
Style
CHELSEA M. CAMERON

ÍNDICE
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
EPÍLOGO
AGRADECIMENTOS

STYLE

New York Times Bestselling Author

CHELSEA M. CAMERON

Tradução:

BOOKSUNFLOWERS



ÍNDICE

Índice
Dedicatória
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Epílogo
Agradecimentos

DEDICATÓRIA

Para todas as garotas que gostam de garotas.

Esse é para vocês.

CAPÍTULO 1



— **E**la é tipo... Satanás em um pacote loiro. — Grace disse enquanto Stella Lewis passava. Grace tinha razão. Fechei meu armário e encostei minhas costas contra ele enquanto Stella dava a volta na esquina, a saia dela voando, mas não mostrando *muito*. Apenas o suficiente. Seu cabelo loiro-cinza estava enrolado perfeitamente, como se ela tivesse uma equipe de estilistas em sua casa para prepará-la todos os dias.

— Bom, não acho que ela é *tão* malvada. Só... Determinada? Assertiva? — Grace apenas revirou os olhos.

— Essas são apenas outras palavras para 'vadia', Kyle — Dei de ombros enquanto caminhávamos uma ao lado da outra para a sala. Algumas pessoas olhavam enquanto passávamos, mas as ignorei. Grace teve a infelicidade de ser uma das únicas garotas negras em uma pequena escola no Maine; e então tinha eu. Eles olhavam para mim porque eu andava com um mancar visível, principalmente devido ao fato de que uma das minhas pernas era mais longa que a outra, e mesmo com várias cirurgias para alongá-la, ainda havia uma discrepância. Sem mencionar as cicatrizes. Está muito melhor do que antes, mas no ensino médio, qualquer anomalia física era motivo para encarar, especialmente em uma comunidade homogênea.

Desfiz o meu coque bagunçado e o fiz novamente. Era um hábito que tinha quando estava incomodada com alguma coisa. Ou nervosa. Ou estressada. Ou cansada. Grace se sentou ao meu lado na aula de Química Avançada e suspirou.

— O quê? — perguntei, puxando o livro enorme e o soltando com

um baque na minha mesa.

— Nada. Só pensando. — Ela empurrou os cachos escuros do rosto e olhou para eles.

— Tenha cuidado. Isso pode ser perigoso, — disse, empurrando meus óculos de armação preta para cima no meu nariz. Sim, sim, eu era o estereótipo. Garota que ama estudar e usava óculos. Já ouvi todas as piadas antes, então salve.

Algo estava a incomodando e, como de costume, ela iria segurar isso até que não aguentasse mais e então explodiria em um momento totalmente inoportuno. Como quando estávamos no meio do jantar com meus pais. Ou no cinema. Ou na biblioteca. Ou no meio de uma prova.

— Tanto faz — ela diz, puxando seu protetor labial para fora e o passando nos lábios. A Sra. Collins começou a aula e eu sabia que teria que esperar.

Nós estávamos trabalhando em ligações químicas, então deixei meu cérebro ser tomado por isso e empurrei o potencial problema de Grace para o lado. Ciência não era a matéria em que eu mais me dava bem, mas me dei bem o suficiente para chegar em Química Avançada no meu último ano, então isso tinha que contar para alguma coisa. Grace e eu nos separamos, ela se dirigiu para a aula de Artes e eu para a Geometria Avançada e depois nos encontramos de novo do lado de fora do refeitório. Como sempre.

Nós entramos na fila e enchemos nossas bandejas com pizza e decidi pegar uma salada porque pizza e salada cancelam um ao outro. Quando voltamos para a mesa, Molly, seu namorado Tommy, Paige, Monica e Chris já estavam comendo.

— Uou, o que há com a Grace? — Molly sussurrou em meu ouvido quando Grace encarou sua comida como se ela tivesse a ofendido de alguma forma.

— Não faço ideia, — respondi enquanto Tommy e Chris debatiam algo relacionado à política que provavelmente acabaria com eles concordando em discordar. Novamente.

— Ei, alguém vai ao jogo na sexta-feira? — Perguntou Monica. Ela, Chris e Molly tocavam na banda, flauta, bumbo e clarinete, respectivamente.

— Sim, claro — disse. Eu tentava ir à maioria dos jogos para apoiá-

los, e todos nós aparecemos para Grace e Monica quando o clube de teatro apresentou uma peça. Meus amigos eram bem espetaculares e eu não sabia o que teria feito sem eles.

— Todo mundo está dentro? — Monica perguntou, e todos nós concordamos. Não poderia me importar menos com o esporte em si (futebol americano), então geralmente levava um livro e só olhava para cima ou prestava atenção quando a banda estava fazendo alguma coisa.

Não me entenda mal, os esportes são bons, mas eles não são realmente o meu forte, considerando que correr não é coisa minha e a maioria deles exige isso. Eu prefiro gastar meu tempo lendo ou… fazendo qualquer outra coisa.

— Que diabos? — Grace disse, finalmente olhando para cima e se virando em direção a uma comoção do outro lado da cafeteria.

— Ah Deus, o que eles estão fazendo agora? —disse. Era uma das mesas dos jogadores de futebol e eles estavam sempre tramando algo. Brad Harding estava em pé em cima de uma das mesas e bebendo... algo de uma garrafa de vidro.

— O que é aquilo? —disse, estreitando os olhos.

— Acho que é molho de pimenta, — disse Molly, balançando a cabeça.

Sim, definitivamente era molho de pimenta. O rosto de Brad ficou vermelho, ele começou a engasgar e, em seguida, vomitou por toda a mesa antes que um dos monitores da cafeteria o tirasse da mesa e o levasse pelo corredor até o escritório do diretor. Um zelador se aproximou para limpar enquanto grupos de estudantes aplaudiam.

Estava prestes a virar e dizer alguma coisa para Grace quando meu olhar se deteve em Stella. Ela ficou com os braços cruzados enquanto revirava os olhos. Jogando o cabelo sobre um ombro, ela acabou olhando na minha direção e me pegou encarando. Desviei o olhar rapidamente, para ela não achar que eu estava... Bom, enfim...

— Eu não posso acreditar que as pessoas acham isso engraçado. Quero dizer, quantos anos eles têm? — Grace disse, suas sobrancelhas franzidas. Se ela não me dissesse o que estava acontecendo até o final do dia, eu iria confrontá-la. Porque isso foi absolutamente ridículo.

— Bem, ele vai ser suspenso novamente — disse. Brad já foi suspenso várias vezes, mas nunca expulso porque seu pai era advogado *e*

ex político *e* rico pra caramba. Então Brad era basicamente o pior porque ele podia se safar.

O assunto mudou da idiotice de Brad para o final de semana do Baile de Final de Ano e me desliguei. Não era que eu não me importasse...

Ok, *era* isso. Só não conseguia ficar tão apaixonada por algo que realmente não significava nada. Esses não eram os melhores dias das nossas vidas. Estava sempre ansiosa para a faculdade. Se eu simplesmente pudesse ir para a faculdade logo, sabia que minha vida começaria.

Finalmente conseguiria um namorado e minha obsessão por estudar seria apreciada e estaria por conta própria. Não que não amasse meus pais, mas ser filha única e viver com suas expectativas pairando sobre a minha cabeça tinha sido intensa, para dizer o mínimo. Ainda bem que eu era inteligente, senão teria de me esforçar mais em alguma outra coisa para satisfazer suas expectativas de ser uma criança extraordinária.

Faculdade ia ser isso. Eu só tinha que chegar até a formatura e então eu estaria livre.



Em vez de ir para casa depois da escola, sempre levava meu laptop para a biblioteca e fazia a maior parte do meu dever de casa. Era muito mais fácil trabalhar em tudo quando não tinha um (ou ambos) dos meus pais se inclinando sobre o meu ombro perguntando o que eu estava fazendo e se tinha certeza que queria usar essa palavra exata, ou se esse número estava certo.

Depois que terminei tudo o que precisava para fazer o dever de casa, me permiti fazer algum trabalho. No verão passado, consegui um emprego em uma pequena empresa de suporte de TI na cidade e meu chefe, Jason, havia me ensinado um pouco sobre codificação e design gráfico, então comecei a fazer alguns trabalhos freelancers aqui e ali. Apenas coisas básicas, como edição de Photoshop e web design básico, mas você poderia fazer dinheiro decente com isso. Não tinha certeza se era o que queria fazer quando chegasse à faculdade, mas se pudesse ganhar alguns trocados e aproveitar o que estava fazendo, por que não?

Meu projeto atual era um redesenhar um blog para uma nova blogueira de livros. Eu nem sabia que blog de livros era uma coisa até que publiquei alguns dos meus anúncios em fóruns online. Ela também estava no último ano do ensino médio e não tinha muito dinheiro, então não podia contratar um profissional de verdade. Nós trocamos e-mails e gostei dela e sabia que poderia dar a ela um ótimo design. Ela já havia feito parte do trabalho; encontrando imagens e cores e fontes que ela queria usar.

Tinha acabado de começar, mas ela estava feliz com o progresso. Coloquei minha playlist de codificação (que inclui tudo, desde Adele à trilha sonora de Hamilton até Muse) e antes que percebesse, a bibliotecária chefe estava me tocando no ombro e me chutando para fora.

Hora de ir para casa.



— **C**omo foi o seu dia, querida? — Minha mãe disse no segundo que fechei a porta. Ela me deu um abraço e um beijo na bochecha e papai também estava lá.

— Bem — disse, sabendo que não era uma resposta aceitável. Ela me deu o olhar de mãe e suspirei internamente.

— Foi bom. Recebi 9 no meu teste de Química Avançada e o Sr. Hurley nos designou *Jane Eyre* para o nosso próximo livro. — Eu seria solicitada a dar mais detalhes, mas isso aconteceria na mesa de jantar.

Para ser justa com meus pais, eles só queriam o melhor para mim. Nenhum deles foi para a faculdade, mas tinham sido quase totalmente autodidata e não queriam que eu passasse pelas mesmas coisas que eles. Com certeza, a economia é muito diferente agora do que quando eles estavam crescendo, mas não queria estourar essa bolha. No final, todos nós queríamos a mesma coisa. Eu, em uma boa faculdade e obtendo pelo menos um mestrado. Em... alguma coisa.

Ainda estou tentando descobrir isso.

— Vou tomar um banho — anunciei e escapei para o meu banheiro

para um alívio.

Meu quarto estava uma espécie de desastre, como de costume. Quase tropecei em um par de calças de moletom no meu caminho para o banheiro. Acho que pode ser hora de lavar roupa. As peguei e as joguei em cima do cesto que transbordava.

Abri quase todo o chuveiro e entrei, ganindo um pouco. Sem dúvida, quando saísse, não haveria água quente. Eu era fã de longos banhos, especialmente quando meus pais queriam que eu descrevesse cada momento do meu dia.

Fechei os olhos e inclinei a cabeça para trás, deixando a água encharcar meu cabelo. Suspirando, deslizei minha mão pelo meu estômago e entre as minhas pernas. Eu ficava paranoica que meus pais iriam me ouvir de alguma forma, então o chuveiro era ideal para "aliviar o estresse". Provavelmente desperdiçava água, mas que seja.

Mantive meus olhos fechados e corri meus dedos para cima e para baixo dentro das minhas coxas. Como sempre, tentei imaginar meu homem ideal. Precisava de algum tipo de estímulo visual para atingir o clímax. O criei em detalhes meticulosos, mas não estava funcionando. Ele estava... embaçado. Me acariciei e tentei mais forte. Ele teria cabelo loiro e não era muito musculoso, apenas o suficiente para você saber que ele provavelmente corria ou fazia algum tipo de atividade. Ele tinha uma voz sexy e não me chamava de "bebê" porque isso era condescendente. Ele tinha apenas algumas tatuagens no peito.

Gemi em frustração. Não estava funcionando. Havia muita coisa em minha mente para chegar lá. Isso vinha acontecendo mais e mais ultimamente. Estresse estúpido. Último ano estúpido mexendo com minha masturbação. Abri meus olhos e desisti. Talvez eu tente novamente mais tarde, quando estiver na cama.

Minha mente desviou para outras coisas enquanto lavava meu cabelo. Repassei o dia e, por algum motivo, continuei vendo Stella passando por mim hoje de manhã. Como se meu cérebro estivesse travado e continuasse repetindo isso.

Que diabos? Eu balancei a cabeça e empurrei isso para o lado, mas quando fiz isso, houve uma torção na boca do meu estômago. Meu coração começou a acelerar, como se eu estivesse fugindo de alguma coisa, e rapidamente terminei meu banho e saí.

Depois que me sequei com a toalha com tanta força que minha pele ficou vermelha e crua, passei uma escova com força no meu cabelo. Ela ficou presa mais do que algumas vezes e arranquei alguns fios de cabelo. Disse a mim mesma para me acalmar, porra, e colocar minha cabeça no lugar. Foi nada.

Foi totalmente nada.



Stella

— Sobe, sobe, você quase conseguiu, — disse para Joy enquanto ela tentava acertar seu escorpião. Ela estava tão perto de ter as costas arqueadas perfeitamente com o pé puxado para atrás da cabeça. Quase. Só mais um pouco de alongamento e ela conseguiria.

Ela fez uma careta para mim e depois deixou o pé dela cair de volta no chão.

— Sinto que estou me dobrando em duas, — disse ela, se agachando no chão para trabalhar em seus espacates.

— Bom, você meio que está — disse, me abaixando no tatame e me juntando a ela. Como uma capitã sênior do esquadrão de torcida, um dos meus trabalhos era levar algumas das garotas da JV sob minha asa e ajudá-las. Mais ou menos como uma situação de irmã mais velha / irmã mais nova. Poderia ser uma espécie de dor de cabeça, mas pelo menos Joy não era desagradável e realmente parecia que ela queria ouvir o que eu tinha a dizer.

Depois que nos alongamos, fomos ao vestiário. Nosso tempo de mais velha/mais nova deveria acontecer fora do treino, então tivemos que trabalhar em torno de ambos os nossos horários. Se não me apressasse, estaria muito atrasada para o trabalho, então tomei um rápido “banho de lenço umedecido”, troquei de roupa, e disse tchau para Joy antes de correr para o meu carro. Sabia que estava suada e meu cabelo estava

uma bagunça, mas isso não poderia ser mudado.

Entrei no consultório veterinário e estava dois minutos atrasada. Merda. Corri pela porta dos fundos e quase colidi com Maggie, que estava lidando com um golden retriever muito rabugento que não queria estar fazendo o que quer que ela estivesse tentando fazer.

— Desculpa! — Disse quando quase tropecei na coleira e nos enroscamos. Recuperei meu equilíbrio e nos desembaraçamos enquanto o cachorro gemia e uivava.

— O que você está fazendo com esse pobre menino? — Perguntei.

— Lhe dando as vacinas. Sou uma pessoa terrível, não sou, Gunnar? — Nós duas olhamos para o cachorro enquanto ele uivava como se estivéssemos o assassinando. Apenas ri e passei por ela para o quarto dos fundos, onde poderia guardar minha bolsa. Meus aventais hoje tinham alguns corações neles. Os coloquei no Dia dos Namorados, mas imaginei que os corações poderiam ser usados o ano todo. Me apressei para a recepção, onde a recepcionista, Margie, me deu uma olhada.

— Desculpa, desculpa, — disse, me sentando e ligando o meu computador. Era um daqueles antigos terríveis que era praticamente o equivalente a um dinossauro de computador, mas a clínica não tinha muito dinheiro extra para novos computadores.

Entrei na minha conta e comecei a trabalhar. Como não era nem mesmo uma veterinária técnica, não conseguia interagir muito com os animais fora dar a entrada neles na clínica e falando com os donos deles. A maior parte do meu trabalho envolvia trabalho burocrático, mas se quisesse entrar na escola veterinária, esse era um dos primeiros passos.

Trabalhei em marcar os horários, verifiquei as pessoas, arquivei, organizei e fiz um monte de outras pequenas tarefas, e logo chegou a hora de ir embora. Essa foi uma das razões pelas quais amava isso. Nunca havia um momento maçante. Acabei separando uma briga em potencial entre um cachorro e um gato muito velho e malvado cujo dono se recusou a usar um porta-gatos e depois consolei uma menina cujo hamster foi colocado para dormir.

— Dia agitado, — disse Margie enquanto organizei minha mesa novamente, queria que parecesse igual todos os dias quando voltasse. Eu era estranha assim.

— O mesmo de sempre, — disse, lhe dando um pequeno aceno. —

Vejo você amanhã. — Ela cobriu um bocejo com a mão e fiz o meu caminho para trás para pegar minhas coisas. Alguns dos cães que estavam lá para observação durante a noite latiram quando passei, implorando para que os libertasse.

— Hoje não, pessoal, — disse, mas eles não ouviram e continuaram latindo. Meu estômago gritou comigo quando entrei no meu carro e o liguei. Merda. Estava quase sem gasolina.

— Perfeito, — suspirei. Só mais uma coisa que tinha que fazer hoje.



— **E**stou em casa — gritei uma hora depois, quando entrei pela porta com alguns sacos de compras.

— Ei, Star — disse papai quando coloquei as sacolas na cozinha e lhe dei um rápido abraço, então ele começou a me ajudar a guardar tudo.

— Como foi o trabalho? — Ele perguntou, colocando a caixa de cereal na prateleira errada. Ele não apreciava minhas habilidades organizacionais, mas tudo bem. Eu as organizaria corretamente mais tarde.

Contei sobre o meu dia e perguntei como o dele tinha sido.

— Bom, bom. Eu designei *Hamlet* hoje, então vamos ver como isso vai ser. — Ele revirou os olhos e eu ri. Ele era um professor de inglês na faculdade comunitária local e nem é preciso dizer que muitos dos alunos de suas turmas não eram exatamente fãs de literatura. Eles foram forçados a aceitar o inglês e gostavam de punir meu pai quando ele tentava lhes ensinar algo.

— *Doces para o doce* — citei, lhe entregando um saco de maçãs. Cresci com ele me testando em literatura citando passagens e me perguntando de que livro elas eram. Às vezes ele me recompensava com os chocolates Hershey's.

— *Para ti mesmo ser verdadeiro* — disse ele, apontando para mim. Revirei meus olhos.

— Vou trabalhar nisso.

Depois que colocamos as compras no lugar, papai começou a fazer o

jantar e fui fazer o dever de casa no escritório. Esse era um daqueles momentos em que me sentia feliz por sermos apenas nós dois. Minha mãe nos deixou quando eu era criança e meu irmão mais velho, Gabe, estava em Columbia estudando jornalismo. Sentia falta dele, mas nós conversávamos pelo menos algumas vezes por semana e ele mandava uma mensagem para o papai quase todos os dias.

Fiz meu dever de casa de forma constante, estudando minhas matérias menos favoritas primeiro e deixando minha leitura de Inglês por último. Papai ainda estava chateado por não ter me inscrito em Inglês Avançado, e não achava que ele iria deixar isso passar tão cedo.

— Você vai para o jogo? — Perguntei enquanto girava espaguete no meu garfo.

— Vou tentar. Tenho provas para corrigir, mas farei o meu melhor. — Ele sempre fazia. Às vezes ele conseguia ir me ver torcer e às vezes ele não conseguia, mas ele tentava. Ele sempre tentava e era isso que importava.

— Você já pensou mais um pouco em se inscrever para Inglês Avançado? — Disse ele e suspirei. Eu sabia.

— Não. Só acho que não vale a pena. Eles não pesam as aulas Avançadas, então posso obter uma nota perfeita em Inglês regular. Ou posso tentar a Avançada e ter minha nota final potencialmente afundando. Não quero fazer isso. — Agora ele é quem suspira e me dá outra palestra sobre o fato de que poderia ganhar crédito na faculdade por ter me saído bem no teste avançado e blá, blá, blá.

Ele largou o garfo e me deu um longo olhar. Felizmente, herdei a maior parte da minha aparência dele, incluindo cor de cabelo, cor dos olhos e forma, e nossas bocas faziam a mesma coisa quando estávamos tentando não sorrir.

— E se eu te dissesse que daria a você algum dinheiro para que você pudesse trocar o seu carro e pegar um melhor. — Merda. Ele escolheu a *única coisa* pela qual eu aceitaria. Meu carro não era exatamente uma porcaria, mas também não era legal.

Encarei ele e ele estreitou os olhos e encarou de volta.

— Tudo bem — disse com os dentes cerrados. — Vou me inscrever no Inglês avançado.

Nós assistimos TV juntos; sempre gostamos dos mesmos shows, e então fui para o meu quarto. Trabalhei em meus alongamentos noturnos e depois fui para a cama.

As luzes estavam apagadas, mas fechei os olhos. Essa era a única vez que me permitia pensar nisso. Sobre como quando pensava em beijar, não era um garoto que imaginava. Era uma garota. Todas as curvas suaves e lábios macios. Às vezes o cabelo dela era longo e ficava no meu caminho, às vezes era curto, as pontas fazendo cócegas nos meus dedos. Nós torceríamos uma ao redor da outra até que fosse impossível nos diferenciar.

O desejo correu através de mim e dei as boas-vindas. Não fiz isso, no começo. Sempre foi seguido de vergonha. Por culpa. Por que estava pensando em garotas desse jeito? Quando tinha doze anos a maioria das minhas amigas estavam apaixonadas por meninos, mas não conseguia me sentir assim. Eu tentei. Eu tentei tanto. Coloquei cartazes de boybands no meu quarto e dancei com eles e tentei flertar com eles, mas foi... errado. Não gostei.

Sai com meninos aqui e ali, mas nunca fui além disso. Eles tentaram e bati a porta na cara deles. Eventualmente, eles perderam o interesse e seguiram em frente. Desisti dessa farsa há um tempo. Era quem eu era e nenhum garoto ia mudar isso.

Não podia nem imaginar contar isso ao meu pai e ao meu irmão, pelo menos não ainda. Eu teria que contar, algum dia, obviamente, quando entrasse em um relacionamento. Eles não eram homofóbicos, ou pelo menos nunca disseram nada, mas não queria testá-los também. As coisas estavam bem agora e logo iria para a faculdade e poderia ser cem por cento com quem eu quisesse. Eu havia definido essa meta para mim e iria me ater a ela.

O último pensamento que tive antes de adormecer foi de beijar doces lábios rosados.

CAPÍTULO 2



Estava distraída no dia seguinte e queria fingir que não sabia por que estava distraída, mas totalmente sabia.

— O que há de errado com você hoje? — Grace perguntou quando eu quase derrubei sua lata de refrigerante da mesa no almoço.

— Desculpa. Só... pensando em coisas. — Eu não soei nem um pouco convincente. Até mesmo para mim.

— Okayyyyy, — disse Grace, puxando a palavra. — Você ficou estranha o dia todo. O que houve? — Eu dei a ela um olhar.

— Sério? Sempre que você fica estranha e eu lhe pergunto qual o problema, você mente para mim e agora você espera que eu fale com você? — Ela franziu o cenho.

— Ugh, tanto faz. Fique toda estranha e mal-humorada. Veja se eu me importo. — Ela se virou para falar com Molly sobre alguma coisa.

Eu bati no ombro dela alguns minutos depois.

— O que? — Ela retrucou. Você não pode ser sensível e ser amiga da Grace. Ela poderia ser espinhosa, mas ela me defenderia e se precisasse esconder um corpo, seria ela quem eu chamaria.

— Desculpe, só tenho muita coisa em mente. Eu tive esse... Sonho louco ontem à noite e tem me deixado assim o dia todo. — Isso não era uma grande mentira. Tive um sonho ontem à noite. O tipo de sonho que me fez acordar ofegante e excitada. Eu podia sentir meu rosto ficando vermelho como eu tivesse dito a ela. Felizmente, Grace não conseguia ler mentes.

Desviei meu olhar dela e foi como se meus olhos fossem atraídos

para a mesa da Stella. Ela estava lá, sentada e rindo com as amigas. Seu cabelo estava solto em cachos e ela os jogou por cima do ombro. Como se ela estivesse em um maldito comercial de xampu. Senti meu rosto ficar mais vermelho e disse a mim mesma para parar de olhar para ela. Ela não só era uma total vadia, mas também era uma *garota.*

Eu não deveria estar ficando excitada com uma garota. Eu era hétero. Tive uma queda por garotos muitas vezes. Tinha até namorado alguns, mas decidi que não tinha sentido até que chegasse à faculdade. Era uma perda de tempo que eu poderia usar melhor para estudar. Além disso, meus pais eram super rigorosos sobre isso, então não valia a pena.

Eu não gostava de garotas. Eu só estava... tanto faz.

Grace estalou os dedos na frente do meu rosto.

— Você está aí?

— Sim, desculpa. Apenas pensando. — Continuava dizendo a mesma coisa várias vezes e Grace definitivamente estava desconfiada.

— Uhum — ela disse e sabia que ela não ia desistir, mas o sinal tocou e nós tivemos que ir. Mantive minha cabeça baixa quando passei pela mesa de Stella e estava tão focada em não olhar para ela que bati direto em alguém.

— Ah, me desculpa! — Disse, olhando para cima para um par de olhos azuis cristalinos. Eles se estreitaram antes de revirarem e ela se virou enquanto eu fiquei boquiaberta atrás dela.

— Que bicho a mordeu? — Grace disse quando Stella se afastou. Eu senti que não conseguia respirar.

— Não sei — falei, balançando a cabeça e começando a andar de novo, prestando mais atenção para onde estava indo.

— Ela é uma vadia — disse Grace, enlaçando seu braço com o meu.

— Sim, — falei.

O resto da semana foi igualmente estranho. Era como se Stella estivesse sendo jogada no meu caminho. Ou talvez eu nunca tivesse a notado tanto. Inferno, estava a notando agora. Eu odiava o quanto eu estava notando.

Como eram grossos e longos os cílios dela. Como o seu cabelo caia sobre o ombro dela. Quão delicadas e pequenas eram as mãos dela. Como sua voz tinha um tom rouco que era...

Não. Não estava percebendo coisas sobre Stella Davis.

Finalmente, era sexta e hora do fim de semana. Poderia sair com Grace e o resto dos meus amigos e não notar Stella Davis por dois dias inteiros.

Eu não contava com o fato de que, claro, Stella estaria no jogo de futebol. Ela era capitã da equipe de líderes de torcida, pelo amor de Deus. Estaria na frente e no centro o tempo todo. Seria ainda mais complicado não olhar para ela. Eu estava totalmente pronta para o desafio, no entanto. Eu passei os últimos três anos a ignorando (na maioria das vezes). Quão difícil poderia ser?



— O que você está olhando? — Grace disse, cutucando meu ombro.

— Hm? — Falei, virando para encará-la. Eu *não* estava olhando para o rabo de cavalo da Stella. De jeito nenhum.

— Hum, eu estou vendo o jogo? — Disse, envolvendo meus braços ao meu redor. Estava frio essa noite e minha bunda já estava entorpecida nas arquibancadas de metal. Grace levantou uma ponta do cobertor e me aproximei e nos aconchegamos juntas.

— Você sabe, nós deveríamos pegar um daqueles Snuggies tamanho família, — disse ela enquanto nos amontoamos mais perto do resto dos nossos amigos.

— Essa não é uma má ideia, — disse Paige. Tommy fez um grunhido do outro lado dela. Ele estava muito ocupado assistindo ao jogo para conversar.

— Hora de uma opinião impopular, — disse, mas apenas alto o suficiente para Grace ouvir. O árbitro apitou no campo e todos os jogadores correram para seus bancos para o intervalo.

— Sim, — disse Grace, observando o amontoado.

— Eu não sou fã de futebol, — disse. — Shhh, não conte a ninguém.

— Eu coloquei meu dedo nos meus lábios e ela revirou os olhos.

— Me diga algo que eu não sei. — Fui dizer outra coisa, mas ela me calou. Grace gostava de futebol, que era uma das outras razões pelas quais eu ia a essas coisas. Ela ficava toda irritada e era muito engraçado. Mais frequentemente assistia ela ao invés do jogo.

Essa noite foi diferente. Essa noite eu estava extremamente distraída por uma certa líder de torcida com cabelos loiros. Estava tão frio que em vez de usar as saias que normalmente usavam durante a temporada de basquete, elas estavam usando calças, mas também não deixavam muito para imaginação.

Deus, o que diabos havia de errado comigo? Olhei em volta para me certificar de que ninguém me viu encarando e senti meu rosto ficar quente. Claro que ninguém estava prestando atenção em mim, o que era uma coisa boa.

Como era possível que você pudesse estar na escola com alguém por quase quatro anos e, em seguida, BUM, você não pode parar de pensar nessa pessoa ou encará-la ou imaginar coisas sobre ela...

Não pode ser devido à personalidade incrível da Stella. Ela geralmente era conhecida por não ser muito legal. Não que ela tenha feito qualquer coisa malvada, mas ela apenas dava aquela vibe de "eu sou melhor que você" e andava por aí como se fosse dona do mundo.

Eu balancei minha cabeça para mim mesma. Eu não pensaria na personalidade da Stella. Era irrelevante. Forcei meus olhos de volta para os jogadores no campo. Eu não tinha ideia de como alguém poderia distingui-los com todo o equipamento. Claro, eles tinham seus nomes e números nas costas, mas mesmo assim.

Claro que no minuto em que decidi prestar atenção ao jogo, já estava no intervalo. A banda tocou primeiro, caminhando em uníssono pelo campo, fazendo algumas formações diferentes. Todos nós aplaudimos nossos amigos e chegou a hora das líderes de torcida se apresentarem.

Ótimo.

— Quer pegar um pouco de pipoca? — Disse em uma voz estrangulada, agarrando o braço da Grace.

— Sim, claro. Você está bem? — Eu assenti com a cabeça bruscamente.

— Sim, só com fome e frio. — Eu não me permiti olhar quando elas

começaram a gritar e fazer a plateia gritar de volta para elas. Não. Eu mantive minhas costas para elas e fiquei na fila da lanchonete com a Grace.

Eu estava tão focada em não prestar atenção ao que estava acontecendo no campo que, depois de pegarmos nossos lanches, eu quase bati direto na Stella.

— Desculpa, — disse e ela apenas me deu outro olhar. Como se eu tivesse feito de propósito.

— Qual é o seu problema? — Grace disse. Ela estava ao meu lado e tinha visto a coisa toda. Felizmente, apenas alguns grãos de pipoca se derramaram e eu consegui manter o equilíbrio. Eu normalmente não esbarrava tanto nas pessoas. Parecia que alguém estava brincando comigo.

Stella estreitou os olhos para nós duas por um segundo. Sua maquiagem estava perfeitamente no lugar, apesar do fato de que ela estava torcendo por metade do jogo. Mas isso era normal. Ela sempre parecia perfeita. Mesmo quando estava fazendo cara feia para nós.

— Nada. Eu só não gosto das pessoas entrando no meu caminho, — ela disse e então cruzou os braços. Eu mantive meus olhos em seu rosto, mas eu podia sentir meu rosto ficando vermelho.

— Bem, talvez você deva prestar atenção aonde está indo e, então, isso não iria acontecer, — Grace retrucou, trocando a comida de braço para que ela pudesse pegar o meu para me levar de volta na direção das arquibancadas. Eu não conseguia fazer minha boca funcionar e dizer palavras. Por que eu não conseguia dizer palavras?

Stella Davis tinha amarrado minha língua e eu queria gritar.

Seus olhos azuis trancaram nos meus e foi um daqueles momentos em que tudo fica quieto e é como se vocês fossem as únicas duas pessoas no mundo. E então ela piscou e revirou os olhos.

— Vamos, — disse Grace, puxando meu braço. Eu tropecei um passo antes que eu pudesse recuperar meu equilíbrio. Grace foi legal em não andar muito rápido e ela segurou meu braço todo o caminho de volta para as arquibancadas e nos sentamos de volta na frente.

Nós distribuímos os lanches e depois Grace se virou para mim.

— Ok, o que diabos foi aquilo? Parecia que você estava... — Ela parou.

— Parecia que eu estava o que? — Um gotejamento frio de medo deslizou para baixo e se aglomerou no meu estômago. Eu não queria que ela dissesse ao mesmo tempo que eu quase queria.

Grace estudou meu rosto e depois apertou os lábios.

— Não importa, — disse ela, passando a mão sobre o cabelo.

Eu deixo isso para lá. Eu era amiga da Grace há muito tempo e provavelmente conhecia o rosto dela melhor do que o meu. Eu sabia o que ela ia dizer sem ela ter que falar.

E isso me assustou pra caramba.



Stella

Foi o karma que continuou colocando Kyle Blake no meu caminho? Essa foi a segunda vez que eu quase a derrubei em uma semana. Eu me senti mal com isso, principalmente porque ela tinha dificuldades em andar, mas eu não conseguia me convencer em não ser uma vadia com tudo. Se as pessoas me vissem como alguém frágil, as coisas voltariam a ser como eram no ensino médio e eu morreria antes de deixar isso acontecer.

Então eu a deixei pensar que eu era uma babaca. Eu deixo todo mundo pensar isso. Inferno, eu encorajei isso. As pessoas não mexem com uma vadia. Elas se afastam dela. Elas não gastam seu tempo tentando derrubá-la e fazê-la sofrer. Meu exterior era de aço, coberto com arame farpado. Tente me atacar e você vai se cortar.

De qualquer forma, eu me afastei dela, mas não antes de sentir uma vibração estranha. Tipo, ela estava me encarando de uma maneira que ela não tinha encarado antes. Se eu não soubesse melhor.

É, não. Ela definitivamente gosta de garotos. Eu a ouvi falar com sua amiga Grace (outra pessoa que não aceitava merda de ninguém, o que eu realmente admirava) sobre os jogadores de futebol e eu tenho certeza que ela já teve alguns namorados.

Porém, ela era meio fofa. Tinha toda aquela coisa nerd acontecendo com os óculos, e ela podia fazer um coque bagunçado que eu invejava. Ugh, isso não importava. Eu não iria atrás de ninguém aqui. Faculdade. Apenas espere até a faculdade.



Nós ganhamos o jogo e depois a equipe de torcida saiu para comer pizza. Houve uma festa na casa da Maria e como eu não tinha nada melhor para fazer e todo o time estava indo, eu fui.

Foi bem típico. Um monte de gente no porão enorme da casa dos pais dela, algum álcool contrabandeado e música de baixa qualidade. Eu tentei me soltar e me divertir, mas eu não conseguia fazer isso.

— Que diabos está acontecendo com você? — Midori me perguntou enquanto eu bebia um vinho fraco. Eu nunca fiquei bêbada nessas coisas porque eu não via o ponto. Não que eu não tivesse ficado um pouco antes, mas a experiência não tinha sido agradável e eu não queria repetir isso.

Eu não respondi enquanto observava Destiny Cook enrolar sua língua com a do Brett Forrester. Credo. Fiz uma careta e olhei para Midori. Seus olhos castanhos estavam me estudando de um jeito que eu não gostava.

— Nada, — disse, encolhendo os ombros e sentando ao lado dela no sofá de couro que tinha visto dias melhores.

— Sim, de alguma forma eu não acredito nisso, — disse ela, se inclinando para trás. Eu fui salva de ter que responder a ela por um Brian Sharpe totalmente bêbado tentando dar em cima dela e Midori o dispensando. E o xingando em japonês até ele ir embora.

Ela voltou sua atenção para mim e eu tentei não me contorcer sob seu escrutínio. Ela nunca disse nada sobre mim, nunca perguntou, mas isso não significava que ela não soubesse. Eu tive a suspeita de que ela sabia. Mas ela era uma amiga muito boa para me colocar sob o holofote assim.

— Então? — Ela disse.

— Só não estou a fim disso hoje à noite. Tenho muita coisa na minha mente. Meu pai me fez me inscrever no Inglês avançado. Eu tenho que começar na segunda-feira. — Eu fiz uma careta. Eu tenho uma tonelada de dever de casa para pôr em dia esse fim de semana, de tudo o que eu perdi nas primeiras semanas de aula. Levaria vários dias para concluir tudo e eu não estava ansiosa por isso. Mas eu ia engolir porque no próximo fim de semana meu pai estava me levando para comprar um carro e eu mal podia esperar. Meu carro estava fazendo um barulho estranho e eu esperava que ele aguentasse até lá.

— Isso é uma merda. — Eu assenti e ela não me pressionou mais. Fomos embora cedo, antes que as coisas ficassem fora de controle.

— Ligue para mim se você precisar de uma pausa ou qualquer coisa do tipo, — ela disse quando eu a deixei em casa.

— Vou ligar, — disse e depois fui para casa. Papai já estava na cama, mas eu fui dar boa noite a ele.

— Você testemunhou grandes quantidades de deboche? — Ele perguntou com uma sobrancelha levantada.

— O habitual. Foi muito chato, na verdade. Estou cansada. — Ele beijou minha bochecha e eu fui tomar um banho antes de engatinhar entre meus lençóis limpos.

Eu fechei meus olhos e suspirei. Foi um longo dia e seria um fim de semana igualmente longo. Deixei minha mente vagar para longe do estresse e em direção a algo muito mais agradável. Sorrisos e pele macia e riso. O estresse do dia evaporou e senti meus ombros relaxarem.

Liberdade.



Eu me certifiquei de que minha cara de desprezo estivesse totalmente ativada antes de entrar na sala de aula de Inglês avançado na segunda-feira. Mesmo assim, algumas pessoas olharam para cima e sussurraram umas para as outras.

— Ah, olá, Stella, — disse o Sr. Hurley. Eu tive ele como meu professor de inglês no meu primeiro ano, então pelo menos eu não

precisaria me preocupar em lidar com um novo professor. Eu entreguei a ele todo o trabalho atrasado e ele me deu um sorriso. Ele me lembrava muito o meu pai, só que ele era alguns anos mais novo e um pouco menos certinho. Seus óculos estavam sempre um pouco tortos e suas blusas geralmente tinham pelo menos um buraco nas mangas ou na bainha.

— Bom, você se manteve ocupada, — ele disse, lambendo o polegar e folheando as páginas de trabalhos e exercícios que eu quase me matei para terminar esse fim de semana.

Eu não o respondi.

— E você tem todos os livros para esse semestre? — Ele perguntou. Eu assenti com a cabeça e tirei minha cópia de *Jane Eyre* da minha bolsa. Era uma cópia desgastada que papai me deu. Eu já o li algumas vezes. Ter um professor de inglês como pai era uma aula de literatura em si. Eu já devorei a maior parte da lista de leitura necessária e tinha cópias de todos os livros à minha disposição.

— Ótimo, por que você não se senta e nós vamos começar? — Eu me virei e olhei ao redor. Eu não era amiga de nenhuma das pessoas nessa sala e, como o destino queria, havia apenas um assento vago perto da porta. Bem ao lado de Kyle Blake.

Ela estava fazendo o seu melhor para não olhar para mim, mantendo os olhos na sua mesa, traçando um padrão com um dedo repetidas vezes. Eu soltei um suspiro e me sentei ao lado dela. Ela não olhou para mim e o Sr. Hurley começou a aula um segundo depois.

— Ok, então começaremos *Jane Eyre* essa semana, — disse ele, batendo as mãos e as esfregando como se tivesse anunciado que íamos para a Disney. Deus, ele era igual o meu pai. Sorri um pouco para mim e olhei para a esquerda. Kyle estava olhando para mim. Ela rapidamente voltou seu olhar para a frente da classe e suas bochechas ficaram vermelhas.

Estranho. Eu olhei para o Sr. Hurley quando ele anunciou que iríamos nos juntar para discutir os três primeiros capítulos de *Jane Eyre* e preencher uma planilha com nosso parceiro. E ele apontou para mim e para a Kyle formarmos um par.

Eu quase suspirei de novo, mas me contive. Eu lentamente me virei para encará-la, e ela não parecia feliz com isso também. O Sr. Hurley entregou as folhas do trabalho e eu peguei primeiro. Nunca confie em

outra pessoa para fazer o trabalho em um projeto em grupo.

— Ok, você fez a leitura? — Eu perguntei, escaneando as perguntas. Elas não eram muito difíceis. Apenas informações básicas. Eu poderia responder a todas elas sozinha, o que era bom.

— Hum, sim, — disse ela, folheando seu livro. A coluna estava desgastada e havia uma fita transparente a segurando no lugar. Hã. Era provavelmente uma das cópias antigas da escola e não uma cópia pessoal.

— O que você está fazendo nessa aula? — Ela perguntou enquanto mordia o lábio inferior e empurrava os óculos mais para cima em seu nariz. Ela sempre teve olhos verdes? Eu não acho que tivesse os notado antes. Os óculos de alguma forma os esconderam.

— Eu me transferi, — retruquei, começando a trabalhar na primeira pergunta.

— Ei, o que você está escrevendo? — Ela esticou a mão para pegar o papel, mas eu o puxei para longe de seu alcance.

— Estou respondendo às perguntas. Meu pai é professor de inglês. Eu poderia fazer isso dormindo. — Ela me deu um olhar cético e eu a encarei de volta. Isso estava indo tão bem.

— Bem, nós deveríamos estar fazendo isso juntas. — Ela acenou com a mão para indicar os outros pares que tinham juntado suas mesas e estavam conversando.

— Tudo bem, — disse, levantando e arrastando minha mesa para mais perto da dela. — Feliz?

Por um segundo eu pensei que ela ia rir, mas ela simplesmente pegou o papel da minha mão e colocou em sua mesa, deslizando para que ambas pudéssemos ver.

— Pronto. Ok, então o que você acha da primeira? — Ela inclinou a cabeça sobre o papel e eu engoli em seco e me inclinei para mais perto. Eu nunca estive tão perto dela e eu podia sentir o cheiro do seu perfume. Era como uma mistura de coco e baunilha. Como uma sobremesa. Eu tentei não pensar nisso.

Ela começou a falar, mas eu não estava ouvindo. Eu pisquei algumas vezes.

— Espera, o que? — Ela me deu um olhar confuso e repetiu. Ela empurrou os óculos novamente e eu me perguntei se era um hábito

nervoso. Era uma armação de plástico preto, mas ficava bem nela.

Forcei meus olhos de volta para o papel e, devagar, mas seguramente, passamos pelas perguntas. Fiquei tão aliviada quando o Sr. Hurley nos pediu para passar para frente e eu poderia mover minha mesa de volta para onde deveria estar. Mas então ele nos fez ter uma discussão em grupo, o que significou mudar as mesas novamente para um círculo desigual.

Kyle estava tendo um pouco de dificuldade em virar sua mesa, então eu apenas peguei e fiz isso por ela. Em vez de receber um "obrigada", ela parecia nervosa antes de se sentar, a mandíbula flexionada.

O que diabos eu fiz?

— De nada, — disse.

— Eu não pedi sua ajuda, — disse ela com os dentes cerrados. Eu não conseguia adivinhar porque ela estava brava, mas eu tinha que admitir, ela ficava meio quente quando estava chateada. Ela tinha uma mandíbula incrível.

O Sr. Hurley pigarreou e eu tive que empurrar minha cabeça de volta para a discussão para que eu não soasse como um idiota.

Kyle não olhou na minha direção durante o resto da aula e quando chegou a hora de mover nossas mesas de volta ao lugar, eu apenas fui em frente e deixei ela fazer isso sozinha, colocando minhas coisas na minha bolsa e saindo sem outra palavra.

Essa aula ia ser muito divertida.

CAPÍTULO 3



Sério. Stella era uma vadia completa. Eu só tive uma aula com ela no primeiro ano; desde então, não tivemos muito contato, exceto na semana passada, quando continuamos esbarrando uma na outra. Grace estava certa, no entanto. Ela era uma babaca.

Eu ainda estava brava por ela me "ajudar" sem perguntar quando me encontrei com Grace para o almoço.

— Uau, você parece que está super nervosa. O que aconteceu?

— Stella Lewis agora está na minha aula de inglês. Por algum motivo. Não faço ideia de como isso aconteceu, mas ela disse que seu pai era um professor de inglês, então talvez ele tenha puxado algumas cordas para ela ou algo assim. Basicamente, isso significa que ela vai ficar olhando para mim e me tratando com indiferença durante o resto do ano, — disse, mal respirando. Eu estava segurando esse discurso desde que saí da aula.

— Me diga como você realmente se sente, Ky, — disse Grace, jogando o braço em volta do meu ombro.

— Ela é tão irritante — disse quando deixamos nossas mochilas na mesa e fomos buscar comida.

— Uhum — disse Grace, me cutucando nas costas.

— Não — disse, olhando por cima do ombro para ela. Ela apenas sorriu e eu não tinha ideia do que diabos isso significava.

— O que está acontecendo agora? — Eu perguntei quando lhe entreguei uma bandeja.

— Ah, nada, nada — disse ela, brincando com os talheres. Eu tentei

pressioná-la sobre isso, enquanto pegávamos comida e, novamente, quando nos sentamos, mas ela apenas fingiu trancar os lábios e se recusou a falar comigo.

Eu conversei com Molly em vez disso, mas não pude deixar de olhar para a mesa da Stella. Ela estava sentada de costas para mim, os cabelos jogados perfeitamente por cima do ombro. Ela realmente era bonita. Bonita do tipo fácil, mas polida. E ela não precisava usar uma quantidade enorme de maquiagem para conseguir isso. As matérias-primas estavam todas lá. Aposto que ela ficava incrível sem maquiagem.

Sim, eu precisava acabar com esses pensamentos, tipo, ontem. Eu me obriguei a parar de olhar para ela, me lembrando o quanto eu estava aborrecida antes. Eu só precisava me distrair com algo, então comecei a percorrer as etapas para criar diferentes efeitos no Photoshop. Funcionou bem o suficiente para que até o final da hora do almoço, eu só havia olhado para a Stella algumas vezes.



— **E**ntão, algo novo aconteceu hoje? — Minha mãe perguntou no jantar e eu quase engasguei com os meus espargos.

— Na verdade, não, — disse depois que bebi um pouco de água para limpar a garganta. Eu não contei a eles sobre a Stella estar na mesma aula que eu porque isso não parecia importante ou relevante.

— Você está bem? — Papai disse, esfregando minhas costas.

— Sim. Apenas desceu pelo lugar errado. — Eu mudei de assunto e então minha mãe mudou de volta para as minhas inscrições para a faculdade. Ela já foi no escritório de orientação pelo menos três vezes, implorando pelas inscrições. Elas não iam ser liberadas em meses, mas ela queria que eu estivesse a frente. Na maioria das vezes, isso me obrigava a escrever textos tediosos sobre minhas experiências no ensino médio e o trabalho voluntário que eu fazia desde os onze anos. Era obrigatório, mas eu gostava. Cozinhando sopas, construindo casas, abrigando cães de abrigo, esse tipo de coisas. Eles queriam que eu fizesse isso para a faculdade, e só achei que era uma coisa legal de se fazer. Meus

pais tinham mentes de pista de uma mão só.

Eu escapei para o meu quarto o mais rápido que pude e voltei a trabalhar no design da blogueira. Eu estava tão perto de terminar, estava fazendo ajustes e testes para ter certeza de que tudo ia dar certo e que não havia falhas.

Eu estava com meus fones de ouvido e tocava Halsey, então não ouvi quando minha mãe bateu na porta, e quase mordi a língua quando ela me deu um tapinha no ombro.

— Oh meu Deus, mãe, não faça isso! — Eu coloquei minha mão no meu peito e tentei fazer meu coração bater em um ritmo normal. Ela me entregou uma xícara de chá.

— Eu pensei que você poderia tomar um pouco de chá. Como está indo? — Hum, o que? Nós já conversamos no jantar há pouco tempo.

— Beeeem, — disse, alongando a palavra.

Ela sorriu, mas foi um daqueles sorrisos apaziguadores que os pais usam antes de dar más notícias.

— Que bom, que bom, — ela disse, se sentando na minha cama. Oh-oh. Esse foi o segundo sinal.

— Mãe, está tudo bem? — Eu perguntei, sabendo que eu provavelmente iria me arrepender da resposta.

— Ah, tudo bem. Apenas me certificando de que tudo está bem. Você parecia um pouco estranha no jantar. — Merda. Meus pais eram observadores demais para o próprio bem deles.

— Não, eu estou bem. Apenas ocupada. Começo do ano, você sabe? — Ri um pouco e me encolhi com o quão falso isso soou.

Mamãe deu um tapinha no meu braço e eu tomei meu chá para não ter que olhar para ela.

— Bom, você sabe que pode conversar com seu pai e comigo sobre *qualquer coisa*. — Ok, isso estava ficando estranho. Eles não poderiam saber de nada sobre...

— Sim, eu sei, mãe, — disse em uma voz que era um pouco alta demais. — Eu tenho que voltar ao trabalho, ok? — Disse, apontando para o meu laptop.

— Claro querida. Claro. — Ela me deu outro sorriso e beijou o topo da minha cabeça antes de sair e fechar a porta silenciosamente atrás dela.

Hum, estranho.



Stella

O treino naquela noite foi brutal. Todo mundo estava desligado, até mesmo eu. Eu continuei tendo dificuldades com o alongamento do meu calcanhar, o que era loucura porque eu estava fazendo isso bem desde os onze anos.

A treinadora finalizou tudo mais cedo, então não houve ferimentos permanentes.

— Eu não sei o que há de errado com vocês, mas espero que tudo esteja resolvido no próximo treino. Nenhuma dessas acrobacias deveria estar dando errado. Vocês fazem isso há anos. Vão se alongar e depois vão para casa. — Ela se afastou, murmurando para si mesma.

Eu compartilhei um olhar com Midori.

— Aí. É como se houvesse algo na água, — ela disse, alongando o pescoço. Eu me abaixei e comecei a trabalhar nos meus quadris e depois abri um espacate, para a direita, esquerda e no meio.

— Você está bem? — Perguntou Midori enquanto nós reunimos nossas coisas e nos dirigimos para o estacionamento.

— Sim, apenas me sinto estranha. Talvez seja TPM, — disse, mesmo sabendo que não era isso. Ela me deu um olhar estranho quando entramos no carro.

— Tem certeza de que não há nada que você queira falar comigo? — Eu balancei a cabeça.

— Ok, ok. Então você pode *me* dar algum conselho?

— Claro, você nem precisa perguntar. — Ela respirou fundo e começou a me dizer que ela tinha uma queda enorme por Nate Klein. Eu suspeitava disso, desde que eu a peguei olhando para ele durante o almoço pelo menos dez vezes nas últimas duas semanas.

— Mas eu não sei se devo investir nisso. Quero dizer, qual é o objetivo? Nós vamos acabar namorando e depois nos separar quando formos para faculdades diferentes. E eu não estou com vontade de ter apenas uma aventura. — Eu sabia o que ela queria dizer. Não que eu estivesse de olho em alguém. Eu não estava namorando meninos mais. Era uma merda e eu odiava e sempre me sentia uma mentirosa quando fazia isso. Quando percebi que me sentia atraída por garotas, achei que talvez gostasse delas e de garotos. E então eu namorei alguns garotos e percebi que não havia nada lá para mim. Mas meninas? Ah, sim.

— Bom, eu acho que você tem que decidir se vale a pena o risco. Talvez vocês não terminem no final do ano. Talvez vocês fiquem juntos por muito tempo. E talvez não. — Ela riu um pouco.

— Você é tão prática às vezes. — Eu acho que sim. Eu nunca pensei muito sobre isso. Claro, o romance era divertido e maravilhoso, mas também dava trabalho e não acontecia em um passe de mágica. Ou pelo menos eu não achava que acontecia. Para ser honesta, eu acho que nunca me apaixonei. Eu tive sentimentos pelos caras com quem saí, mas eles só eram amigáveis. Eu estava esperando por aquela garota que iria me surpreender e então eu ia estar dentro. Eu só tinha que passar pelo último ano do ensino médio e então eu poderia ir para a faculdade e começar a procurar por ela.

Kyle estava irritada de novo quando eu me sentei ao lado dela na quarta-feira.

— Esse é o único lugar na sala, então não é como se eu pudesse sentar em outro lugar, — disse baixo o suficiente só para ela ouvir, ninguém mais.

Ela apenas fez um som mal-humorado e eu arrisquei um olhar para ela. Fofa. Ela era perigosamente fofa. Observei enquanto ela desfazia seu coque, penteava os cabelos com os dedos e depois fazia o coque novamente, exatamente da mesma maneira. Ela me pegou olhando, então eu rapidamente me virei e fingi prestar atenção no Sr. Hurley, que estava

falando sobre os aspectos paranormais de *Jane Eyre*, mas eu não estava prestando atenção. Meu foco se estreitou em um ponto particular. E ela estava sentada ao meu lado, fazendo anotações com a mão esquerda. Eu tinha notado que ela era canhota antes? Provavelmente não.

Havia muitas coisas que descobri sobre ela naquela aula. Como o fato de que ela tinha a caligrafia grande e circular. Que ela empurrava os óculos para cima no nariz. Muito. Que ela tinha apenas algumas sardas no nariz. Havia também vários furos em suas orelhas, mas apenas o furo mais baixo do lóbulo da sua orelha tinha um brinco de prata.

No final da aula, eu mal tinha feito anotações sobre a matéria, mas eu fiz um monte de anotações sobre Kyle. Isso ia ser um problema contínuo.

Eu guardei minhas coisas devagar para que pudéssemos sair quase ao mesmo tempo. Eu queria dizer algo para ela, mas ela simplesmente me ignorou e continuou andando. Isso me fez perceber que eu não podia dizer algo para ela. Eu não poderia ser amigável com ela. Isso *definitivamente* estava fora de questão. Eu tinha que tirar Kyle Blake da minha cabeça. Nada iria acontecer, então era loucura tentar.



É, o não pensar em Kyle durou até sexta-feira, quando eu entrei na aula de inglês e percebi o quão fofa ela era. Como diabos eu não tinha notado ela antes desse ano? Ela era um sinal de néon na frente do meu rosto e não olhar para ela era quase impossível. De alguma forma ela tinha ligado um interruptor e não importava o que ela fizesse, eu estava ciente disso. Eu jurei que podia sentir o cheiro dela mesmo depois de sair da sala. E à noite... Eu pensava em desfazer o coque dela e passar meus dedos por seu cabelo. Ele parecia suave e macio. Apenas a imagem de envolvê-los em minhas mãos era simplesmente... é. Eu estava morrendo de medo de que ela de alguma forma descobrisse que eu estava pensando nela assim. Então, minha única opção era a tratar com frieza. Bem, com mais frieza do que antes.

Isso se tornou um problema quando o Sr. Hurley continuou nos

juntando para fazer as coisas na aula. Kyle me tratou com desdém aberto, o que fez com que ser atraída por ela fosse ainda mais difícil do que já era. Eu cheguei à conclusão de que os óculos faziam qualquer garota cerca de cinco mil vezes mais gostosa do que ela já era. E Kyle tinha toda a matéria prima. Ela mal usava maquiagem, mas eu gostava disso. Desleixada sexy.

— Qual é o seu problema? — Ela sussurrou para mim quando me pegou a encarando.

— Nada, — disse, mantendo o tom frio. — Só queria saber se você realmente leu esses capítulos, ou apenas leu os resumos on-line. — Geralmente não me incomodava ser assim com a maioria das pessoas, porque a alternativa era me machucar novamente. Eu faria o que fosse necessário para não voltar lá. Mas eu sentia uma pontada de culpa por ser assim com Kyle. Não me impediu de fazer isso, mas me fez hesitar um pouco.

— Sim, eu li os capítulos, — ela disparou de volta e pegou o papel de mim. — Deus, por que você é assim?

Eu encolhi um ombro.

— Porque sim.

Sua mandíbula ficou toda apertada e bonita e eu queria correr meu dedo ao longo de sua bochecha.

— Eu entendo, eu entendo. Você acha que é melhor que todo mundo. — Ela revirou os olhos.

— Eu não acho, — eu soltei antes que eu pudesse me parar. Merda. Eu tentei colocar minha cara de desprezo de volta, mas ela me pegou. Suas sobrancelhas se levantaram e ela estreitou os olhos enquanto olhava para mim.

— Você não acha?

Limpei a garganta e peguei o papel, tentando pensar em como mudar de assunto.

— Ei, — ela disse, sua voz tão suave que eu não pude ignorar. Fechei meus olhos para não ver o jeito que ela estava olhando para mim. Se eu olhasse, eu acho que não seria capaz de lidar com isso. Qual era o meu problema? Eu mal tinha passado um tempo com ela. Ela era um alvo fácil para uma paixão, isso era tudo. Ela era nova (mais ou menos) e ela estava aqui. Foi uma oportunidade. E ela era fofa. Nada mais. Inferno, eu não

sabia nada sobre ela, além do que pude observar. Eu não sabia o que ela comia no café da manhã ou se era uma pessoa matutina, ou o que ela queria fazer quando se formar. Era essas coisas que faziam ter uma queda por alguém. Isso era... nada. Era nada.

Eu abri meus olhos e os estreitei.

— Vamos acabar com isso logo, — disse. Em vez de se afastar, ela me deu o que foi quase um sorriso. Como se ela soubesse que tinha atravessado o muro que eu mostrava para todos os outros. Eu teria que trabalhar duas vezes mais duro agora para desfazer isso. Ótimo. Simplesmente fantástico.

Kyle

Interessante. Muito interessante. Não que eu realmente me importasse com Stella, mas eu poderia jurar que ela teve um momento de humanidade. Eu não sabia que isso era possível. Isso significava uma de duas coisas. Ou foi um acaso, ou foi um momento de fraqueza. Eu nunca considerei o fato de que ela fosse uma idiota total. A única questão era, se ser uma idiota não era seu modo padrão, então por que ela fazia isso?

Eu acho que eu poderia entender um pouco. Quer dizer, ela era a capitã do time de líderes de torcida e ela saía com o pessoal “popular” e aparentemente tinha tudo. Eu não ficaria surpresa se ela estivesse concorrendo para ser a rainha do baile. Se era falso, era óbvio que funcionava para ela.

Eu balancei a cabeça para mim mesma. Eu estava pensando muito sobre isso. Ela definitivamente era uma pessoa horrível e continuaria a ser assim. Que pena, porque ela definitivamente era bonita. Tão bonita.

— **U**ggghh, — Grace gemeu no sábado. Estávamos na casa dela, comendo pizza e fazendo maratona de *Faking It*. Eu não queria assistir, mas Grace queria, então eu cedi. O que me fez não querer assistir foi o fato de que as duas personagens principais estavam fingindo ser um casal de lésbicas para se tornarem populares em sua escola liberal. Eu tive que desviar o olhar toda vez que elas se beijavam. Eu odiava o jeito que isso me fazia sentir. Não era ruim. Era bom. *Muito* bom.

Que porcaria estava acontecendo comigo? Era como se eu tivesse ligado algum tipo de interruptor e agora tudo que eu conseguia fazer era notar as meninas de uma maneira que eu nunca tinha pensado em notá-las antes.

— Ei, esqueci de perguntar, como está indo a aula com Stella? — Disse Grace. Eu não estava pensando na Stella até aquele momento, mas no instante em que Grace disse seu nome, eu não consegui tirá-la da minha cabeça.

Eu ri nervosamente. Ótimo.

— Ela ainda é a pior, — disse, e Grace estava preocupada com o programa e não viu o quão estranha eu estava sendo.

— Eu acho que ela é uma daquelas garotas que sempre será terrível, mas coisas boas continuarão a acontecer para ela. Tipo, ela é abençoada ou algo assim, — disse Grace. Ela era abençoada, como era.

UGH. Eu precisava parar de ter esses pensamentos. Mas como você impede seu cérebro de pensar? Além de causando danos permanentes.

— Sim, — disse, e levantei para me alongar.

Grace olhou para mim de sua posição no chão.

— Tem certeza de que está bem? — Perguntou ela.

— Sim. Só vou pegar outro refrigerante, — disse. — Você quer alguma coisa? — Ela balançou a cabeça e eu fui para a cozinha. Sua casa estava quieta já que sua mãe estava no hospital onde trabalhava como médica e seu pai mal saía de seu consultório. Outra razão pela qual ficamos muito na casa da Grace era que a casa dela era cinco mil vezes melhor do que a minha. Também era cerca de três vezes maior.

Puxei uma Coca da geladeira e me inclinei na bancada de mármore da ilha da cozinha por um minuto. Quando eu era pequena, eu costumava

ficar com medo de fazer uma bagunça em uma casa tão imaculada, mas agora eu estava mais confortável. Ainda não parece uma casa, mais como um set de filmagem, mas o quarto de Grace era uma bagunça confortável.

O que estava acontecendo comigo? Quero dizer, eu pensei que sabia, mas isso era impossível. Quero dizer, eu era hétero. Sempre fui. Eu tive várias quedas por garotos e queria me casar e tudo isso. Não agora, mas no futuro. Ele seria nerd e doce. Nós assistiríamos muito Doctor Who e talvez faríamos cosplay e ele trabalharia para um laboratório ou algo assim.

Eu tinha tudo planejado. Era isso o que ia acontecer. Era o que tinha que acontecer.

Essa coisa toda com a Stella era apenas uma distração. Eu só estava... Eu não sei.

Eu me afastei do balcão e voltei para o quarto da Grace. Ela estava rindo pra caramba quando cheguei lá e me puxou de volta para o chão para me contar o que eu tinha perdido da série. Mas minha mente ainda estava se recuperando e meu estômago revirava enquanto eu bebia meu refrigerante. A agitação não teve nada a ver com a carbonatação.



Eu era uma grande fã de pesquisas. Se eu não soubesse absolutamente nada sobre um assunto, estava determinada a aprender. Então, quando cheguei em casa no domingo, depois de dormir na casa da Grace, me tranquei no meu quarto, peguei meu laptop e abri um site de busca. Eu tinha que descobrir isso.

Meus dedos tremiam um pouco enquanto eles pairavam sobre as teclas.

Eu digitei algumas letras, apaguei, digitei novamente, apaguei. Isso durou por pelo menos dez minutos até eu finalmente digitar *como eu sei se gosto de garotas?* e apertei Enter.

E então cliquei para fechar a janela antes que eu conseguisse algum resultado.

Stella voltou a ter sua cara de desprezo na segunda-feira. Eu deveria ter ficado aliviada, mas isso não impediu que o pequeno sentimento de vibração começasse no meu peito. Ela realmente era uma garota linda. Eu queria que minhas sobrancelhas parecessem assim.

Mas sua personalidade era horrível, o que era justo. Ninguém poderia ser tão linda e ter uma personalidade impressionante. Eu estava apenas rezando para que não fossemos designadas a estudar juntas. Felizmente, o Sr. Hurley nos fez ler as passagens em voz alta, começando por mim, descendo as fileiras e voltando. Eu odiava ler em voz alta, mas eu sofri meu caminho através disso. Eu ri para mim mesma quando algumas das outras pessoas da turma tropeçaram em algumas das palavras mais difíceis.

E então chegou a vez da Stella e eu fixei meus olhos na minha mesa, para não olhar para ela. Ela começou a ler e, por algum motivo, sua voz ficou baixa e melódica e puta *merda*. Ela não tropeçou em nenhuma das palavras e não leu na mesma voz robótica de todos os outros. Ela leu como se estivesse no palco, fazendo uma recitação dramática e eu olhei para ver se alguém mais estava sendo afetado por ela como eu estava.

Um olhar superficial ao redor da sala disse que não. Senti meu rosto ficar vermelho e olhei de volta para a minha mesa. Ela finalmente terminou e sentou-se. Dei um suspiro de alívio.

Com o canto do meu olho, eu a vi olhar para mim. Eu não ia virar a cabeça porque então nós faríamos contato visual e eu simplesmente não conseguia.

A aula de inglês nunca foi tão tensa na minha vida e eu só queria que terminasse.

Havia vários metros de espaço entre mim e Stella, mas eu desejava que houvesse quilômetros. Eu simplesmente não conseguia NÃO estar ciente dela. Toda vez que ela mexia no cabelo, movia as pernas ou respirava, eu estava ciente disso. Ela usava um jeans skinny que abraçava e acentuava tudo, uma blusa fina que eu nunca conseguiria usar e sapatos de balé fofos. Como sempre, o cabelo dela estava perfeito.

Eu queria fugir, mas a aula estava quase no fim. Eu fiz um som

frustrado que saiu mais alto do que eu pensava. Finalmente, me virei e vi Stella me dando um olhar perplexo. Eu só queria agarrar o seu rosto esnobe e arrogante...

Levantei a mão e pedi para ir ao banheiro. O Sr. Hurley me liberou e quase derrubei minha mesa na pressa de sair da sala. Eu quase caí quando passei pela porta porque meu cérebro estava se movendo mais rápido do que meus pés, mas eu apoiei uma mão na parede e fui em direção ao banheiro. Eu não me importo com como isso ia parecer; eu estava acampando lá até a aula de inglês acabar.

Faltavam apenas dez minutos. Eu poderia fazer isso.



Eu tinha cerca de dois minutos antes que o sinal tocasse quando alguém entrou pela porta. Eu havia me sequestrado na última cabine, esperando que ninguém notasse que eu estava de pé.

Esperei que a pessoa escolhesse uma das outras cabines, fizesse as coisas e saísse, mas os passos continuaram avançando até que a pessoa estivesse bem perto da minha cabine. Eu me perguntei se deveria dar descarga ou algo assim, mas quem quer que fosse, falou.

— Kyle?

CAPÍTULO 4



Eu não sei o porquê eu fiz isso. Mas ela parecia tão assustada e ela correu tão rápido da aula que eu não pude simplesmente sentar lá. E se ela estivesse doente e precisasse de ajuda?

Ok, essa foi uma desculpa fraca, mas isso não me impediu de perguntar ao Sr. Hurley se eu poderia correr para a diretoria para alguma coisa. Se alguém perguntasse, ele provavelmente teria dito não, mas gostava muito de mim, foi em frente e me deixou ir.

Eu percebi que ela tinha ido ao banheiro, então eu fui para lá e vi seus tênis pretos sob a porta da última cabine. Eu não ouvi nada além de sua respiração, então decidi arriscar.

— Kyle? — Silêncio. — Você está bem? — Ela tossiu e o deu descarga antes de passar pela porta. Seu rosto estava totalmente vermelho e me perguntei o que diabos eu estava fazendo. Por que eu a segui aqui como uma perseguidora?

Eu precisava me virar e fugir. Não havia uma maneira fácil de salvar essa situação.

— Estou bem, — ela disse, e parecia que essas duas palavras deveriam terminar com um ponto de interrogação. — Por que você está aqui?

Eu abri minha boca para responder e então o sinal tocou. Dois segundos depois, a porta se abriu e não estávamos mais sozinhas. Ela passou por mim e saiu pela porta.

Eu abri minha boca para responder e então o sinal tocou. Dois segundos depois, a porta se abriu e não estávamos mais sozinhas. Ela

passou por mim e saiu pela porta.



Meu pai tinha mantido sua palavra sobre o carro, então no sábado ele me levou às compras e agora eu era dona de um veículo novo.

— Nada mal, — disse Midori quando entrou nele depois do treino. Ele tinha um monte de melhorias, ou seja, interior de couro e capacidade Bluetooth. Eu já havia sincronizado todas as minhas músicas, o que foi incrível.

— Nada mal mesmo, — disse.

— Então, — ela disse, desfazendo o rabo de cavalo e passando os dedos pelos cabelos. — Tudo certo? Você estava um pouco estranha hoje. — Eu sabia que ela havia notado. Após a estranheza com a Kyle, fiquei estranha o resto do dia. Eu esqueci de ser tão babaca e recebi alguns olhares estranhos dos meus amigos quando eu não estava no meu nível normal de compostura gelada.

Eu fui capaz de me jogar no treino porque estávamos trabalhando em alongamentos duplos no calcanhar e eu tinha que me concentrar ou então machucaria seriamente alguém.

— Sim, tudo bem. Por quê? — Troquei as músicas para ter algo para fazer.

— Não sei. Você apenas pareceu… estranha. — Eu passei pelas músicas até Midori colocar a mão na minha para me fazer parar.

— Stel. — Eu olhei para ela e depois de volta para a estrada.

— Estou bem. Eu só não quero conversar, ok? Eu só… — Eu agarrei o volante. Eu sabia que Midori não se importaria comigo gostando de garotas. Eu sabia que isso não mudaria nada. Mas, na verdade, dizer as palavras em voz alta e dizer a ela era algo que eu simplesmente não conseguia fazer. Ainda não. Faculdade. Eu seria quem eu queria ser na faculdade. Não era a hora certa. Eu não estava pronta.

— Tudo bem, tudo bem. Não se preocupe com isso. — Ela se afastou e eu fiquei muito grata. A pressão para dizer a ela pesou sobre mim, mas era um peso que eu poderia lidar. Eu tenho lidado com isso há anos.

Então, por que de repente parecia que estava me esmagando?



— Como está o carro? — Meu pai perguntou quando cheguei em casa. Ele estava com a janta pronta, mas eu não estava com tanta fome.

— Ótimo. Os assentos aquecidos vão ser um bônus no inverno. — Ele sorriu para mim e nós conversamos sobre isso e aquilo por alguns minutos, mas então meu celular tocou e era meu irmão. Eu respondi na mesa mesmo.

— Ei, Gabe, — disse.

— Ei, Star. Como está a vida? — Meu irmão era o membro mais otimista da minha família. E eu era uma líder de torcida.

— Bom, como está a faculdade? Você está falhando já? — Ele riu.

— De jeito nenhum. Lista do reitor, mana. — Revirei os olhos. Família esperta estúpida cheia de pessoas superinteligentes.

— Você poderia. Você está se divertindo?

— Aqui e ali. Não é o tipo de diversão que você está imaginando. Eu não acho que desmaiar na calçada nu e ser encontrado pela segurança do campus é a minha ideia de um bom tempo. — Eu concordei e conversamos mais sobre suas aulas e a vida no campus. Ele teve a sorte de estar em Nova York e cercado por muita cultura, vida e diversidade. Eu não podia esperar para dar o fora de Maine.

Papai fez sinal para o celular e eu entreguei para que ele e Gabe pudessem conversar sobre suas tarefas e seus artigos recentes que ele havia publicado. Eu sabia que ia demorar um pouco, então peguei nossos pratos e os lavei na pia.

Depois que papai terminou, eu peguei o celular e fui para o meu quarto para poder conversar com o Gabe sem que meu pai ouvisse.

— Ok, então me diga o que você está realmente fazendo agora que eu não estou sentada ao lado do papai, — disse, me jogando na cama.

— Nada. Eu te disse, eu tenho sido um bom menino. Eu sinceramente não tenho tempo para ficar bêbado com todo o trabalho que estou fazendo na aula, no jornal e freelancer. Você entenderá quando

for para a faculdade no próximo ano. É muito mais trabalho do que as pessoas dizem que é. — Eu podia acreditar nisso, mas também podia acreditar que Gabe estava fazendo coisas demais. Ele sempre fez. Se ele não tivesse cuidado, ele iria se exaustar antes de completar trinta anos.

— Você já esteve em um encontro? — Eu perguntei. Eu preferiria encher o saco do meu irmão sobre sua vida amorosa do que falar sobre a minha. Ou a falta dela.

— Na verdade não. Eu tenho feito a coisa do sexo casual.

— Ugh, muita informação, Gabe. Muita informação! — Eu desejei que eu pudesse jogar um travesseiro ou algo nele. Ele apenas riu novamente.

— Estou brincando. Mais ou menos. Às vezes, essa garota de um dos meus grupos de estudo aparece, mas geralmente estamos tão cansados que acabamos dormindo antes mesmo de chegarmos ao sexo. Eu acho que vou conseguir fazer sexo quando me formar. — Revirei os olhos para ele, mas ele não conseguiu ver.

— Como está a sua vida amorosa? Algum desenvolvimento aí? Ainda aderindo à regra de "não namorar até a faculdade"?

— Sim, eu estou. — Eu não soei com certeza. Ah, inferno.

— Isso é hesitação que ouço na sua voz? Você conheceu alguém? — Ele não especificou um gênero. Nós não fizemos isso há muito tempo. Mas eu ainda não disse a ele que queria namorar garotas.

— Não. Definitivamente não. — Eu não soei com certeza disso também. Mas assim que eu pensei que ele ia começar a me interrogar, ouvi alguém chamar seu nome.

— Merda, escuta. Eu tenho que ir, mas precisamos conversar um pouco mais em breve. Ah, e quando você vem me visitar? — Eu sempre voava para vê-lo pelo menos algumas vezes por ano nas férias da escola. Ele me levou para passear na cidade e fomos fazer compras e ele me deixou ver como seria a vida de uma estudante universitária. Eu não podia esperar para voltar.

— Não consigo me lembrar do dia exato em que nossas férias começam, mas vou mandar uma mensagem para você. — Nos despedimos e desligamos. Eu estava realmente aliviada por não ter mais que falar com ele.

Gabe era perceptivo como o inferno e eu tinha noventa por cento de

certeza que ele já sabia. Mais uma vez, dizer as palavras parecia impossível. Pela milionésima vez na minha vida, gostaria de ter gostado de meninos. Eu tentei. Às vezes eu ainda tentava. Eu olhava para um ator ou modelo famoso e me perguntava se o achava atraente.

Não. Nada. Absolutamente nada. Era como olhar para uma escultura de mármore. Agradável aos olhos, mas eu não queria comprá-lo.

Kyle ainda flutuava na parte de trás da minha cabeça. Ela esteve espreitando o dia todo em toda a sua adorável glória. Ela realmente era fofa como o inferno. Eu era uma idiota por ignorar isso por tanto tempo. Agora não conseguia ver mais nada.

Ela definitivamente parecia assustada no banheiro hoje, mas isso provavelmente era porque ela não esperava que eu fosse atrás dela. Eu gemi e rolei de barriga para baixo. Eu era tão idiota. Por que eu fiz isso? As coisas iam ser tão estranhas na quarta-feira quando eu a visse novamente.

Me virei novamente e coloquei minhas mãos atrás da minha cabeça enquanto olhava para o teto.

Eu só ia voltar a evitá-la. Seria fácil. Totalmente fácil. Impossivelmente fácil.



Eu não olhei para cima quando entrei na aula e me sentei, mas ela estava lá, mexendo em seu cabelo. Ela o abaixou o suficiente para que eu visse que ele batia no meio das costas dela antes que ela o prendesse novamente.

Eu pensei em dizer alguma coisa, ou me desculpar por causa da estranheza no banheiro, mas meu instinto me disse para deixar para lá e fingir que não tinha acontecido.

E então, em sua infinita sabedoria, o Sr. Hurley disse as palavras que todo aluno temia: — Ok, façam pares. — Eu procurei ao redor da sala, mas nos segundos depois que ele falou, os pares já haviam se formado, como se eles estivessem apenas esperando por esse momento. Houve o som de mesas deslizando e as pessoas movendo cadeiras e, em seguida,

era só eu e a Kyle.

Eu olhei para ela e ela olhou para mim e era inevitável.

— Acho que não tenho escolha, — disse, tentando parecer entediada enquanto meu coração batia a quase cinco mil quilômetros por minuto.

— Sim, — ela disse, parecendo irritada. O Sr. Hurley distribuiu nossas tarefas. Ótimo. Nós tivemos que escolher a partir de uma lista de tópicos, escrever um artigo de três páginas juntas e fazer uma apresentação para o resto da turma. Nós íamos ter que trabalhar juntas pelas próximas duas semanas.

Ah, inferno.



Kyle

Eu realmente estava começando a odiar o Sr. Hurley. Ele entendia como era horrível fazer você trabalhar com alguém com quem você não queria trabalhar? Ele não foi para a escola? Talvez tenha sido há muito tempo. Ele era velho e tinha cabelos grisalhos.

Seja qual for o motivo, eu mal podia esperar para trabalhar com a Stella pelas próximas duas semanas. Não tinha como evitar isso. Ela e eu teríamos que trabalhar em sala de aula e fora dela para fazer tudo. Ótimo. Simplesmente ótimo.

— Então... — Ela disse, pegando a lista de tópicos antes que eu pudesse pegá-la. — Acho que devemos escolher o que é sobre feminismo. Porque *Jane Eyre* é claramente um texto feminista. — Eu nem tinha visto as escolhas e queria bater nela porque isso soava incrível.

— Eu tenho uma voz nisso, ou você vai fazer a coisa toda sozinha? — Disse, meu tom seco. Ela levantou uma sobrancelha absolutamente perfeita e me entregou o papel. Eu examinei os tópicos e pude sentir ela me estudando. Eu empurrei meus óculos de volta no meu nariz e olhei

para ela. Eu não tinha absorvido o que estava no papel e eu não podia dizer isso a ela.

— Tudo bem, podemos fazer a coisa do feminismo. Mas eu quero escrever o trabalho. Eu digito muito rápido. — Ela me deu outra levantada de sobrancelha e eu tentei fazer a mesma coisa também, mas falhei. Minhas sobrancelhas não eram coordenadas.

Algo passou por seu rosto e ela deslizou os olhos de volta para o papel.

— Tudo bem. Mas eu faço a apresentação.

— Tudo bem. — Eu estava absolutamente bem com isso. Ela era muito mais apta a performar do que eu, com a torcida e tudo mais. Eu provavelmente acabaria tropeçando em minhas palavras e estragaria tudo. Stella provavelmente também sabia disso.

Houve um momento em que nenhuma de nós sabia o que dizer. Os zumbidos silenciosos das conversas pareciam distantes. Quase parecia que nós duas estávamos completamente sozinhas. E então o Sr. Hurley se aproximou e limpou a garganta.

— É melhor começar, senhoritas. — Ele nos deu um olhar severo e eu olhei para Stella. Por um breve segundo, poderia jurar que ela estava segurando um sorriso. Mas ela alisou sua expressão como um amassado em uma roupa e foi embora.

— Acho que devemos começar, — disse a ela.

— Acho que devemos.

O resto da aula passamos quietas. Eu estava encarregada de pegar as citações do livro que poderíamos usar em nosso trabalho e Stella estava ocupada procurando outras fontes em um dos tablets da sala de aula.

Na maior parte, trabalhamos em silêncio, mas quando tivemos que trocar algumas palavras, foi curto e direto ao ponto.

Mesmo assim, eu não conseguia tirar meus olhos dela. Como se fosse planejado, um raio de sol atravessou uma das janelas e iluminou o cabelo dela. Se eu não soubesse melhor, eu teria dito que ela parecia um anjo. E

então ela se virou e me deu uma olhada e eu editei minha avaliação. Anjo caído. Anjo caído que era meio amargurada sobre tudo.

Foi então que percebi que eu estava encarando. Droga.

Eu empurrei meu rosto no meu livro e tentei voltar ao trabalho. Um momento depois eu olhei para cima porque ela limpou a garganta.

— O que você acha disso? — Sua voz estava mais suave do que eu já ouvi antes e eu quase caí da minha cadeira quando ela se inclinou com o tablet para me mostrar o que estava na tela. Eu olhei para baixo, mas tudo poderia ter sido escrito em emojis pelo que notei. Ela estava muito perto. Muito perto e eu estava pirando com isso. Meu coração estava batendo tanto que eu tinha certeza que ela podia ouvir e minhas mãos de repente ficaram frias e depois quentes.

— Bem? — Ela disse, sua voz totalmente ofegante e baixa. Eu virei minha cabeça apenas uma fração e uou.

Seus olhos eram tão lindos de perto. Eles não eram apenas azuis. Eles tinham pequenas manchas verdes ao redor do centro. Como esmeraldas em uma poça de água. Ela piscou os cílios mais longos que eu já vi em uma pessoa real e de repente a respiração se tornou uma tarefa.

Uma onda de calor começou a partir do topo da minha cabeça e despejou pelo meu corpo até meus dedos. Eu nunca me senti assim antes e não parecia estar indo embora. Stella olhou para mim, os lábios entreabertos e, em seguida, recuou, como se eu tivesse dado um soco nela.

— Pare de olhar para mim, — ela retrucou, colocando o rosto frio de volta. Eu pisquei algumas vezes e foi como subir por ar depois de estar debaixo d'água. Eu estava ofegante e desorientada.

Tossi uma vez e depois me endireitei na minha cadeira. Eu me inclinei muito para frente sem perceber. Stella não pareceu afetada.

Exceto.

Exceto pelo pequeno tremor em sua mão enquanto segurava o tablet.

Hã.



— **E**ntão, acho que deveríamos nos adiantar do resto da turma, — ela disse rapidamente, pouco antes da aula terminar. Fizemos um bom progresso em nosso projeto, mas tive a sensação de que Stella não ficaria satisfeita a menos que estivesse absolutamente e totalmente perfeito.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei, sabendo que a resposta não ia ser boa.

— Acho que deveríamos terminar o trabalho nesse final dessa semana para aperfeiçoarmos a apresentação. Por mais que eu odeie dizer isso, acho que deveríamos nos reunir fora da sala de aula e do trabalho. — Ela fez uma careta como se a ideia tivesse a enojado, mas eu não estava acreditando. Eu vi algumas rachaduras em sua superfície brilhante e eu estava apenas esperando para ver mais. As pessoas estavam certas quando disseram que Stella era como gelo. Um iceberg era um pouco mais preciso. Havia algo abaixo da superfície que ninguém tinha visto antes. Eu não sabia o que me fez querer descobrir, mas eu queria. Eu queria muito.

— Ok, — disse, um pouco rápido demais. Eu não deveria estar tão ansiosa.

— Nós vamos ter que fazer isso mais tarde porque eu tenho treino. E em uma de nossas casas porque a biblioteca estará fechada. — Ótimo. Apenas o que eu precisava.

— Não na minha casa, — disse, minha voz muito alta. — Meus pais são loucos e vão deixar nós duas loucas.

Ela me deu uma olhada e disse, — Tudo bem. Minha casa.

— É sério. Eles são como a definição técnica de pais helicóptero. — Por que eu ainda estava divagando? Ela apenas suspirou e olhou para a porta como se quisesse escapar.

— Está bem. Sério. Olha, eu tenho que ir. — Seus olhos voltaram para mim e, em seguida, ela se inclinou para frente e pegou meu celular de onde estava no canto da minha mesa. Antes que eu pudesse protestar, ela devolveu.

— Pronto. Vou mandar uma mensagem para você quando o treino acabar e te passar o endereço. É melhor você chegar a tempo e pronta para trabalhar. — Com isso, ela se levantou, jogou o cabelo por cima do ombro e saiu pela porta.

Stella tempestade de gelo ataca novamente.



Eu *não* passei o resto do dia enlouquecendo por ir até a Stella.

Ok, isso é mentira. Eu passei.

— Eu aposto que a casa dela é toda branca e você não pode sentar nos móveis, — Grace disse, o que foi um pouco engraçado, considerando a casa em que ela morava. Mas ela estava tentando ser solidária.

— Eu não faço ideia. Vai ser além de estranho. Meu plano é entrar e sair o mais rápido possível. — Espero que com minha dignidade e sanidade ainda intactas. Definitivamente será mais difícil parar de encará-la e ser estranha se for apenas nós duas. Se ela sugerir que fizéssemos o projeto em seu quarto, eu iria vetar isso. Eu não queria estar em nenhum lugar em seu espaço pessoal. Por algum motivo.

— Bom, você sempre pode me mandar uma mensagem e eu vou resgatá-la com algum tipo de emergência. — Grace era aquele tipo de melhor amiga que fingiria uma emergência com risco de vida para tirar você de uma situação embaraçosa. Ela fez isso muitas vezes antes com grande sucesso.

— Obrigada, eu posso usar isso, — disse enquanto nós fomos para nossos carros.

CAPÍTULO 5



Eu não estava nervosa. De jeito nenhum. Eu não estava mexendo e reorganizando os saleiros na mesa de jantar e, em seguida, indo para a geladeira para me certificar de que tinha bastante refrigerante e, em seguida, verificando o sofá para ter certeza de que não havia nenhuma poeira embaixo.

Não. Eu não estava fazendo nenhuma dessas coisas.

Eu saí correndo do treino para que eu pudesse chegar em casa e tomar um banho (e refazer meu cabelo) antes que ela aparecesse. Enviei a mensagem com dedos trêmulos. Eu quase desejei que meu pai estivesse em casa para me distrair, mas ele estava trabalhando até tarde hoje, então seria apenas eu e Kyle.

Péssima ideia.

Uma ideia tão ruim.

Eu me arrependi das palavras quase no mesmo instante em que elas saíram da minha boca, mas não havia maneira de puxá-las de volta, então aqui estava eu, mexendo no meu cabelo e esperando que ela aparecesse. Eu me contentei em esperar na porta.

Finalmente, o que pareceu horas depois, um carro parou na garagem. Deus me ajude.

Eu fui capaz de fingir que eu não me importava que ela estivesse aqui. Sozinha na minha casa. Comigo. Ela estava com uma calça de moletom cinza baixa que deixou apenas uma sugestão de barriga aparecendo sob sua camiseta. Apenas aquele pequeno sussurro de pele foi o suficiente para fazer minha boca secar e eu tive que me lembrar de olhar para o rosto dela, mas isso era de alguma forma pior.

A iluminação da minha casa deve ter sido projetada para fazê-la parecer o mais fofa possível, ou então eu estava apenas imaginando coisas. Eu estreitei meus olhos e a levei para a mesa da sala de jantar onde já tinha meu laptop e meu livro em cima, com partes que eu destaquei. Eu precisava de algo para fazer enquanto esperava por ela.

— Você quer alguma coisa? — Disse, tentando parecer entediada quando fui para a cozinha.

— Hum, Coca-Cola? Se você tiver. — Seus olhos continuaram passando ao redor, como se estivesse procurando por um sinal de néon para apontá-la para a saída de emergência. Eu estava me sentindo assim também.

Peguei duas latas e dois copos e quase derrubei tudo quando ela se levantou para me ajudar.

— Eu consigo, — disse rapidamente e ela levantou as mãos e se afastou.

— Desculpa, desculpa. Apenas tentando ser legal, não precisa me morder. — Eu gostaria de mordê-la, mas não da maneira que ela estava pensando.

Eu podia sentir meu rosto começando a ficar vermelho, então me ocupei em colocar os refrigerantes nos copos e depois perguntei se ela queria um lanche. Ela recusou, mas eu ainda estava morrendo de fome do treino, então peguei alguns sacos de salgadinhos e algumas amoras da geladeira.

Kyle me deu uma olhada quando eu os coloquei entre nós.

— O salgadinho e as amoras se anulam mutuamente. É a ciência básica dos alimentos, — disse e eu jurei que ela quase sorriu. Quase.

— Tenho certeza de que não é assim que as calorias funcionam, Stella. — Uau. Eu realmente gostei do jeito que meu nome soou em sua boca.

Pare de pensar na boca dela.

Difícil fazer isso quando ela pegou um punhado de amoras e começou a colocá-las na boca.

Eu ia morrer. Essa garota ia me matar.

Limpei a garganta e coloquei a tela do laptop na minha frente, bloqueando minha visão dela.

— Então, eu já destaquei algumas partes, se você quiser dar uma olhada nelas e depois passá-las para o papel. Eu também poderia pedir para o meu olhar antes de entregarmos, — disse. Ele já vinha fazendo isso com todos os trabalhos que eu já escrevi. Era um hábito que eu não pretendia quebrar.

Ela ergueu as sobrancelhas e havia uma mancha de amora no canto da sua boca. Eu me imaginei inclinando para frente para lamber isso.

— É? Você vai entregar para o seu pai e ele vai dilacerá-lo e então você vai fazê-lo consertar e entregá-lo de qualquer maneira, — ela disse, cruzando os braços.

— Não, ele vai nos dizer onde é fraco e onde é bom e se certificar de que a gramática está correta, — disse, mantendo os olhos no meu laptop. Eu estava fingindo digitar, mas na verdade, eu estava pressionando teclas aleatórias.

— Ou, presta atenção aqui, você vai reescrever o trabalho inteiro, colocar nossos nomes nele e depois entregá-lo. Eu entendo, você é uma maníaca por controle. — Minha boca quase caiu aberta e eu arrisquei olhar para cima para encará-la.

— Do que diabos você está falando? — Eu tinha sido chamada de coisas piores antes, mas por algum motivo, isso realmente ficou sob a minha pele.

— Hum, isso é uma informação nova? Tipo, você está realmente surpresa? — Sua voz estava totalmente seca e eu desejei que eu estivesse menos atraída por ela, porque isso tornaria as coisas muito mais fáceis.

— Eu não sou uma maníaca por controle, eu apenas gosto das coisas de uma certa maneira. — Ela soltou a risadinha mais fofa e isso fez coisas engraçadas no meu estômago. Havia alguma coisa que ela fazia que não me deixasse a querendo mais?

— Essa é uma maneira diplomática de colocar isso, amor, — ela disse e então nós duas percebemos que ela me chamou de "amor".

Ah. Inferno.

Nós apenas olhamos uma para a outra e ela limpou a garganta e olhou para o livro.

— Então, provavelmente devemos começar a trabalhar, — ela disse em voz baixa.

— Sim.



Quase uma hora depois, demolimos as amoras, um saco de salgadinhos, três refrigerantes entre nós e não tínhamos fizemos muitas coisas. Não foi por falta de tentativa. Nós apenas não nos encontramos no papel.

— Essa foi uma péssima ideia, — ela disse enquanto digitava no Google Doc que eu também estava trabalhando ao mesmo tempo. — Você continua apagando tudo!

Eu não apaguei. Apenas editei aqui e ali. Escolhi uma palavra melhor ou tornei uma frase mais forte ou adicionei uma vírgula. Nada importante. Mas ela viu isso como um ataque contra suas habilidades de escrita, que realmente eram melhores do que eu pensava que seriam.

Não que eu duvidasse de sua habilidade de escrever, mas eu só pensei que os números eram mais a coisa dela, mas ela tinha alguns pontos excelentes e usava muitas palavras que eu não sabia que ela sabia.

Ela era inteligente. Muito inteligente.

Se ela fosse bonita e burra, eu poderia ter resistido a ela. Mas a combinação inteligente/sexy? Eu sou um caso perdido.

— Eu gosto de pensar nisso mais como polir o que já está lá e o fazendo brilhar, — disse.

— Você sempre deixa as coisas da maneira mais diplomática. Me faz pensar de onde vêm todos esses rumores. — Ela tentou fazer um comentário descartável, mas definitivamente não era.

— Que rumores? — Eu perguntei, como se não tivesse ideia do que ela estivesse falando. Inferno, eu comecei muitos deles eu mesma. Tinha que continuar lembrando as pessoas a não mexerem comigo.

— Tenho certeza de que você está familiarizada com eles, Stella.

— Por que eu estaria? — Eu perguntei, tentando soar indiferente.

Ela apenas revirou os olhos para mim. Bonita. Tão bonita.

— Você também não parece ser burra, então vamos cortar a porcaria, ok? Você sabe exatamente o que as pessoas dizem sobre você. Eu não ficaria chocada se fosse você quem tivesse incentivado tudo.

Não. Isso era ruim. Foi por isso que eu não deixava as pessoas chegarem perto demais. Midori foi uma das minhas exceções. Quando as pessoas se aproximavam, podiam me ver claramente e eu não gostava disso. Se eles realmente me vissem, não gostariam de mim.

Eu apenas estreitei meus olhos para ela e não respondi. A maioria das pessoas olhavam para longe depois de alguns segundos, mas Kyle segurou meu olhar e então um lado de sua boca se transformou em um sorriso. O mais sorridente dos sorrisos.

— Você fica quieta quando não sabe o que dizer. Significa que estou certa.

Não havia muito que eu pudesse dizer sem cavar um buraco ainda maior, então voltei minha atenção para meu laptop e pensei em destacar tudo e excluí-lo como uma vadia, mas então eu teria que gastar ainda mais tempo com ela e isso não seria bom para ninguém.

— Eu acho que é o suficiente, — disse depois de alguns minutos de silêncio. Eu tinha que tirá-la daqui. Ela era tudo que eu podia ver e tudo que eu podia ouvir e tudo que eu podia sentir e era um problema real. Eu tinha que tirá-la daqui antes que eu fizesse algo estúpido.

Ela tirou os óculos e esfregou os olhos antes de colocá-los de volta. Eu ainda tinha um monte de lição de casa para fazer e eu estava dolorida do treino.

Ela olhou para mim e depois para o laptop.

— É, eu acho. — Ela estava relutante em sair? Depois de toda a conversa estimulante?

— O que, você quer ficar e passar um tempo comigo? — Eu injetei apenas a quantidade certa de ácido em cada palavra.

— É melhor do que estar em casa, — ela murmurou, como se não quisesse admitir.

— Seus pais realmente são tão ruins assim? — Perguntei antes de poder me conter.

— Na verdade, não. Quero dizer, eles se *importam* muito. Como você pode ficar chateada porque seus pais se importam muito com você e querem que você tenha sucesso? Que tipo de babaca eu sou? — Eu não ia responder isso imediatamente.

— Tenho certeza de que há muitas pessoas que desejam ter dois pais que se importam agressivamente com elas, — disse. Eu não estava falando especificamente sobre mim, mas acho que me encaixei na conta. Minha mãe se importou comigo o tempo suficiente para dar à luz ao meu irmão e depois a mim, mas decidiu que ser mãe não era para ela. Você sabe, ela não poderia ter percebido isso antes que ela tivesse se casado e tido filhos.

— Isso mesmo, me faça soar como uma vadia ingrata. Perfeito. Muito bem, Stella, — ela disse, pegando suas coisas e indo em direção à porta. Eu queria ir atrás dela e dizer a ela que ela era o oposto de uma vadia, mas então isso poderia ter levado a todos os tipos de outras coisas, então eu a deixei ir falando "tchau" atrás dela.



Kyle

Sério. Que vadia. Sua personalidade era terrível mesmo. Eu estava errada. Talvez os vislumbres do lado bom que eu vi fossem apenas um ato. Quem diabos sabia?

Eu estava fumegando quando cheguei em casa e isso fez meus pais entrarem em pânico e ter outra de suas pequenas "intervenções" comigo. Sempre que eu mostrava emoções negativas excessivas, eles me sentavam e tivemos uma "conversa".

Eu queria dizer a eles que eu estava bem, apenas irritada. Que eu não estava secretamente deprimida, ou cortando meus pulsos, ou escondendo um distúrbio alimentar. Além de serem helicópteros

humanos, eles também eram hiper hipocondríacos. Tudo tinha o potencial de ameaçar a vida, do frio a uma porta batida. Quando eu era mais nova, eu costumava desejar que em todos os aniversários e em todos os Natais por um irmão para que eles pudessem focar nele. Nunca aconteceu e eu tinha certeza que o navio havia navegado há muito tempo.

Uma vez que os tirei das minhas costas e os assegurei de que não me machucaria nem machucaria ninguém, me tranquei no meu quarto para enlouquecer.

Eu não sabia por que ela me deixava tão louca. Só... tudo o que ela disse e fez, só...

Porra.

Eu poderia fingir que o pequeno sentimento de vibração no meu peito não estava lá, mas isso não faria ele ir embora. Eu... gostava dela. Ou alguma coisa.

Eu não sabia por quê. Eu não sabia quando isso começou, mas estava lá. Eu gostava dela de uma forma que me fazia imaginar o quão suave seus lábios eram e se seu cabelo era sedoso ao toque. Isso me fez imaginar em muitas outras coisas também. Coisas que me fizeram querer entrar no chuveiro e passar algum tempo sozinha.

Perigosos. Aqueles eram pensamentos muito perigosos que eu não deveria estar tendo, mas não havia como detê-los. Eles estavam acontecendo e eu tinha que passar por eles. Eu estava presa a Stella no futuro previsível, a menos que eu desistisse do Inglês Avançado, mas isso não era uma opção.

Eu só tenho que manter uma tampa nisso. Guardar para mim mesma. Era apenas uma pequena queda (eu odiava até mesmo chamar assim) e eu poderia lidar com isso. Eu era uma mulher quase crescida e podia lidar com uma pequena queda por uma garota terrível.

Eu poderia lidar.



Não doeu que ela estivesse tão fria. Se ela tivesse sido legal comigo, eu

poderia ter gostado mais dela. Ou talvez não. Verbalmente brigar com ela era meio sexy.

Porra, porra, porra.

De alguma forma nós duas passamos a semana sem matar uma a outra e eu consegui não fazer nada que pudesse deixá-la ciente de como eu me sentia. Ela recuou muito, mas não foi tão crítica. Ela apertava os lábios e eu sabia que ela estava tentando não dizer algo que queria dizer.

Sexta à noite foi outro jogo em casa e eu estava lá na primeira fila nas arquibancadas com a Grace. E lá estava Stella, o cabelo dela em um rabo de cavalo alto e um sorriso no rosto. Era um pouco engraçado que ela estivesse tão fria a maior parte do tempo, mas escolheu um esporte como líder de torcida para se destacar.

E puta merda, ela se destacava. Giros e acrobacias e todos os tipos de coisas que me faziam imaginar outros tipos de coisas. Meu rosto provavelmente estava igual um tomate durante todo o jogo, mas eu não conseguia tirar meus olhos dela.

Felizmente, ela parecia alheia a mim. Exceto por um momento em que ela estava na frente e no centro, liderando um ato onde a multidão tinha que responder. Seus olhos azuis queimaram em mim por um momento e depois deslizaram para escanear o resto da multidão.

Grace não falou muito durante o jogo e eu percebi que ela estava chateada com alguma coisa. Suas sobrancelhas estavam unidas em uma careta constante e eu decidi que tinha que tirar minha cabeça da minha bunda e ser uma amiga melhor.

— Você está bem? — Eu perguntei, tocando seu braço quando fomos pegar refrigerantes no intervalo.

— Sim, claro, — ela disse, totalmente não convincente.

— Sinto muito por estar distraída. O que há com você? — Eu a virei para me encarar e ela não olhava para mim. Sim, algo definitivamente a incomodava.

— São meus pais. Eles estão sendo idiotas sobre a faculdade. Eles querem que eu tenha uma formação "sensata". — Ela usou os dedos para fazer aspas no ar para sensata.

— E o que isso significa? — Ela suspirou e passou a mão pelo cabelo.

— Eu não sei, negócios ou algo assim? Direito? Medicina? Qualquer coisa assim? Não arte ou música ou qualquer coisa desse tipo. E nem

mesmo comece com jornalismo ou design gráfico. — Agora, eu poderia me identificar.

— Você conheceu meus pais, certo? Eles vão ficar loucos se eu não conseguir um PhD em algo chique e ter um salário inicial de seis dígitos. — Não porque eles queriam que eu fosse rica, mas porque eles queriam que eu ficasse *segura*. Suas palavras, não minhas. Eu não tinha ideia do que diabos eu queria fazer, e isso era um problema sério para eles.

— Sim, eu sei. É só uma merda quando eu acho que eles vão me deixar fazer o que eu quero, mas depois batem o martelo. Eles estão dizendo que só pagarão pela faculdade se eu me formar em algo que eles aprovam. — Bem. Isso é uma droga. Meus pais não tinham muito dinheiro para me mandar para a faculdade, então eu ia ter que contar com muitas bolsas de estudos, o que foi uma das razões pelas quais eu me inscrevi para tantas aulas avançadas e fiz os SATs quatro vezes para obter uma pontuação boa o suficiente para me qualificar para mais do que algumas bolsas. Eu ia gastar muito tempo escrevendo redações e assim por diante depois que eu me candidatar. Apenas a minha ideia de um bom tempo.

— Ei, você ainda tem muito tempo. E você acredita mesmo que eles não vão te apoiar financeiramente se você se tornar uma artista? Por favor. Você vai ser incrível no que escolher, Grace. — Eu passei meu braço pelo seu ombro e ela encostou a cabeça na minha.

— Você sempre faz as coisas soarem mais fáceis do que elas são, mas eu totalmente agradeço, — ela disse.

Eu ouvi alguém limpar a garganta atrás de mim e me virei para encontrar Stella lá, com uma sobrancelha requintada levantada.

— Posso ajudá-la de alguma forma? — Disse, tentando soar tão fria quanto ela.

— Não, você está apenas segurando a fila, — ela disparou de volta. Eu não tinha ideia do que ela estava falando e então percebi que Grace e eu estávamos segurando a fila.

— Não vou me desculpar, — eu atirei para Stella e depois fui até o balcão para pedir.

Stella definitivamente murmurou algo baixinho, mas eu não entendi direito.

— Então eu acho que ela não melhorou, — Grace disse enquanto

voltávamos para as arquibancadas. Todos os outros estavam conversando profundamente sobre o próximo baile de primavera, então eu me deixei envolver nessa conversa.

— Você vai chamar alguém para ir com você? — Grace disse, um estranho olhar em seu rosto.

— Não, por que eu chamaria? Eu nunca fui com alguém para os outros bailes, por que começar agora? — Nosso grupo sempre foi junto e eu não vi uma razão para mexer com a tradição.

— Nenhuma razão. Mas se houvesse alguém que você quisesse chamar, você poderia, você sabe.

— Eu sei, — disse, lentamente.

— Tudo bem, — ela disse, me dando uma última olhada antes de se virar para Paige e perguntar se ela já tinha conseguido o vestido dela e se deveríamos planejar uma viagem de compras para o próximo fim de semana. Eu concordei, mesmo que eu já tivesse um vestido fofo no meu guarda-roupas que eu comprei no verão passado. Eu precisava de um fim de semana que não envolvesse futebol, Stella ou meus pais.

Eu estava nervosa no sábado e no domingo, constantemente checando meu celular. Disse a mim mesma que não era por causa da Stella, mas isso era uma grande mentira. Eu não sabia por que queria que ela me mandasse uma mensagem, porque provavelmente seria algo malvado de qualquer maneira. De jeito nenhum eu ia mandar algo para ela. Nem mesmo se minha casa estivesse em chamas.

Ainda assim, digitei algumas mensagens terríveis e as excluí. Eu me encolhi e voltei a assistir a reprises de Buffy.

— **E**ntão, você terminou as edições que eu sugeri? — Stella me disse na segunda-feira. Nós estávamos quase terminando, mas ela ainda não

estava satisfeita. Eu estava começando a pensar que nada nunca satisfaria Stella Lewis, mas isso não era problema meu.

— Eu terminei, mas eu realmente não acho que aquela vírgula pertence lá, — disse. Tivemos uma batalha de vírgulas na semana passada que quase terminou em derramamento de sangue. Eu tinha ido tão longe a ponto de procurar online e imprimir alguns artigos que provavam que eu estava certa. Eu as tinha na bolsa, pronta para mostrá-la.

Mas então ela fez algo que me deixou tão chocada que quase caí da cadeira.

— Você está certa.

Eu gaguejei por um segundo.

— Desculpa, você pode repetir isso para as pessoas que estão lá atrás? — Disse, colocando minha mão no meu ouvido.

Ela revirou os olhos e depois os estreitou.

— Você me ouviu. Eu não vou falar isso de novo, então esquece. — Eu não pude conter a risada que borbulhou da minha boca.

— Você não gosta de estar errada, não é? — Ela olhou de volta para seu caderno e virou uma página de suas anotações.

— Isso não acontece com muita frequência. Estou quase sempre certa.

— Uau, você realmente deveria trabalhar em seus problemas de autoestima, Stella, — disse e ela deu um pequeno sobressalto quando eu usei o nome dela. Eu não conseguia parar de usá-lo sempre que podia. Era um nome bonito para uma garota bonita.

— Eu não posso fazer nada se estou certa. Acontece, — ela disse e eu quase peguei um sorriso.

— Que dificuldade para você, — disse, mas percebi que estávamos nos provocando. Puta merda, eu estava flertando com ela.

Eu estava flertando com Stella e ela estava meio que flertando de volta.

O que diabos estava acontecendo?

O momento morreu quando ela escovou o cabelo para trás e se virou para mim.

— Agora. Sobre a apresentação. — Voltamos aos negócios.

Dois dias depois, eu estava na casa da Stella novamente e ela estava fazendo a apresentação para uma audiência de uma pessoa só. Eu.

Eu estava tentando manter minha mente no que ela estava dizendo, mas era difícil me concentrar nisso por causa da maneira como sua boca se movia quando ela falava. O tom da sua voz. O jeito que ela ficava de pé. Era tudo... sexy. Tão sexy.

Apenas uma queda. Uma queda estranha e do nada por uma garota. Todos tiveram uma dessas em suas vidas, certo? Isso não significava que eu era... Quero dizer, eu ainda gostava de garotos. Eu totalmente gostava de garotos. Eu totalmente...

Estava olhando para os peitos dela.

Eu só estava com inveja deles. Os meus não tinham um formato tão bom assim. Foi só isso. E a blusa dela era fofa. Eu não estava olhando para os peitos dela, imaginando como eles ficariam sem a camisa.

Não. Nem um pouco.

Eu arrastei meus olhos para o rosto dela e a encontrei olhando para mim com expectativa.

— Bom? Como foi? E mantenha os comentários editoriais ao mínimo. — Ela terminou a apresentação e eu nem percebi. Porque eu estava olhando para os peitos dela.

Isso estava começando a ser um problema sério. Graças a Deus nossa apresentação era na segunda-feira e depois não teríamos que passar mais tempo sozinhas juntas. Eu não conseguiria lidar com isso.

— Hã, bom. Muito bom, — disse, tropeçando nas palavras para chegar a algo, qualquer coisa, para dizer. Ela suspirou e levantou as mãos, anotações se espalhando pelo chão.

— Você não estava nem ouvindo. Eu não posso acreditar nisso. Você pode não se importar com essa aula, mas eu me importo. — Agora isso me deixou irritada.

— Eu me importo com essa aula, já que estou nela desde o começo do ano. Onde diabos você estava? — Eu fiquei de pé e então estávamos a

cerca de trinta centímetros de distância, ambas igualmente nervosas.

— Isso é irrelevante. Eu estou nessa aula agora e não quero ter uma nota de merda porque estou presa trabalhando com você.

Dei um passo à frente e estávamos quase peito a peito.

— Ah, eu sinto muito que tenha sido tão *ruim* trabalhar comigo, você deveria simplesmente ter ido ao Sr. Hurley e ter pedido para fazer a coisa toda sozinha. Ah, espera, você praticamente fez tudo sozinha de qualquer maneira!

Nossos olhos estavam trancados e eu podia sentir que esse era um daqueles momentos intensos onde o mundo simplesmente para.

Nós duas estávamos respirando um pouco rápido demais por causa do que aconteceu e, em seguida, Stella fez algo que me chocou mais do que se ela tivesse puxado uma arma e atirado em mim.

Ela me beijou.

CAPÍTULO 6



Eu não tinha ideia do porquê eu fiz isso. Talvez eu estivesse hormonal, ou não tivesse beijado alguém há muito tempo, ou talvez eu tenha sido envenenada durante o almoço e isso fosse algum efeito colateral, mas um minuto ela estava na minha frente gritando e no outro eu apertei minha boca na dela.

O contato durou meio segundo, porque ela se afastou tão rápido. Eu balancei na ponta dos pés e quase perdi o equilíbrio. Eu estava me inclinando tanto para ela que tive que segurar o encosto de uma cadeira para não cair no chão.

— Que porra é essa, Stella? — Ela disse, levantando as mãos e recuando. — Sério, que *porra* é essa?

— Eu sinto muito, — disse automaticamente. — Eu sinto muito. — Eu não tinha ideia do porquê eu estava me desculpando. Quero dizer, sim, provavelmente não foi a melhor ideia beijá-la, mas eu pensei...

Não, isso era impossível.

— Eu sinto muito, — disse novamente, minha voz soando robótica. Ela se virou em um círculo enquanto puxava o elástico do cabelo. As ondas marrons caíram sobre seus ombros e ela era tão fofa. Tão fofa.

Fofa e nervosa, mas isso era um bom visual nela.

— Você acabou... Você acabou de me beijar, — ela disse, se virando novamente. — Você acabou de me beijar. Que porra é essa? — Ela certamente gostava de xingar muito quando era pega de surpresa. Mas achei que a reação dela foi um pouco extrema para a situação. Quer dizer, eu a beijar era a pior coisa que já tinha acontecido com ela?

— Eu não sei, — disse. Essa era a verdade. Eu não sabia. Bem, eu sabia. Eu sabia que eu achava que ela era adorável como o inferno e que eu queria beijá-la a muito tempo e que finalmente havia se tornado demais e meu corpo tinha assumido o controle, mas fora isso, eu não tinha ideia do porquê gostava *dela.*

Claro, havia o fator fofo e ela era inteligente e sexy e ela podia ser engraçada quando queria, mas não era... Quer dizer, ela não era, digamos, Natalie Dormer, que era gostosa pra caralho. Ela era apenas Kyle.

Eu lambi meus lábios e tentei dizer a mim mesma que não podia sentir o gosto dela.

— Eu tenho que ir. Eu realmente tenho que ir, — ela disse, pegando suas coisas e tropeçando, deixando sua cópia de *Jane Eyre* cair na pressa para sair. Sua dificuldade em andar a fez diminuir a velocidade um pouco e eu agarrei seu braço, estendendo a mão para pegar o livro.

— Você não precisa ir. Eu sinto muito. Eu não deveria ter feito isso. Eu não sei o que aconteceu. — Ah, que mentira.

— Isso é só... Tão, tão fodido. Você está seriamente fodida, Stella. — Meu interior se apertou quando ela disse meu nome. Ela puxou o braço para fora do meu aperto.

— Fique longe de mim. — Eu a deixei ir porque o que mais eu iria fazer? Eu não podia forçá-la a ficar e eu não ia explicar tudo e eu ainda estava tão confusa pelo fato de ter feito isso que simplesmente deixei ela sair pela porta.



— **C**omo foi o estudo? — Papai perguntou uma hora depois, quando chegou em casa. Ele vinha trabalhando muitas horas extras na faculdade ultimamente, mas isso o deixava feliz, então eu não me importava. Além disso, tinha sido uma bênção disfarçada hoje à noite. Eu não sabia o que eu teria feito se ele tivesse me visto beijando a Kyle.

Eu engasguei com um pedaço de pipoca e tive que beber um pouco de água antes que eu pudesse respirar novamente.

— Bom. Nós, ah, praticamos nossa apresentação, então acho que

estamos prontas para a sexta-feira. — Eu sabia que minha apresentação era sólida, mas agora eu tinha esse medo de estragar tudo devido ao que aconteceu antes.

Eu queria gemer e enterrar minha cabeça nas almofadas do sofá. Eu definitivamente estraguei tudo e a vergonha agora estava tomando o lugar do choque de antes.

Ah. Inferno.

E se ela contar para alguém? O medo arrepiou minha pele e meu peito começou a se sentir apertado. E se ela contasse a alguém? E esse alguém falasse a outro alguém e amanhã todos soubessem que Stella Lewis, a Rainha Vadia, era lésbica?

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para Kyle com os dedos trêmulos.

Por favor, não conte a ninguém sobre isso. Por favor.

Eu sabia que parecia desesperada, mas eu estava muito desesperada. Isso poderia desfazer tudo pelo que eu trabalhei no ensino médio. Eu jurei que nunca seria a garota que todo mundo zombava e provocava e zoava. Só de pensar nisso, meu estômago revirou e tive que correr para o banheiro. Toda a pipoca voltou e eu ofeguei, descansando minha testa no meu braço.

Papai bateu suavemente na porta.

— Você está bem, Star? — Ele teve cortesia suficiente para não arrebentar a porta e perguntar se ele poderia segurar meu cabelo ou algo assim.

— Sim, — disse, ficando de pé e dando descarga. Eu peguei minha escova de dentes e comecei a esfregar meus dentes com força.

— Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa, — ele disse antes de eu ouvi-lo se afastar da porta.

Meu celular tocou e eu quase engoli minha escova de dentes.

Não se preocupe. Eu não direi nada.

Eu me inclinei contra a pia e cuspi a pasta de dente antes de enxaguar a boca.

Obrigada.

Eu deixei assim. Eu provavelmente deveria fingir que isso não aconteceu. Sim. Essa era a melhor maneira de lidar com isso. Kyle não ia dizer nada e eu tinha certeza que ela queria esquecer isso.

Havia apenas um problema.

Eu não conseguia esquecer isso.



Mais tarde naquela noite, no auge do sono, meu cérebro pegou o beijo e o deixou ir mais longe. Um beijo se tornou dois e depois havia línguas e mãos e roupas no chão e antes que eu percebesse, estava acordada e ofegante com a mão entre as minhas pernas e a doce queimadura do desejo inundando minhas veias.

Eu gemi e não havia como voltar a dormir, então deslizei minha mão por baixo do cós da minha calcinha e comecei a trabalhar. Eu estava tão perto que apenas alguns momentos depois eu gozei, estremecendo e mordendo a minha mão para não gemer muito alto.

O quarto do meu pai ficava no final do corredor, mas eu não queria correr o risco de ele me ouvir. Às vezes ele ficava acordado até tarde lendo ou preparando suas aulas.

Os tremores pararam e eu tive que ficar deitada por uns segundos antes que eu pudesse pensar em me mover. Eu não gozava tanto assim há muito tempo. E eu não terminei. O tesão começou novamente alguns segundos depois e eu estava de volta, com o cenário do beijo dos sonhos me alimentando.

Três orgasmos depois, finalmente tinha acabado e estava pronta para dormir. Fui ao banheiro lavar a mão com as pernas meio trêmulas.

Foi quando a culpa e a vergonha se instalaram, mas eu me recusei a me sentir mal com isso. Eu não me deixaria ir lá. Eu já tive muitas fantasias com garotas antes, elas nunca foram tão específicas. Então eu usei a Kyle para gozar algumas vezes, e daí? Não significou nada. Ela estava lá e ela era fofa e eu a beijei.

Não.

Significou.

Nada.



Kyle

Eu sentei no meu carro por alguns minutos depois que eu saí da casa da Stella. Porque, que porra foi essa?

Ela... Ela definitivamente me beijou. Não havia maneira de contornar isso. Quero dizer, não era como se ela tivesse se inclinado para tirar um cílio da minha bochecha, ou estivesse verificando se eu tinha cáries ou algo assim. Não. Aquilo definitivamente era para ser um beijo.

Aquilo... meio que foi, antes que eu percebesse o que estava acontecendo, eu surtei. Por que por que eu não surtaria? Stella era... a última pessoa que eu pensei que me beijaria. Quero dizer, o fato de que estávamos gritando uma com a outra e no segundo seguinte ela pensou "ei, eu deveria beijar essa garota agora" era louco pra caralho.

Louco pra caralho.

Minhas mãos tremiam no volante enquanto eu o agarrava. Eu precisava de algo para me manter no chão ou então eu iria flutuar em uma névoa de confusão.

Eu provavelmente deveria ir. Tipo, agora mesmo. Definitivamente, antes do seu pai chegar em casa e me pegar vagando pela entrada. Eu nem saberia como explicar isso.

Me dizendo para colocar minha cabeça no lugar, eu rolei meus ombros e liguei meu carro. Eu não estava indo para casa imediatamente, eu não podia. Meus pais saberiam que algo havia acontecido e então eu teria que criar algum tipo de história que eles acreditariam. Quero dizer, eu ainda teria que fazer isso porque meus pais eram meus pais, mas pelo menos se eu tivesse algum tempo, eu poderia me acalmar e pensar em algo bom.

Quase uma hora dirigindo e não me senti mais calma. Stella havia me mandado uma mensagem e me implorado para não dizer nada. Isso nem sequer passou pela minha cabeça. Que tipo de pessoa ela achava que eu era? O desespero fervia pelas mensagens. Eu quase podia sentir o cheiro. Tardiamente, me ocorreu que, se eu quisesse destruir a Stella, eu tinha a munição perfeita.

Sorte da Stella que isso não era um programa de TV adolescente estúpido e insípido, em que um boato destruiria uma reputação para todo o sempre. Eu não odiava a Stella. Bom, talvez um pouco, mas apenas por causa do jeito que ela me fazia sentir. Claro, sua personalidade era uma merda às vezes, mas ela tinha seus momentos. Eles eram poucos e distantes entre si, mas estavam lá. Nós meio que flertamos e trocávamos farpas de um lado para o outro e eu vi o que ela poderia ser se ela baixasse a guarda. Também me deixou curiosa porque ela mantinha uma guarda. Se ela não era uma vadia completa, então por que ela queria que as pessoas pensassem isso?

Stella Lewis era um mistério e eu continuava afundando nela cada vez mais.

Eu não consegui dormir naquela noite. Eu ainda estava pensando naquele meio-beijo. Tentando lembrar como foi, mas tinha sido muito curto para realmente julgar. Eu nunca tinha beijado uma garota antes. Quero dizer, eu nunca quis beijar uma.

Eu queria beijar a Stella?

Bem, se eu perguntasse ao meu corpo, então era um retumbante SIM. Se eu perguntasse ao meu cérebro… Era um NÃO seguido por um sim muito baixo. Seguido por um não. E então outro sim.

Sim, tudo bem, eu estava confusa. Ainda mais confusa do que antes do não-beijo.

Eu continuei tentando me sentir confortável e não conseguia. Cada posição que eu tentava ficava desconfortável depois de cinco minutos. Eu tentei de tudo. Um travesseiro debaixo dos meus joelhos, meus pés na

cabeceira da cama, de costas, dos dois lados, nada.

Minha mente estava ocupada demais pensando em muitas coisas para deixar meu corpo desacelerar o suficiente para desligar. Eu finalmente desisti e peguei meu celular. Pelo menos se eu não conseguisse dormir, tinha algo para me distrair.

Eu entrei no Tumblr e depois no Snapchat e, por algum motivo, cliquei nas minhas mensagens. A última que eu enviei ou recebi foi a da Stella. Antes que eu pudesse dizer a mim mesma que era uma má ideia, enviei uma mensagem para ela.

Eu não vou contar a ninguém. Eu prometo. Só queria que você soubesse. Outra vez.

Era totalmente estúpido e eu não sabia o que ela ia pensar, mas eu fui em frente e enviei mesmo assim. Seu celular provavelmente estava desligado ou no modo silencioso, então eu não esperava por uma resposta.

E então a pequena bolha que mostrava que alguém estava digitando apareceu e isso me disse que ela estava respondendo. Sumiu e depois apareceu novamente. E sumiu. E apareceu. Sumiu.

Só clica em enviar. Eu posso ver você tentando descobrir o que dizer.

O que diabos eu estava fazendo? Eu precisava parar com isso o mais rápido possível.

Não me diga o que fazer.

Eu bufei porque eu li a mensagem com a voz dela.

Então não seja indecisa. Por que você está acordada agora?

Suas respostas vieram mais rápidas.

Por que você está?

Trocar mensagens com ela era como conversar pessoalmente com ela. Só que mais fácil porque eu não me distraio com o rosto dela e a voz.

Sem motivo.

Eu podia imaginar o rosto dela. Sobrancelhas perfeitas arqueadas.

Uhum. Eu acredito em você.

O sarcasmo era forte com essa aqui.

Bem, então eu poderia te chamar de panela ou chaleira...

Eu tinha um sorriso estúpido no meu rosto e meio que odiei, mas não consegui parar.

Ah, você é tão engraçada. Eu nunca poderia ter pensado nisso.

Eu ouvi um som e percebi que eu estava rindo.

Você sabe que riu.

Não ri.

Estamos discutindo de novo? Porque antes, quando fizemos isso, você decidiu me beijar.

Ela digitou por um longo tempo depois que eu mandei isso.

Não foi um beijo. Não um de verdade.

Eu bufei novamente.

Então, como você chamaria aquilo? Respiração boca a boca? Porque eu definitivamente não estava me afogando.

Eu podia ouvi-la suspirando daqui.

Cala a boca Kyle.

É você quem está me respondendo.

Ela respondeu com um emoji do dedo médio.

Fofa.

Houve outra longa pausa.

Estou desligando meu celular agora.

Eu ri para mim mesma.

Está bem. Pode ir.

Eu vou.

Tá.

Tá.

Ela parou de responder depois disso. Mas eu fiquei checando meu celular até as primeiras horas da manhã. Por via das dúvidas.

Cheguei cedo na aula de inglês no dia seguinte e esperei e esperei a Stella aparecer. Ela entrou correndo, no último minuto e pela primeira vez, provavelmente em sua vida, ela parecia atrapalhada. Seu cabelo estava bagunçado; não em seus cachos característicos. Seu rosto estava livre de maquiagem e ela estava com jeans e uma simples camiseta. Ela se sentou sem olhar para mim, mas eu não conseguia parar de olhar para ela.

Ok, então eu recuei quando ela tentou me beijar na noite passada, mas se ela fizesse isso agora? Do jeito que ela está?

Eu definitivamente não teria me afastado. Ah, não. Eu teria torcido meus dedos naquela camiseta e puxado ela para mais perto para que eu pudesse sentir seu corpo contra o meu e AI MEU DEUS EU PRECISO PARAR DE OLHAR PARA ELA AGORA.

Com um esforço hercúleo, desviei os olhos da Stella, que não tirou os olhos do caderno nem reconheceu minha presença.

Aula. Eu estava em aula. Nós estávamos aprendendo... coisas. Nosso professor estava dizendo palavras.

Mas o sangue que deveria estar correndo para o meu cérebro estava indo para outros lugares e eu continuei cruzando e descruzando minhas pernas. Eu nunca tinha ficado tão excitada assim durante o horário de aula. Era assim que os caras se sentiam? Tipo, as coisas estavam quase ficando doloridas.

Eu realmente estava pensando em correr para o meu carro para obter algum alívio, mas então algo me cutucou no braço. Veio da minha direita e havia apenas uma pessoa sentada à minha direita.

— Você parece estar com dor, — ela sussurrou. Era difícil para nós conversarmos uma com a outra sem sermos pegas já que estávamos na primeira fileira, mas o Sr. Hurley estava parado perto da janela do outro lado da sala, falando sobre teoria literária ou alguma besteira desse tipo. Ele estava muito envolvido nisso e um rápido olhar ao redor da sala confirmou que quase todos os outros alunos também não estavam prestando atenção nessa lição em particular.

— Eu. Estou. Bem. — Disse com os dentes cerrados. Eu não estava bem.

— Não parece bem, — ela disse.

— Eu. Estou. — Disse. Ela realmente estava pedindo por isso. Eu me virei para encará-la, mas fui presa pela visão de seu rosto sem maquiagem. Sardas.

Ela tinha sardas. Apenas algumas em suas bochechas, sob seus olhos, que pareciam tão, tão bonitas. Como que ela parecia melhor com um rosto totalmente limpo? Não fazia sentido.

Eu percebi que minha boca estava aberta um pouco, então eu a fechei. A única indicação de que ela não estava bem também era sua

aparência e o menor indício de rosa em suas bochechas.

Talvez eu não fosse a única que estava fora do normal.

— Acho que precisamos conversar, — disse em uma voz baixa que só ela podia ouvir.

— Agora? — Ela disse, uma sugestão de irritação em seu tom.

— Bom, talvez não agora, — eu tentei dizer, mas então ela levantou a mão e disse que tinha que ir ao banheiro. Ela lançou um olhar significativo por cima do ombro e eu entendi a dica. Mas eu não poderia dizer que eu também tinha que ir, porque isso seria óbvio demais. Então era hora de me envergonhar em prol de conversar com a Stella.

— Ai! Ai meu Deus! — Eu gritei, agarrando minha perna ruim e efetivamente colocando um fim na aula.

O Sr. Hurley correu e se ajoelhou. De vez em quando eu sentia dores nos nervos, então isso já aconteceu antes. Mas nunca tão dramático. Eu estava exagerando.

— É a sua perna? Você precisa ir embora? — Ele disse enquanto todos os outros olhavam e sussurravam e faziam sugestões e algumas palavras murmuradas que não eram muito legais. Foda-se. Eu não me importava.

— Sim, eu acho que sim, — disse, mordendo meu lábio e esperando que ele acreditasse em mim. Era meio horrível se aproveitar assim, mas eu precisava sair dessa aula e resolver as coisas com a Stella. Nós não tínhamos conseguido nada ontem à noite através das nossas mensagens. Agora ela não poderia fugir de mim e nós poderíamos resolver essa merda.

— Você está dispensada. Enviaremos um e-mail para você hoje à noite com tudo que você perdeu. Vá ver a enfermeira. — E com isso, juntei minhas coisas e manquei (mais do que o normal) para fora da sala e, em seguida, voltei a caminhar normalmente. Eu estava indo em direção ao banheiro quando alguém estendeu uma mão e me puxou para um canto protegido por uma parede de armários. Estaríamos bem a salvo aqui até o sinal tocar em alguns minutos.

— Ei, presta atenção, — disse, puxando meu braço para trás. Ela levantou as palmas das mãos em rendição.

— Era você quem queria conversar. Então. Fale. — Ela cruzou os braços e tentei não olhar para os peitos dela. De alguma forma, estavam

ainda mais visíveis na camiseta apertada. Eu podia ver a linha do seu sutiã através do tecido.

Definitivamente não é o ponto aqui. Eu puxei meu olhar para o rosto dela. Aquelas sardas. *Aquelas sardas.*

— Precisamos conversar sobre isso. O que quer que seja. Prometi não contar a ninguém, mas vou precisar de uma explicação. Porque... Que porra foi aquela, Stella? — Essa era a única coisa que eu conseguia falar. — Tipo, eu dei a você algum tipo de sinal que eu queria beijar você ou… — Eu parei. Ah. Deus. Ela sabia. Ela deve saber. Eu fui óbvia.

Eu abri minha boca, mas nada saiu.

— Não! Não, — Stella disse o segundo não mais calmamente. Seus braços se descruzaram e ela torceu os dedos e olhou para o chão. Eu nunca a vi assim tão... vulnerável.

— Eu não sei por que aconteceu. Eu não sei o que há de errado comigo. — Ela parecia pequena. E com medo. Eu conhecia o sentimento. Meu estômago estava fazendo cambalhotas e eu quase tive o desejo de abraçá-la. Apenas a pegar em meus braços e deixar ela descansar a cabeça no meu ombro. Eu queria fazer isso. Eu realmente queria fazer isso.

— Você? Quero dizer, você é…? — Eu não consegui terminar.

— Eu tentei te beijar porque eu gosto de você e eu sou uma grande lésbica? — Eu me encolhi com as palavras dela. — Não se iluda.

— Hum, ok, então o que foi? — Porque geralmente, você só beija as pessoas porque quer beijá-las. Porque você quer que sua boca e a boca dela se toquem como um sinal de afeição. Quer dizer, eu não tinha muita experiência com beijos, e nenhum com outra garota, mas eu tinha certeza que era assim que as coisas funcionavam.

Ela jogou as mãos para o ar e alguns dos seus fios de cabelo flutuaram em torno de seu rosto.

— Eu não sei! Deus.

— Jesus, eu não estou te interrogando. Eu só quero saber o que estava passando pela sua cabeça, — disse, tentando usar um tom calmo. Ela parecia estar prestes a enlouquecer.

— Eu... Foi apenas… — Ela apertou os dentes no lábio inferior e balançou a cabeça. — Você não entenderia.

— O que eu não entenderia? — Eu perguntei gentilmente. Ela se

mexeu em seus pés; pronta para sair correndo.

— Você simplesmente não entenderia, ok? — Ela retrucou.

— Vamos ver. — Eu estava curiosa e assustada para ouvir o que ela tinha a dizer. Porque eu tinha certeza que entendia exatamente do que ela estava falando e o que ela estava pensando, porque eu estava pensando a mesma coisa sobre ela. Não havia como negar isso agora.

Eu gostava da Stella. Eu realmente, realmente gostava dela e se ela me beijasse novamente, eu a beijaria de volta. Eu totalmente a beijaria de volta.

CAPÍTULO 7



Eu não deveria ter saído da sala de aula, mas eu tive que sair. Ela estava olhando para mim de uma forma que me fez querer arrastá-la para o meu carro e jogá-la no banco de trás. Ela ainda estava fazendo isso, na verdade.

Quer dizer, eu estava uma bagunça total, mas acho que funcionou para ela?

Eu continuei dizendo a ela que ela não entenderia por que eu tentei beijá-la, mas eu não estava recebendo essa vibração agora. Eu estava recebendo uma vibração completamente diferente que fez minhas bochechas ficarem vermelhas e minha pele muito apertada.

Eu já disse a ela que eu não queria beijá-la porque estava a fim dela, o que era a maior mentira de todas.

Eu gostava muito dela, mas não fazia ideia se podia confiar nela. Ela poderia facilmente se virar contra mim e eu não poderia lidar com isso. Eu fiquei lá, pesando os riscos enquanto ela esperava. Ela inclinou a cabeça para o lado um pouco e foi tão insuportavelmente fofo.

— Vamos, — ela disse, levantando o queixo.

— Vamos aonde? — Disse.

— Vamos, — ela disse, se virando e indo em direção à porta. Todas as minhas coisas ainda estavam na sala de aula, com exceção da minha bolsa, que estava no meu armário.

— Tudo bem, — disse. Essa foi ou a melhor ou a pior decisão que eu já tomei na minha vida.

O tempo dirá.

Eu segui Kyle para fora do prédio, depois de uma breve parada no meu armário. Nós não falamos muito até estarmos no estacionamento, presumivelmente indo em direção ao carro dela.

Ela parou e abriu a porta, apertando um botão no chaveiro.

— Entra, — ela disse, mas não era um comando. Era mais uma pergunta.

Eu olhei por cima do meu ombro em direção à escola. No minuto em que eu entrasse nesse carro, as coisas iriam mudar. Elas já mudaram. Elas mudaram no segundo em que eu me inscrevi para o Inglês Avançado. Naquele primeiro dia em que olhei para ela e senti algo novo e quente rodando dentro de mim.

Eu entrei no carro.

Kyle não ligou o rádio e o carro estava terrivelmente quieto.

— Onde estamos indo? — Eu finalmente perguntei.

— Você vai ver, — ela disse. Só isso.

— Se você vai me levar para uma floresta e me estrangular, eu gostaria de informá-la que eu fiz várias aulas de autodefesa e acho que poderia derrubá-la. — Por um momento, ela tirou os olhos da estrada e me olhou boquiaberta.

Então ela riu. Um som tão surpreso e encantador que fez pequenas coisas no meu peito começarem a tremular.

— Você é adorável, — ela disse quando parou de rir, um sorriso persistente no rosto.

— Eu sou? — Eu perguntei.

Ela suspirou.

— Sim. Você é. Isso está me deixando louca. — Eu congelei. Eu parei de respirar e pensar e eu tinha certeza que meu coração parou por um

momento.

— Eu te deixo louca? — Eu perguntei em voz baixa.

Ela apertou os lábios e seu rosto ficou vermelho. Eu não achei que ela fosse responder.

— Só um pouco, — ela disse com um torcer irônico de seus lábios. — Só um pouquinho, Stella. — Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso, então eu não disse nada.

Kyle continuou dirigindo e eu continuei roubando pequenos olhares para ela. Talvez mais que pequenos olhares. Eu queria me deitar em um campo cheio de flores e olhar para sua pele enquanto as sombras e a luz do sol passavam por ela.

Ugh, eu queria me dar um soco no rosto por esse pensamento. Eu estava ficando doente.

Eu não deveria ter entrado nesse carro, mas aqui eu estava e estávamos indo para algum lugar e... Eu não tinha ideia do que iria acontecer.

Eu não gostava que a Kyle estivesse no controle. Eu não gostava de ninguém ficando no controle da minha vida além de mim, nunca.

— Eu não confio em você, — disse.

— Oh, eu tenho certeza que você não confia em ninguém. Nem em você mesma. — Ela atingiu o ponto fraco com isso.

— Cala a boca, — disse. Resposta brilhante. Ela riu um pouco.

— Você não gosta quando outras pessoas descobrem coisas sobre você também.

— Apenas pare de falar. — Eu estava ficando cada vez mais irritada e aborrecida.

— Eu nunca deveria ter entrado nesse carro idiota com você. Eu não tenho ideia do porquê fiz isso, — disse, cruzando os braços.

— Mas você entrou, Stella. Você entrou no carro e agora estamos aqui.

Aqui estamos.

— E chegamos — ela disse, parando o carro.

Nós paramos perto do farol. Eu já vim aqui antes com a escola e coisas do tipo, mas não no outono. No verão, o estacionamento ficava lotado de turistas, mas agora havia apenas alguns carros aqui e ali.

E nós.

— Vamos, — ela disse novamente. E novamente, eu fiz o que ela disse. Nós duas saímos e eu passei minhas mãos nos meus braços porque era sempre mais frio na costa do que no interior.

— Aqui, — Kyle disse, me entregando uma blusa de frio. Eu dei a ela um olhar, mas ela apenas empurrou a blusa para mim. Relutantemente, eu a coloquei. E quase desmaiei porque tinha o cheiro dela. As mangas eram um pouco longas demais, então eu as dobrei. Kyle tossiu e eu me virei para encontrá-la olhando para mim, seu rosto vermelho.

— Isso... fica bem em você, — ela disse, olhando para o estacionamento de cascalho.

— Obrigada, — disse. — Então, nós deveríamos…? — Ela assentiu e nós caminhamos, não em direção ao farol, que se erguia como uma sentinela alta e branca protegendo os barcos das devastações das rochas abaixo, mas em direção àquelas rochas.

Uma parte delas se projetavam para o oceano, como dedos de granito. Kyle e eu descemos e fomos em direção à água, mas não muito perto. Uma queda feia poderia mandar você direto para a água, e você provavelmente não conseguiria sair vivo. A água se bateu contra as pedras, como se quisesse se vingar delas.

Eu podia entender essa raiva.

Kyle e eu nos sentamos em uma rocha que estava longe o suficiente da água que não nos molharia, mas perto o suficiente para que estivéssemos cercadas pelo som da água e parecia um pouco perigoso. Como se estivéssemos à beira de algo escuro e que nos consome sem se importar conosco e nossos problemas.

— Por que você me trouxe aqui? — Eu perguntei, empurrando meu cabelo para trás. Ele continuava batendo no meu rosto. Kyle enfiou a mão no bolso e tirou um amarrador de cabelo, o entregando para mim sem dizer uma palavra. Eu tentei puxar meu cabelo para trás como o dela, mas eu podia sentir que não parecia nem um pouco igual.

— Não tenho certeza. Eu só venho aqui sempre que preciso pensar em algo. Eu sei que é clichê, mas eu não me importo. Hashtag pensamentos profundos. — Eu ri um pouco e ela olhou para mim.

— Isso é meio louco, não é? — Ela perguntou.

— Sim, você poderia dizer isso. — Ela se aproximou um pouco mais de mim. Nossas pernas estavam quase se tocando.

— Você queria? Quero dizer, você me beijou porque queria. E eu me assustei. E eu estou supondo que você acha que foi porque eu não queria que você me beijasse, — ela disse, traçando uma veia negra na rocha em que estávamos sentadas.

Eu não conseguia me mexer. Se uma onda se aproximasse, ela me varreria e eu não me moveria para sair do seu caminho. O oceano se agitou e eu esperei que ela continuasse.

Ela não continuou.

— Você queria que eu te beijasse? — Minhas palavras eram tão suaves que estavam quase perdidas com o barulho que nos cercava.

Sua resposta foi ainda mais baixa, mas eu teria ouvido em uma sala com mil outras vozes.

— Sim.

Nós olhamos uma para a outra e algo passou entre nós. E então eu estava me inclinando para frente e ela se estava inclinando para frente e nossas bocas estavam se encontrando. Nós duas iniciamos o beijo dessa vez e o roçar dos lábios da Kyle nos meus não parou. Não terminou.

Foi delicado, hesitante. Ela tremeu só um pouco. Um sussurro contra minha boca, mas nós duas esperamos. Nós seguramos nesse momento.

Era diferente de qualquer outro beijo que eu já tive e eu me derreti nela. Uma das minhas mãos escorregou para a bochecha dela e a outra para a nuca. Suas mãos estavam em mim também, mas não para me afastar.

Para me puxar para mais perto.

Sua boca se abriu e sua língua saiu para provocar os meus lábios. Foi doce e um pouco agressivo ao mesmo tempo e eu gemi no fundo da minha garganta porque, inferno, ela tinha um gosto tão bom. Completamente diferente de beijar qualquer outra pessoa.

Nossas línguas se tocaram com tanto cuidado e então algo se acendeu e estávamos devorando uma a outra. Suas unhas cravaram na minha pele e o pequeno choque de dor tornou tudo ainda melhor. Ela roubou o meu ar e meus pulmões doeram, mas eu não conseguia parar.

Kyle conseguia. Ela se afastou e eu abri meus olhos para ver os dela. Atrás de seus óculos, seus olhos eram verdes. Tão verdes.

Lindos.

— Uau, — ela respirou sobre meus lábios e eu quase estendi a mão

para capturar sua boca novamente.

Eu não conseguia falar.

— Então beijar uma garota é assim, — ela disse, afastando o rosto e me estudando. Seus lábios estavam um pouco vermelhos e suas bochechas estavam coradas.

Eu poderia olhar para ela para sempre.

— Stella, você pode dizer alguma coisa? Eu realmente preciso saber o que você está pensando agora. — Eu abri minha boca e então lambi meus lábios. Eles estavam com o gosto dela. Eu estremeci e coloquei minha cabeça no lugar.

— Eu não sei o que estou pensando, Kyle. Eu não faço ideia. Tudo o que consigo pensar é que quero te beijar novamente.

— Sério? — Seu rosto se rompeu no mais doce sorriso.

— Sim. Sério. — Ela soltou um suspiro, como se estivesse aliviada.

— Porra, eu fiquei com medo por um minuto, pensando que eu era a única. Porque puta merda, Stella. — Eu queria revirar os olhos com o excesso de palavrões, mas não consegui.

— Eu sei. Eu sei. — Isso foi tudo que eu conseguir dizer.

— Então provavelmente devemos fazer isso de novo. Tipo, agora, sim?

— Sim.



Kyle

Quem sabia que Stella Lewis era uma beijadora incrível? Quero dizer, de verdade. Um tipo de beijo de parar seu coração, fazer você se sentir como se fosse morrer, nunca querer que ele acabe. O beijo para acabar com todos os beijos.

Beijo não era a palavra certa. Isso era muito mais do que apenas um beijo. Devemos inventar uma nova palavra para isso. Talvez depois que

parássemos de nos beijar, pudéssemos inventar uma. Quero dizer, se parássemos. Eu não queria e pelo jeito que ela estava gemendo e fazendo esses ruídos bonitinhos, eu poderia imaginar de que ela também não.

Minha bunda estava completamente dormente na rocha, mas eu não poderia ter me importado menos. Tudo que eu queria era manter meus lábios ligados aos dela o maior tempo possível.

Eu tentei tirar meus óculos porque eles estavam atrapalhando, mas ela me disse para deixá-los.

Infelizmente, tivemos que parar, mas só porque o celular dela tocou com uma mensagem.

Ela pulou para longe de mim e se atrapalhou com o celular. Eu sentei lá e esperei enquanto ela franzia a testa e digitava uma resposta à mensagem. Enquanto eu me apavorava. Eu acabei de dar uns amassos com uma garota. EU ACABEI DE DAR UNS AMASSOS COM UMA GAROTA.

— É a Midori. Perguntando onde eu estava.

— Ah, certo, — disse, ainda atordoada com o beijo. Eu ainda podia sentir suas mãos na minha nuca.

— Então… — Disse, arrastando a palavra para fora. — Isso aconteceu.

— Sim, aconteceu, — ela disse, enquanto pegava uma mecha de cabelo e enrolava em seus dedos.

— E foi bom. Muito bom.

— Sim.

— E agora nós temos que descobrir o que diabos fazer a partir daqui.

Ela assentiu devagar e olhou para as ondas. Azul profundo, coberto com branco aqui e ali.

— Eu não sei o que isso significa. Eu não sei se isso significa que eu gosto de você, o que é uma loucura para começo de conversa, porque você é meio horrível, ou se eu gosto… de meninas, ou se eu gosto de meninos e meninas, e estou muito, muito confusa. — As palavras saíram da minha boca, tropeçando umas nas outras.

Stella ouviu e enrolou o cabelo.

— Você acha que eu sou uma pessoa horrível? — Ela perguntou.

— Eu não quis dizer desse jeito, porém, mais ou menos? — Como que eu poderia querer tanto ela, mas também saber que ela não era a

pessoa mais legal? Como eu poderia me sentir tão atraída por ela e ignorar completamente isso?

— Não, você está certa. Eu sou uma pessoa horrível. Eu gosto desse jeito. — Ela se virou para mim, sua boca uma linha fina.

— Por quê? — Eu simplesmente não entendi.

Seus olhos se estreitaram.

— Porque sim. Você não entenderia. — Era como se ela tivesse levantado uma parede entre nós e eu finalmente senti o frio ar do oceano. Eu passei meus braços em volta de mim.

— Você vai me afastar. Simples assim? — Ela levantou o queixo.

— Simples assim.

Inacreditável.

— Ok, tudo bem, foda-se você também. — Eu deslizei para longe dela na rocha e pensei em voltar para o carro como uma criança petulante.

— Olha, não comece a agir como se você me conhecesse só porque você estava com a língua na minha garganta. Você não me conhece.

— Sim, bem, eu sei que você não tem que ser uma vadia todo o maldito tempo. Não comigo. — Minha voz estúpida rachou na última palavra.

— Você é muito presunçosa, você sabe disso? O que você acha que vai acontecer? Que vamos nos beijar um pouco mais e depois dar as mãos nos corredores e ir ao baile e seremos coroadas rainha e rainha? Esse é o mundo real e coisas assim não acontecem. — Suas palavras eram afiadas e cortaram toda a minha pele.

— Bem, obviamente eu sei que isso não vai acontecer, Stella, eu não sou uma idiota do caralho. Mas há algo aqui e acho que precisamos, pelo menos... Eu não sei, dar uma chance. — Joguei minhas mãos no ar. Eu nem sabia o que estava dizendo.

Ela se afastou da rocha e começou a andar de volta para o carro. Ela se deu mal, já que eu estava com as chaves.

— Você não pode simplesmente se afastar disso, — eu gritei atrás dela.

— Me observe, — ela gritou de volta.

Ah, eu observei. Ela estava em excelente forma por causa dos exercícios de líder de torcida. Pernas incríveis.

Eu não tinha controle sobre o fato de que eu definitivamente estava a fim dela. De que eu a queria nua com minhas mãos em cima dela.

Duas horas atrás, esse pensamento teria me assustado, mas agora só estava... lá. Estava lá e não parecia errado. Eu não senti aquela coisa dando cambalhotas na boca do meu estômago me dizendo para parar de pensar coisas assim. Não.

Pareceu certo. Fácil. Tão. Fácil. Como eu não tinha percebido isso até agora? Eu não precisei do Google. Eu só precisei do jeito que ela beijava e do jeito que o corpo dela ficava no meu e do jeito que eu a queria.

Porra, como eu queria.



Eu lhe dei uma vantagem e a segui pelas rochas precárias e de volta para o carro. Mas eu a encontrei olhando para o farol. Ele tinha sido construído em mil oitocentos e alguma coisa e ainda estava em uso.

— O que você está olhando? — Eu perguntei e ela se assustou um pouco com o som da minha voz. Havia apenas um outro carro no estacionamento agora, bem no final do estacionamento.

— Nada, — ela murmurou. Ela enfiou as mãos dentro das mangas do meu moletom e sua raiva pareceu ter esfriado novamente.

— Você quer voltar para as rochas e dar uns beijos? — Eu perguntei, apenas meio-brincando.

— Não.

— Okayyyyy. Quer no meu carro então? — Ela se virou para mim com um olhar fulminante.

— Não. Eu não quero beijar você. — Eu soltei uma risada.

— É, ok. Certo.

Stella virou as costas para mim e depois... seus ombros começaram a tremer. Ou ela estava rindo ou chorando. Tenho certeza que era o último.

— Ei, — disse, colocando minha mão em seu ombro. Ela tentou me empurrar, mas não resistiu quando eu a virei novamente.

Sim. Chorando.

— Ei, qual é o problema? — Quero dizer, eu provavelmente poderia

imaginar, mas eu queria ouvir isso dela.

Ela apenas balançou a cabeça e então meio que caiu nos meus braços. No começo eu não sabia o que fazer, mas depois de um segundo atordoada, eu passei meus braços em volta dela e ela enterrou a cabeça no meu ombro enquanto ela continuava chorando.

— Está tudo bem. Vai ficar tudo bem, — disse, por que o que mais eu poderia dizer? Eu não era muito boa nesse tipo de coisa. Grace era bem melhor. Ela sempre tinha as palavras certas no momento certo.

Minhas mãos correram para cima e para baixo em suas costas no que eu esperava que fosse um ato reconfortante. Não tenho ideia se eu estava ajudando ou não, mas ela estava apenas fungando agora.

Stella levantou a cabeça e enxugou os olhos. Ela parecia ridiculamente boa para alguém que estava chorando. Usando a manga do meu moletom, ela limpou o nariz e os olhos. Eu não me importei nem um pouco.

Eu mantive minhas mãos em seus ombros.

— Stella. Fale comigo. Por favor fale comigo. Eu sei que você acha que eu não te conheço, mas eu sei algumas coisas. — Ela bufou e revirou os olhos, como se isso fosse uma grande inconveniência sendo que ela era quem estava chorando há dois segundos.

— Não é nada. Eu só... Eu tinha um plano, sabe? Eu ia passar pelo ensino médio e, quando eu chegasse na faculdade, eu seria completamente lésbica e conheceria uma garota e eu finalmente seria capaz de ser eu mesma. Mas então você teve que vir e... — Ela parou e colocou uma das mãos no meu peito, logo abaixo da minha garganta.

— Tudo estava funcionando bem até que eu me inscrevi para o Inglês Avançado e sentei ao seu lado e comecei a sentir coisas que eu não queria sentir. Eu ia ignorar, mas depois tivemos que fazer o trabalho juntas eu não consegui mais. — Ela fungou novamente.

— Sim, eu sei como você se sente. Só que eu ia sair com caras quando fosse para faculdade. Então isso é um pouco estranho para mim. — Isso era um eufemismo.

— Você não sabia? Que você gostava de garotas? — Eu balancei a cabeça. Era difícil pensar com a mão dela ali, seus dedos escorregando um pouco sob a gola da minha camiseta para acariciar minha pele.

— Ah. Eu pensei que você já soubesse. Provavelmente foi por isso

que você se apavorou tanto quando eu te beijei, hum? — Ela riu uma vez.

— Sim, talvez tenha sido isso, — disse, meu tom pingando sarcasmo. Mas então olhei para o rosto dela e percebi que eu estava sendo dura. — Porra, Stella. Eu não fazia ideia.

— Sim, bom... Ninguém fazia. Até você. — Até eu. Stella Lewis gostava de garotas. E por um tempo já. Pensamentos e perguntas estavam surgindo em meu cérebro e eu estava chegando perto de sobrecarregar.

— Eu acho que eu preciso, tipo, me sentar por um minuto, — disse, e dessa vez ela pegou minha mão e me levou para o carro.



— **E**ntão você já se sentiu atraída por garotos? — Perguntei depois de ter ficado sentada por alguns minutos.

— Acho que não. Quer dizer, eu já saí e beijei alguns, mas não é o que eu escolheria. Então não, eu não sou bissexual. Se era isso que você estava perguntando, — ela disse. Claramente, ela estava muito mais confortável com... tudo, do que eu.

— Ah, uau, há tantas coisas passando pela minha cabeça agora, — disse, descansando a cabeça no volante.

— Então, eu estou supondo que tudo isso é novo para você? — Ela perguntou suavemente.

Eu acenei contra o volante e depois levantei a cabeça.

— Quero dizer, sim. Eu só... Não faço ideia de quando começou, mas se transformou em algo e agora nem sei o que fazer ou o que pensar. Eu tentei pesquisar no Google, mas não consegui seguir em frente. — Houve um bufo fofo ao meu lado.

— Você pesquisou no Google? — Ela me deu uma olhada como se achasse que isso fosse precioso.

— Sim. O que você fez? — Por que isso era ultrajante? O Google nunca havia falhado comigo antes.

Ela puxou o cabelo para fora do amarrador e ele caiu sobre os ombros. O fato de que eu estava descobrindo apenas esse ano que eu me

sentia atraída por ela parecia ridículo. Como eu não poderia me sentir atraída por ela?

— Eu não sei. Eu tinha tipo, treze anos? Eu acho que apenas assumi que todas olhavam para as garotas do mesmo jeito. Por que as garotas são lindas e bonitas e por que você não iria querer elas? Demorei um pouco para perceber que esse não era o caso e tive que esconder isso. Mas eu nunca neguei a mim mesma. Eu sei quem eu sou, Kyle.

— Uau, — disse. — Eu não tinha ideia. — Ela me deu um sorriso irônico.

— Não é algo que eu queira que alguém saiba. Pelo menos não agora. Eu ia para a faculdade e ia ser uma pessoa completamente diferente em um lugar diferente. — Ela olhou pela janela para o oceano.

— Eu sei o que você quer dizer, — eu murmurei. Eu pensava a mesma coisa. — Quero dizer, eu ia esperar até a faculdade para sair com garotos. Mas agora não tenho certeza se eu quero. Namorar garotos. — Minha cabeça começou a girar novamente e meu estômago roncou. Esse foi um dos dias mais longos de todos os tempos e eu estava morrendo de fome.

— Você quer comer alguma coisa? — Eu soltei.

— Claro, — ela disse.

Porque nós morávamos em uma cidade pequena e haveria perguntas se nós fôssemos para algum lugar sozinhas, e discutíssemos as coisas que nós íamos discutir, nós voltamos para minha casa. Meus pais estavam no trabalho, então eu não precisava me preocupar.

Foi um bom plano até que me lembrei que minha casa não estava limpa e era menor e não tão legal quanto a dela.

— Hum, é. Então... é isso, — disse, acenando meu braço e me encolhendo. Eu esperei enquanto os olhos da Stella passaram pela sala e então ela se dirigiu para a cozinha. Como se ela tivesse vivido aqui por anos. Eu a segui quando ela abriu a geladeira e enfiou a cabeça para dentro.

— O que você está com vontade de comer? — Eu fiquei de boca aberta quando ela se abaixou e procurou nas gavetas.

— Hum, minha própria comida por que essa é a minha casa? — Disse e ela se endireitou.

— Bom, eu estou com vontade de algo coberto por queijo. — Ela fechou a geladeira e abriu o freezer.

— Aha! — Ela disse, puxando algo para fora. — Isso serve.

Era uma caixa de espinafre congelado e molho de alcachofra.

— Você tem algumas batatas chips ou algo assim... — Ela parou de falar enquanto procurava nos balcões e pegou um pacote de nachos.

Eu observei enquanto ela lia as instruções na caixa, pré-aqueceu o forno, encontrou uma tigela para colocar os nachos e depois me entregou um refrigerante.

— Hum, obrigada.

— Claro, — ela disse com um pequeno sorriso. Eu nunca a vi tão... relaxada? Não, essa não era a palavra certa. Não-congelada? Calorosa. Eu nunca a vi assim tão calorosa.

Até o jeito que ela se movia estava diferente. Mais parecida com ela quando estava torcendo.

Ela pulou no balcão e mastigou um nacho enquanto o molho aquecia no forno.

— Sinta-se em casa, — disse e ela empurrou a tigela de nachos para mim. Eu empurrei o pequeno degrau que eu usava na cozinha para me ajudar a subir no balcão.

— Então, eu sou a primeira garota pela qual você já teve uma queda? — Ela perguntou e uma migalha de nacho desceu pela minha traqueia e me fez tossir.

— Hum, eu acho que sim? Eu não tenho certeza.

— Você não é. Minha primeira, quero dizer. — Ela suspirou, como se estivesse lembrando de algo bom. — Shannon O'Shea. Eu tinha onze anos e ela tinha catorze. Deus, ela era tão linda. Eu costumava me imaginar apenas correndo e a beijando na bochecha, e passava horas fantasiando sobre segurar a mão dela. Então ela arrumou um namorado e foi para o ensino médio. Porém, você nunca esquece a sua primeira.

Eu fiquei de boca aberta para ela.

— Você está bêbada agora? — Não tinha como, mas puta merda, ela

estava me contando todos os tipos de coisas sem que eu sequer perguntasse.

— Haha, não. Eu só estou... Eu não tinha ninguém para conversar sobre isso, então está meio que saindo tudo de uma vez. Desculpa. — Ela deu de ombros e pegou outro nacho, sorrindo enquanto o mordia.

— Sim, eu também não. Mas eu não achava que estava pronta? Eu não sei. Ainda estou... — Eu parei.

— Ei, — ela disse, passando a mão pelo meu ombro. Isso me fez tremer por dentro. Só ficar perto dela estava me deixando louca. Eu queria empurrar a tigela de nachos do balcão dramaticamente e atacá-la e fazer muitas outras coisas que envolviam línguas, dedos e lugares secretos.

O temporizador apitou e eu quase caí do balcão, mas eu precisava colocar um espaço entre mim e a Stella.

Eu quase peguei a pequena tigela de molho quente sem uma luva para forno, mas no último segundo eu me lembrei.

— Provavelmente ainda está muito quente, então… — disse, me atrapalhando enquanto colocava o molho em cima de outra luva para forno. — Hum, você quer, talvez, sentar na sala de estar?

Eu realmente não tinha ideia de como lidar com essa situação. Eu estava caindo sem uma rede de proteção para me segurar e eu estava enlouquecendo. Stella parecia tão confortável e eu gostaria de poder ser como ela.

— Claro, — ela disse, se empurrando para fora do balcão e pegando a tigela de nachos. — Mostre o caminho.

CAPÍTULO 8

Stella

Era adorável o quanto ela estava nervosa. Foi quase como um filme, como nossas mãos se encontraram enquanto nós duas pegamos um nacho ao mesmo tempo. Kyle corou e puxou a mão de volta. Até agora, nós estávamos sentadas em sua sala de estar comendo firmemente nachos e molhos e não conversamos.

Eu estava bem com o silêncio, mas ela ficava se mexendo e era uma distração. Ver Kyle agitada era divertido.

— Seus pais sabem? — Eu perguntei e ela congelou. Seu rosto ficou branco. Ok, acho que essa não foi a pergunta certa a fazer. Eu não podia falar nada. Eu não tinha falado ao meu pai ou ao Gabe e não tinha a intenção de fazer isso tão cedo.

— Ah, não. Nem *eu* sabia. Eu ainda não sei. Eu acho que preciso descobrir as coisas antes de dizer algo para eles. — Nós estávamos apenas comendo migalhas na tigela e eu continuei escolhendo as menores, deixando as maiores para ela.

— Isso provavelmente é inteligente. Você pode acordar amanhã e ser totalmente hétero. — Eu sorri para ela e ela ficou boquiaberta para mim em surpresa antes de me bater no ombro.

— Pirralha.

Dei de ombros.

— Só estou falando. Uma vez eu bati a cabeça um pouco forte demais no treino e naquela noite sonhei com paus. Tantos paus. Eu estava cercada por eles. Hmmmmm... — Isso realmente a chocou. Mas esse era meu objetivo.

Ela começou a rir e valeu a pena. Seu rosto se iluminou e era um outro nível de fofura para ela.

Eu estava com sérios problemas.



Nós ficamos no sofá e passamos pelos canais.

Nunca há séries suficientes com lésbicas, — disse.

— Não tem nenhuma? Eu nunca notei. — Ah, tão inocente. Eu continuava esquecendo que ela era tão nova nisso. Mas talvez eu pudesse educá-la. Isso seria divertido. Potencialmente de várias maneiras.

— Você está diferente, — ela disse depois de alguns minutos de silêncio. Ela não estava olhando para mim e tinha tirado os óculos para limpá-los na bainha de sua camiseta.

— O que você quer dizer? — Eu perguntei, mas eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Eu não estava sendo uma vadia hedionda, era o que ela queria dizer.

— Bem, você não está sendo... hum… — Ela empurrou os óculos no nariz e acenou com as mãos como se estivesse procurando a palavra certa.

— Uma vadia? — Eu terminei. Seu rosto ficou um pouco vermelho.

— Eu não usaria necessariamente essa palavra.

Eu revirei os olhos. — Sim, você usaria. Você e todos os outros. Eu sei o que as pessoas dizem sobre mim, Kyle. Isso não me incomoda. — Nem um pouco. Era muito melhor do que a alternativa.

— Não incomoda? — Eu balancei a cabeça. Eu esperava que fosse o fim do questionamento, mas não foi.

— Por que não?

— Porque eu não me importo com o que eles pensam. — Isso era uma mentira, mas ela não precisava saber. Eu não tinha certeza do que era essa coisa entre nós, mas definitivamente não ia a lugar nenhum. Nós não íamos dar as mãos e sair andando para o pôr do sol lésbico.

— É mesmo? — Ela levantou uma sobrancelha, detectando meu blefe. Eu dei a ela o mesmo olhar.

— É.

Ela foi dizer outra coisa, mas então todo o sangue foi drenado de seu rosto.

— Que horas são?

— Hum, quatro e meia, — disse, checando meu celular que eu tinha colocado na mesa de café.

— Merda, minha mãe vai estar em casa a qualquer minuto. Eu odeio fazer isso com você, mas você precisa ir. Meus pais são loucos e se você não quer ser interrogada sobre cada detalhe da sua vida, eu sairia agora. — Eu sabia que seus pais eram um pouco obsessivos e eu definitivamente não queria ter uma conversa com uma mãe sobre quem eu era e o que eu estava fazendo aqui.

— Entendido, — disse, me levantando do sofá, pegando a tigela de salgadinhos e a tigela descartável de molho e voltando para a cozinha.

— Você não tinha que fazer isso, — Kyle disse, seguindo atrás de mim. Eu apenas dei de ombros novamente e me virei para encará-la.

— Bom... Acho que vou te ver na aula. — Foi um fim anticlimático para o que tinha sido um dia estranho.

— Sim, te vejo na aula. — Eu quase me inclinei para beijá-la, mas ela apenas olhou para mim daquele jeito fofo-mas-atordoado, e eu não consegui.

— Ok, então. — Eu girei em meus calcanhares e saí pela porta da frente.

Foi quando percebi que foi ela quem nos trouxe até aqui.

****

Fiquei do lado de fora por um minuto, imaginando o que fazer, mas não havia outra opção a não ser voltar para dentro, que era o que eu estava me preparando para fazer quando a porta da frente se abriu e ela saiu.

— Ah, sim. Eu esqueci que você não estava com seu carro aqui. Eu posso te levar de volta. — Eu assenti com a cabeça e entrei no banco do passageiro.

— Eu me diverti hoje, — disse e depois me encolhi. Eu soei como um idiota.

— Eu também, — Kyle disse, ligando o carro.

Ela dirigiu em silêncio por alguns minutos, as mãos grudadas no volante.

— Então, o que acontece agora? — Kyle disse.

— O que você quer dizer? — Mais uma vez, eu sabia exatamente o que ela queria dizer.

— Quero dizer, com você e eu. Não que haja você e eu. Eu nem sei o que diabos aconteceu hoje além de que nós demos uns amassos e eu realmente, realmente gostaria de fazer isso de novo. — Porra, isso me fez querer dizer a ela para parar para que eu pudesse puxá-la para o banco de trás.

— Você está dizendo que você quer se assumir e, em seguida, ser minha namorada? — Eu perguntei, sem olhar para ela.

— Ah não. Nós não podemos fazer isso. — Não, nós não poderíamos.

— Então, há duas opções. Uma, fingir que isso nunca aconteceu e voltar a odiar uma a outra, ou duas, nós nos beijarmos quando não houver mais ninguém por perto. — Eu esperava que ela fosse para a segunda opção, porque envolvia mais beijos. Eu era a favor de qualquer plano em que eu pudesse beijar Kyle mais um pouco. Aquela garota sabia o que estava fazendo e teria sido totalmente desperdiçado com garotos.

— Então, seremos tipo, namoradas secretas? — Eu queria revirar os olhos para isso. Soava idiota. Como um enredo de um filme ruim.

— Não. Nós seríamos apenas duas garotas que às vezes passam um tempo juntas e se beijam. E potencialmente fazem outras coisas. Sem pressão. Mas eu não acho que devemos ser, tipo, melhores amigas ou algo assim. — Eu já tinha uma dessas e não precisava de outra. Além disso, eu não queria ser amiga da Kyle. Eu queria beijá-la até que ela não conseguisse respirar. Isso não costuma ser uma atividade de amigas. A menos que vocês fossem amigas com benefícios, mas isso também não era para mim.

— Ok, mas como nós vamos chamar isso? — Eu suspirei.

— Por que temos que chamar de alguma coisa? — Perguntei, me virando para ela. Nós estávamos quase na escola.

— Eu acho que nós não precisamos. — Não, nós não precisamos. Nós não devemos nada a ninguém.

— Então, como isso vai funcionar? — Ela fazia tantas malditas

perguntas. Eu ia ter que beijá-la mais para que ela parasse.

— Não tenho ideia. Nós vamos descobrir. Apenas me mande uma mensagem ou ligue ou tanto faz. E não fique diferente na escola. Prometa. — Isso era muito importante. Eu não queria que ninguém percebesse que as coisas haviam mudado entre mim e a Kyle.

— Uhum. — Ela ainda parecia um pouco atordoada. Tive a sensação de que ela ficaria acordada até tarde hoje à noite. Eu também, mas por razões diferentes. Eu ia gastar muito tempo pensando em beijá-la e o que a língua dela poderia fazer se fosse aplicada em outros lugares além da minha boca.

Ela entrou no estacionamento e percebi que se eu não me apressasse, eu me atrasaria para o treino.

— Eu tenho que ir. Então, eu te vejo por aí, — disse, minha mão na porta.

— Sim, tudo bem, — ela disse, me dando um leve aceno de cabeça. Saí e fechei a porta, agradecendo às estrelas que não havia ninguém por perto para me ver sair do carro da Kyle.



Kyle

Que dia bizarro. Eu não conseguia parar de pensar em como as coisas mudaram em apenas algumas horas. Na noite passada, Stella tinha me beijado e hoje eu estava dando uns amassos com ela e agora eu era lésbica.

Quero dizer, eu meio que já sabia? Mas beijar a Stella e querer ela cimentou isso. Meus pais ficaram loucos no jantar quando eu não fui tão aberta sobre o meu dia como eu costumava ser, então eu escapei para o meu quarto e fechei a porta.

Eu só queria um tempo para pensar. Havia tanto barulho na minha cabeça e eu não conseguia entender nada.

Sim, eu gostava da Stella. Mas era apenas ela ou outras garotas?

Eu sabia a resposta para isso. Sim, eram outras garotas. Ninguém específico (até agora), apenas... garotas. O cabelo delas e o jeito que elas andavam e sem mencionar o jeito que seus corpos eram. Tinham a forma perfeita. Era tudo sobre elas. Como eu tinha sido tão cega para isso?

Era isso o que me perturbava. Como eu pude viver dezoito anos e não saber? Se eu não soubesse disso sobre mim mesma, o que mais eu não sabia? Essa era a parte mais assustadora.

E meus pais. O que eles diriam? O que eles pensariam? Eles lutaram e me empurraram para ser a melhor e ter uma vida melhor da que eles tiveram. Como eu ser gay mudaria isso? Claro, o casamento gay era legalizado em todo o país, mas isso não era tudo. Havia muito mais.

Eles não eram anti-gay, mas eu não sabia como eles se sentiriam em ter uma filha gay. Se eu fosse gay. Eu acho que tecnicamente eu era lésbica? Como eu decidi do que eu queria ser chamada?

Havia tantas perguntas para as quais eu não tinha respostas. Então eu perguntei a alguém que pudesse ter.

Eu tenho que falar que sou lésbica agora?

Eu sabia que ela estaria acordada.

Não. Você pode ser gay ou queer ou o que você quiser. Você não deve um rótulo a ninguém.

Ela parecia tão diferente agora. Simplesmente explodiu a minha mente que eu a conhecia há tantos anos e não sabia realmente como ela era. Era óbvio para mim agora que ela havia colocado uma fachada, mas eu não sabia o porquê. Sua personalidade real era ótima. Ela era sarcástica e engraçada e atenciosa. Pelo menos ela tinha sido assim hoje. Por que ela esconderia isso? Eu não entendia.

Você ainda vai ser uma vadia furiosa comigo no Inglês?

Eu senti como se pudesse ouvi-la dar risada.

Absolutamente. O que você viu hoje foi uma anomalia.

Mas POR QUÊ?

Eu sabia que não ia receber uma resposta direta dela, então mudei de assunto.

Você conhece mais alguém que seja gay?

Eu poderia pensar em algumas pessoas do topo da minha cabeça e eu sabia que havia algum tipo de organização do arco-íris. Eu nunca

prestei atenção porque não achei que fosse para mim. Acho que eu estava errada.

Sim, tem um grupo de algumas pessoas.

Eu precisava agora ser amiga delas? Eu tinha tantas perguntas sobre isso. Realmente deveria haver um livro de regras.

Você não precisa fazer nada que não queira, Kyle. Sério.

Eu sabia disso, mas quase desejei que houvesse alguém ao meu lado e me contasse quais eram as regras, quais eram os passos. Eu tinha muita incerteza. Parte de mim até se perguntou se eu havia cometido um erro enorme ou tinha um tumor cerebral ou algo assim.

Eu sei. Eu acho que eu só tenho que me acostumar com isso.

Ela demorou a responder e eu a vi digitando e depois apagando algumas mensagens antes de enviar uma.

Eu estou aqui se você precisar de mim.

As palavras me atingiram como um soco. Como essa Stella existia e eu não tinha ideia?

Obrigada. Nós provavelmente deveríamos ir para a cama. Amanhã tem escola e tudo mais.

Dessa vez, sua resposta foi rápida como um raio.

Nós sempre poderíamos passar o tempo fazendo sexo por mensagem. O que você está vestindo?

Por meio segundo eu pensei que ela estava falando sério e percebi o quanto eu gostaria disso. E então ela mandou um emoji de carinha piscando e eu queria me chutar por pensar nisso. Claro que ela estava brincando. Nós literalmente só nos beijamos hoje. Quero dizer, ontem à noite também, mas tinha sido apenas cerca de 24 horas desde o primeiro contato labial. Sexo por mensagem era ficar um pouco à frente das coisas.

Ah, você gostaria de saber...

Eu esperava que ela estivesse rindo.

Sim. Eu gostaria.

Espera, ela estava falando sério? Esse foi o dia mais confuso de todos os tempos. Graças a Deus amanhã era quinta-feira e eu não a veria na aula.

Mas isso significava que eu a veria na sexta e depois no jogo. Stella definitivamente ia estar lá e eu não tinha ideia de como lidaria com essa situação. Alguns dos meus outros amigos poderiam não notar, mas Grace

definitivamente saberia que algo estava acontecendo comigo. Era para isso que os melhores amigos serviam.

Eu percebi que não havia respondido a Stella há algum tempo.

Eu durmo nua, eu digitei e cliquei em Enviar antes que pudesse mudar de ideia.

Eu também.

Bom, merda. Isso definitivamente não estava ajudando. Eu estava excitada pra caralho e era tudo culpa minha. Eu não deveria ter mandado uma mensagem para ela.

Boa noite, amor.

Eu gemi no meu travesseiro. O que ela estava *fazendo* comigo?

CAPÍTULO 9



Eu ainda estava pensando sobre as mensagens e os beijos e tudo sobre a Kyle quando acordei na manhã seguinte. Meu sangue ainda parecia que estava pegando fogo e não queria esfriar tão cedo.

Kyle Blake seria a minha morte. Felizmente, só dei uma olhadela ou duas para ela nos corredores na quinta-feira. Se eu a visse todos os dias, não saberia como lidar com isso. Já era demais.

Quinta-feira eu tinha que ir trabalhar na clínica veterinária e eu não estava com a cabeça no lugar. Eu cometi vários erros e meu chefe realmente me perguntou se eu estava bem e sugeriu que talvez eu devesse ir para casa mais cedo. Eu queria me chutar por ficar tão distraída com a nerd sexy.

Ela não mandou mensagens ou me procurou o dia todo, então nosso primeiro contato foi na sexta-feira na aula. Ela chegou lá primeiro e eu deslizei para o meu lugar ao lado dela. Pelo menos ela não recuou.

— Ei, — disse e ela olhou para mim como se eu tivesse feito algo completamente insano.

— O quê? — Disse, olhando em volta, mas ninguém estava prestando atenção em nós. Eles estavam todos em seus celulares ou conversando um com o outro.

Kyle se aproximou e disse a mim mesma para não inspirar muito profundamente e não lembrar do gosto da sua boca.

Tentei e falhei em ambas as coisas.

— Eu pensei que estávamos voltando ao status quo. Você nunca disse "ei" para mim antes, — ela disse em voz baixa, os olhos se movendo

ao redor como se nós fossemos descobertas apenas por estarmos conversando uma com a outra.

Eu revirei meus olhos.

— Podemos pelo menos ser cordiais sem levantar muita suspeita, — disse. No começo, eu não queria criar nenhuma potencial ameaça, mas quanto mais eu tentava evitar a Kyle, mais óbvio ficava que eu estava tentando evitá-la. Então talvez se eu me permitisse um pouco de contato, as coisas ficariam bem.

Uma voz cínica no fundo da minha mente me disse que era um plano estúpido e que alguém ia perceber, mas disse para a voz calar a boca. Aquela mesma voz estaria me dizendo para ir em frente se eu tivesse tido a chance de beijar a Kyle.

— Ah, nós podemos? — Ela perguntou, levantando uma sobrancelha. Eu queria agarrar seu rosto e beijar ela pra caramba, mas isso definitivamente não seria uma boa ideia nesse momento.

— Sim, nós podemos, — eu respirei, me inclinando um pouco mais para frente e sorrindo de satisfação quando ela engoliu em seco.

O Sr. Hurley começou a aula e nossas cabeças se viraram para a frente ao mesmo tempo. Não foi nem um pouco suspeito.

— Meu pai deu uma olhada no nosso trabalho na quinta-feira de noite, — disse quando o Sr. Hurley nos disse para continuar trabalhando em grupos enquanto ele perambulava pela sala e "nos mantinha na tarefa." Havia apenas alguns grupos que precisavam que ele passasse para se certificar de que estavam fazendo o trabalho. Kyle e eu não éramos um deles, então ele geralmente nos deixava no nosso canto.

— E? — Kyle disse, olhando para o trabalho impresso que eu tinha dado a ela com as marcas de correção do meu pai. Não haviam muitas.

— E ele disse que estava bom. Então eu acho que está quase pronto. — Ela folheou as páginas, seus olhos estudando tudo antes de colocar os papeis de volta em sua mesa e se virar para mim.

— E agora? Basicamente acabamos o trabalho e ainda falta uma semana inteira para entregar. — Eu não tinha certeza, então levantei a mão e o Sr. Hurley se aproximou. Disse a ele a situação e ele apenas me deu um sorriso.

— Eu tive a sensação de que você se daria bem nessa aula, Stella. Vocês têm certeza de que acabaram tudo? — Nós assentimos em

uníssono. Ele suspirou.

— Vocês têm duas opções. Podem usar as próximas aulas como tempo para trabalhar em um projeto de crédito extra, ou eu posso mandar vocês para a biblioteca para trabalharem em outra coisa. — Eu olhei para a Kyle. Eu sabia qual opção eu queria.

— Biblioteca, eu acho, — Kyle disse e eu assenti. Boa. Essa foi a minha escolha. A biblioteca era cheia de todos os tipos de cantos e recantos e raramente havia pessoas lá durante o período de aula, então nós potencialmente teríamos privacidade.

O Sr. Hurley nos escreveu as duas autorizações e nos apressamos o mais rápido que pudemos pela porta.

— Eu não posso acreditar que ele nos deixou fazer isso, — Kyle disse enquanto eu diminuía meu ritmo para combinar com o dela.

— Ele conhece meu pai, então eu acho que ele me deixa fazer várias coisas, — disse com um sorriso. Kyle revirou os olhos quando saímos do prédio de Inglês em direção à biblioteca. Era no andar de cima, então pegamos o elevador especial.

— Olhe só para você com a sua chave chique, — disse quando Kyle a puxou para fora do bolso de trás e colocou no buraco acima dos botões para desbloqueá-lo.

— Se eu tivesse que subir as escadas, eu chegaria lá quando a aula estivesse acabando. — Noventa por cento do tempo eu nem sequer percebia o mancar dela, mas então nós éramos confrontadas por algo como escadas e eu era lembrada de que não era tão fácil para ela se virar como era para mim.

— Não acredito, — Kyle disse quando entramos na biblioteca e ela olhou em volta. Não havia ninguém à vista. Nem mesmo a bibliotecária. Mas então ela saiu de trás de uma prateleira com uma pilha de livros em seus braços e olhou para nós como se tivéssemos entrado em sua casa sem permissão.

— Temos autorizações, — disse, estendendo a mão. Ela as pegou e olhou para elas como se fossem identidades falsas ou algo assim. Depois de aceitar que elas são autênticas, ela disse para encontrarmos um canto e ficarmos quietas e que se causássemos quaisquer problemas, seríamos expulsas.

— Sem problemas, — disse, acenando minha cabeça na direção de

um dos cantos. Kyle assentiu e me seguiu. Era em uma pequena alcova e tinha dois pufes espremidos entre as prateleiras. A única maneira que você poderia nos ver era se você andasse entre essas filas exatas de prateleiras e olhasse para a parede. Era perfeito e quase totalmente privado.

Eu coloquei minhas coisas no chão e estendi minha mão para a Kyle. Ela corou, mas depois aceitou e eu a ajudei a se sentar em um dos pufes enquanto eu sentava no outro.

— Isso é perfeito, — ela sussurrou.

— Acho que podemos falar em um volume quase normal, mas nunca testei essa teoria, — falei, um pouco mais alto do que um sussurro.

— Você vem muito aqui? — Ela perguntou enquanto tirava um saco de balas de goma da mochila e me ofereceu um pouco. Eu peguei um pouco enquanto ela fez o mesmo. Comer era proibido na biblioteca, mas nós só seríamos pegas se a bibliotecária nos checasse e nós teríamos um aviso prévio com seus passos. Então estávamos bem.

— Não muito, mas eu amo bibliotecas. Onde quer que eu vá, eu sempre tenho que visitar a biblioteca. — Eu não sabia por que estava dizendo isso a ela. Era algo que apenas Gabe e papai sabiam. Meu desejo de visitar centenas de bibliotecas em centenas de países algum dia.

Kyle bufou e eu atirei uma bala nela.

— Ei, não desperdice isso. — Ela a pegou do chão e fez uma careta para ela, mas depois colocou em sua boca.

— Credo! Você sabe que tipo de germes pode haver nisso? — Ela apenas sorriu e continuou mastigando.

— Você não parece uma garota de biblioteca. Quero dizer, sem ofensas. — Estreitei os olhos.

— Por quê? Por que eu sou uma líder de torcida? Devemos ser vadias cabeças de vento, certo? — Ela amassou o saco de balas vazio e o colocou em sua mochila.

— Você sabe que não é isso que eu quis dizer. Não importa que você seja uma líder de torcida. Você parece mais o tipo de borboleta social do que o tipo de biblioteca.

— Por que eu não posso ser os dois? — Ela abriu a boca para responder, mas depois apenas assentiu.

— Eu acho que você está certa. — Eu girei um cacho em volta do

meu dedo.

— As pessoas não são apenas uma coisa, Kyle. — Ela assentiu com a cabeça.

— Você quer dizer, tipo, que as pessoas não são apenas lésbicas? — Eu não estava falando sobre isso, mas com certeza. Esse foi um bom exemplo.

— Exatamente. — Ela assentiu novamente. — E você não é apenas um nerd gostosa, — disse, batendo meu ombro com o dela.

Eu fui recompensada com um rubor que me fez querer agarrar seu rosto e lamber suas bochechas. Eu realmente tinha problemas de autocontrole perto dessa garota.

— Você acha que eu sou gostosa? — Ela perguntou, olhando para os pés enquanto colocava o queixo nos joelhos que estavam puxados para seu peito.

— Kyle. Você já se *viu*? — Ela ficou boquiaberta para mim.

— Hum, sim, eu me vejo no espelho e não é nada demais, tenho certeza. E ninguém vai me colocar na capa de uma revista em breve.

— Isso é só porque as pessoas são idiotas pra caralho. Você é linda. É muito difícil para mim *não* olhar para você. — Ela começou a rir.

— Você está falando sério? — Eu assenti com a cabeça.

— Sim, é um problema real. Você tem essa coisa de nerd sexy e eu tenho certeza que foi projetada para me deixar louca. — Ela mordeu o lábio para esconder um sorriso.

— Ninguém nunca me chamou de sexy antes. — Um ano atrás, eu provavelmente não teria chamado. Mas agora era tão óbvio para mim que eu não poderia ignorar isso, mesmo que quisesse. Ela soltou o cabelo e começou a amarrá-lo novamente.

— Espera, — disse.

Ela congelou, as mãos puxando o cabelo para trás do rosto para colocá-lo em cima de sua cabeça novamente.

— O que?

— Deixe seu cabelo solto, — disse, odiando o quão sem fôlego minha voz soou. Mas eu imaginei a Kyle com o cabelo dela caindo sobre os ombros tantas vezes e eu só queria ver de verdade.

Ela me deu uma olhada, mas deixou o cabelo cair, pousando em seus ombros como uma capa de mogno.

— É lindo, — disse, estendendo a mão e passando meus dedos por alguns fios. Ela não vacilou ou me disse para parar.

— Eu sempre acho que quero cortá-lo porque ele me deixa louca às vezes, mas eu não sei se eu ficaria bem com o cabelo curto. — Ela poderia ter qualquer corte de cabelo e ainda continuaria linda.

Eu solto o cabelo dela.

— Mas seu cabelo sempre parece perfeito, Stella. — Eu bufei. Meu cabelo definitivamente nem sempre parecia perfeito e eu passava uma boa quantidade de tempo com ele todos os dias mesmo assim.

— *Você* sempre parece perfeita, — Kyle disse em voz baixa e agora era eu quem estava corando.

— Obrigada, — disse, mordendo meu lábio. Nós duas rimos um pouco.

— Isso é um pouco estranho, não é? — Kyle disse e eu assenti. Nenhuma de nós realmente sabia como fazer isso. Se Kyle fosse um menino, seria diferente. Muito diferente.

Meninas eram complicadas. Eu sendo uma não fazia com que a Kyle fosse mais fácil de entender.

— Você quer fazer algo nesse fim de semana? — Eu soltei. Eu sabia que não poderia passar o fim de semana inteiro sem vê-la, não tinha dúvidas disso.

— Hum, claro. O que você tem em mente? — Beijar você e talvez te convencer a tirar a roupa? Mas eu não disse isso.

— Não há muito o que fazer. Talvez pudéssemos fazer compras ou dirigir por aí ou algo assim. — Eu não me importava, desde que envolvesse a boca dela e a minha.

— Bom, meus pais estão indo para essa coisa no sábado para aprender sobre ajuda financeira para a faculdade, e não vão voltar para casa até tarde. — Perfeito. — Você poderia vir. Se você quiser. — Eu queria.

— Parece bom. Você quer que eu leve uma pizza ou algo assim? — Meu coração vibrou com a ideia de um dia inteiro com a Kyle que não precisaríamos nos preocupar em sermos pegas.

— Sim, isso seria ótimo. — O silêncio caiu sobre nós novamente.

— Você vai ir para o jogo hoje à noite? — Eu me acostumei a vê-la na primeira fileira das arquibancadas. Na maioria das vezes eu torcia

diretamente a ela, como se os outros fãs não existissem. Eu não tive a intenção de fazer isso; simplesmente aconteceu. Eu tinha olhos só para a Kyle.

— Sim, você não quer que eu vá? Seria estranho? — Coloquei minha mão em seu braço.

— Não. Não, não seria estranho. Eu quero você lá. Eu gosto quando você me assiste. — Pareceu mais íntimo do que eu pretendia e Kyle corou novamente e abaixou a cabeça para esconder um sorriso.

— E não faz mal que você fique gostosa pra caralho em seu uniforme. — Eu levantei uma sobrancelha.

— É mesmo? — Ela suspirou e inclinou a cabeça para trás, olhando para mim pelo canto dos olhos.

— Você *sabe* que fica, amor. — Era quente pra caralho quando ela me chamava de "amor". Eu sempre achei condescendente quando os caras davam apelidos carinhosos a suas namoradas, mas eu acho que finalmente estava entendendo. Isso fez meu interior parecer mingau quente e minha pele ficou toda arrepiada. De um jeito bom. De um jeito muito bom.

— Ah, bom. Desculpa? — Disse e ela empurrou meu ombro, mas me inclinei para trás e ela caiu contra mim.

— Sinto muito! — Ela disse, tentando se afastar de mim, mas eu apertei minhas mãos em seus braços.

— Não sinta. — Eu não aguentava mais e me levantei para que pudesse beijá-la. Apenas um pequeno beijo. Só porque já fazia muito tempo. Mais de vinte e quatro horas, o que era basicamente uma eternidade.

Kyle soltou um pequeno gemido e eu tive que me parar e não puxá-la para cima de mim para que eu pudesse sentir seu corpo pressionando contra o meu.

Mas ela se afastou, olhando por cima do ombro, como se ela fosse encontrar a bibliotecária de pé acima de nós e nos encarando com desaprovação.

Claro que ninguém estava lá.

— Nós não devíamos… — Ela disse, se sentando novamente. Suspirei. Ela provavelmente estava certa. Eu não imaginava como a direção lidaria se encontrasse duas garotas se beijando na biblioteca.

Provavelmente não tão bem como lidariam se uma de nós fosse um menino. Fodido, mas é a verdade.

E era exatamente por isso que eu queria esperar até a faculdade para tudo isso. E então Kyle Blake veio e estragou todos os meus planos.

— Tudo bem, — disse, estendendo a mão para passar um dedo em sua bochecha para que ela soubesse que eu não estava brava. — Devemos ter cuidado. Você está certa. Eu acho que você é a única sensata de nós duas. — Eu ri um pouco sob a minha respiração e, em seguida, o sinal tocou, nos assustando.

— Nós devemos ir, — disse quando me levantei e estendi a mão para Kyle. Ela pegou e não soltou imediatamente. Eu tive um breve lampejo de como poderia ser se ela não soltasse e saíssemos daqui juntas, ainda de mãos dadas. O que aconteceria? As pessoas olhariam e gritariam para nós por sermos lésbicas? Ou elas nem notariam? Ou elas cuspiriam em nós? Não havia como saber com certeza. E então nós teríamos que contar aos nossos pais e porra, não.

Kyle me deu um sorrisinho triste, como se ela sentisse muito, antes de largar minha mão.

— Nós provavelmente deveríamos sair separadamente, — ela disse e eu assenti.

— Eu vou primeiro, eu acho. — Ela encolheu um ombro. Eu comecei a andar em direção a porta. Outro fim anticlimático para nós. Nós parecíamos ter muitos desses.

— Eu vou te mandar uma mensagem mais tarde, — ela disse com uma piscadinha e eu não consegui tirar o sorriso do meu rosto.

— Até mais tarde, — disse, lhe dando um pequeno aceno enquanto me afastava com um balanço no meu andar.





Eu não podia acreditar que eu tinha a chamado para ir para minha casa. Novamente. Mas eu queria vê-la e essa era a melhor opção. Eu não queria arriscar que, se saíssemos, veríamos alguém da escola ou os pais de alguém ou outra pessoa dessa maldita cidadezinha. A fofoca se espalhava mais rápido que um incêndio em um campo de grama seca. Todos conheciam os problemas de todos, não importando o quão pequenos ou insignificantes fossem.

Felizmente, Stella entendeu, o que tornou as coisas muito mais fáceis. Se eu pudesse usar essa palavra nessa situação, o que não era nem um pouco fácil.

Eu ainda estava tentando aceitar o fato de que eu gostava dela e a queria. Por que agora? Por que *ela*?

— Seu rosto está todo vermelho, você está bem? — Grace perguntou enquanto nos dirigíamos para o campo para o jogo de futebol. É claro que a maior parte da cidade estava aqui, porque, o que mais havia para se fazer em uma noite de sexta-feira no Maine? Sem ser ir até o poço de cascalho de alguém e ficar bêbado e atirar em algo com uma arma de chumbinho, o que provavelmente era o que as pessoas que não estavam aqui estavam fazendo nesse momento.

— Sim, estou bem, por quê? — Eu estava evitando a Grace um pouco, alegando que eu estava estressada com os trabalhos da escola, mas isso não ia colar. Não com a Grace.

Seus dedos se cavaram no meu braço e ela me fez parar de andar.

— Eu juro por Deus, se você não me disser o que está acontecendo agora, eu vou gritar que você não está usando calcinha para todo mundo ouvir. — Eu fiquei de boca aberta para ela, mas sabia que ela estava falando sério.

Merda.

Mordi o lábio e olhei para o campo onde as líderes de torcida estavam se aquecendo. É claro que Stella escolheu aquele momento para rir de algo que a Midori havia falado, seu rosto se iluminando. Tão linda.

Eu abri minha boca.

— Aqui não. Eu não posso fazer isso aqui. — Então Grace e eu voltamos para o meu carro. As portas se fecharam e eu estava tendo dificuldade para respirar.

Grace estendeu o braço e pegou uma das minhas mãos.

— Antes de você falar alguma coisa, quero que saiba que você pode me contar literalmente qualquer coisa e ainda vou amar você. Mesmo que seja que você tenha matado alguém. Independentemente de qualquer coisa, ok? — Apertei a mão dela e forcei as palavras a saírem.

— Eu acho que sou lésbica. Não, eu sei que eu sou. — Meu corpo inteiro tremeu e senti que ia morrer. Grace começou a rir.

— Sim, e eu sou negra. Qual é a novidade?

Eu a ouvi direito?

— O que? — Disse e ela parou de rir.

— Ah, Kyle. Eu conheço você. Há quanto tempo somos melhores amigas? Eu conheço há muito tempo. Talvez desde sempre. Eu estava apenas esperando que você me contasse. — As palavras me abandonaram. Eu só continuei abrindo e fechando a boca. Grace se inclinou para frente e me puxou para um abraço.

— Não é uma surpresa e isso não me faz pensar em você de uma maneira diferente. Como poderia? Você é você e eu te amo. — Antes que eu percebesse, eu estava chorando em seu ombro e ela estava segurando meu corpo tremendo.

— Ah, Kyle, eu sinto muito, isso deve ser tão assustador para você. Eu não posso nem imaginar, mas estou aqui para você. Para o que você precisar. — Aparentemente, eu escolhi bem minha melhor amiga. Ela passou a mão nas minhas costas e me deixou chorar. Eu nem sabia por que estava chorando tanto, mas finalmente consegui me controlar e me afastei. Eu vi a camiseta da Grace toda molhada, então eu abri o porta-luvas e tirei alguns guardanapos. Eu entreguei alguns para ela e usei alguns para assoar o meu nariz e enxugar meu rosto.

— Então, isso aconteceu, — disse, rindo um pouco.

— Sim. Isso aconteceu. Como você está se sentindo? — Eu não tinha certeza. Meu coração ainda estava batendo forte, mas não me senti diferente. Um pouco melhor, talvez. Porque agora alguém além da Stella sabia.

Stella.

Estávamos muito atrasadas para o jogo, mas eu sabia que precisava consertar as coisas com a Grace primeiro.

— Você pode perguntar, — disse, porque eu sabia que ela

perguntaria. Qualquer um perguntaria.

— Perguntar o que? — Ela disse e eu revirei meus olhos para ela enquanto eu amassava os guardanapos e depois os joguei no banco de trás.

— Como eu descobri, se estou apaixonada por você, esse tipo de coisa. — Ela bufou.

— Você já me disse muito, então eu não preciso saber mais nada a menos que você queira me contar e eu sei que você não está apaixonada por mim. Não é assim. — Loteria. Eu ganhei minha melhor amiga na Loteria.

— Ah. Ok. — Disse. Ela não ia me pressionar, o que era meio que uma novidade para ela. E totalmente em desacordo com o fato de que ela me arrastou até aqui em primeiro lugar. Estranheza.

— Eu estou uma bagunça? — Eu perguntei e ela usou alguns dos guardanapos para limpar o resto das lágrimas do meu rosto e me disse quando meu rosto não estava mais vermelho.

— Seus olhos estão um pouco inchados, mas não há muita coisa que você pode fazer sobre isso. Vai melhorar. Apenas diga que você teve um ataque de alergia se alguém perguntar. — Sim, isso não ia funcionar. Eu gostaria de ter gelo ou algumas colheres frias ou algo assim, mas não eu poderia fazer nada.

— Vamos lá, — disse Grace, saindo do carro. Eu respirei e abri a porta. Ela passou o braço pelo meu e nós caminhamos juntas de volta para o campo de futebol.

— Onde vocês estavam? — Paige perguntou quando nós sentamos novamente.

— Roubando um banco, — Grace disse, colocando a touca do seu casaco. Era uma noite fria e eu gostaria de ter pegado luvas. As líderes de torcida estavam com calças essa noite, mas Stella ainda parecia ótima. Ela parecia bem em qualquer coisa. E provavelmente, com nada.

Grace cutucou meu braço e eu olhei para ela.

— O que?

Seus olhos se voltaram para mim e depois para onde eu estava olhando. Para as líderes de torcida. Eu desviei o olhar o mais rápido que pude, mas o dano já estava feito. Agora Grace sabia que eu gostava de uma líder de torcida. Eu só não queria que ela descobrisse qual.

Mas ela não me arrastou de volta para o carro para me perguntar sobre isso. Ela apenas voltou a atenção para o jogo e começou a bater palmas quando nosso time marcou um touchdown.

E meus olhos voltaram para a Stella.



Grace não disse mais nada depois do jogo, mas me deu um enorme abraço e disse que se eu quisesse conversar, ela sempre estaria lá. E que ela me amava. Quase chorei de novo, mas voltei para casa sem perder o controle.

Eu fingi uma dor de cabeça e fui para o meu quarto, mas passei meu tempo espreitando as partes mais *queer* do Tumblr. Descobri que havia muitas pessoas em situações semelhantes e fiquei acordada até tarde lendo histórias. Pela primeira vez desde que tudo começou, senti que podia respirar fundo porque havia pessoas que tinham passado pela mesma coisa. Eu podia me sentir assentindo enquanto lia os posts. E eu contei a Grace e o mundo não acabou. Ela não me odiava, nem achava que eu era uma aberração, ou não queria mais ser minha amiga.

Eu não era louca e não estava sozinha. Eu fechei o Tumblr e mandei uma mensagem para Stella. Ela capturou meu olhar algumas vezes durante o jogo, mas nós não dissemos uma palavra uma para a outra. Porém ela me mandou uma mensagem cerca de uma hora depois e nós ficamos conversando a noite toda. Nada demais, apenas pequenas coisas idiotas e memes e piadas. Mesmo assim, toda vez que meu celular tocava com uma nova mensagem, meu coração tentava sair da minha caixa torácica.

Eu não falei para ela sobre a Grace. Principalmente porque eu não sabia como ela reagiria. Se ela iria pensar que eu tivesse contado sobre ela, ou algo assim. Me mataria se ela pensasse isso.

Você pode trazer alguns filmes, se quiser. Ou podemos ver o que tiver na Netflix.

Eu me encolhi com o quão estúpido isso soou, mas eu não queria que passássemos o dia todo sem saber o que fazer na minha sala de estar. Eu

ainda estava com medo de que nossa química morresse de repente e não houvesse mais nada para conversarmos.

Filmes com garotas se beijando?

Uau.

Talvez? Você tem muitos desses?

Eu quase pude ouvir ela dando risada.

Talvez...

Eu não tinha certeza se isso era uma boa ideia ou uma má ideia. Ou ambos.

CAPÍTULO 10

Stella

Eu não dormi muito naquela noite, e quando eu finalmente acordei na manhã seguinte, eu não pude resistir e sai pulando da cama. Eu não ficava tão animada assim há muito tempo. Foi como ter dez anos novamente e ir ao meu primeiro show.

Eu arrumei o meu cabelo com muito cuidado, esperando que quando chegasse em casa, estaria uma bagunça por que alguém passou as mãos nele. Eu também usei meu jeans favorito que fazia minha bunda ficar ótima e uma simples túnica com uma camiseta por baixo. Casual, mas fofo. Ou pelo menos eu esperava que estivesse assim.

Eu tive um momento de pânico pouco antes de estacionar em frente à casa da Kyle.

Isso era um encontro? Nós estávamos namorando? Era isso que isso era? Nós não conversamos nem usamos nenhuma definição. Porra.

O que estávamos fazendo?

Eu ainda estava surtando quando caminhei até a porta da frente com uma pizza, um pacote de salgadinhos e refrigerantes e toquei a campainha. Ela abriu a porta com um sorriso no rosto.

— Ei, — ela disse, um pouco sem fôlego.

— Isso é um encontro? — Eu soltei e seu sorriso caiu.

— Hum... Você quer que seja? — Ela perguntou. Eu abri minha boca.

— Eu não tenho ideia. — Ela riu e me puxou para dentro da casa.

— Não vamos nos preocupar com isso agora, eu estou morrendo de fome. — Isso quebrou o gelo um pouco quando ela me levou para a cozinha para pegar os pratos e assim por diante.

— Como está sendo o seu dia até agora? — Perguntei, me encolhendo com a terrível conversa fiada.

— Um pouco maníaco. Eu limpei cada centímetro dessa casa. — Eu olhei ao redor e estava definitivamente mais limpo do que da última vez, não que estivesse sujo ou bagunçado. Apenas dava para ver que morava gente aqui.

— Você não tinha que fazer isso, — disse, tocando no braço dela quando ela abriu a caixa de pizza.

Ela se virou e sua boca estava tão perto que eu não pude resistir e lhe beijei. Nós éramos quase exatamente da mesma altura, então ninguém teve que se abaixar.

Kyle sorriu enquanto eu a beijava e depois ela acariciou meu rosto.

— Eu estava tentando te impressionar. Você é intimidadora. E você também está muito, muito bonita hoje, — ela disse e eu não pude deixar de sorrir. Não havia nada como um elogio da Kyle para me fazer sentir como se eu pudesse conquistar o mundo. Ou pelo menos alguns países.

— Obrigada, — disse, passando alguns fios de cabelo pelos meus dedos. Ela os deixou solto e eu esperava que fosse para mim. Ela também se arrumou, ou pelo menos estava tão "arrumada" quanto Kyle ficava, com um belo par de jeans e uma camisa de botão de manga curta que era branca com listras verde-claras.

Ela estava incrível.

— Isso é um encontro? — Eu perguntei novamente.

— Eu não sei ainda, — ela disse, beijando minha bochecha e, em seguida, voltando sua atenção para a pizza.

Nós duas enchemos nossos pratos, pegamos refrigerantes e colocamos os salgadinhos em uma tigela.

— Veja como nós somos saudáveis, — Kyle disse enquanto nós duas sentamos no sofá, colocando nossos pratos na mesa de café. Se sentar na mesa da sala de jantar teria sido estranho e formal demais.

— A pizza tem molho, que é feito de tomates, que são frutas. E batatas são vegetais, — disse, apontando para o salgadinho de batata chips. Ela deu risada.

— Bom ponto.

Nós começamos sentadas com vários metros de espaço entre nós, mas quando terminamos de comer, nós de alguma forma escorregamos até que estávamos sentadas uma ao lado da outra.

— Ei, — ela disse, batendo o ombro no meu.

— Ei de volta, — disse, me virando para encará-la. — O que estamos fazendo?

Ela respirou e encolheu os ombros.

— Eu não sei. Quero dizer... você quer falar sobre rótulos? Parece um pouco cedo para isso. E não foi você quem, há dois dias, não queria rotular nada? Só queria que fôssemos duas pessoas passando um tempo juntas e se divertindo em segredo? — Eu abri minha boca para argumentar, mas ela estava certa.

— Bom, eu acho que mudei de ideia — eu respondi e ela riu.

— Aí está a rainha vadia, — ela disse, mas não soou como um insulto. Soava mais como um elogio.

— Cala a boca, — disse, lutando contra um sorriso. — Eu não sei. Eu só... Não é o suficiente. Eu sinto que quero ter algum tipo de reivindicação sobre você, o que é totalmente ridículo, mas eu não posso evitar. — Eu odiava admitir isso para ela. O quanto eu a queria.

— Uau, — ela disse, corando.

— O que? Isso te assusta? — Ela mordeu o lábio e balançou a cabeça lentamente.

— Não. Porque eu meio que sinto o mesmo por você. E é uma loucura. Isso é uma loucura, Stella. Nós nos beijamos pela primeira vez há menos de uma semana. Eu pensei que você não tivesse um coração há uma semana. Não era para ser assim. — Como era para ser? Também não era todo dia que uma garota se apaixonava por outra garota. Talvez fosse isso. Talvez as garotas fossem apenas diferentes. Eu não sabia, nunca me senti assim antes. Nem mesmo com a Shannon.

— Não importa se era para ser assim ou não. É o que é. E eu gosto disso. Gosto de você. — Ela bufou.

— De alguma forma eu gosto de você também. Apesar de ver você agindo como uma babaca por anos. — Quero dizer, eu não fui malvada

com ninguém. Apenas fria. Apenas fechada. Me protegendo.

— Eu não entendo por que você quer que as pessoas te odeiem, sendo que se eles te conhecessem assim, eles não odiariam. — Eu pressionei meus lábios juntos. Eu tinha fortes sentimentos pela Kyle, mas eu definitivamente não ia falar sobre isso. Não tão cedo. Talvez nunca.

— Eu entendo que você não quer me dizer, mas ainda me deixa perplexa. Enfim, — ela disse, acenando e pegando o controle remoto.

— O que você quer assistir? — Ela disse, ligando a TV. Eu queria falar mais um pouco, mas ela claramente fechou a porta nessa conversa por enquanto. Eu acho que ela provavelmente ainda era um pouco nova nisso tudo. Eu tive anos para lidar com esses sentimentos e ela acabou de começar.

Então eu olhei para a TV enquanto ela passava pela Netflix. Pensei em perguntar se ela queria assistir *Azul é a cor mais quente*, mas esse filme tinha uma cena de sexo ridiculamente longa e gráfica entre as duas garotas, então provavelmente não era a melhor ideia no momento. Também era uma espécie de dor na bunda por causa das legendas.

— Estou bem com qualquer coisa. — Percebi que eu não sabia muito sobre a Kyle. Que filmes ela gostava, música, o que ela fazia quando estava sozinha em casa no seu quarto.

— Ok, então você não pode reclamar do que eu escolher. É assim que isso funciona, — ela disse, procurando até encontrar o que queria.

— Você está falando sério? — Perguntei.

— Sim, — ela disse enquanto selecionava *Enrolados*. Eu nunca assisti.

— Você é uma boba, — disse quando ela aumentou o volume e se sentou feliz.

— Sim, mas você gosta de mim então o que isso diz sobre você? — Ela tem razão.

— Eles cantam nesse filme? — Eu perguntei e Kyle ficou boquiaberta comigo.

— Você nunca assistiu ele? O que há de errado com você?

— Hum, eu não tenho seis anos de idade? — Kyle revirou os olhos.

— Você não precisa ser criança para apreciar a Disney. Além disso, só pela animação que eles tiveram que fazer do cabelo vale a pena assistir. — Eu sabia que era uma releitura da Rapunzel, mas não muito

além disso.

— Ok, ok, se você diz, — disse.

— Você vai gostar, — ela disse, pegando minha mão e beijando a parte de trás. — Prometo.

Ela não soltou a minha mão durante todo o filme.



— Então? — Ela perguntou enquanto os créditos rolavam.

— Então o que? — Ela usou a mão que não estava segurando a minha para beliscar meu ombro. — Ai!

— Você gostou. Eu sei que você gostou porque você sorriu e deu risada. — Havia o sorriso presunçoso mais bonito em seu rosto. Me fez querer beijá-la.

— Tá bom. Eu gostei. Tá feliz?

— Em êxtase, — ela disse, soltando a minha mão e se levantando para lavar a louça que usamos. Eu a ajudei a levar tudo para a cozinha e não pude evitar e fiquei de pé atrás dela, colocando meus braços ao redor de sua cintura enquanto ela enxaguava os pratos.

Ela engasgou um pouco e um dos pratos caiu na pia quando ela o soltou.

Eu me pressionei contra ela para que não houvesse lugar para ela ir. Então, lentamente, ela se virou no círculo dos meus braços até que estava de frente para mim. Ela engoliu em seco e eu não consegui parar de olhar para sua boca.

Meus dedos agarraram sua camisa e me inclinei nos poucos centímetros entre nós para beijá-la. Suas mãos, molhadas e ensaboadas, seguraram minha cabeça enquanto eu a beijava com mais força. Ela retribuiu com a mesma força e eu pensei que meus joelhos iam ceder. Ainda bem que eu estava segurando nela.

Eu recuei um pouco e fiquei agradavelmente surpresa quando ela enfiou a língua na minha boca e cravou as unhas no meu couro cabeludo. Às vezes eu pensava que o desejo era unilateral, ou pelo menos que eu a queria mais do que ela me queria, mas ela estava me mostrando que ela

definitivamente me queria também.

Meu sangue batia nos meus ouvidos e eu não conseguia respirar e meu coração ia explodir. Foi terrível e maravilhoso ao mesmo tempo.

Ela finalmente se afastou, tremendo um pouco. Kyle pressionou a testa contra a minha e lambeu os lábios.

— Eu continuo pensando que isso vai parar. Que eu vou te beijar e de repente vai parecer que é errado e que eu cometi um erro. Mas então eu te toco e todas as dúvidas vão embora. Porra, Stella. — Sua voz tremeu quando ela disse meu nome e eu afastei seu cabelo do seu rosto.

— Eu me sinto do mesmo jeito, — disse e ela soltou as mãos da minha cabeça e do meu pescoço para os meus ombros.

— Desculpa pelas mãos molhadas, — ela disse, e eu senti as manchas molhadas na minha camisa.

— Não importa. Eu prefiro beijar você do que ficar com as roupas secas. — Ela deu risada e eu estendi a mão para acariciar seu cabelo novamente. Kyle realmente tinha um ótimo cabelo.

Ela deu uma risadinha.

— Isso soou sujo. — Isso me fez dar risada e eu me inclinei para a frente para descansar minha cabeça em seu ombro.

— Isso é muito bom, — Kyle disse, movendo as mãos para cima e para baixo nas minhas costas. — Eu não sabia que poderia me sentir tão bem assim com alguém. Eu pensei que talvez eu estivesse quebrada, ou que eu simplesmente não tivesse encontrado alguém que atraísse ainda. Um despertar tardio. — Eu balancei a cabeça e beijei seu pescoço. Ela estremeceu e eu não pude resistir e usei minha língua um pouco.

— Para com isso, — ela disse, mas seu tom me falava que ela não queria que eu parasse. Eu dei risada.

— Você sabe que gosta disso, — disse e ela fez um pequeno som no fundo de sua garganta que me excitou tanto que foi doloroso.

— Eu gosto, esse é o problema. Eu gosto demais. Sua língua me deixa estúpida. — Eu mal consegui entender o que ela estava dizendo enquanto eu me movia suavemente e puxava seu lóbulo entre meus dentes.

— Porra, Stella. — Eu queria fazê-la dizer isso de novo. E de novo. E de novo.

Seus dedos cavaram em meus ombros e então, de repente, ela se

afastou.



Kyle

Foi apenas... demais. Uma coisa muito boa. Não uma coisa boa. A melhor coisa. Tão bom que doía. Eu não conseguia lidar com tudo isso de uma vez só. Era como se eu estivesse dormido toda a minha vida e tivesse sido acordada por um tornado de cor e som e sentimentos.

Eu não sabia que era possível sentir isso em todas as células do meu corpo. Eu precisava de um pouco de ar. Eu não aguentava.

Stella olhou para mim e percebi que talvez ela pensasse que eu não a queria.

— Eu só precisava de uma pausa. Quando você faz isso, me faz querer fazer um monte de coisas que eu tenho certeza que nenhuma de nós está pronta para fazer nesse momento em particular. — Eu corri minhas mãos pelo meu cabelo e ela assentiu.

— Eu entendo. Nós não devemos nos deixar levar até que nós duas estejamos prontas... — Ela não terminou a frase. Algumas semanas atrás, o pensamento de ter relações sexuais com uma garota teria sido algo que eu teria ridicularizado e dito que não estava nem um pouco interessada. Agora estava na linha da frente da minha mente e eu não conseguia olhar para frente sem pensar nisso.

— Uhum, — disse, ainda achando difícil respirar.

— Nós devemos… — ela começou a falar, mas seu celular tocou. Ela voltou para a sala para pegá-lo.

— O que foi? — Perguntei, a seguindo.

Ela balançou a cabeça e desligou o celular.

— Nada. Só a Midori querendo saber se eu tinha planos para essa noite. — Ela se sentou no sofá e eu também me sentei, mas mantive bastante espaço entre nós. Se não nenhuma de nós conseguiria manter

nossas mãos para nós mesmas.

— Ah, — disse. — Você pode ir, se você quiser. — Ela balançou a cabeça novamente.

— Não, está tudo bem. Eu quero ficar com você. — Meu coração ficou quente e todo mole quando ela disse isso.

— Onde ela acha que você está?

— Em casa, provavelmente. Não tenho certeza. Eu não digo a ela onde estou todas as horas de todos os dias. Onde Grace acha que você está? — Abri a boca e depois a fechei.

— Em casa sozinha, eu acho. — E aí estava o problema. Não importa quanta química nós tivéssemos, não poderíamos ignorar o fato de que estávamos mentindo para todos. Nem mesmo mentindo. Se escondendo. Como se estivéssemos envergonhadas. Eu não estava, definitivamente não era isso. Eu só não tinha ideia do que aconteceria se meus pais entrassem agora e me encontrassem de mãos dadas com a Stella no sofá. E eu não estava pronta para descobrir.

— Está tudo bem, sabe. Mantendo as coisas assim. Eu não quero forçar você a fazer nada. Especialmente porque eu também não estou pronta para contar a ninguém, — ela disse com um suspiro, passando os dedos pelos cabelos.

— Isso vai ficar mais e mais complicado, — disse, e essa era uma das razões pelas quais eu não queria falar sobre isso antes. Mas era inevitável.

— Eu não sou fã de esconder as coisas, mas... — Ela parou. Não havia uma resposta fácil.

— Nós poderíamos começar a nos beijar novamente. Nós somos boas nisso, — disse, e um sorriso iluminou seu rosto. Eu amava esses sorrisos porque eu tinha certeza que não eram muitas as pessoas que os viam regularmente.

Tão linda.

— Hmmm, se fizermos isso, então eu posso não ser capaz de me controlar, — ela disse, se deslizando no sofá na minha direção.

— E se eu não quiser que você se controle? — Sussurrei enquanto ela montava no meu colo. Seus dedos empurraram meu cabelo para trás e ela sorriu.

— Então eu não vou.

— Você deve. Uma de nós deve ser capaz de dizer não. — Eu claramente não era muito boa nisso.

Ela deu uma risada baixa e doce. Porra.

Minhas mãos descansaram levemente em seus quadris. Se ela se movesse só um pouco, estaríamos em uma boa posição.

— Onde está a diversão nisso? — Ela perguntou, e então rolou seus quadris contra mim de um jeito que quase me fez desmaiar. Um gemido escapou da minha boca e ela ficou muito satisfeita consigo mesma.

— Não é justo, — disse, cavando meus dedos em seus quadris. Ela mordeu o lábio inferior.

— Eu nunca disse que ia ser, — ela sussurrou, abaixando o rosto para me beijar.

E então o carro dos meus pais parou na entrada da garagem.

Eu quase a joguei do meu colo na pressa de colocar a maior distância possível entre nós duas.

— Eu pensei que você tivesse falado que eles não estariam aqui até mais tarde! — Stella sussurrou quando se levantou e tentou arrumar suas roupas e cabelo. Não havia muito que ela pudesse fazer.

— Eles não deveriam estar aqui! — Eu sussurrei de volta e, em seguida, agarrei o braço dela. Meu plano era escondê-la no meu quarto, mas havia um enorme buraco nesse plano porque o carro dela estava na garagem.

— Acalme-se, — disse, colocando minhas mãos em seus ombros. — Eles não vão pensar que estamos fazendo algo, se não fizermos com que pensem que estamos fazendo algo. Somos apenas duas garotas passando um tempo juntas. Eu deveria ter falado para você trazer o dever de casa para tornar tudo mais autêntico. — Stella engoliu em seco e se sentou no sofá de um lado e eu sentei no outro, ligando a TV. Respirei fundo algumas vezes e tentei acalmar meu coração acelerado.

— Eu sinto muito, — disse antes dos meus pais entrarem pela porta.

CAPÍTULO 11



Bom, eu não havia planejado conhecer os pais da Kyle. Nunca, na verdade. Quero dizer, eu sabia quem eles eram, porque todo mundo conhecia os pais de todo mundo, mas essa era uma situação completamente diferente. Eu jurei que eles podiam ouvir meu coração batendo quando eles gritaram para Kyle e ela disse que estava na sala de estar.

Os dois viraram a esquina ao mesmo tempo e não ficaram surpresos ao ver alguém na sala de estar com ela.

— Ah, olá, — sua mãe disse. Seus pais eram jovens e Kyle definitivamente se parecia mais com seu pai do que com sua mãe, que era esbelta e loira. O pai de Kyle tinha o mesmo cabelo dela e era um pouco mais baixo que a esposa.

— Mãe, pai, essa é Stella. Ela é minha parceira no trabalho de inglês e estávamos finalizando nossa apresentação oral, — Kyle disse e eu quase engasguei com o ar quando ela disse a palavra “oral”. Não havia nada que ela pudesse dizer que não me fizesse pensar em sexo.

— Ah, que bom, — sua mãe disse, sorrindo e vindo para apertar minha mão. Eu cumprimentei o pai dela também. Acho que ele era o quieto dos dois.

— Sim, bom, eu provavelmente deveria ir. Meu pai me quer em casa para o jantar. — Não iria doer começar a preparar o terreno e mostrar para eles que eu era uma boa influência.

— Claro, claro, — a mãe da Kyle disse antes da Kyle me levar até a porta. Eu queria beijá-la mais do que eu queria respirar novamente, mas

isso definitivamente não ia acontecer.

— Hum, ei, você trouxe aquele livro para mim? — Kyle disse, sua mão na maçaneta da porta. Seus pais pairaram a uma distância discreta. Kyle me deu um olhar que eles não puderam ver.

— Sim, está no meu carro, — disse, entendendo o que ela estava dizendo.

— Legal, eu vou buscá-lo com você, — ela disse em voz alta e nós duas saímos pela porta.

— Eu não ia deixar você ir embora sem te beijar, — Kyle disse enquanto caminhávamos em direção ao meu carro.

— Meus pais estão totalmente nos observando agora, mas… — Ela disse, apontando o queixo para um arbusto particularmente espesso e alto que estava ao lado do meu carro e nos deixava fora de vista da casa.

— Vem aqui, — disse, agarrando a bainha de sua camisa e a puxando para mim. Ela tropeçou e quase caiu.

— Eu peguei você, — disse e ela sorriu antes de nossas bocas se tocarem.

— Obrigada, amor, — ela disse e eu senti aquela pequena emoção.

— Foi um prazer, — disse enquanto ela deixava pequenos beijos curtos em meus lábios, como se ela não pudesse parar.

— Eu vou te ver na segunda-feira. Me manda uma mensagem, — ela disse, se afastando, ainda segurando minha mão. Eu a puxei para fazê-la parar.

— Espera! Se você voltar para lá sem um livro, eles vão ficar desconfiados. — Os olhos dela se arregalaram.

— Merda, você está certa.

— Me dê um segundo. — Uma das vantagens de ter um pai obcecado por literatura era que você nunca ficava em falta de material para ler. Eu sempre tinha alguns livros no meu carro, apenas no caso de eu ficar presa em algum lugar.

Olhei para o banco de trás e encontrei uma cópia de *Guerra e Paz*. Eu sorri e entreguei para Kyle. Ela levantou a sobrancelha para isso.

— O quê? — Eu perguntei.

— Sério? Você realmente leu isso? — Do que ela estava falando?

— Claro. Várias vezes. Eu passei um verão só lendo Tolstói alguns anos atrás. — Kyle bufou.

— Verão só de Tolstói, — ela disse, olhando para a contracapa com um sorrisinho.

— Sim, — disse, imaginando no que ela estava pensando. Mas então ela respirou e olhou para cima.

— Falo com você mais tarde. — Ela passou um dedo ao longo da minha bochecha e, em seguida, se virou para caminhar de volta para sua casa.

Se isso fosse um filme, começaria a chover e eu correria atrás dela e a puxaria para um beijo apaixonado que de alguma forma não deixaria nós duas nos afogando ou com o cabelo em nossas bocas.

Suspirei e entrei no meu carro e fechei a porta.

Isso não era um filme.



Disse a Midori que eu não queria sair, mas era porque eu achava que ia ficar com a Kyle até tarde, então agora eu estava sem ter o que fazer. A menos que eu só quisesse sentar no meu quarto, ler e mandar mensagem para a Kyle. Isso não parecia tão ruim, mas quando cheguei em casa, Gabe ligou.

— Você não deveria estar bebendo e não conversando com sua irmãzinha? — Perguntei.

— Eu vou para uma festa de vinho e queijo mais tarde. Eu sou elegante pra caralho. — Eu bufei e sentei na minha cama. Papai estava em seu escritório corrigindo provas. Como sempre.

— Tenho certeza que pessoas elegantes não usam a palavra 'caralho', Gabe.

— Enfim, o que há de novo com você? — Eu abri minha boca para contar tudo sobre a Kyle, mas então eu a fechei com força. Com força o suficiente para machucar meus dentes.

— Nada, na verdade, — disse, tentando fazer parecer tão casual quanto pude.

Houve uma pausa.

— Agora, se eu fosse um idiota, eu acreditaria nisso. Mas,

infelizmente para você, eu não sou um idiota, então por que você não me diz o que realmente está acontecendo? — Por um segundo, pensei em desligar na cara dele e então nunca mais atender suas ligações novamente, mas não daria certo quando ele chegasse em casa para o Natal.

— É apenas a escola. Eles já estão nos pressionando sobre aplicações para a faculdade. — Essa foi uma desculpa terrível e eu sabia que ele não iria acreditar.

— Tente de novo, — ele disse. Ele era paciente e esperaria a noite toda se quisesse. Eu já tinha estado nessa estrada com ele antes. Ele era muito melhor nisso do que eu.

— Não é nada demais, Gabe. Deixe isso para lá. — Eu não queria falar com ele sobre a Kyle. Eu não queria falar com ninguém sobre a Kyle. Parte de mim gostava de mantê-la como um sexy segredo, mesmo que isso não desse certo, ou não fosse saudável para nós. Mais cedo ou mais tarde, alguém iria notar e se esconder só seria sexy por tanto tempo antes que ficasse velho.

— Star. Você sabe que pode conversar comigo sobre qualquer coisa. Você sabe que se me disser que matou alguém, eu entraria no meu carro e iria ajudá-la a esconder o corpo. Sempre. — Eu sabia disso. Eu sabia que ele me amava. Eu sabia que o amor vinha sem condições, mas dizer a ele era simplesmente...

— Eu não posso, — disse, minha voz quebrando. — Eu simplesmente não posso.

Ele suspirou.

— Ah, Star. Eu gostaria de poder estar aí para você agora. Eu posso dizer que você está passando por algo e eu gostaria de poder ser seu irmão mais velho pessoalmente e ajudá-la a matar esses dragões. — Eu ri. Quando éramos pequenos, Gabe fingia ler para mim, mas todas as histórias que ele me contava eram invenções dele, comigo como personagem principal. Não era de admirar que ele estava na faculdade para jornalismo, mas eu sempre achei que ele se tornaria um romancista em vez de um jornalista. Talvez um dia ele se tornaria.

— Sim, eu sei. Mas eu posso lidar com isso. Eu sou uma menina grande. — Eu estaria indo para a faculdade em menos de um ano. E eu nunca fui alguém que precisava ser mimada. Não ter uma mãe enquanto

crescia pode ter algo a ver com isso, ou talvez fosse só eu.

— Até mesmo as garotas grandes precisam de ajuda às vezes. — Eu odiava que ele estava certo.

— Para quem você vai quando precisa de ajuda? — Eu perguntei.

— Papai, — ele disse. — Ou você. Você é muito boa em dar conselhos. Para uma garota. — Eu bufei. Ele não quis dizer isso.

— Sim, eu sei.

— Por que você não conversa com uma das garotas da equipe? Midori? — Eu queria. Mas isso era definitivamente algo que eu não falaria com elas a menos que fosse a última opção. Gabe seria mais provável, e mesmo assim eu ainda não consegui.

— Esse não é o tipo de coisa que ela pode me ajudar.

— Hummm... Então eu não sei o que te dizer. Não pode me dar uma pequena dica? — Uma pequena dica entregaria tudo. Não havia uma maneira sutil de dizer "gosto de garotas e de uma em particular".

— Não, — disse. — Olha, podemos falar sobre outra coisa? Como está a faculdade? — Eu pensei que ele iria protestar, mas ele começou a falar sobre suas aulas e os artigos para os quais ele estava pesquisando. A paixão de Gabe era artigos de destaque, onde ele poderia se aprofundar em um assunto. Ele sempre me enviou seus artigos e eles eram brilhantes. Ele ia ganhar um Pulitzer algum dia, juro.

Eu desliguei o telefone com o Gabe e fui para a cozinha pegar algo para comer. A pizza tinha sido há muito tempo. Quando eu estava vasculhando no freezer por algo fácil de se fazer, meu celular tocou com uma mensagem.

Me desculpe pelos meus pais. Novamente.

Kyle.

Não foi nada demais. Você não sabia que eles estavam voltando para casa. Está tudo bem.

Era fofo o quanto ela se sentia mal. Pelo menos ela ouviu o carro antes de começarmos a nos beijar novamente. Ter seus pais nos pegando no ato teria sido... Bem, eu nem queria pensar sobre isso.

Eu sinto sua falta. Isso é estranho? Desculpe se isso for estranho.

Tão adorável.

Se você é estranha, então sou estranha porque também sinto sua falta. Estou só jantando agora.

Eu encontrei um saco de macarrão com frango e enfiei no micro-ondas.

O que você está comendo?

Disse a ela e perguntei o que ela estava comendo. Isso levou a uma discussão um pouco acalorada sobre azeitonas, (terrível ou delicioso) guacamole, (terrível ou delicioso) e beterraba (ambos concordamos que elas eram terríveis).

Eu gostava de aprender essas pequenas coisas sobre ela. As coisas que nem todos sabiam. Eu queria saber todas elas. Eu queria saber qual música estava grudada na cabeça dela. Eu queria saber o momento mais embaraçoso da vida dela. Eu queria saber de que lado da cama ela gostava de dormir.

Eu queria saber tudo.

Midori me mandou uma mensagem novamente para perguntar se eu tinha certeza de que não queria sair e falei não de novo. Eu estava muito ocupada enviando mensagens para a Kyle. Era muito mais fácil do que cara a cara ou ao telefone.

Ela começou a me mandar selfies bobas e eu mandei algumas de volta e tivemos uma conversa inteira que foram apenas emojis.

Eu realmente, realmente gostava dela.

Ela era engraçada e doce e eu não podia acreditar que não tinha visto isso antes. Como essa garota incrível poderia estar lá o tempo todo? Eu era tão auto absorvida assim?

Provavelmente.

A última mensagem que ela me enviou tinha um emoji e três palavras.

Boa noite, amor.



No domingo, fui forçada a fazer todo o dever de casa que ignorei na sexta-feira à noite e no sábado, além de ouvir meus pais falarem tudo o que aprenderam sobre ajuda financeira no seminário.

Coisas animadas.

Eu podia sentir meus olhos vagando pelo quarto e as palavras entravam em um ouvido e saiam pelo outro. Basicamente, eu tinha que me candidatar para toda e qualquer bolsa de estudos que eu pudesse, ficar no estado e talvez vender um órgão ou dois.

Meus pais estavam poupando e guardando dinheiro minha vida inteira, mas ainda assim não seria o suficiente. Eu odiava isso para eles e eu planejava conseguir pelo menos dois empregos nesse verão e guardar o máximo de dinheiro possível para pagar o resto. Eles não deveriam ter que pagar pela *minha* educação. Pelo menos não por tudo.

A Stella provavelmente não teria problema. Vendo como seu pai era professor e eu sabia que eles tinham mais dinheiro do que minha família. Tanto faz. Não importava. Ela tinha sua situação e eu tinha a minha.

Pensar na faculdade só me lembrou que isso estaria acontecendo em menos de um ano. As coisas com a Stella já estavam... complicadas. Nenhuma de nós sabia o que estávamos fazendo, ou se algo iria acontecer. Como poderia acontecer? Não teríamos que apenas nos assumir e torcer para que todos nos aceitassem, mas depois teríamos que lidar com o fato de irmos a diferentes faculdades. Não havia como dar certo.

Eu acho que deveria parar de me preocupar com o futuro e pensar no agora. Sobre como eu gostaria que estivéssemos nos beijando em vez de estar sentada aqui ouvindo minha mãe explicar o formulário do FAFSA.

Eu estava prestes a ir para o meu quarto quando algo que minha mãe disse me fez parar no meu caminho.

— Então, quem é essa garota, Stella? Ela não parece ser seu tipo de amiga. — Aí. Mas eu sabia o que ela queria dizer. Stella parecia uma

princesa e eu parecia uma limpadora de estábulo ou algo assim.

— Ah, estamos apenas fazendo o trabalho de Inglês avançado juntas. É isso. — Dei de ombros e tentei escapar para o meu quarto, mas minha mãe estava me dando uma olhada. Oh.

— É só que você não convida muitas pessoas. Nós dificilmente vemos a Grace. — Isso era verdade. Eu não gostava de sujeitar meus amigos à loucura dos meus pais.

— Bom, nós tivemos que trabalhar no projeto, então… — Eu parei. Papai ainda estava olhando para os formulários, mas minha mãe estava me dando um daqueles olhares onde você sabia que ela sabia que você não estava contando toda a história.

Merda.

— Ok, bom, eu vou fazer o meu dever de casa. — Eu dei a ela o que eu esperava que fosse um sorriso normal e fui para o meu quarto.

Eu sentei na minha cama e me perguntei se deveria enviar uma mensagem para a Stella. Eu estava sendo péssima em manter esse segredo e só fazia alguns dias. Eu seria uma péssima agente secreta.

Eu contei a Grace e agora minha mãe sabia que algo estava acontecendo. Quanto tempo levaria para todo mundo descobrir?

Esse pensamento fez meu estômago revirar.

Peguei meu celular e mandei uma mensagem para ela.

Eu acho que minha mãe sabe. Ela estava perguntando sobre você e tenho certeza que sou uma péssima mentirosa.

Sua resposta demorou alguns minutos.

Quero dizer, isso estava prestes a acontecer, certo? Acho que foi só mais cedo do que esperávamos. O que você disse a ela?

Isso era diferente do que a Grace descobrindo por que agora a Stella estava envolvida. Revelar o meu segredo significava revelar o dela e isso me fez sentir mais doente do que qualquer coisa.

Só disse que estávamos trabalhando no nosso projeto. Eu tentei. Eu sinto muito.

Kyle, tudo bem. Eu sei que você não fez isso de propósito. Nós apenas temos que ter mais cuidado. Ou dizer às pessoas. Essas são as únicas opções.

Duas opções; eu não sabia se eu poderia lidar com qualquer uma delas.

Na segunda-feira foi tão difícil não beijar a Stella quando passei por ela no corredor. Ela olhou para mim, mas não me deu um sorriso. Eu tentei manter meu rosto neutro, mas não pude deixar de ficar feliz em vê-la.

Grace estava falando comigo, mas tudo que eu podia ver no meio da multidão era a Stella. Ela passou por mim e tão perto que passou a mão na minha. Eu estremeci.

— Você está me ouvindo? — Grace disse, pegando meu outro braço e me parando.

— Sim, me desculpa. Eu estava apenas pensando, — disse, me recusando a olhar por cima do meu ombro para ver se a Stella ainda estava lá.

— Uhum, — Grace disse e me puxou para o banheiro. Nós nos atrasaríamos, mas algo me dizia que ela não se importava.

— É sobre o que conversamos na sexta-feira? Eu queria te dar um pouco de espaço nesse fim de semana, mas talvez eu não devesse ter feito isso. — Fiquei meio surpresa por ela não ter me mandado uma mensagem, mas eu estava tão envolvida com a Stella que nem percebi. Isso me fez sentir como uma amiga de merda.

— Não, — disse rápido demais. Grace cruzou os braços e se encostou na parede como se ela fosse ficar ali durante o dia todo esperando por mim.

— Não é sobre isso. Não exatamente. As coisas estão apenas... um pouco estranhas. Porque sempre achei que era hétero, — falei a última parte em um sussurro, apesar de sermos as únicas pessoas aqui no momento.

— É? Eu aposto. Você está tendo dúvidas? — Sobre minha sexualidade? De jeito nenhum. Definitivamente 100% lésbica. Lésbica, lésbica, lésbica. Gay. Tanto faz.

— Não. Eu sei que é o certo e é a verdade. — Grace abriu a boca como se fosse me perguntar como eu sabia, mas depois balançou a

cabeça.

— Você quer saber como eu sei. Eu sei que você quer. Se a situação fosse invertida, eu gostaria de saber. Mas eu não posso te dizer isso. Só posso dizer que eu sei. — Suas sobrancelhas se uniram e ficamos em silêncio por um tempo.

— Eu sinto muito, Grace. Eu não gosto de manter segredos de você. Não gosto de mantê-los de ninguém, mas preciso que você confie em mim nisso. Por favor? — Ela mordeu o lábio inferior e suspirou, colocando os braços ao meu redor.

— Eu sei. Eu sinto muito. Eu odeio que você sinta que há coisas que você não pode me contar. Mas é claro que confio em você. — Descansei meu queixo no ombro dela por um segundo e pensei em como abraçar a Grace era diferente do que abraçar a Stella.

Duas galáxias diferentes.

— Eu prometo que se/quando eu contar a alguém, você será a primeira. Tudo bem? — Ela me soltou e assentiu.

— Ok. E se você precisar de uma amiga para ir à Parada do Orgulho Gay, eu sou sua garota. Quero dizer, sua garota heterossexual, — ela disse, me mostrando dois polegares para cima. Eu ri e nos dirigimos para a aula.

Stella e eu fomos para a biblioteca novamente durante a aula de inglês.

— Isso funcionou a nosso favor, não é? — Ela perguntou quando nos sentamos uma ao lado da outra. Eu estava começando a pensar nesse canto como nosso lugar. Ou um dos nossos lugares.

— Totalmente, — disse, beijando sua bochecha. Ela franziu o nariz da maneira mais fofa e depois me beijou nos lábios.

— Sem língua, — disse em sua boca. Ela se afastou e fez beicinho, o que me fez rir.

— Eu amo a sua língua, mas isso me faz esquecer de tudo e provavelmente é uma péssima ideia fazer isso em um lugar onde alguém poderia nos pegar, — disse e ela se afastou de mim.

— Sim, você está certa. Então, me conte mais sobre como foi com seus pais. — Disse a ela e isso me fez querer contar a ela sobre a Grace.

— Estou com medo que você vá me odiar, — disse quando entreguei a ela o saco de balas de goma. Eu me certifiquei de ter alguns quando saí para a escola hoje.

— Por que eu odiaria você? — Stella disse, correndo os dedos para cima e para baixo no meu braço, causando arrepios.

— Porque disse a Grace que eu era lésbica. — Os dedos pararam e eu não consegui olhar para o rosto dela.

— Como isso aconteceu? — Sua voz estava nivelada, então talvez ela não estivesse chateada?

— Basicamente, eu estava a ignorando durante o jogo e ela me fez ir para o meu carro e dizer a ela o que havia de errado. Ela não é muito boa em abandonar as coisas. — Eu olhei para ela e ela estava com uma expressão neutra.

— Então eu basicamente desmoronei e contei para ela. Eu não disse nada sobre você, eu juro, mas hoje ela falou comigo sobre isso novamente e eu acho que ela está em alerta para qualquer comportamento lésbico. Como eu não sendo capaz de parar de olhar para você. — Ela me deu um meio sorriso.

— Bom, você não é a única que é culpada disso. Eu ficaria olhando para você o dia todo se pudesse. — Eu amava quando ela falava coisas desse tipo.

— De qualquer forma, eu só... Eu sou muito ruim com essa coisa de segredo e só queria que você soubesse que eu posso fazer algo que vai nos tirar do armário. — Nós duas.

Ela suspirou e olhou para as unhas. Elas estavam pintadas de um cinza suave hoje.

— Não é culpa sua que você seja péssima em mentir, eu acho. E nossos amigos e familiares seriam muito estúpidos se não notassem pelo menos alguma mudança. — Ela respirou fundo. — Eu acho que meu irmão sabe. Ou pelo menos suspeita.

Ela conversou comigo sobre seu irmão mais velho, Gabe, que ela absolutamente idolatrava. Era tão doce e eu estava com um pouco de inveja, sendo filha única.

— É? — Ela assentiu com a cabeça.

— Ele é muito perspicaz, mas ele não me pressionou nem nada. Se eu fosse contar a alguém, seria ele. Ou pelo menos eu diria a ele primeiro. — Eu assenti.

— Eu odeio que nós sentimos que temos que mentir. Quero dizer, *não deveríamos* nos sentir assim, — disse. Stella me deu um sorriso triste.

— É assim que as coisas estão agora. Elas mudaram muito. Pelo menos nós provavelmente não seremos esfaqueadas ou irão cuspir em nós, mas quem sabe? Ainda há muitos homofóbicos no mundo. — Tenho certeza que havia. Não era algo em que eu tinha pensado muito. Até agora, claro. Agora era algo que eu tinha que considerar.

Minha mente estava começando a girar novamente.

— Ei, — Stella disse, apertando meu ombro. — Eu não vou perder você de novo, vou?

— Não. Eu só... Eu estava pensando em homofóbicos e isso me fez pensar em muitas outras coisas. Há muito nessa coisa de gostar de garotas, não é? — Stella se aproximou e colocou a cabeça no meu ombro.

— Mas há muitas coisas boas também. — Eu descansei minha cabeça na dela. Isso era verdade. Não valeria a pena se não houvesse mais coisas a favor do que contras.

— Devemos fazer uma lista? — Disse, quase como uma piada.

— Vamos fazer.

Ela riu um pouco e eu decidi que sua risada era a coisa número um na lista.

— As meninas são mais bonitas, — Stella disse.

— Meninas tem um cheiro melhor.

— Meninas são melhores ouvintes.

— Meninas têm peitos melhores.

Isso nos fez rir.

— Peitos são fantásticos. Como eu não percebi isso antes? — Disse, olhando para o meu próprio peito.

— Os seus são bem legais. Caso você esteja se perguntando, — Stella disse. — Mas não se preocupe com isso.

— Uau, Stella, essa é a coisa mais gentil que alguém já me disse. — Ela bateu no meu ombro.

— Cala a boca.

— Meninas têm unhas melhores, — disse, pegando a mão dela e esticando os seus dedos.

Stella estava prestes a responder quando o sinal tocou, estourando nossa pequena bolha. Nós duas nos levantamos e foi quase doloroso se afastar dela.

Nós trocaríamos mensagens depois, mas não era a mesma coisa. Eu só queria ficar com ela. Tanto quanto eu pudesse. Basicamente o tempo todo. Estar com ela era como respirar ar puro pela primeira vez e era tão difícil de soltar. Eu esperava que não fosse ficar mais difícil.

CAPÍTULO 12

Stella

Eu estava totalmente com a cabeça nas nuvens durante o treino na segunda-feira à noite e a treinadora não estava satisfeita. Eu continuei bagunçando uma coreografia simples que eu poderia fazer no meu maldito sono. Foi tão ruim que ela me puxou de lado.

— Está tudo bem? Alguma coisa em casa ou na escola? — Todas as outras tinham ido ao vestiário para trocar de roupa ou ido embora, então éramos apenas nós duas no ginásio.

— Não, eu estou apenas cansada, — disse. Eu percebi que era uma desculpa boa o suficiente. — Ou talvez eu esteja com alguma coisa. — Doença misteriosa era outra boa desculpa. Talvez eu devesse ter dito que eu estava de TPM.

A treinadora colocou a mão no meu ombro e fez aquilo que os adultos fazem quando se inclinam e olham profundamente nos seus olhos como se fossem decifrar todos os seus segredos com um único olhar.

— Estou bem, treinadora. Prometo. — Eu lhe dei um sorriso e ela me puxou para um abraço.

— Você me avisa se precisar de alguma coisa. Você entendeu? — Eu a abracei de volta e agradeci. Eu estava toda nojenta e só queria ir para casa e tomar um banho. Peguei minhas coisas e saí pela porta, soltando meu cabelo e passando meus dedos por ele. Eu estava pensando em outras coisas, então eu não percebi que alguém estava de pé ao lado do meu carro. Estava quase escuro, mas não tão escuro que eu não reconheci quem era.

— O que você está fazendo aqui? — Disse, quase deixando minha bolsa cair com o choque.

— Hum, esperando por você e me sentindo como uma perseguidora? — Kyle disse, cruzando os braços com o frio. Eu ainda estava superaquecida do treino, então eu não estava com o meu casaco.

— Não me diga que você está aqui faz horas, porque isso pode se transformar em um território de perseguição. — Eu destranquei meu carro e joguei minha mochila no banco de trás e fechei a porta, caminhando até onde ela estava encostada no carro do lado do motorista.

— É, não. Eu definitivamente não fiz isso. Fui para casa e fiz o dever de casa e pensei em você e imaginei que talvez você ficasse com fome depois do treino. — Ela estendeu uma garrafa de suco verde e uma sacola de papel.

— O que tem aí? — Perguntei. Ela sorriu.

— Abra e descubra. — Eu me movi, então estava sob a luz do poste da rua e abri a sacola. Um croissant de chocolate.

— Porque o suco verde e o croissant se anulam. As calorias, — ela disse, empurrando os óculos no nariz.

— Você sabe que não é assim que funciona, certo? Eu pensei que você que deveria ser a inteligente aqui. — Ela bufou.

— Você vai ver se eu vou fazer algo de bom para você de novo. — Estendi a mão e peguei a mão dela.

— Eu amei. Obrigada. E estou muito feliz em ver você. Mesmo que eu esteja toda nojenta. — Kyle riu e empurrou um pouco do meu cabelo de cima do meu ombro. Nós estávamos mais parecidas agora, comigo toda suada e com o cabelo todo bagunçado.

— Você está mais do que nojenta agora, — ela disse, demonstrando isso puxando meu rosto para um beijo. Foi rápido, porque não queríamos que alguém nos visse.

— Obrigada pelo croissant. E pelo suco. — Beijei sua bochecha e apertei sua mão novamente.

— De nada, amor. — Ela soltou a minha mão e voltou para seu carro do outro lado do estacionamento.

— Meninas são mais atenciosas, — eu gritei atrás dela e ela me mostrou um sinal de positivo.

— Definitivamente!



Eu comi o croissant primeiro e tomei o suco depois, mas eu ainda estava morrendo de fome quando cheguei em casa, então eu fiz o jantar.

— Como foi o treino? — Meu pai perguntou.

— Bom, — disse, que era o que eu sempre dizia.

— E como está o seu trabalho de inglês? — Eu congelei no ato de montar minha salada.

— Bom, — disse novamente.

— Você vai me dar mais detalhes do que isso? Eu pensei que nós tivéssemos passado dessa fase há alguns anos. — Ele se encostou no balcão.

— Bom. Basicamente já terminamos e fizemos as alterações que você sugeriu. Estamos à frente de todos os outros, por isso estamos usando nosso tempo de aula para estudar. — Estudar, nos beijar.

— Que bom. Que bom. E como está sendo com a sua parceira? — Eu contei a ele o mínimo sobre a Kyle. E agora eu estava começando a ficar desconfiada.

Nós duas estávamos usando sinais de néon em nossas testas anunciando que estávamos juntas? Ou nós apenas temos pessoas muito perspicazes ao nosso redor?

Ou eu estava apenas paranoica?

— Ok, — disse, para variar um pouco. — Ela na verdade é bem legal. — Eu poderia falar sobre a Kyle como uma amiga sem levantar muitas suspeitas. Porque sua suposição não seria que a Kyle e eu estávamos a fim uma da outra.

— Isso é bom. É bom fazer novas amigas. Quero dizer, amigas que são mais estudiosas. — Eu dei a ele uma olhada.

— Você está dizendo que a Midori não é do tipo estudiosa? — Perguntei. — Ela é uma aluna de mérito nacional. — Ele suspirou e olhou para o teto. Ele estava mais do que acostumado a debater comigo.

— Não é isso que eu quis dizer e você sabe disso. Eu gosto de ver

você saindo e conhecendo novas pessoas. Por que você não a convida para vir aqui? — Hum, eu já tinha feito isso e acabou comigo beijando a Kyle. Mas minha casa era um lugar melhor para nós duas, pelo fato do meu pai ficar fora mais tempo.

— Sim, talvez eu a chame. Ela provavelmente iria gostar de sair de casa um pouco. Os pais dela são um pouco obsessivos e ficam em cima, — disse e parei porque eu estava falando demais.

— Ela é filha única? — Ele cruzou os braços e sorriu.

— Sim, na verdade ela é. — Nós dois rimos.

— Eu posso entender isso. Você só quer o melhor para os seus filhos e às vezes é fácil exagerar um pouco. — Eu terminei de fazer minha salada e comecei a temperar com azeite.

Papai veio e roubou um tomate-cereja antes que eu pudesse tirar a mão dele.

— Fico feliz que você não fique em cima. Quero dizer, não do mesmo jeito. Eles estão constantemente checando com ela, certificando-se de que ela está feliz e saudável e tudo mais. — Comecei a comer enquanto estava em pé porque eu ainda estava com tanta fome.

— Ela vai ser grata por isso um dia, tenho certeza. — Eu não tinha ideia se ela iria ou não. Eu ainda estaria com a Kyle mais pra frente? Eu não gostava de ficar pensando muito no futuro tão longe. Eu estava tão focada na faculdade que eu não conseguia enxergar além disso. Todo o resto estava embaçado.

— Uhum, — disse quando meu pai voltou para seu escritório para queimar o óleo da meia-noite.



— **V**ocê está toda radiante hoje, — Marcey, uma das técnicas veterinárias disse na terça-feira, quando eu estava na clínica.

— Eu estou? — Eu perguntei, colocando uma mão na minha bochecha.

— Sim, você parece muito feliz ultimamente. Poderia ser por causa de um menino? — Aí estava. A suposição de que todas as garotas gostam

de garotos. Meu rosto congelou e eu balancei a cabeça.

— Não. Acho que só estou dormindo demais ou algo assim. — Ela não respondeu pois se distraiu com a entrada de um de nossos clientes problemáticos, Rufus, com seu dono, Geoff. Rufus já estava uivando e choramingando e praticamente arrastando Geoff para fora da porta. Foi preciso três pessoas para levar o Rufus para a sala de exames, para que o Dr. Cope pudesse lhe dar as vacinas para o ano.

Você sabe o que eu odeio? A suposição de que todas as garotas gostam de garotos.

Mandei uma mensagem para a Kyle quando cheguei em casa, depois que tomei banho e estava enxugando meu cabelo.

Eu também. É o padrão e é estúpido. Quer dizer, a MAIORIA das garotas gostam de garotos, mas não todas.

Mas não nós.

Eu gostava de falar sobre ela e eu como uma unidade. Nenhuma de nós estávamos perto de estar prontas para nos chamar de algo como namoradas, mas eu gostava de pensar em nós como... alguma coisa.

Super amigas.

É, de jeito nenhum. Isso foi estúpido. Talvez precisássemos criar um termo.

Não. Não nós. Essa é outra coisa para a lista de prós. Somos únicas.

Você quis dizer "não normal".

Eu não tinha certeza se ela estava sendo sarcástica ou não.

Você realmente acha isso? Que não somos normais?

Eu esperei e esperei por uma resposta, mas ela acabou me ligando.

— Não, eu não acho que não somos normais. Não foi isso que eu quis dizer, — ela disse sem qualquer preâmbulo.

— O que você quis dizer?

Ela suspirou.

— Eu não sei, Stel. Eu não sei. Eu não quis dizer isso. Eu sinto muito. Isso saiu completamente errado. Eu estava falando que outras pessoas pensariam isso. Não eu. — Eu movi meu cabelo sobre um ombro.

— Eu sei. Eu sei que você não pensa assim. Apenas me pegou desprevenida, eu acho. Me desculpa, eu fiquei um pouco na defensiva. — Ela suspirou.

— Não, me desculpa por ter dito isso. Digitado. Tanto faz. Ugh, por

que isso tem que ser tão complicado? — Pareceu que ela tinha caído em sua cama.

— Não precisamos complicar. Nós poderíamos terminar. Voltar para nossas vidas normais. Tentar ser hétero novamente. — Eu estava brincando sobre a última parte e ela riu um pouco.

— É, acho que não. Além disso, gosto de ficar com você demais para desistir disso.

— Eu também.

Houve um momento de silêncio e me deitei de volta nos meus travesseiros.

— O que você está fazendo agora?

— Apenas sentada no meu quarto e rezando para que meus pais não entrem e me deem mais testes para bolsas de estudo. Eu já tive que fazer um hoje. — Soou horrível. E ela não precisava de testes. Ela já era inteligente o suficiente.

— Eu sinto muito. Você pode sempre fugir de sua casa e vir para a minha. — Eu não estava falando sério, mas eu quase desejei que ela fizesse isso. Só aparecer e ficar comigo.

Sim, meus pais definitivamente notariam se eu saísse. Eles têm um sistema de segurança. Mas eu iria se pudesse. Isso me daria mais pontos no departamento de romance? — Eu sorri.

— Talvez. Você ganhou alguns hoje quando apareceu depois do treino. — Ela riu.

— Bom saber. Estou tentando superar você.

— Ah, então é uma competição?

— Sim, e até agora, eu estou totalmente ganhando.

Eu dei uma risadinha. — Sim, até agora. Mas tenho certeza que posso ganhar de você.

— Ah, é?

— É.

Ela soltou um pequeno suspiro.

— Eu estou com saudades. Mesmo que você esteja do outro lado do celular. Eu queria que você estivesse sentada ao meu lado. Você pode sair? Isso te daria alguns pontos no departamento de romance. — Eu mordi meu lábio. Quero dizer, hipoteticamente eu poderia. Meu pai estava atolado no trabalho e me deixou sozinha.

— Mas como eu vou entrar se seus pais têm um sistema de segurança?

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

— Eu vou para a cama depois deles. Sou eu quem aciono o alarme.

Eu me sentei.

— Você está falando sério agora?

— Por que não?

Eu abri minha boca para discutir.

— Eu não sei, — disse e me levantei. — Me dê vinte minutos.



Kyle

Eu não achei que ela realmente fosse fazer isso. Eu totalmente esperava uma mensagem dizendo *'deixa pra lá'*, mas então meus pais foram para a cama e eu não acionei o alarme e fui para o meu quarto para esperar. Felizmente, minha casa era de estilo rancho, então meu quarto ficava no primeiro andar. Embora, se eu estivesse no segundo andar, poderia ter sido interessante vê-la tentar chegar lá. Imaginei que uma treliça estaria de alguma forma envolvida.

Mas então, quase exatamente vinte minutos depois, houve uma batida suave na minha janela.

Eu corri até ela e a empurrei para cima, encontrando uma Stella sorridente do outro lado.

— Eu não acredito que estou fazendo isso, — ela sussurrou enquanto eu a ajudava a subir pela janela e entrar no meu quarto.

— Eu não acredito também, — disse, não a soltando. Ela deu um passo à frente.

— Então eu recebo pontos no departamento de romance? — Ela perguntou, com um sorriso no rosto.

— Definitivamente, — disse, lhe dando um beijo. Ela riu e nós

caímos na minha cama juntas, emaranhando nossos corpos. Seu cabelo ainda estava um pouco úmido do seu banho mais cedo.

— Essa foi uma boa ideia, — disse quando ela me beijou com desespero. Eu a beijei de volta com a mesma força, minhas duas mãos se enroscando nas suas roupas. Ela só estava com um moletom e uma calça legging e ambos estavam me deixando louca.

— Uma ideia tão boa, — ela disse, pouco antes de enfiar a língua na minha boca. Eu gemi e ela de alguma forma nos virou para que ela estivesse em cima e eu deitada de costas. Seus dedos se enrolaram nos meus, os levantando sobre a minha cabeça.

— Porra, Stella. — Ela se afastou apenas para morder meu lábio inferior e rir.

— Eu amo quando você diz isso. Me excita tanto que eu sinto que vou morrer.

— Você dizendo isso me excita tanto que eu sinto que vou morrer, — disse enquanto ela olhava para mim, seu cabelo caindo para frente. Eu queria tirar ele dos olhos dela, mas minhas mãos já estavam ocupadas.

— Eu deveria ter amarrado meu cabelo, — ela disse, se sentando e soltando minhas mãos para que ela pudesse puxar um amarrador do pulso e colocar o cabelo em um rabo de cavalo.

— Vou lembrar disso da próxima vez, — ela disse antes de atacar minha boca novamente. Ela roubou minha respiração e fez meus ossos se transformarem em caramelo morno e eu nunca senti nada tão bom. Tentei puxá-la para mais perto, mas não consegui aproximá-la o suficiente. Meus óculos estavam sendo pressionados no meu rosto, mas eu não queria tirá-los porque senão ela ficaria toda embaçada.

— Mais. Eu quero mais, — disse em sua boca e ela deu risada.

— Você tem certeza? — Ela disse, olhando para mim com os lábios inchados.

— Sim, — disse, a palavra mais uma respiração do que substância. Stella segurou meu rosto com as duas mãos e beijou minha testa. Em vez de intensificar o beijo, ela diminuiu a velocidade, colocando beijos em todo o meu rosto até que eu estava tremendo debaixo dela, meus dedos cavando em seus lados. Ela não pareceu se importar. Ou perceber.

Seus lábios foram para a minha mandíbula. Eu fiz um som de frustração e ela sorriu contra a minha pele e apenas beijou meu queixo.

— Você disse que queria mais. Eu estou te dando mais, amor. — Eu respirei fundo enquanto ela se movia mais para baixo. Para o meu pescoço, onde a pele era sensível e seus beijos me fizeram ver estrelas.

Meu sangue pulsou em meus ouvidos quando ela chegou à gola da minha camiseta e a puxou para baixo apenas o suficiente para que ela pudesse beijar o topo da minha clavícula. Uma respiração assobiou pelos meus lábios.

Eu queria que ela tirasse minha camisa. Eu queria que ela tirasse tudo e eu queria tirar a roupa dela e fazer tudo, mas uma voz bem baixa na parte de trás da minha cabeça disse que isso não seria uma boa ideia.

Ainda não.

Não essa noite.

Então eu me mexi debaixo dela para que ela olhasse para cima.

— Minha vez, — disse, cruzando minhas pernas ao redor das dela e nos girando de novo. Ela gritou um pouco, mas a mudança de posição foi definitivamente agradável.

— Ah, eu gosto disso, — disse, olhando para ela, deitada na minha cama.

— Deus, você é linda. — A única luz no meu quarto era a luz da lua que se derramava pela janela e iluminava seus cabelos e fazia seus olhos parecerem misteriosos.

— Obrigada. Você também é linda, Kyle. — Suspirei.

— Podemos discutir sobre quem é mais linda, ou você pode me deixar beijar você.

— Bom ponto. — Eu dei risada quando beijei sua testa e lhe dei o mesmo tratamento que ela me deu. Ela segurou meus braços como se sua vida dependesse disso e ela inconscientemente empurrou seus quadris contra os meus.

Eu ia perder a cabeça.

Nós duas estávamos completamente vestidas, mas eu estava tão perto de gozar que eu não sabia o que fazer.

Eu tentei me concentrar em beijar a Stella. Fazendo o que eu podia para fazê-la dar aqueles pequenos gemidos. Eu fui gentil, porque nenhuma de nós precisava de um chupão porque então haveria perguntas. Nós não precisamos de perguntas.

Eu beijei a parte inferior de sua mandíbula e senti o pulso em seu

pescoço e no oco de sua garganta. Foi bom. Tudo estava bom.

Muito diferente de todas as vezes que eu beijei garotos. Eu nem sabia o que eles tinham sido, mas isso era algo totalmente diferente. Eu nunca, nunca, ia beijar um garoto novamente. Tipo, nunca.

Parei de beijá-la, só para poder observá-la.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, olhando para mim.

— Observando você. Eu não faço isso muitas vezes quando eu não tenho chance ser pega. Ou quando está tudo bem. — Passei um dedo pela testa dela, pelo nariz, pelo queixo, pelo pescoço e parei no topo do moletom.

Eu podia dizer que ela não estava usando sutiã e eu queria tanto enfiar minhas mãos debaixo da sua camisa e senti-los. Sentir seus mamilos contra minhas palmas.

— Kyle? — Ela perguntou. Eu estava encarando o peito dela muito obviamente.

— Eu estava apenas pensando em tocar você. Aqui. — Eu pairei minhas mãos sobre os seios dela e ela se arqueou para mim.

— Eu quero que você toque, — ela disse, suas palavras desiguais.

— Eu acho que... Acho que devemos desacelerar. — Me cortou dizer essas palavras, mas eu sabia que estávamos muito perto de passar dos limites.

— Eu sei que você está certa, mas eu realmente te odeio agora. Eu não vou dormir tão cedo. — Eu também não.

Eu saí de cima dela e sentei em um lado da minha cama, com ela no outro. Nós duas ainda estávamos respirando com dificuldade.

— Como você chegou aqui? — Perguntei. Provavelmente um pouco atrasada.

— Dirigi meu carro sem os faróis ligados até que eu estava longe o suficiente da minha casa. E eu estacionei um pouco longe que seus pais não fiquem desconfiados. Acho que estamos bem, — ela disse, soltando o rabo de cavalo que tinha ficado meio bagunçado e penteando o cabelo com os dedos.

— Eu estava pensando no que devíamos falar se fossem pegas. E então eu decidi que simplesmente não deveríamos ser pegas, — disse.

— Bom plano. — O ar entre nós esfriou um pouco, o que provavelmente era uma coisa boa. Eu ainda mal conseguia pensar em

outra coisa além dela, mas pelo menos agora eu estava mantendo minhas mãos para mim mesma.

— Então esse é o seu quarto, — ela disse, olhando em volta. Era pequeno, mas aconchegante. Eu fiz o que pude com o espaço e comprei móveis de brechós e lojas de desconto.

— É aqui que a mágica acontece. E por mágica, quero dizer eu e minha mão. Às vezes as duas mãos.

Ela bufou e revirou os olhos. — Pervertida.

Eu lhe dei um olhar. — Não vai me dizer que você não faz isso.

Ela brincou com o cabelo dela.

— Não, eu faço. Todo mundo faz, não é? A menos que a pessoa seja muito conservadora ou algo assim.

— Nós provavelmente não deveríamos falar sobre isso agora, de qualquer maneira, — disse e ela assentiu.

— Você está bem?

Ela chupou o lábio inferior.

— Eu só estava pensando sobre... sobre o próximo ano e a faculdade e como todos os meus planos foram praticamente jogados pela janela. Muito obrigada, idiota. — Ela encontrou um sapato no meu chão e o atirou em mim. Eu o peguei e joguei de volta no chão.

— Por que é minha culpa? O que eu fiz? — Ela revirou os olhos.

— Você é irresistível. — Tentei esconder um sorriso.

— Sinto muito?

— Você deveria sentir. Idiota. — Ela se levantou e veio se sentar ao meu lado novamente. Eu coloquei meu braço em volta dos ombros dela e ela se inclinou para mim.

— Eu não gosto que eu não possa ver você sempre que eu quiser. Que não podemos fazer isso sem nos escondermos, — ela disse. Eu esfreguei o ombro dela porque eu não tinha uma boa resposta.

— Bom, a Grace aceitou as coisas muito bem. Talvez você possa tentar contar para a Midori? Ou para o seu irmão? — Ela se endireitou.

— Estou com medo, — ela sussurrou. — Estou com medo de que eles não me amem da mesma maneira.

— Ah, amor. Você sabe que isso não vai acontecer.

— Mas poderia. Poderia. — Nunca deixe falarem que Stella Lewis não era teimosa.

— Você está certa. Poderia. Mas isso significaria que eles não a amavam o suficiente em primeiro lugar. Porque se isso é o que faz com que eles te amem de forma diferente, então esse amor não era tão forte assim. Ok? — Ela fungou e eu a movi, então estávamos de frente uma para a outra.

— Eu gostaria que não fosse assim, — ela disse enquanto eu limpava suas lágrimas com meus polegares.

— Shhhh, está tudo bem. Está tudo bem, amor. — Eu a beijei e ela se derreteu em mim, me deixando abraçá-la. Foi um tipo de beijo diferente do de antes. Um beijo mais suave. Algo mais como conforto do que desejo.

— Você quer que eu vá com você? — Ela balançou a cabeça.

— Não, isso definitivamente não ajudaria. Porque então eles olhariam para você e assumiriam que estamos juntas. — Certo.

— Ou, você poderia dizer ao seu irmão pelo telefone e eu poderia ficar aqui e segurar sua mão. Eu não diria uma palavra, — disse, fingindo trancar meus lábios.

Ela pensou sobre isso.

— Não agora. Mas talvez nesse fim de semana. Talvez. Eu não sei. — Ela pegou minhas duas mãos.

— Eu provavelmente deveria ir. Eu realmente não quero arriscar ser pega e quanto mais eu ficar, maiores as chances de isso acontecer. — Ela beijou minhas duas mãos e depois meus lábios.

— Boa noite, amor. Dirija com cuidado, — disse enquanto a levei até a janela.

— Obrigada. — Com um último beijo, ela saiu pela janela novamente e eu fui acionar o alarme.

CAPÍTULO 13

Stella

Kyle plantou a semente da ideia de contar ao Gabe na minha cabeça e ela estava começando a crescer. Imaginei todos os cenários possíveis e passei por eles com a Kyle na quarta-feira, quando estávamos juntas na biblioteca.

— Ok, qual é o pior cenário que você pode imaginar? — Kyle perguntou enquanto ela jogava balas de goma em sua boca.

— Hum, ele me dizendo que eu vou queimar no inferno, que nunca vai falar comigo de novo, e que ele vai contar ao papai. Isso é praticamente o pior. — Kyle levantou uma sobrancelha.

Fofa. Pra. Caralho.

— Não faça isso, me faz querer beijar você. — Ela começou a balançar as sobrancelhas para cima e para baixo e eu não consegui não dar risada.

É claro que a bibliotecária escolheu esse exato momento para virar a esquina em busca de quem estava destruindo a paz de sua biblioteca.

Kyle e eu congelamos. Felizmente, não estávamos em uma posição comprometedora.

— Se vocês duas estão vindo para cá só para ficarem brincando, eu vou mandar vocês de volta para a sala de aula. Não me façam vir aqui de novo. — Já que estávamos sentadas, ela parecia muito mais imponente. Especialmente quando ela balançou o dedo para nós.

— Claro. Desculpa, — disse, fazendo o meu melhor para parecer arrependida.

— Nós não vamos fazer isso de novo, — Kyle disse, movendo a

perna para esconder o saco de balas de goma.

— É melhor mesmo. — Com um último olhar, ela virou e saiu marchando para fazer o que for que ela fazia o dia todo.

— Uau, essa foi por pouco, — Kyle disse, pegando as balas novamente. — Sem dar risada. Ou sorrir. — Ela fez sua cara desprovida de emoção e foi tão ridículo que eu comecei a rir e bati uma mão sobre a minha boca para abafar o som.

— Você não deveria estar fazendo isso, — ela disse, balançando o dedo para mim.

— Cala a boca. Você tem que parar ou então eu vou rir de novo.

Ela soltou um suspiro.

— Ok.



— Ei, parece que não vejo você faz séculos, — Midori disse na tarde de quarta-feira, enquanto nos dirigíamos para o vestiário para trocar de roupa para o treino.

— Eu sei, eu só tenho estado muito ocupada, — disse, minha boca seca. Foi uma desculpa ruim. Eu tenho usado a maior parte do tempo que eu geralmente gasto com a Midori ficando com a Kyle e, mais cedo ou mais tarde, vou ter que fazer algo.

— Sim, eu percebi. Ocupada com o quê? — Ela abaixou a bolsa e passou a camisa pela cabeça. Ela já estava com seu sutiã esportivo por baixo. Virei as costas e mexi na minha bolsa, pegando minhas roupas.

— É só… a escola. Eu tenho me estressado com a faculdade. E eu tenho trabalhado horas extras. — Eu tirei minha camisa, tirei meu sutiã e o troquei pelo meu sutiã esportivo e uma regata. Eu não me virei até estar vestida novamente.

Midori estava de pé com os braços cruzados e os olhos estreitados.

— Uhum.

Eu gemi e sentei no banco onde eu havia colocado minha bolsa.

— O que você quer de mim? Eu tenho que te contar cada fodido detalhe da minha vida? — Algumas garotas passaram por mim e me

deram olhares estranhos, mas foram trocar de roupa.

— Uau, ninguém disse isso. — Ela se sentou ao meu lado e eu pude ver a preocupação em seu rosto.

— O que está acontecendo com você? Você está bem? Você só está diferente ultimamente. — Acho que Kyle e eu éramos perfeitas uma para a outra porque nenhuma de nós conseguia esconder nada.

— É só… — Por um segundo, quase deixei escapar. Mas eu não podia contar para ela antes de contar para o Gabe. Esse era o novo plano e eu iria me ater a ele.

— Você pode ir lá em casa no domingo? Ou talvez pudéssemos fazer alguma coisa no sábado à noite? — Isso diminuiria meu tempo com a Kyle, mas nós duas estávamos negligenciando nossas melhores amigas e tinha que haver uma maneira de equilibrar as diferentes partes de nossas vidas e ainda vermos uma a outra.

— Sim, claro. Você quer talvez comer uma pizza? Só nós duas? — Nós não fizemos isso há tanto tempo.

— Absolutamente. — Eu lhe dei um sorriso e ela deu um tapinha no meu ombro antes de pegar seus sapatos de torcida e colocá-los.

Acho que eu estava contando a duas pessoas nesse fim de semana.

Era como estar em um trem que não estava desacelerando.

Kyle. Eu tinha que lembrar que estava fazendo isso pela Kyle. E por mim. Esconder essa parte minha não era divertido. Cada vez que alguém falava comigo sobre ter um namorado ou um marido ou algo assim, eu me sentia uma mentirosa. Isso fazia eu me sentir horrível e, honestamente, até mesmo antes da Kyle eu já estava cansada disso. Mas disse a mim mesma que poderia aguentar até a faculdade.

Mas não mais. Eu já escondi o suficiente, e não era apenas sobre ela. Eu estava cansada de não poder ser eu mesma. Com medo de ser eu mesma. Eu não queria fazer isso mais.

Eu tive um dia estranhamente bom no treino, arrasei no meu alongamento de calcanhar três vezes seguidas. Eu estava me sentindo bem quando saí para o meu carro e lá estava ela de novo.

— Eu percebi que poderíamos fazer disso uma coisa nossa, — ela disse, me entregando um suco (de manga, dessa vez) e uma rosquinha com glacê.

— Definitivamente, obrigada, — disse, lhe dando um beijo rápido e

olhando ao redor. Ainda havia outros carros no estacionamento de outras líderes de torcida e de professores trabalhando até tarde.

— Eu decidi que vou contar a Midori, — disse quando nós entramos no meu carro e eu dividi a rosquinha ao meio, oferecendo a ela.

— Ah, é? Como você está se sentindo sobre isso? — Ela deu uma mordida e eu lambi o glacê dos meus dedos.

— Bem? Eu acho? Eu queria contar a ela hoje por que ela meio que me encurralou, mas eu quero contar ao Gabe primeiro. E isso provavelmente significa que devo contar ao meu pai em breve. Eu não quero que o Gabe mantenha esse segredo dele. — Ela assentiu e nós mastigamos nossas metades das rosquinhas.

— Grace ainda está me observando. Eu acho que ela sabe que eu estou tendo uma coisa com alguém, ou pelo menos uma paixão e ela se encarregou de descobrir quem é. Ah, e ela também começou a apontar garotas bonitas para mim. Ela realmente está levando essa coisa de aliada a sério. — Eu ri. Eu não conseguia imaginar a Midori levando as coisas tão longe assim.

— Eu acho que você gostaria da Grace. E ela gostaria de você. Uma vez que ela descobrisse que você não é realmente uma vadia furiosa. — Ela sorriu para mim e eu limpei um pouco o canto da boca dela e lambi meu dedo.

— Mas eu tenho sido tão cuidadosa em fazê-la acreditar nisso. Não iria querer estragar as coisas agora. — Suas sobrancelhas se uniram.

— Eu ainda não entendo. Porque você é tão diferente comigo e desse jeito com todos os outros. Eu estou supondo que você não é assim com a Midori. — Não. Não completamente. Ela conseguiu ver pedaços do meu verdadeiro eu, mas Kyle era a única, fora da família, que me via. Apenas eu. Sem retoques e real.

— Você não iria entender, — eu murmurei e empurrei o último pedaço de rosquinha na minha boca.

— Ah, isso é legal, Stella. Você é literalmente a única pessoa com quem posso falar sobre gostar de garotas, mas "não vou entender" o que você está passando. É, ok. — Suas palavras machucam, mas não o suficiente para me fazer dizer a razão de tudo.

— Olha, é coisa minha. Você pode simplesmente deixar para lá? — Eu sabia exatamente o que ia acontecer quando dissesse essas palavras,

mas isso não me impediu de dizê-las.

Eu esperava que a Kyle me dissesse para ir me foder e bateria a porta, mas ela não fez isso. Ela apenas ficou sentada lá e esperou.

— Eu sei o que você está tentando fazer. Você está tentando ser uma vadia para me fazer ir embora, mas que pena, porque eu não acredito em você. Então, eu só vou ficar sentada aqui. — Ela cruzou os braços, como se ela realmente estivesse falando sério.

Droga. Eu a subestimei. E sua fodida tolerância quando se tratava do que eu poderia dar a ela.

— Tudo bem, faça o que você quiser. — As palavras não saíram tão fortes quanto eu pretendia. Agarrei o volante para ter algo para segurar e espalhei o glacê da rosquinha que sobrou nos meus dedos sobre ele. Ótimo.

— Stel, — Kyle disse, tocando meu ombro, mas eu me afastei dela.

— Você nem me conhece. Só porque você teve sua língua na minha boca e nós conversamos algumas vezes, não significa que você me conhece. — Eu não consegui impedir que as palavras saíssem. Eu só estava tão acostumada a me enrolar e ficar na defensiva antes que alguém pudesse me machucar.

Eu tinha que machucá-las primeiro.

— Boa tentativa. Eu daria nota oito de dez, — ela disse, me dando um sorriso.

— Qual é a porra do seu problema? — Ela encolheu os ombros.

— Eu gosto de você. E eu não sou tão sensível assim, eu acho. — Eu abri minha boca para dizer algo mais, porém, se eu não gritar com ela, ou jogá-la para fora do meu carro, ela parece que não vai sair.

— Você é estranha. — Ela sorriu.

— Eu nunca aleguei ser o contrário.

Eu lutei contra um sorriso e perdi.

— Ha, — ela disse, um pequeno som de triunfo. — Eu ganhei.

— Pirralha, — disse, batendo no ombro dela.

De alguma forma ela neutralizou a situação e me fez sorrir. Ninguém nunca fez isso antes e eu não sabia o que fazer.

— Mas eu sou sua pirralha. E você sabe que gosta. — Eu gosto. Demais. — De qualquer forma, estou indo para casa. Mas eu vou te mandar uma mensagem depois. — Ela deu um beijo no meu rosto e saiu

pela porta, indo para o carro dela.

Eu balancei a cabeça e liguei meu carro.



Kyle

Eu definitivamente ficaria com contusões quando o telefonema acabasse. Era sábado e eu estava ao lado da Stella em seu quarto, segurando sua mão enquanto ela se preparava para ligar para seu irmão.

— Ele provavelmente está ocupado, — ela disse, olhando para o celular. — Ele provavelmente nem vai atender.

Nós estamos passando por essa mesma coisa por um tempo agora, mas eu não ia forçá-la antes que ela estivesse pronta. Grace meio que colocou uma arma na minha cabeça e eu não queria isso para ela.

— Nós não temos que fazer isso hoje, — disse. Ela balançou a cabeça.

— Não, tem que ser agora. Porque eu vou sair com a Midori mais tarde e prometi a mim mesma que eu contaria ao Gabe primeiro. — Com um aceno de cabeça, ela digitou o número do celular dele e levantou o telefone para o ouvido.

Eu estava sentada tão perto que pude ouvir tocando.

Ele atendeu no terceiro toque.

— Oi, Gabe, — ela disse, sua voz um pouco trêmula. Eu não pude ouvir o que ele disse em resposta.

— Não, eu estou bem. Eu só... Há algo que preciso te contar. Você tem um minuto para conversar? — Ela esperou e depois respirou fundo. Nós praticamos o que ela ia dizer durante a semana toda.

— Papai está bem. Não, eu não fui expulsa da escola. Você pode calar a boca por um segundo? — Ela respirou fundo e de alguma forma apertou minha mão com mais força ainda. Eu não ficaria surpresa se ela quebrasse um dos meus dedos. Malditos músculos de torcida.

— Gabe, eu sou lésbica. — Seu corpo inteiro tremeu com as palavras e sua mão tremia na minha.

Você consegue, eu sussurrei para ela, mas ela estava muito ocupada com o Gabe.

— Não, eu tenho certeza. Sim, estou falando sério. Não, eu não contei ao papai. Você é o primeiro. — Segundo. Tecnicamente Ela abriu a boca para dizer algo mais, mas o Gabe deve ter começado a falar.

— Cala a boca, você não sabia, — ela disse, soltando a minha mão.

— Não, você não sabia... Não... Não, Gabe... Pare com isso… — Tudo bem, isso estava indo mal...?

Eu estava morrendo de vontade de saber o que ele estava dizendo. Eu queria que ela o colocasse no viva-voz.

— Eu não vou falar isso porque você não sabia antes de mim. Você só está dizendo isso porque quer estar certo. — Ela revirou os olhos, isso foi um bom sinal.

— Olha, eu não estou brigando com você sobre quem sabia que eu era lésbica primeiro. O ponto principal é que eu sou e gosto de garotas e papai ainda não sabe, então não diga nada. Eu vou dizer a ele. Provavelmente amanhã. — Uau. O irmão dela, Midori e o pai, todos em um fim de semana. Ela era melhor que eu.

— Ai meu Deus, Gabe. Sim, eu beijei a Shannon. Não, eu não tenho uma namorada. — Ela me deu uma piscadinha exagerada e eu tive que abafar uma risada.

— Ok, eu vou te dizer quando eu arrumar uma namorada para que você possa fazer sua coisa fraternal e interrogá-la para descobrir quais são suas intenções. Ok. Eu vou falar com você mais tarde, idiota. Ok, tchau. — Ela colocou o celular na cama e eu a puxei para um abraço.

— Eu ainda estou tremendo, — ela disse e eu podia sentir isso.

— Eu estou supondo que correu tudo bem? Pelo que pude ouvir. — Ela bufou na minha camisa.

— Sim, pode dizer que sim. Ele basicamente disse que ele sabia há anos e não dá a mínima e só quer que eu seja feliz. — Ela se sentou e puxou os joelhos para cima.

— Quero dizer, eu *sabia* que era isso que ele ia dizer. Eu conheço meu irmão. Mas eu ainda estava com medo pra caramba. Meu coração está batendo tão forte. — Ela colocou a mão no peito e soltou uma risada

ofegante.

— Eu acho que preciso de uma bebida agora.



Já que não podemos tomar uma bebida alcoólica, bebemos água gaseificada com cereja marrasquino.

— Pena que eu não tenho o resto dos ingredientes ou poderíamos ter feito Shirley Temples, — ela disse enquanto nos sentamos na sala de estar.

— Como você se sente agora? — Ela colocou sua bebida em um porta copo e encolheu os ombros.

— Do mesmo jeito? Eu pensei que me sentiria diferente ou algo assim. Mas ainda sou eu. Ainda sou lésbica. — Eu dei risada.

— Sorte minha.

Ela me deu um meio sorriso que fez meu coração dar cambalhotas.

— Estou muito orgulhosa de você. Por fazer isso.

— Obrigada, — ela disse, olhando para as mãos. Stella pintava as unhas toda semana sem falhar. Elas estavam pintadas com um bonito verde menta.

— Ei, você poderia pintar minhas unhas? — Perguntei. Ela olhou para cima.

— Sim, claro. Eu posso pintar as do pé também.

— Legal. — Ela saiu e voltou com um desses recipientes de plástico transparente e estava cheio até a borda com esmaltes. Tinha que ter pelo menos cinquenta ou mais vidros.

— Você gosta de esmaltes, hein? — Eu perguntei quando ela o colocou na mesa de café com um barulho.

— É divertido. Algo para fazer. — Ela encolheu os ombros e separou os materiais e eu me aproximei dela, achatando minha mão em sua coxa.

— Isso não vai ser uma distração, — ela disse, alinhando as garrafas de esmalte para eu escolher uma.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, — disse, apontando para a mesma cor de esmalte que ela estava usando.

— Esse?

— Sim, eu quero ficar combinando com você. — Ela sorriu. Tão fofa.

— Ok, — ela disse, abrindo a tampa do esmalte e começando a pintar o meu dedo indicador.

— Posso falar uma situação hipotética para você? — Eu perguntei quando a cabeça dela estava curvada sobre a minha mão para se certificar de que tudo estava perfeito.

— Claro.

Eu respirei fundo.

— E se disser aos meus pais e você disser ao seu pai e seu irmão já sabe e nossas melhores amigas saberão, então... O que você acha de nós, talvez, contarmos a mais pessoas? Ou, senão, apenas... sairmos juntas? Em público? — Cada vez mais, eu estava aprendendo que estava disposta a arriscar/desistir de um monte de coisas para conseguir mais tempo com a Stella. Eu faria praticamente qualquer coisa para ter mais tempo com a Stella.

Ela olhou para cima quando terminou minha primeira unha.

— Hipoteticamente? — Ela perguntou, levantando uma sobrancelha loira perfeita.

— Hipoteticamente.

Ela colocou o pincel de volta no pote de esmalte.

— Eu acho que... Eu acho que ficaria bem com isso. — Eu exalei trêmula.

— Sério? — Ela pegou minha mão sem esmalte.

— Sério. — Stella levou minha mão aos lábios e beijou as costas da minha mão como se ela fosse de um filme antigo ou algo assim.

— Então você estaria disposta a segurar minha mão em público e sair em encontros fora das nossas casas? Hipoteticamente. — Eu senti que precisasse continuar adicionando isso.

— Eu estaria disposta a ir praticamente para qualquer lugar com você, Kyle. No caso de você não saber disso, — ela disse, entrelaçando os dedos nos meus.

Eu amei a ideia de sair com ela, nossas mãos entrelaçadas, caminhando juntas.

— Não te incomodaria? Sair comigo? — Ela balançou a cabeça.

— Não, por quê?

— Porque sou facilmente derrotada pelas escadas. E se fôssemos perseguidas por um assassino, eu provavelmente acabaria morta. — Ela me encarou por um segundo e depois ela entendeu. Meu mancar.

— Ah! Ah, não. Eu acho que não vejo isso como algo ruim ou errado, ou o que for. É só você. E eu gosto de você. Você toda. — Isso era algo que eu definitivamente considerava quando se tratava de namoro, mas eu achava que encontraria um cara na faculdade, já que as faculdades geralmente eram lugares liberais. Mas ainda estava no fundo da minha mente.

— Eu nem sempre vou poder acompanhar você. — Comecei a dizer algo mais, mas ela balançou a cabeça.

— Eu gosto de *você*. Seja qual for a forma que você vem. A embalagem não é importante. E acontece que eu acho sua embalagem perfeita. — Mordi o lábio e olhei para as minhas unhas novamente.

— Obrigada.

— Você não se sentiria estranha em sair comigo? — Ela perguntou, voltando a pintar minhas unhas.

— Não. Quando eu realmente penso sobre isso, não. Parece certo. Às vezes eu olho para você e me pergunto como eu poderia ter pensado que eu era hétero. — Ela riu.

— Sim, eu me sinto do mesmo jeito às vezes. Mas eu não tenho sido "hétero" há muito tempo.

Eu revirei meus olhos.

— Ok, ok, você venceu. Você sabia antes de mim. — Ela olhou para cima.

— Não é uma competição. Você chegou lá no final. E há algumas pessoas que passam quase a vida inteira sem descobrir.

— Eu acho que você tem razão.

— Eu sei. — Stella se concentrou nas minhas unhas e eu a observei trabalhar. Não foi um silêncio desconfortável. Apenas nós duas juntas. Ela terminou minha primeira mão e eu soprei minhas unhas enquanto ela trabalhava na minha outra mão.

— Nós vamos ter que passar outra camada, — ela disse depois que terminou a primeira. Acenei minhas mãos no ar para secá-las.

— Quer que eu pinte os dedos do pé enquanto esperamos que as da mão sequem? — Ela perguntou. Eu tirei minhas meias.

— Contanto que você não ache meus pés feios, — disse antes de colocá-los em seu colo.

— Awn, seus pés são fofos. Mais fofos que os meus. Meu segundo dedo do pé é mais longo do que o meu primeiro e eu odeio isso. — Aposto que não era tão ruim assim. Talvez eu pergunte se eu poderia pintar as unhas do pé dela. Não que eu fosse ótima em pintar unhas. Eu não pintava tanto assim porque sempre descascava depois de dois segundos.

Fiquei feliz que ela não podia ver minha perna, porque eu não estava pronta para ela ver todas as cicatrizes das cirurgias. Na maioria das vezes eu não pensava sobre elas, mas eu definitivamente não queria pensar nelas quando estava com a Stella.

— Então, você vai contar para seus pais? — Ela perguntou quando terminou meu segundo dedo do pé.

— Acho que sim? Quero dizer, correu tudo bem com a Grace e você contou ao seu irmão e acho que tudo ficará bem. Espero que tudo fique bem. Eu odeio sentir que estou escondendo algo deles. Por mais que me deixem louca, tudo o que fazem é porque querem o melhor para mim. E eles sacrificaram suas vidas para que eu não crescesse como eles. — Meus dois pais tiveram infâncias brutas. Eles não me deram muitos detalhes, mas eu sabia o suficiente. E eu pude ler nas entrelinhas.

— Isso é meigo.

— Sim. O mais importante é que eu sei que eles me amam. E se eles me amam, eles têm que me amar independentemente de qualquer coisa, certo? — Ela assentiu.

— Exatamente.

CAPÍTULO 14

Stella

Eu estava repensando a minha escolha de local para a minha conversa com a Midori naquela noite. Significava que qualquer um que passasse ou prestasse atenção na nossa conversa, ouviria o que estávamos falando. Felizmente, havia uma cabine em um canto perto da cozinha em que a garçonete nos sentou e, se eu falasse baixo o suficiente, ninguém ouviria.

— Eu me pergunto se ela acha que estamos em um encontro, — disse Midori depois que a garçonete anotou nossos pedidos de bebida.

— O quê? — Disse, quase engasgando com a minha água. Eu senti todo o sangue correr do meu rosto.

— Eu só disse que me pergunto se ela acha que estamos em um encontro. Foi uma piada. Eu não estava falando sério. — Isso não me impediu de tremer. Mas isso foi a Midori. A minha melhor amiga. A garota que sempre esteve lá para mim. Literalmente, em alguns casos, no treino de torcida.

— Ah, sim, certo — disse, fingindo rir, mas provavelmente parecendo desequilibrada.

Nós conversamos sobre o que pedir e dever de casa e a nova acrobacia que nossa treinadora queria que tentássemos.

Eu estava tentando descobrir a melhor maneira de dizer a ela quando eu apenas deixei escapar.

— Eu sou lésbica — disse enquanto ela pegava a primeira fatia de pizza. A garçonete tinha acabado de nos deixar, então estávamos sozinhas.

Midori congelou.

— Desculpa, o que?

— Eu sou lésbica. Isso é o que eu não queria te contar. — Ela colocou a fatia de pizza no prato e abriu e fechou a boca algumas vezes.

— Ok. — Ela pegou o guardanapo e o colocou no colo e começou a comer.

— É só isso? — Eu perguntei. Ela enrolou uma fatia de queijo derretido em torno de um dedo e depois colocou em sua boca.

— Há mais alguma coisa?

— Eu acho que eu só esperava que você tivesse uma reação diferente. — Ela sorriu e deu outra mordida na pizza.

— Quero dizer, eu acho que meio que sabia, mas isso não muda quem você é. Eu não vejo você de forma diferente. E você é minha melhor amiga. Então é isso. — Ah. Ok?

Abri e fechei a boca mais algumas vezes e Midori deu risada.

— Stella, não é um grande problema para mim. Eu sei que existem alguns idiotas por aí, mas eu não sou igual eles. Se são garotas que você quer e elas te fazem feliz, então é com isso que eu me importo. — Bom.

— Uau, — disse e ela deu de ombros.

— Você quer falar sobre isso? Ou não falar sobre isso? — Ela perguntou. Eu finalmente peguei uma fatia e mordi.

— Se não tivéssemos que falar sobre isso, seria ótimo. Eu sinto que é tudo que eu pensei e falei nas últimas semanas e estou um pouco entediada, para ser honesta. — Nós duas rimos.

— Tudo bem. Então, o que você acha sobre a vaquinha online para os novos uniformes? Porque lavagens de carros são tão exageradas e eu realmente não quero lavar um carro de biquíni para algum cara velho ficar me encarando. — Eu fiz uma careta.

— Concordo totalmente. — Então, conversamos sobre arrecadar fundos para as líderes de torcida e como mal poderíamos esperar para que esse ano e a ridicularidade das aplicações para a faculdade acabassem.

Foi fantástico.

Antes de sair, lhe dei um enorme abraço.

— Obrigada por ser minha melhor amiga, — disse.

— Sempre que precisar, — ela disse, me abraçando de volta.

Dois já foram, só falta um trilhão.

Eu estava tão empolgada que, quando voltei para casa no sábado à noite depois de sair com a Midori, sentei na sala com o meu pai e disse a ele.

Ele meio que piscou para mim e me disse que sabia desde que tinha cinco anos ou algo assim.

— Você é minha filha. É meu dever te conhecer. — Ele sorriu e me deu um abraço. Comecei a chorar um pouco e ele me segurou e disse que me amava.

— Eu pensei que isso ia ser horrível, — disse, enxugando os olhos. Ele beijou o topo da minha cabeça.

— Por quê? Por que você acharia que isso mudaria a maneira como eu vejo você? — Eu não tinha certeza.

— Estou muito orgulhoso de você por confiar em mim com isso, Star. E eu sei que você será mais feliz quando puder viver abertamente como si mesma. — Meu coração estúpido continuou inchando devido a essas pessoas incríveis que eu tinha na minha vida.

— Então você não vai me deserdar ou me levar para o acampamento para rezarem para eu deixar de ser lésbica? — Eu perguntei, totalmente brincando. Ele balançou a cabeça.

— Você sabe, sempre me fascina que quando as pessoas estão prestes a ter um filho, elas dizem 'nós não nos importamos com o sexo do bebê, contanto que venha com saúde', mas se essa criança for gay ou transexual, de repente isso não é bom o suficiente. — Eu balancei a cabeça e nos sentamos e começamos a fazer o que sempre fizemos e tivemos uma discussão animada sobre gênero e heteronormatividade e ele até me deu uma lista de livros que ele já leu. Meu pai tinha lido um pouco sobre quase tudo, então ele sempre tinha uma recomendação de livro pronto. Se você precisasse de um livro sobre pangolins, ele teria um título pronto e esperando em seu cérebro para lhe dar. Às vezes ele me fazia sentir estúpida. Mas ele tinha mais anos de leitura do que eu.

Então, já contei para o Gabe, meu pai e para a Midori. As três pessoas mais importantes (além da Kyle) na minha vida. O resto? Eu meio que

gostaria de não ter que contar a eles. Por que a pressão estava em mim?

Eu mandei uma mensagem pra Kyle porque precisava falar com ela.

Então a Midori e o meu pai estão ok. Nada de mais.

Uau! Fantástico. Eu vou contar aos meus pais amanhã. Talvez eu ligue para você soluçando e perguntando se posso ir morar aí se as coisas correrem mal.

Ah, eu queria poder segurar a mão dela. Ou até mesmo fazer isso por ela. Eu estava ficando muito boa nisso agora.

Você não precisa, Ky. Pode esperar.

Eu sei, eu sei. Mas eu só quero acabar com isso logo, sabe?

Eu sabia. Eu absolutamente sabia. Agora que minha família sabia, eu quase me senti... leve? Como se algo que eu estivesse carregando por um longo tempo dentro de mim tivesse sido levantado. Foi legal.

Eu também queria isso para a Kyle e esperava, além da esperança, que ela conseguisse.

Estou aqui por você. Não importa o que aconteça. Ok?

Ok. Eu te mando mensagem avisando como foi. Boa noite, amor.

Suspirei e coloquei meu celular para carregar enquanto subia na cama.

Tudo e nada mudaram em apenas alguns dias. Acho que esperava sentir mais uma mudança em mim mesma, mas me sentia a mesma, porém melhor. A melhor palavra para descrever seria "quieta".

Talvez fosse para ser assim. Eu realmente não acreditava em destino ou nessa merda, mas isso parecia certo. O momento pareceu certo. *Kyle* parecia certa.



Kyle

Minha mãe parecia que ia morrer de um ataque cardíaco quando eu

sentei com ela e o meu pai na sala de estar na tarde de domingo. Eu tinha um discurso inteiro preparado, com respostas para qualquer pergunta em potencial e eu não iria chorar dessa vez. Quer dizer, eu ia tentar não chorar dessa vez. Sem promessas.

— Kyle, você está nos assustando, — minha mãe disse, segurando a mão do meu pai. — Você está grávida? — Ela disse em um sussurro.

E eu comecei a rir. Oops.

— Isso não é nem um pouco engraçado, Kyle, — meu pai disse, colocando o braço em volta da minha mãe.

— Eu sinto muito, — disse, tentando abafar as risadas. — Eu realmente sinto muito. Não é engraçado. Quero dizer, é no contexto. — Eu me inclinei, meu estômago doendo.

— Kyle! — Eu me endireitei e engoli o resto da minha risada.

— Desculpa. É engraçado porque sou lésbica. Até onde eu sei, duas garotas não podem fazer um bebê, então não é algo que vocês precisam se preocupar. Oba. — Eu levantei minhas mãos e mexi meus dedos como mãos de jazz.

Ambos me encararam.

— Você é lésbica? — Minha mãe perguntou. — Você não está grávida, você é lésbica?

Oh-oh.

— Sim?

Ela soltou um suspiro enorme e caiu de volta contra o sofá.

— Ah! Graças a deus. Eu pensei que era algo ruim. Eu preciso de um minuto para fazer meu coração voltar ao normal. — Ela colocou a mão no peito e eu olhei para o meu pai.

— Bom, obrigado por nos contar, mas você não precisava fazer uma grande produção disso. Nós dois estávamos nos preparando para o pior.

— Eu sinto muito? — Disse. O que estava acontecendo aqui?

— Tudo bem, filha, — ele disse, se levantando para me dar um abraço. Mamãe se juntou a ele um segundo depois e tivemos um abraço familiar. Não me lembro da última vez que fizemos isso.

— Nós amamos você, Kyle. Você é *nossa* filha e nós temos muita sorte de ter você. — Isso me fez chorar. Acho que eu não conseguiria me assumir sem chorar. Isso seria muito constrangedor.

— Eu amo vocês dois, — disse. — Eu sei que não parece às vezes,

mas eu amo. E eu aprecio todos os sacrifícios que vocês fizeram por mim e tudo o que vocês fazem. — Mamãe se afastou do abraço e segurou meu rosto entre as mãos.

— Se você pensar sobre isso, temos ainda mais sorte porque nem todo mundo tem filha lésbica. Você é rara. Como um diamante. — Ela beijou minha testa e eu chorei um pouco mais.

Depois disso, eles me sentaram e disse a eles que tinha acabado de perceber esses sentimentos e que eu podia dizer que minha mãe queria falar alguma coisa.

— Aquela Stella que veio aqui é muito bonita, — ela disse, totalmente óbvia. Eu senti meu rosto ficar vermelho.

— Vocês duas estão...? — Ela parou.

— Hum, mais ou menos? É muito, muito novo. Nós estamos apenas passando um tempo juntas e coisas assim. Ela não tinha contado para a família também, então tivemos que fazer isso antes que pudéssemos ir em frente. — Por que dava tanta vergonha falar sobre isso? Se Stella fosse um menino, não seria um grande problema.

— Bom, eu acho que você deveria chamá-la para jantar para que possamos conhecê-la, oficialmente. Ela deve ser muito especial, — papai disse com uma piscadela.

— Sim, ela é, — disse, mordendo meu lábio. — Ela realmente é.

— Você parece feliz, bebê, — minha mãe disse, lágrimas brilhando em seus olhos. — Muito feliz.

— Eu estou. Eu acho, — disse. Conversamos mais sobre a vida e se eu gostaria de pedir ou ser pedida em casamento ou não, e como um casamento com duas noivas funciona, e essa foi a melhor conversa que tive com meus pais em anos.

Isso fez eu me sentir culpada pelas vezes que eu os ignorava ou fechava a porta na cara deles. Eu jurei que ia parar de fazer isso. Os afastar da minha vida.

Tivemos outro abraço em grupo e meu pai disse que deveríamos comemorar e sair para jantar, o que quase nunca fazíamos, então fui colocar uma das minhas melhores camisas, calças pretas que não tinham rasgos nos joelhos, e meu all star preto. Eu até fiz um pouco de esforço com o meu cabelo, peguei a chapinha que eu tinha comprado por um capricho anos atrás, enrolei as pontas do meu cabelo e deixei o resto liso.

Eu até passei delineador e coloquei um gloss colorido nos meus lábios.

— Você está tão bonita! — Minha mãe disse.

— Obrigada. — Ela me deu outro abraço e fomos para o melhor restaurante da cidade. “Melhor” significava que tinham toalhas de mesas brancas e velas altas nas mesas e tinham um enorme cardápio de vinhos.

Eu não consegui mandar uma mensagem para a Stella até depois que chegamos em casa do jantar, e aposto que ela estava subindo pelas paredes para saber como tinha ido.

Então minha mãe perguntou se eu estava grávida. E então eu ri. E então disse a eles e ela disse “ah, graças a deus, eu pensei que era algo ruim.”

OMG! Eu não posso acreditar. Então eles estão ok?

Sim. Eles estão mais do que oks. Mamãe disse que, como ser lésbica é raro, sou como um diamante ou algo assim.

UAU. Isso é... Uau.

Eu sei. Então isso aconteceu.

O que vamos fazer agora?

Eu não tinha certeza. Eu ainda estava me recuperando do fato de que meus pais estavam todos a bordo do trem do arco-íris.

Podemos esperar mais uma semana? Por favor? Faremos nossa apresentação na segunda-feira, o que significa que, depois disso, não haveria mais sessões particulares de "estudo" na biblioteca e nós voltaríamos a estar em exibição o tempo todo. Era uma droga, mas eu simplesmente não estava pronta para encarar todo o resto ainda.

Certo. O que você precisar. A propósito, estou muito orgulhosa de você.

Eu não pude deixar de sorrir. Ler que ela estava orgulhosa de mim fez meu coração querer sair do meu peito.

Obrigada. Isso significa muito. E estou orgulhosa de você também. Nós duas fizemos muito esse fim de semana, não é?

Isso nós fizemos.

Enquanto Stella apresentava nosso trabalho sobre o feminismo em *Jane*

Eyre, eu não conseguia tirar os olhos dela. Se eu não gostasse dela antes, provavelmente teria começado a gostar quando ela começou a falar. Ela foi incrível. Inteligente, articulada e bonita. Ela absolutamente acertou em cheio e pude dizer que o Sr. Hurley ficou satisfeito quando entreguei o nosso trabalho.

— Bom trabalho, senhoritas, — ele disse.

Eu olhei para Stella e levantei minha mão para ela bater. Ela olhou rapidamente ao redor antes de conectar sua mão com a minha, brevemente. Foi preciso todo o meu controle para não agarrar a mão dela e segurar pelo resto da aula. Tivemos que passar pelo resto das apresentações, que eram na maior parte um festival de ronco.

— Finalmente, — Stella disse quando o sinal tocou e fomos dispensados. Me levantei e esperei que ela voltasse a não querer ser vista comigo, mas ela guardou as coisas e esperou por mim.

— Ah, você vai andar comigo? — Perguntei.

— Talvez, — ela disse, sua voz toda sedutora. A maioria das pessoas já haviam saído, então estávamos bem seguras, contanto que conversássemos em um volume baixo.

— Você vai levar meus livros também? — Eu perguntei e ela revirou os olhos.

— Não, porque isso não é um programa de televisão dos anos 50. Vamos. — Saí da sala primeiro e ela seguiu atrás de mim, mantendo o ritmo. Eu percebi que eu nem sabia que aula ela tinha em seguida.

— Para onde você está indo?

— Cálculo. Você?

— Saúde. — Eu fiz uma careta. Era a pior aula de todas. O professor de educação física apenas ficava lá e nos dizia para não fazer sexo e falava sobre os diferentes grupos musculares. Eu praticamente dormia a maior parte da aula, mas era uma exigência para passar de ano e não havia nenhuma saída.

— Bom, eu vou levá-la até a sala, — ela disse com um sorriso antes de olhar em volta para ver se alguém estava nos observando. Tanto quanto eu poderia dizer, ninguém estava.

— Obrigada, — disse e ela se virou para olhar para mim novamente. — Você está muito bonita hoje, a propósito. Eu queria te contar mais cedo. — Ela abaixou a cabeça enquanto caminhávamos e corou um

pouco.

— Obrigada. Eu odeio que elogios vindos de você me transformam em um mingau. — Eu dei risada.

— Bem, isso faz duas de nós. — As pessoas passaram por nós e nem sequer olharam duas vezes. Todos estavam lidando com suas próprias merdas e inseguranças e pensamentos. Uma coisa boa sobre adolescentes; nós estávamos tão absorvidos com nossos próprios problemas que não notamos os de outras pessoas.

— Então, o que você vai fazer hoje à noite? — Eu perguntei e ela parou de andar.

— Você está me convidando para sair? — Sua voz era alta e eu me aproximei para silenciá-la.

— Não, eu quis dizer que devíamos fazer algo. Na sua casa ou algo assim. Por falar nisso, meus pais querem conhecer você. Tipo, oficialmente. Mesmo que não tenhamos decidido o que diabos estamos fazendo. Eles querem que você venha jantar. — Eu me encolhi quando disse isso, mas ela riu.

— Uau, conhecer os pais. Isso é um grande passo, Ky. Seu pai vai levar a espingarda dele para a mesa e vai começar a limpá-la? — Nós duas definitivamente íamos nos atrasar, mas eu não me importava. Eu diminuí meu ritmo ainda mais e ela também. Como se não quiséssemos deixar uma a outra.

— Hum, eu acho que não. Já que ele não tem uma? E você não pode me engravidar, então tem isso. — Ela bufou.

— Sim. Isso é uma coisa que não precisamos nos preocupar. Devemos adicioná-la à lista?

— Definitivamente. — Finalmente chegamos à sala de aula de saúde e o Sr. Varney já estava tentando colocar todo mundo em ordem, o que geralmente levava pelo menos cinco ou dez minutos ameaçando detenção para todos. Ele nunca nos entregou porque queria que todos gostassem dele. Adultos eram estranhos às vezes.

— Enfim, sim, você pode vir. Meu pai pode estar em casa, mas ele vai estar trabalhando e ele é muito tímido, então ele vai nos deixar em paz. A menos que isso não seja bom para você? — O Sr. Varney estava gritando com alguém e eu esperava poder entrar enquanto ele estivesse distraído.

— Sim, tudo bem, eu acho. Eu vou conhecê-lo eventualmente, certo?

Você quer que eu te encontre lá às cinco horas? — Eu sabia quando acabava os treinos dela porque ela me mandou os horários.

— Perfeito. Vejo você mais tarde. Amor. — Ela sussurrou a última palavra e me deu uma piscada antes de ir para a aula de Cálculo. Eu definitivamente a observei ir embora.

Eu deslizei para o meu lugar no fundo da sala enquanto o Sr. Varney estava ameaçando Esther Wilson com uma detenção por estar em seu telefone já.

Ufa.



Eu estava surtando um pouco enquanto dirigia para a casa da Stella. Eu comprei suco verde e rosquinhas de creme de Boston para cada uma de nós dessa vez. Eu não estava com medo do pai dela, exatamente, mas sabendo que ele sabia que a Stella gostava de garotas e eu de repente indo para a casa dela parecia um pouco suspeito. Ou talvez eu estivesse pensando demais. Provavelmente.

Respirei fundo e saí do meu carro com a sacola de rosquinhas e os sucos. Eu andei devagar, para não tropeçar nem derrubar nada. Fui até a porta da frente e bati, me sentindo uma esquisita.

— Oi, — Stella disse quando abriu a porta. — Entre. — Eu entrei, com relutância, e ela fechou a porta atrás de mim. Eu fingi que não estava procurando por seu pai, mas eu totalmente estava.

— Relaxa, — ela disse no meu ouvido. — Ele já está no escritório dele. — Eu tremi quando ela passou a mão pelas minhas costas e, em seguida, pegou um dos sucos das minhas mãos.

— Obrigada, amor. — Eu a segui até a sala e ela se sentou. Seu cabelo ainda estava molhado de seu banho pós-treino e ela estava com uma camiseta e shorts. Eu tinha certeza que ela não estava usando sutiã por baixo da camiseta, o que foi um pouco distrativo.

Muito distrativo.

— Como foi o treino? — Disse, me forçando a olhar para o suco enquanto eu tirei a tampa da garrafa.

— Bom, — ela disse, levantando o cabelo do ombro e o colocando no encosto do sofá. — Estou dorida. A treinadora me obrigou a fazer a pose do escorpião um milhão de vezes e minhas costas estão destruídas. — Eu não tinha ideia do que ela estava dizendo. Ela deve ter visto a pergunta no meu rosto. Ela suspirou e depois se levantou. Eu não tinha ideia do que ela estava fazendo até que ela pegou um pé em uma das mãos e o colocou atrás da cabeça.

Puta. Merda.

Ela levantou o pé até que ela estava quase dobrada ao meio e depois abaixou a perna, agindo como se as pessoas fizessem isso todos os dias.

Minha boca estava seca quando ela se sentou de volta.

— Quem disse que torcida não é um esporte?

— Não foi eu, — eu consegui dizer. — Isso não dói como o inferno? Seu corpo não deveria dobrar assim. A menos que você não tenha uma espinha.

— Sua boba. Eu treino desde que eu era criança. Se você é flexível quando é jovem, é mais fácil. Eu nem sinto mais, contanto que eu me certifique de alongar todos os dias. — Eu apenas a encarei.

— O que?

— Isso foi coisa de contorcionista, — disse. Ela acenou para mim.

— É, todo mundo consegue fazer isso. — Eu balancei a cabeça.

— Você é louca. — Ela sorriu.

— Cala a boca e me entrega o que você tem aí. — Passei a sacola de rosquinhas para ela e ela puxou uma.

— Ah, oooooláá. — Ela olhou carinhosamente para a rosquinha.

— Eu deveria deixar vocês duas sozinhas? — Disse, fingindo levantar. Ela mordeu a rosquinha e revirou os olhos para mim.

— Eu amo carboidratos, — ela disse com a boca cheia. Eu balancei a cabeça para ela e tirei um guardanapo da sacola e comecei a limpar o rosto dela.

— Pare com isso, — ela disse, se afastando. Eu estava prestes a empurrá-la contra o braço do sofá quando alguém limpou a garganta. Eu me virei para encontrar um homem com cabelos loiros grisalhos, óculos e os olhos da Stella olhando para nós.

— Ah, olá Sr. Lewis, — disse, colocando uma distância entre nós duas e esperando que meu rosto não estivesse muito vermelho.

— É bom finalmente conhecer você, Kyle, — ele disse. Certo. Stella já havia falado sobre mim. Eu olhei para ela e ela ainda estava olhando para a rosquinha como se fosse começar a falar por ela.

Ele se aproximou e esticou a mão. Apertei a mão dele, me sentindo mais desajeitada do que já me senti em toda a minha vida.

— Eu fiquei sabendo que a apresentação de vocês foi bem, — ele disse e eu podia senti-lo tentando puxar assunto, mas estava apenas piorando tudo.

— Sim, Stella foi incrível, — disse e, em seguida, queria me chutar.

— Tanto faz, — ela disse, lutando contra um sorriso.

— O que? Você foi. Você era a única que sabia do que estavam falando. — Eu precisava parar agora, então fechei a boca.

— Vocês meninas precisam de alguma coisa? — Ele perguntou, mudando de pé para pé. Ele estava nervoso, o que quase me fez sentir melhor sobre toda a situação.

— Não, estamos bem, pai. Obrigada, — Stella disse, finalmente olhando para cima. Ela estava mais do que um pouco vermelha e eu tive a sensação de que ela e seu pai teriam uma conversa sobre mim quando eu saísse. Eu não queria saber — Ok, bem, se vocês precisarem, me avisem. — Ele se arrastou para a cozinha e fez um café instantâneo e, em seguida, voltou para seu escritório.

— Então esse é o seu pai, — disse quando tinha certeza de que a porta estava fechada e ele não podia nos ouvir.

— Sim. Esse é o meu pai. E eu tenho certeza que eu vou receber uma palestra depois que você sair. — Eu mordi meu lábio.

— Me desculpa por isso. Eu acho que fiquei um pouco empolgada. Isso parece acontecer muito quando estou perto de você. — Ela não conseguia esconder o sorriso.

— Eu acho que está tudo bem, porque eu sinto o mesmo por você. Mas eu definitivamente acho que no futuro, quando meu pai estiver aqui, devemos ter pelo menos meio metro de distância entre nós. Só… para não nos empolgarmos. Tudo acontece tão rápido. — Ela estava certa, tanto que eu odiava.

Suspirei e me movi para um pouco mais longe.

— Devemos medir? Deveríamos desenhar uma linha? — Ela amassou o guardanapo e jogou em mim, mas errou.

— Estou apenas nos protegendo do horror que seria se meu pai entrasse enquanto estivéssemos em uma posição comprometedora. Eu preferiria morrer antes de isso acontecer. — Sim, eu também.

— Eu sei, eu sei. Todas essas regras, — disse, soltando meu cabelo. Estava puxando meu couro cabeludo e eu podia sentir uma dor de cabeça chegando.

— Se você fosse um menino, ele ainda teria as mesmas regras. Provavelmente mais. — Verdade. Tinha isso.

— Pelo menos ele não me perguntou se estamos juntas, — disse, estremecendo. Isso teria sido o pior. O discurso "então, quais são suas intenções com minha filha". Ugh. Eu esperava que nunca tivesse que ouvir um desses.

— Sim, mas ele vai perguntar depois que você sair. O que você quer que eu diga a ele? — Já que meus pais sabiam sobre ela, eu percebi que era justo.

— Você pode dizer a ele. Quero dizer, ele vai descobrir de qualquer maneira, então mentir seria sem noção. — E eu sabia que ele não era um idiota. Stella tinha herdado a inteligência dela de algum lugar.

— Sim. Você está certa.

Houve um silêncio enquanto ela terminava a rosquinha e eu tomava meu suco verde.

— Então, o que você quer que eu diga a ele? Que estamos nos vendo? Que estamos namorando? — Tentei responder, mas a verdade é que eu não sabia.

— Eu acho que sim? Quero dizer, por falta de um termo melhor e mais preciso. — Ela assentiu.

— Você acha que algum dia, você vai querer chamar isso que estamos fazendo de namorar? Ou vai aceitar falar que é minha namorada? — Meu coração acelerou quando ela disse a palavra "namorada". Eu queria isso. Eu queria falar da Stella como minha namorada. Eu queria apresentá-la assim.

Definitivamente.

Mas eu estava pronta para isso?

Eu estava pronta para uma namorada e tudo o que vinha com ela?

Eu não sabia. Ainda não.

— Eu serei totalmente honesta com você: sim. Eu quero isso, mas eu

não sei se posso lidar com isso agora. Eu odeio ser quem não está pronta porque eu sinto que estou te segurando, mas eu não quero dizer sim, e depois te decepcionar. Isso seria pior. — Muito pior.

Ela estendeu a mão e pegou a minha. A que ainda tinha o esmalte que combinava com o dela.

— Eu não quero te pressionar ou te apressar em nada. Eu entendo totalmente. Isso tudo é novo e assustador para mim também. Nós vamos chegar lá. Porque eu gosto de você e você gosta de mim e somos excelentes em dar uns amassos. — Eu ri quando ela apertou minha mão. Eu nunca soube que segurar a mão poderia ser tão incrível. De verdade.

Ótimo.

— Legal, — disse, beijando as costas da mão dela.

— Quer assistir a um filme e ficar de mãos dadas? — Ela disse e eu assenti.

— Sim.

Então nós fizemos isso. Eu me aproximei um pouco mais dela, porém ainda com espaço suficiente para que, se o pai dela aparecesse de novo, não pareceríamos suspeitas. Eu deixei Stella escolher o filme porque eu realmente não me importava. Eu só gostava de ficar com ela.

Ela escolheu o novo filme com a Rebel Wilson, o que por mim estava bom porque ela era engraçada pra caramba. Além disso, fazia a Stella rir bastante e isso também era muito bom.

Nós ficamos de mãos dadas o tempo todo, até quando elas começaram a ficar suadas. O pai da Stella não saiu do escritório, o que foi ótimo. Eu me perguntei se ele estava se escondendo lá, com medo de sair e interromper alguma coisa.

— Pare de ser tão paranoica, — ela sussurrou em meu ouvido enquanto meus olhos percorriam o corredor para olhar para a porta do escritório.

— Eu não consigo evitar, — eu sussurrei de volta.

— Pare com isso, — ela disse e, em seguida, sua língua estava lambendo o lóbulo da minha orelha e eu parei de pensar.

— Porra, Stella, você tem que parar. E se ele sair? — Meus olhos se fecharam enquanto ela beijava meu pescoço. Essa garota estava tentando me matar. Da melhor maneira possível. Eu morreria feliz nas mãos da Stella.

— Mas essa que é a parte divertida. Quase ser pega, — ela sussurrou contra a minha pele enquanto sua mão se arrastava pela bainha da minha camisa. Apenas o roçar das pontas dos seus dedos na minha barriga quase me fez perder a cabeça.

— Sério, Stella. — Meus protestos estavam ficando cada vez mais fracos.

Ela riu contra a minha pele e seus dedos continuaram trabalhando. Eu estava morrendo. Eu realmente estava morrendo.

E então eu quase morri de verdade quando meu celular vibrou.

— Merda, — disse, estendendo a mão para ele. Meus pais estavam ligando, imaginando onde eu estava. Eu olhei para o relógio e eram 21:05. Eles eram super rigorosos sobre as noites escolares. Quero dizer, não que eles realmente precisassem ser. Até agora, eu acho. Eu sempre tive um toque de recolher, mas eles nunca precisaram me lembrar dele.

— Eu tenho que ir, — disse depois que desliguei o telefone com a minha mãe. Disse a ela que estava com a Grace. Eu odiava mentir, mas eu não sabia se ela aprovaria eu estar saindo com a Stella agora.

— Tudo bem, — ela disse, me levando até a porta. Eu coloquei meu casaco e disse a ela para dizer tchau ao pai dela por mim.

— Eu odeio dizer isso, mas você provavelmente deveria conhecê-lo de um jeito oficial. — Ela se encolheu ao dizer isso.

— Você provavelmente está certa. — Conhecer os pais. Grande passo. Em qualquer relacionamento.

— Eu vou te ver amanhã depois do treino? — Ela perguntou. Como se eu precisasse de um lembrete.

— Eu espero que sim. Tenha uma boa noite, amor. — Eu não tinha certeza se eu poderia beijá-la ou não e então ela pegou meu casaco e me puxou, capturando meus lábios com os dela. Nós duas mantivemos nossas línguas para nós mesmas e o beijo terminou cedo demais.

— Eu não ia deixar você sair sem o meu beijo de boa noite, — ela disse, batendo a ponta do dedo na ponta do meu nariz.

— Tchau, amor, — ela disse quando abri a porta.

CAPÍTULO 15



Eu vi a Kyle no dia seguinte antes de ela me encontrar no meu carro. Aconteceu de entrarmos na cafeteria ao mesmo tempo. Totalmente não planejado. Eu estava com a Midori e algumas das garotas da equipe e ela estava conversando com a Grace e a Molly.

Eu tive um breve momento de terror, mas então ela sorriu para mim e meu coração deu cambalhotas.

— Oi, — ela disse, como se fizéssemos isso todos os dias. Minha boca estava seca, então eu tive que engolir antes que eu pudesse responder.

— Oi. — Uau, resposta incrível. Eu era tão boa nisso.

Grace e Midori estavam nos observando e as outras meninas estavam com olhares intrigado em seus rostos.

— Vocês querem se sentar com a gente? — Midori disse e eu virei para encará-la. Ela apenas deu de ombros.

— Hum, obrigada. Estamos bem, — Grace disse, escondendo um pequeno sorriso. Kyle e eu não saímos com as mesmas pessoas. Não era como se houvesse uma divisão impossível entre nós, mas mesclar nossos dois grupos parecia algo que não iria acontecer. Pelo menos não sem uma razão.

— Ok, — disse, e comecei a andar.

— Ok, — ouvi a Kyle dizer atrás de mim.

— Isso foi um pouco estranho, — disse Midori no meu ouvido. — Você está a fim dela? — Eu lhe dei um olhar.

— Ahhhhhh, — ela disse ela quando se deu conta. — Não se preocupe, vou ficar de boca fechada. — Pegamos as bandejas e entramos

na fila.

— O que foi isso? — Courtney perguntou.

— O que foi o quê? — Disse, tentando me livrar dessa conversa.

— Você falando com a Kyle. Alguém mais sentiu uma vibe estranha lá, ou foi só eu? — Não, não foi só você, Courtney. Tenho certeza que todos sentiram.

— Ela foi meu par para o trabalho de inglês, então estamos conversando. Ela é legal, — disse, esperando que isso fosse o suficiente.

— Hum, — Courtney disse e se distraiu com um menino. Como sempre. Midori me cutucou nas costas e piscou. Ela definitivamente iria querer detalhes mais tarde. Bom, tantos detalhes quanto eu poderia dar. Não haviam muitos. Aposto que Grace fará a mesma coisa com a Kyle.

No que nos metemos?



— **E**ntão? — Midori disse enquanto trocamos de roupa para o treino. Eu olhei ao redor; eu realmente não queria discutir isso no vestiário. Especialmente não enquanto eu estava ficando nua.

— Então, o que? — Disse. — Eu não acho que esse é o local certo para essa conversar. — Olhei em volta e tirei minha camisa e troquei meu sutiã.

Midori bufou.

— Ok. Mas depois do treino, você vai me dizer. Porque eu definitivamente vi alguma coisa acontecendo lá, — ela disse em uma voz cantada.

— Cala a boca, — disse.

— Ei, eu não estou criticando. Ela é bonita. De um jeito meio nerd. Esse é o seu tipo? — Nós não estávamos tendo essa conversa agora.

— Eu vou falar com você mais tarde, — disse com os dentes cerrados.

— Ok, ok. Mas nós vamos conversar. — Acho que eu não estava saindo dessa.

Ela piscou para mim e, em seguida, saiu do vestiário enquanto eu

tentava me recompor.



O treino foi interrompido porque uma das nossas calouras caiu e precisou ir ao hospital com um pulso potencialmente quebrado. A treinadora estava fora de si e tudo ficou um caos até a ambulância chegar, e então ela foi com a Macey, e o resto de nós enrolamos as esteiras e fomos para casa.

Levei meu tempo no vestiário e a Midori também até sermos as únicas que sobraram.

— Ok, somos só nós, — ela disse depois de andar por aí e ter certeza de que estávamos sozinhas. Me sentei no banco e ela se sentou de frente para mim.

— Ela é sua namorada? — Foi a primeira pergunta.

— Hum, sim e não. Não somos oficialmente, mas acho que vamos ser em breve. Ainda é estranho e novo e assustador, então estamos indo devagar. — Eu estava absolutamente ok com isso. Eu sabia que a Kyle achava que ela estava me segurando, mas eu estava feliz com a forma de como as coisas estavam indo conosco. Eu não queria me apressar e foder com tudo. Eu não queria que meu primeiro relacionamento terminasse em um completo desastre. Eu não queria que terminasse, na verdade. Mas eu não conseguia pensar tão longe. Ainda não.

— Ai meu Deus, isso é tão fofo! Eu não posso nem lidar com isso. — Eu dei a ela um olhar.

— Você parece mais animada com isso do que eu. — Ela deu risada.

— Estou animada *por* você. Porque eu posso ver o quanto você gosta dela. Você olha para ela como se estivesse se apaixonando por ela. Se você já não estiver apaixonada. — Eu congelei.

O que?

Eu tentei fazer as palavras saírem da minha boca, mas eu não consegui. Eu estava sem tem o que falar.

— Eu queria que você pudesse ver seu rosto agora, — Midori disse. Ela parecia estar gostando muito disso. E eu estava pronta para

escorregar do banco para o chão.

Me apaixonando.

Me.

Apaixonando.

O que?

Eu não estava apaixonada pela Kyle. Eu mal a conhecia. Nós não estávamos nem namorando, pelo amor de Deus. Nós só nos beijamos um pouco. Ok, bastante. Mas nós nem chegamos perto de ficarmos nuas. Ou qualquer coisa do tipo.

Merda.

Minha mente começou a girar e eu percebi que estava começando a hiperventilar.

— Uou, Stella, respire. — Midori segurou na minha mão e me ajudou a me acalmar.

— Eu não sei o que foi isso, — disse, sentindo o suor frio nas minhas costas.

— Eu acho que você estava pirando por causa da Kyle. Desculpa, acho que falei demais. — Sacudi a cabeça e engoli algumas vezes.

— Não é grande coisa. Eu acho que você só me surpreendeu um pouco. E eu preciso sentar aqui sozinha e pensar por um minuto. Se estiver tudo bem pra você? — Ela se levantou e apertou meu ombro, mas me deixou sozinha.

Uma das pias tinha uma torneira pingando e o gotejamento estava me deixando louca. Me levantei e fui desligá-la e olhei no espelho. Meu rosto estava todo brilhante de suor por causa do treino e meu cabelo estava uma bagunça. Eu desfiz meu rabo de cavalo e o coloquei em um coque no topo da minha cabeça.

Igual a Kyle.

Eu não conseguia parar de pensar nela. Meus dedos cavaram na porcelana da pia.

Eu não ia pensar no que a Midori havia falado. Eu não ia pensar no que senti quando ela falou. Não. Eu não ia.

Assim que eu finalmente consegui me controlar, joguei tudo na minha bolsa e fui para o meu carro. E congelei quando me lembrei que a Kyle estava me esperando.

— Ei, por que demorou tanto? Eu já ia entrar para ter certeza que

você não tinha se afogado no chuveiro ou algo assim. — Ela percebeu meu rosto.

— O que há de errado? Aconteceu alguma coisa? — Respirei fundo e tentei agir normalmente.

— Uh, sim. Uma das meninas teve que ir para o hospital e ela pode ter quebrado o pulso. Então as coisas estavam um pouco loucas. — Eu peguei o suco verde com a mão trêmula que eu esperei que ela não tivesse visto. Estava muito frio, então entramos no meu carro e eu liguei o calor para ela.

— Ah, sinto muito. Mas você parecia realmente apavorada. — Eu estava. Ainda. Ficar sentada ao lado dela não estava ajudando. Eu percebi que não havia a beijado, então me inclinei e dei um beijo nela.

Não deveria ter feito isso.

— Ok, algo está definitivamente errado. — Eu balancei a cabeça. Ela não deixava eu me safar com nada.

— Eu acabei de conversar com a Midori. Sobre nós. — Ela gemeu.

— Eu também tive uma conversa com a Grace. Ela queria saber muitos detalhes e tudo se tornou... muito pessoal. Ela sabe muito sobre o que as lésbicas fazem na cama, a propósito, e eu realmente não quero saber como ela sabe de tudo isso. — Ela estremeceu e eu queria poder rir.

— Sim, a Midori não fez isso. Ela só... disse algumas coisas. — Eu sabia que estava me metendo em um buraco, mas não sabia mais o que fazer. Sem ser empurrá-la para fora do carro e ir embora.

— Ok, amor, você está sendo muito vaga e está me enlouquecendo um pouco. — Ela se virou para mim e eu me esforcei para decidir o que dizer a ela.

— Não é nada. Não é nada. — Eu me afastei dela, mas ela agarrou meu rosto e me fez olhar para ela.

— Não, eu vou sentar aqui e olhar para você até que você esteja desconfortável o suficiente para me dizer. — Então eu tentei fugir, mas ela apenas segurou meu rosto.

— Isso é ridículo, — disse, mas ela apenas sorriu.

— Só é ridículo se não funcionar.

— Kyle, por favor. Eu não quero falar sobre isso. Por favor. — Seus dedos acariciaram minhas bochechas.

— Ah, amor, o que deixou você tão abalada? Eu quero ajudar. Fale comigo. — Sua voz implorou e eu queria contar a ela. Mas eu não consegui. Eu simplesmente não consegui.

Fechei os olhos e tentei me afastar de novo, mas ela não deixou.

— *Por favor*. — Suas sobrancelhas se uniram em preocupação, mas ela assentiu.

— Tudo bem, — ela disse, mas eu poderia dizer que ela estava magoada.

— Me desculpa, — disse, minha voz embargada. Seus polegares roçaram minha pele.

— Tudo bem, amor. Tudo bem. — Ela trouxe meu rosto para frente e me beijou. Mesmo que eu estivesse sendo uma idiota. Mesmo que eu estivesse escondendo algo dela. Ela me beijou mesmo assim.

Kyle

Algo importante estava acontecendo com a Stella. Eu nunca a vi tão assustada. Completamente enlouquecida. Parecia que ela ia ficar doente.

Eu queria saber o que era, porque eu queria ajudá-la, mas ela se fechou e não queria contar. Assim como ela não queria me contar por que ela era uma vadia na frente de todo mundo, mas não comigo.

Stella tinha seus segredos e eu acho que parte de estar com ela era viver com eles. Eu poderia fazer isso, porque eu queria estar com ela, não importava o quê. Era um preço pequeno a pagar para poder beijá-la e rir com ela e segurar a mão dela.

Parecia que ela queria ficar sozinha, então eu a deixei e fui para casa, me sentindo no limite. Meus pais perguntaram qual era o problema durante o jantar e eu cedi e disse a eles. Não contei tudo, mas contei que a Stella estava estranha e eu não sabia o que fazer sobre isso.

— Você acha que alguém talvez tenha dito algo ruim para ela? —

Minha mãe perguntou. Esse também foi meu primeiro pensamento. E meu segundo pensamento foi que alguém talvez a tivesse ameaçado. Quem sabe? Mas eu tinha certeza que ela me contaria algo assim. Não, foi algo diferente. E eu tinha certeza que Stella não teria problema em dizer a pessoa que ela poderia enfiar sua homofobia no próprio rabo.

— Ela só não conversa comigo sobre certas coisas e isso me deixa louca, — disse, colocando minha cabeça em minhas mãos. Eu suspirei e olhei para cima para encontrar meus pais dando um ao outro um daqueles olhares que os pais usam quando não dizem nada em voz alta, mas você pode dizer que eles estão pensando na mesma coisa. Era estranho.

— Bom, talvez você devesse dar espaço para ela? Um tempo? Ela pode descobrir que vai querer vir e falar com você, se você lhe der um pequeno espaço. — Eu pensei sobre isso e não gostei. Eu não gostei de nada que colocasse mais espaço entre nós do que já existia.

— Eu só não quero que isso termine antes mesmo de começar.

— Ah, querida, tenho certeza que vai dar certo, — minha mãe disse. Eu adorei que ela estava agindo como se isso fosse apenas outro relacionamento porque, para ela, era.

— Garotas são duronas, — papai disse e eu comecei a rir.

— Não se torna mais fácil entender uma, sendo uma, eu te digo isso, — disse. De certa forma, achei que seria mais difícil.

Mandei uma mensagem para a Stella uma vez naquela noite, dizendo que estava pensando nela e, se ela quisesse conversar, eu ia estar lá. Ela mandou uma mensagem de boa noite de volta e me agradeceu, mas foi só isso. Eu sabia que iria vê-la na aula de inglês no dia seguinte e não tinha ideia do que ela ia dizer ou o que eu ia dizer ou o que diabos fazer.

Eu cometi o erro de pesquisar online e consegui me confundir e ficar mais ansiosa sobre a coisa toda. Eu parei antes de entrar em um frenesi e tentei dormir, mas não funcionou.

Meu alarme tocou depois de apenas algumas horas de sono e eu

queria dizer a minha mãe que eu estava doente e ficar na cama e fazer ela faltar no trabalho e ficar comigo se eu fosse criança novamente. Mas e se a Stella decidisse que ela queria conversar e eu não estivesse lá? Eu não podia arriscar.

Então eu arrastei minha bunda para fora da cama e me vesti e joguei um pouco de corretivo sob os olhos, grata pelos meus óculos distraírem as pessoas do quão ruim minhas olheiras estavam.

Eu queria roer minhas unhas, mas elas ainda estavam com esmalte, o que só me fez pensar na Stella ainda mais. Para ser justa, quase tudo me fazia pensar nela.

Ela chegou primeiro na aula de inglês e sua cabeça se levantou quando entrei. Ela estava linda, como sempre, mas eu poderia dizer que ela não tinha dormido bem também.

— Ei, — disse, deslizando para o meu lugar ao lado dela.

— Ei, — ela disse, sua voz rouca.

— Você está bem? Eu estava preocupada com você, — disse baixinho. — Eu quase liguei para você de noite. — Ela olhou para frente.

— Me desculpa.

Eu não queria que ela se desculpasse. Eu queria que ela falasse comigo.

— Está tudo bem, — disse, sentindo uma sensação horrível de algo se afundando na boca do estômago. — Eu só queria que você confiasse em mim. — Isso fez com que ela olhasse para mim.

— Eu confio em você, — ela disse, como se eu tivesse falado algo ridículo.

— Então por que você não conversa comigo? — Eu sussurrei. Merda, as meninas eram difíceis. Valiam a pena, mas eram difíceis.

Pareceu que ela ia responder, mas não respondeu.

— Me desculpa, — ela disse novamente, e eu pude dizer que ela foi sincera. Havia algo a segurando. Alguém deve ter traído a confiança dela. Traído de verdade. Havia muito mais na Stella do que os olhos conseguiam ver e eu estava determinada a descobrir. Eu não estava desistindo sem uma briga. Se ela queria uma, ela tinha uma em suas mãos. Eu era teimosa como o inferno.

Ela tinha que trabalhar na clínica veterinária na noite de quarta-feira, então eu dirigi até lá e esperei que ela saísse. Eu não achei que isso se qualificaria como perseguição. Se ela me dissesse para ir embora, eu entraria no meu carro e iria, mas eu ia dar uma chance para isso. Eu precisava.

Ela não pareceu surpresa ao me ver quando saiu, vestida de jaleco com o cabelo amarrado em um rabo de cavalo alto. Eu nunca a vi com suas roupas de trabalho antes e o que ficaria uma merda na maioria das pessoas, nela, é claro, ficava dolorosamente fofo.

— Apenas me diga para ir embora, e eu vou, — disse, levantando minhas mãos para impedi-la de ter a primeira palavra. Ela tirou as chaves da bolsa e, quando expirou, fez fumaça no ar.

— Eu não quero que você vá, — ela disse, e eu sabia que ela realmente estava lutando contra algo.

— Você não precisa falar comigo. Eu não quero te colocar em uma crise. Eu não quero te machucar. Eu só quero que você seja feliz. — Ela começou a chorar e eu a puxei para os meus braços, deixando-a descansar a cabeça no meu ombro. Nós duas estávamos congelando e ela começou a tremer, mas eu não ia me mexer. Eu congelaria até a morte aqui. Eu deixaria todos os meus dedos das mãos e pés ficarem pretos e caírem por causa do frio. Eu ficaria aqui e seguraria minha garota.

Cheguei à conclusão de que gostava de Stella. Muito. Muito, muito. Eu não ia chamar isso de "sério" ainda, mas estava chegando lá. Essa garota provavelmente iria me destruir e eu ficaria ali e deixaria.

Ela finalmente levantou a cabeça e fungou. Ela estava com o nariz escorrendo, mas era um testemunho que a sua beleza ainda me tirava o fôlego. Eu a puxei em direção ao meu carro e a fiz entrar, pegando um lenço de papel no console central e o entregando para ela. Ela limpou o nariz e os olhos e depois olhou pelo para-brisa.

— Você só me conheceu agora. Você me conheceu como a vadia gelada. Eu nem sempre fui assim e acho que você sabe disso. Mas eu nunca te disse o porquê. — Esperei, quase prendendo a respiração.

— Eu não era popular na escola. Nem um pouco. Eu gostava mais de

livros e minha mãe fugiu e eu realmente não sei por que as pessoas não queriam ser minhas amigas. Eu tentei. Eu tentei tanto e na terceira série, um grupo de garotas que eu queria ser amiga começaram a me chamar para sair com elas. Eu estava tão animada que elas me convidaram para suas festas e festas do pijama, mas elas só me convidaram para me atormentar. E não foram apenas as coisas que eles disseram, haviam outras coisas que eles fizeram. — Ela estremeceu.

— De qualquer forma, eu estava tão desesperada para ser amiga delas que aceitei. Eu deixei elas me tratarem pior que lixo. Por anos. Não houve um dia que elas não fizeram algo horrível. À medida que envelhecemos, elas ficaram melhores em esconder o que estavam fazendo, então os professores não notaram. Eu nunca contei a ninguém. Eu me convenci de que, se eu apenas aguentasse por tempo suficiente, elas me deixariam entrar no grupinho. Elas gostariam de mim. — Ela inalou e fechou os olhos por um minuto. Eu estendi a mão timidamente e peguei a mão dela. Ela deixou.

— Eu não quero falar sobre os detalhes, por que honestamente? Acho que bloqueei a maioria. Eu não contei ao meu pai. Eu queria lidar com isso sozinha. Gabe sabia, mas não havia muito que ele pudesse fazer para me proteger. Então, quando eu finalmente cheguei ao ensino médio, decidi que não ia deixar isso acontecer novamente. Eu não ia ser uma vítima. Eu ia ser uma vadia fria como pedra e não ia deixar as pessoas verem que elas poderiam me machucar. — Tudo se encaixou completamente no lugar. Eu sabia que ela tinha um bom motivo e isso definitivamente era um.

— Isso faz sentido, — disse e ela olhou para mim.

— Sério? Isso não me faz uma pessoa terrível? — Eu fiz uma careta.

— Por que se proteger das pessoas que te machucaram por anos faria de você uma pessoa terrível? — Ela olhou para as nossas mãos.

— Eu não sei. Eu nunca contei isso a ninguém. Midori já sabia por que se mudou para cá na sétima série. Mas além disso, ninguém mais sabe. — Fiquei honrada. E totalmente furiosa. Eu queria estrangular aquelas garotas estúpidas. Qual era a porra do problema delas?

— Eu quero dar um soco na garganta de todas elas, — disse e ela riu, só um pouco.

— Eu gostaria de ver isso, — ela disse. — De qualquer forma, as

coisas estão diferentes agora e acho que me acostumei tanto com isso que realmente não sei como parar. E eu estava com medo de que se eu deixasse as pessoas verem quem eu realmente sou, que elas não gostariam. — Agora isso era ridículo. Sua personalidade era incrível. Ela era engraçada e doce e tão esperta.

— Todo mundo iria amar você. — Houve uma voz que sussurrou no fundo da minha mente *você já ama*.

— Eu acho que é um exagero e você é um pouco parcial, mas obrigada. Isso é muito legal, Ky. — Eu estiquei meus braços e ela me deixou abraçá-la.

— Muito obrigada por confiar em mim. Eu sei que isso é um grande negócio para você. Eu só quero merecer. — Ela beijou minha bochecha.

— Eu confio em você. Eu não sei se algum dia eu confiei em alguém como eu confio em você. Quero dizer, na minha família sim, mas isso é diferente. Mas há maneiras em que eu não confio. — Meu estômago revirou.

— O que você quer dizer?

Ela olhou nos meus olhos, sem piscar.

— Eu tenho medo que você vá partir meu coração.

Eu não consegui respirar por alguns segundos.

— Bem, isso faz duas de nós, — disse e nós apenas olhamos uma para a outra.

— Então, isso está acontecendo, — ela disse e eu assenti.

— Isso está acontecendo.

Nenhuma de nós conseguia dizer as palavras. Ainda não.

— Você quer ser minha namorada? — Eu soltei para me impedir de dizer algo mais.

— Sim. Sim, eu quero. — Parecia um pedido de casamento. Eu quase desejei ter um anel. Um lembrete visual de que estávamos juntas.

— Esse é um momento muito intenso, — disse, afirmando o óbvio. Stella apenas fechou os olhos e aproximou o rosto do meu.

— Cala a boca.

— Cala a boca, *namorada*, — disse na sua boca.

— Cala a boca, namorada.

CAPÍTULO 16

Stella

Eu não podia acreditar que eu contei tudo para ela, mas só fiquei um dia a ignorando e foi demais para mim. Eu tinha ficado tão infeliz no trabalho que até mesmo uma cesta de gatinhos não me animou. Não era que eu não podia viver sem ela, era porque eu não tinha gostado do jeito que eu a tratei. Eu não gostei das palavras que eu usei e eu não poderia deixar terminar daquele jeito. Eu me odiaria para sempre.

Mesmo antes de ela aparecer, jurei que ia ligar para ela e pedir que ela me encontrasse em algum lugar para que pudéssemos conversar. Mas, claro, ela me venceu nisso.

E então nós conversamos e disse a ela e agora estava tudo bem. Melhor do que bem. Disse a ela que eu gostava dela e ela sentia o mesmo e agora eu tinha uma namorada.

Minha primeira namorada.

Nós duas tínhamos muitos deveres de casa que não podiam ser ignorados, então não poderíamos ficar aqui por muito tempo, então nossa sessão de amasso no banco de trás do carro teve que acabar tragicamente cedo.

Eu consegui colocar minha mão debaixo da camisa dela, escovando a parte de baixo do seu sutiã. Tão. Perto.

— Nós devemos parar, — ela engasgou, quebrando o nosso beijo. Eu balancei a cabeça e passei a mão trêmula pelo meu cabelo.

— Uhum, — disse, me empurrando para cima. Nós nos sentamos e se tivéssemos mais tempo, provavelmente teríamos ficado muito mais nuas.

Meu cérebro estava embaralhado e eu estava tão excitada que estava com dor. Eu precisava de um banho. Agora.

Nós duas saímos do carro dela e estávamos um pouco trêmulas, tentando nos recompor para podermos dirigir.

Kyle me deu um beijo de despedida e sussurrou em meu ouvido.

— Eu vou pensar em você a noite toda. — Eu tremi e ela me deu um sorriso malicioso e acenou antes de gritar, — Tchau, namorada! — E foi embora.

— Bem, merda, — disse, me encostando no meu carro e dizendo ao meu coração para se acalmar.



— **V**ocê ficou até tarde hoje, — meu pai disse quando eu passei pela porta e entrei na sala de estar. Aposto que meu rosto ainda estava um pouco vermelho, embora eu tivesse rondado o quarteirão duas vezes para tentar me fazer parecer normal para poder encará-lo. Me sentei no sofá mais próximo da poltrona de couro onde ele lia por prazer.

— Hum, mais ou menos? Eu fiquei até tarde, mas não para trabalhar. Eu tive uma conversa com a Kyle. Você se lembra dela, certo? — Ele abaixou o livro.

— Como eu poderia esquecer? — Uma sugestão de um sorriso começou a surgir.

— Para com isso, — disse, corando.

— Ela é bonita. E inteligente, suponho, se ela está no inglês avançado. — Eu assenti.

— Ela é. Ela é a número quatro da nossa turma.

— Que legal. Há algo que você queira me contar sobre ela? — Na verdade não, mas se eu quisesse chamar ela para vir aqui, eu teria que fazer isso.

— Kyle e eu meio que estamos... juntas. Juntas, juntas. — Ele riu.

— Eu entendi, Star. Ela é sua namorada. Os adolescentes ainda usam esse termo? — Eu levantei uma sobrancelha. Do que mais você chamaria?

— Hum, sim? Um novo termo ainda não foi inventado, por isso vamos com namorada por agora. — Dizer a palavra em voz alta me fez querer dar vários mortais para trás.

— Esse é um grande passo. Mas ela parece ser uma garota muito legal. Eu gostaria de conhecê-la, conversar mais com ela, se você quiser convidar ela para vir aqui. — Meu pai nunca tinha sido uma daquelas pessoas arrogantes que ameaçaria qualquer uma que Gabe ou eu namorássemos.

— Sim, ela está me forçando a conhecer os pais dela, então é justo, eu acho. — Ele riu.

— Parece que sim. — Ficamos em silêncio e então eu não conseguia mais segurar.

— Eu realmente gosto dela. Muito. — Ele me deu um sorriso gentil.

— Você parece toda boba. Eu nunca vi você assim. — Porque eu nunca estive assim. Eu nunca senti tantas coisas esmagadoras e palpitantes e confusas e maravilhosas de uma vez só.

— O momento é péssimo. Porque isso vai acabar. Nós duas vamos ir para faculdades diferentes e tentaremos manter o relacionamento a distância por um tempo, mas depois vamos parar de ligar uma para a outra e isso simplesmente vai acabar. — Meu pai se recostou na sua poltrona. Ele sempre fazia isso quando ia me dar algum conselho. Ele era muito bom nisso.

— Ou talvez isso não aconteça. Geralmente, começar algo pensando que vai acabar é uma maneira excelente de garantir que realmente acabe. — Eu sabia disso, mas isso poderia dar certo? Quantas pessoas realmente ficavam com suas namoradas do ensino médio? Eu ouvi as estatísticas e elas eram baixas. Eu aposto que eles não tinham nenhum casal LGBT nesses tipos de pesquisas. Porque nós não existíamos, provavelmente.

— Eu não sei. Eu odeio pensar nisso. Eu só quero pensar no agora e lidar com isso mais tarde.

— Essa provavelmente é uma boa ideia. Mas dê uma chance antes de desconsiderar isso completamente. O amor não funciona para todos, eu deveria saber, mas funciona para algumas pessoas. Você pode ser uma delas. — Era um pouco pessimista, mas meu pai era assim. Ele não adoçava a realidade. Nunca adoçou.

— É, eu acho. Enfim. — Me levantei e dei um beijo na testa dele. Ele passou o braço em volta da minha cintura.

— Estou muito orgulhoso da mulher que você está se tornando, minha Star. Tão orgulhoso de te chamar de minha filha. — Eu tinha lágrimas nos olhos que enxuguei antes de abraçá-lo e ir até a cozinha para fazer o jantar.



— Você é totalmente minha namorada, — Kyle disse mais tarde naquela noite, enquanto nós estávamos em nossas camas separadas em nossos quartos separados, fingindo que estávamos juntas.

— Sim. Você me convenceu a fazer isso. Eu fiquei impotente contra você, — disse, sendo dramática.

— Cala a boca. Eu não sou a gostosona. — Eu bufei.

— Eu tenho que discordar, mas nós nunca vamos concordar nisso.

— Provavelmente não.

Eu me inclinei para trás e girei um pouco de cabelo ao redor do meu dedo.

— Vamos nos assumir agora? Na escola e tudo mais? — Perguntei.

— Podemos esperar até a próxima semana? — Ela disse.

— Claro. E acho que devemos nos preparar para as pessoas... menos acolhedoras. Nossas famílias e melhores amigas são uma coisa, mas quem sabe. Essa é outra razão pela qual eu não queria me assumir até estar na faculdade. Eu imaginei que seria apenas dar munição a todos para atirarem em mim novamente. Mas agora não parece tão ruim. Quero dizer, eu não lidei com isso ainda, então eu posso me arrepender totalmente disso. — Eu dei risada.

— Sim, eu pensei muito sobre isso. Quer dizer, eu não me importo com o que as pessoas pensam, mas ter alguém dizendo algo horrível sobre você na minha frente é algo que me deixaria com muita raiva, eu posso sentir meu sangue fervendo só de pensar nisso. Ugh, eu nem quero falar sobre isso. — Eu podia ouvir a raiva em sua voz e me senti do mesmo jeito. Eu me protegi, mas eu mataria alguns malditos dragões

pela Kyle.

— Nós não somos o primeiro casal LGBT na escola, no entanto. Tem a Jane e a Lexi e depois a Polly e a Tris. Eu sei que tem mais. Todos saem juntos em um grupo. — Era uma escola pequena, mas eu conscientemente evitava até mesmo fazer contato visual com qualquer um deles. Com medo de que eles soubessem. Com medo de que eles pudessem me ver. Com o gaydar deles.

— Isso é verdade. Você acha que devemos fazer amizade com eles? Pode ser bom conversar com alguém que já passou por isso. Além de nós. — Eu pensei sobre isso também. Embora eu amasse as garotas da equipe de torcida e a Midori, isso era algo que eu não poderia compartilhar com elas. Eles poderiam simpatizar, mas elas não sabiam como era se importar com outra garota assim.

— Mas como vamos fazer isso? Vamos até lá e iremos pedir para se juntar ao grupo deles? — Isso soava dolorosamente constrangedor. Eu definitivamente não queria fazer isso.

— Eu não sei. Vamos passar por essa semana e voltar a esse assunto na semana que vem. Eu sinto que temos que fazer isso em etapas. Nós vamos chegar lá, eventualmente. Eu sinceramente mal posso esperar pelo dia em que posso andar no corredor com você e não me preocupar. — Sim, eu também.

— E pelo dia que iremos a encontros de verdade, não em uma das nossas salas de estar. Eu quero te exibir por aí, sua nerd sexy. — Isso fez ela dar risada.

— Eu quero te exibir também, sua coisa linda. As pessoas provavelmente vão pensar que eu perdi a cabeça por sair com você. Depois que eles superam o choque inicial de que Kyle Blake e Stella Lewis são lésbicas pra caralho. — Eu comecei a rir e não consegui parar.

— Eu meio que estou ansiosa para ver a cara das pessoas, — ela disse. Eu não pensava nisso dessa maneira. Eu sempre pensei nisso de uma forma negativa. Mas talvez seja bom. Foi bom até agora.

— Você tem um forte caso de risos hoje à noite, amor — ela disse porque eu não conseguia parar de rir. — Eu acho que é hora de ir para a cama.

Eu parei de rir e respirei fundo.

— Ok, eu acho. Vejo você amanhã. Tchau, Ky.

Enviei uma mensagem para ela no minuto em que acordei com uma foto minha fazendo biquinho.

Bom dia, minha namorada.

Ela mandou uma dela me mandando beijo.

Ei, namorada, ei.

Eu fui para o banheiro e não conseguia parar de sorrir. Eu também mal podia esperar para chegar na escola, o que era bem incomum. Eu não odiava a escola, mas se eu tivesse uma escolha, eu não iria para lá todos os dias. Eu preferiria ir para uma biblioteca enorme em algum lugar e ler o que eu quisesse, dia após dia. Algum dia eu faria isso. Talvez.

Eu tinha acabado de estacionar no estacionamento estudantil quando vi a Kyle saindo do seu carro e buzinei para ela. Ela se virou para xingar o idiota que buzinou e então seu rosto se iluminou quando ela me viu.

Aquele olhar. Aquele olhar era tudo. Eu queria ver aquele olhar naquele rosto todos os dias. Para sempre.

Disse a mim mesma para relaxar, mas foi difícil quando saí do carro e Kyle se aproximou para dizer olá. O estacionamento estava cheio e as pessoas se cumprimentavam e conversavam, então nós tínhamos uma audiência e não podíamos nos beijar nem nada.

— Eu mal podia esperar para ver você, isso é loucura? — Ela perguntou enquanto estávamos com uma distância enorme entre nós, ambas encostadas no meu carro.

Eu olhei para o céu cinzento. Eles estavam chamando por neve, o que era bizarro já que ainda não era nem novembro. Definitivamente iria mexer com a programação de futebol.

— Não, porque eu mal podia esperar para ver você, — disse, me virando para ela.

— Eu quero tanto beijar você agora, amor, — ela disse, estendendo a mão para tocar meu rosto, mas depois se afastando.

— Em breve. Em breve você pode fazer tudo o que quiser. É quarta-

feira. Só faltam mais alguns dias e a semana acaba. E semana que vem... — Eu parei.

Semana que vem.

— Nós vamos ter que fazer um plano. — Ela concordou.

— Definitivamente. Acho que isso significa que devemos passar o fim de semana inteiro juntas fazendo tal plano. Nós realmente temos que pensar em todos os cenários possíveis. — Ela estava dizendo uma coisa, mas o significado era algo completamente diferente, algo que fez minha pele formigar.

— Eu acho que isso pode ser arranjado, — disse, meus dedos coçando para tocá-la.

— Que bom. É um encontro então. — Ela piscou e, em seguida, se afastou do meu carro para caminhar até a sala de aula. Eu a deixei ir na frente e, em seguida, caminhei atrás dela. Principalmente para olhar para sua bunda. Por algum motivo, ela começou a usar jeans mais apertados ultimamente e eu estava gostando muito da vista.

Eu tive que ir para um prédio diferente e quando me sentei na sala de aula, eu tinha uma mensagem no meu telefone.

Para de cobiçar minha bunda.

Eu bufei e, em seguida, mandei um emoji piscando o olho.

Kyle

— **E**ntão? Qual é a novidade? — Grace disse quando deveríamos estar fazendo um experimento na aula de química.

— Que novidade? — Eu perguntei, ajustando a altura da chama para que ela não batesse no teto e fizesse um buraco.

— Com você-sabe-quem? — Eu me endireitei.

— Voldemort? — Grace me deu um olhar como se eu estivesse sendo estúpida.

— Ah, ah, *isso*. As coisas estão boas? Muito boas. — Mordi o lábio e Grace bateu o quadril no meu.

— Parece que sim. Então vocês vão se assumir para todo mundo? — Eu fiz uma rápida varredura da sala, mas todo mundo estava imerso no que estavam fazendo.

— Em breve, — disse e então nós duas fingimos estar trabalhando muito diligentemente enquanto nossa professora passava do nosso lado.

— Eu vou te apoiar. E ela também, por extensão. E eu acho que deveria sair com vocês duas. Eu nunca vi você em um relacionamento como esse antes. — Isso porque nunca estive em um. Nunca estive em um como esse. Eu não sabia se era porque nós duas somos garotas. Eu nunca descobriria. Mas eu sabia que o que eu sentia pela Stella era algo grande.

Algo lindo e novo e surpreendente.

— Você fica toda sorridente quando está pensando nela.

— Pare com isso, — disse, batendo no braço dela.



— **P**arece que faz tanto tempo que não vemos você, — Paige disse na hora do almoço. Eu não tinha ideia do que ela estava falando. Eu almocei com eles ontem.

— Ok, — disse, sem saber se eu deveria ou não pedir desculpas.

— Você só parece um pouco distante, — Molly entrou na conversa. Olhei em volta e cada um deles estavam com um olhar desconfortável.

— Isso é algum tipo de intervenção? — Disse, olhando em volta e pousando em Grace. Ela estava com os braços cruzados e parecia que não aprovava o que quer que estivessem fazendo.

— Não, isso é estúpido. Nós sentimos sua falta, só isso. — O rosto de Molly ficou vermelho e eu queria me levantar da maldita mesa e deixar todos eles para trás.

— Estou literalmente sentada aqui. Conversando com vocês. Eu não estou cortando meus pulsos ou saindo e fumando maconha debaixo do viaduto. Então eu realmente não tenho ideia do que diabos está

acontecendo. — Eu não queria ficar tão nervosa, mas eu senti que estava sendo atacada ou algo assim.

— Apenas deixem ela em paz, pessoal. Todos vocês, — Grace disse, lançando um olhar ao redor que fez alguns se encolherem. Os caras evitaram contato visual comigo durante o tempo todo.

— Então, alguém ficou sabendo que o Chad Hoskins foi preso? — Grace disse e isso fez todo mundo falar de novo. Obrigada, Chad.

Mas eu ainda estava com uma sensação desconfortável no estômago quando fui guardar minha bandeja.

— Eu falei para não fazerem isso, — Grace disse no meu ouvido. — Eu realmente falei. Disse a eles para deixar você em paz e que você estava bem, mas então a Molly começou a falar sobre a prima dela que estava usando crack ou algo assim e tudo se tornou um grande exagero. Se você decidir, hum, *contar para as pessoas*, na próxima semana, acho que elas vão te deixar em paz. Não que isso seja uma razão para contar. Mas isso lhes daria uma explicação. Sabe?

Eu entendia o que ela estava dizendo, mas eu ainda sentia que eles estavam me pressionando em um canto.

Foda-se. Se eles forem se tornar babacas com a minha felicidade, então eles não eram meus amigos de verdade. E desde quando feliz = estar usando drogas?

Isso é fodido. Enviei uma mensagem para a Stella sobre isso.

OMG, seus amigos são esquisitos. Mas talvez eles te deixem em paz na semana que vem?

Espero que sim. Não tinha mais ninguém LGBT no nosso grupo, que eu soubesse. Ninguém nunca disse nada que fosse homofóbico, mas você nunca sabe. Era como apostar, mas ao invés de ganhar dinheiro, você tem a liberdade de viver e não ser assediada.



— **E**ntão, eu conversei com uma das outras lésbicas hoje, — Stella disse naquela tarde, enquanto estávamos na casa dela. Seu pai estava dando aula até tarde hoje, então tínhamos várias horas de tempo ininterrupto.

Eu queria passar a maior parte do tempo fazendo outras coisas, mas ela parecia querer conversar.

— Qual delas? — Perguntei.

— Tris. Simplesmente aconteceu. Ela estava no banheiro e estávamos usando as pias ao mesmo tempo. Disse oi e ela me deu um olhar como se eu fosse dar um soco no rosto dela. Então tentei sorrir e ela meio que se virou e depois saiu correndo. — Eu não conseguia parar de rir. Minha garota era intimidadora.

— Você provavelmente assustou ela pra caramba. Aposto que ela acha que você vai fazê-la de alvo ou algo assim. Vai ser engraçado ver o que ela vai dizer quando souber a verdade. — Ela riu comigo e depois se moveu de modo que sua cabeça estava no meu colo. Eu corri meus dedos pelo seu cabelo e ela fechou os olhos.

— Isso é muito bom. Não me lembro da última vez que alguém fez carinho na minha cabeça. — Ela se aninhou quase igual um gato. Eu não teria ficado surpresa se ela começasse a ronronar.

— Não adormeça, amor. — Estava passando algum reality show estúpido que nenhuma de nós estava prestando atenção. Eu estava ocupada demais concentrando toda a minha atenção nela.

— Eu não vou. E se eles nos odiarem?

— Quem? — Ela virou a cabeça e olhou para mim.

— Os outros LGBT. — Ela estava falando sério?

— Por que eles odiariam? E eles meio que não precisam nos aceitar? Baseado no fato de que quanto mais pessoas, mais seguro. — Eu não tinha experiência nisso, mas fazia sentido. E nós tínhamos muitas coisas em comum com eles, então por que não nos daríamos bem?

Eu definitivamente percebi, no início quando a conheci, que a Stella tinha problemas quando se tratava de confiar em outras pessoas. Especialmente confiar que elas não iriam odiá-la logo de cara. Era uma merda, mas a única maneira que ela podia perceber que nem todo mundo era babaca era apresentá-la a mais pessoas que a adorariam por ela ser do jeito que era. Não a rainha vadia. Mas a linda garota que passou um verão inteiro com Tolstoi. A garota que amava animais e ria na biblioteca e era apaixonada em ser líder de torcida. Se alguém não gostasse dessa garota, eles tinham alguns sérios problemas.

— Acho que você está certa. Eu só não gosto de conhecer novas

pessoas. — Eu acariciei sua têmpora.

— Eu sei, amor. Mas acho que isso vai ser bom. Para nós duas. Por mais que eu goste de viver na nossa bolha, acho que é hora de sairmos dela. Eu não quero me transformar em pessoas que nunca saem de suas casas ou saem à luz do sol. — Ela deu risada.

— Eu acho que nós vamos ficar bem.

Eu me inclinei e beijei sua cabeça. — Sim, nós vamos. Nós vamos ficar bem.



O tempo esquentou de novo (se você não gosta do clima em Maine, espere cinco minutos), então o jogo ia acontecer na sexta-feira. Eu estava um pouco nervosa em ir, mas animada para ver a Stella torcer. Ela era tão boa nisso.

Meus amigos recuaram depois daquela pequena "conversa" que tiveram comigo durante o almoço na quarta-feira, mas eu percebi que ainda estavam me observando.

— Não deixe eles te forçarem a fazer nada, — Grace disse, se inclinando para mim enquanto congelamos nossas bundas nas arquibancadas.

— Eu não estou deixando. A Stella e eu estamos cansadas de nos esconder. Nós queremos ser como todos os outros. E não é como se tivéssemos com vergonha, sabe? Estou orgulhosa dela. — Meus olhos se voltaram para ela quando ela fez uma careta engraçada para a Midori.

— Que bom. E se você precisar de uma pessoa para chutar a bunda de alguém por você, eu me voluntario. — Eu não queria que ela fizesse isso, mas seu coração estava no lugar certo.

— Obrigada.

— Pra que serve as melhores amigas? — Ela colocou o braço em volta de mim e nos aproximamos mais.

— Eu queria que alguém olhasse para mim assim, — ela disse e eu desviei meu olhar da Stella. Novamente.

— Hã?

Grace acenou com a cabeça na direção da Stella.

— Eu queria que alguém olhasse para mim do jeito que você olha para ela. — Eu fiquei boquiaberta para ela e ela apenas sorriu.

— É muito fofo. Eu não estou com inveja, eu juro. — No ano passado, Grace tinha terminado com o namorado que ela tinha desde o primeiro ano quando ele foi para uma escola particular a uma hora de distância. Eu sabia que ela ainda chorava sobre isso de vez em quando. Eu quase senti como se estivesse esfregando minha felicidade na sua cara.

— Grace… — eu comecei a dizer, mas ela levantou a mão.

— Não é sua culpa. Estou muito, muito feliz por você. Só me faz ficar com saudades de sentir isso. — Coloquei meu braço ao redor dela.

— Você vai sentir de novo.

— Promete?

— Prometo.

O jogo finalmente começou, mas eu estava prestando menos atenção ao que acontecia no campo do que costumava. Muito ocupada olhando para minha garota.

Ela continuava desviando o olhar para mim e uma vez ela até piscou. Ela havia me perguntado se eu queria sair com ela e seus amigos depois do jogo e eu tinha recusado, mas agora eu estava repensando isso.

— Você quer ir para a festa no celeiro comigo? — Havia um cara, Raylan Ford, cujo pais tinham uma fazenda com um velho celeiro em sua propriedade e não se importava com o que ele e seus amigos faziam lá já que iam demoli-lo em breve de qualquer maneira.

Grace fez uma careta.

— Eu prefiro não me submeter aos caipiras hoje à noite. — Eu tinha a sensação de que ela iria dizer isso, e eu não a culpava. Tão liberal quanto nossa pequena cidade era, ainda era incrivelmente branca e às vezes pessoas não eram responsabilizadas pelas suas merdas tanto quanto deveriam.

— Sim, tudo bem, — disse, olhando de volta para a Stella.

— Mas por você, eu farei isso. Ao menos que alguém diga alguma coisa. Então eu vou cair fora. — Eu olhei para ela.

— Sério? — Isso que era uma melhor amiga.

— Sim, quem sabe? Pode ser divertido. — Eu não tinha certeza disso. Eu nunca tinha ido a uma das festas no celeiro porque nunca tinha

me atraído, mas Stella me atraia e onde ela estivesse, era onde eu queria estar. Então nós estávamos indo para uma festa no celeiro.



Esperei na arquibancada para que a Stella guardasse suas coisas e que a maior parte da multidão se dispersasse. Grace disse que precisava "pegar algo no carro", então me deixou sozinha há alguns minutos.

— Oi, amor, — Stella disse, se aproximando. — Aposto que eu poderia lhe dar um abraço agora e ninguém pensaria em nada. — Me levantei e estiquei meus braços para frente e ela entrou neles.

— Oi, — disse, a abraçando e nem mesmo me importando que ela estivesse suada.

— Oi de novo. Eu vi você me encarando.

— Eu não tenho permissão para olhar para a minha namorada? — Ela se afastou e eu estendi a mão para ajustar a tiara que ela tinha em cima de sua cabeça, adornando seu rabo de cavalo alto.

— Ah, é mesmo. Você tem total permissão. — Ela me deu um sorriso fofo.

— Então, eu acho que eu e a Grace estamos indo para a festa no celeiro. — Seu rosto se iluminou.

— Sério? Isso seria ótimo. Então todas podemos sair juntas. Minha teoria é que se reunirmos nossos grupos o suficiente, eles vão se misturar e formarão um grande grupo. — Ela era tão fofa.

— Vamos ver. — Lhe dei outro abraço e disse que iria encontrá-la na festa com a Grace.

Fui para o meu carro e encontrei a Grace inclinada sobre ele, mexendo no celular.

— Eu posso dirigir, então só temos que levar um carro. Você só diz a palavra e eu vou trazer você de volta.

Ela me deu um joinha e entramos no carro.

CAPÍTULO 17

Stella

Eu estava apreensiva e animada que a Kyle estava indo para a festa. Ambas as sensações se agitaram no meu estômago enquanto eu dirigia com a Midori até a área rural onde o celeiro ficava.

— Então ela vai? — Eu falei para a Midori que a Kyle e a Grace iriam nos encontrar lá.

— Sim. Nós não vamos ser oficiais, mas essa é a primeira vez que nós saímos juntas em público, então… — Eu deslizei para uma estrada de terra e diminuí a velocidade para que meu carro não atolasse nos buracos.

— É uma pena que vocês não possam simplesmente ficarem juntas igual todo mundo. — Eu desviei para evitar um galho enorme e estremeci quando balançamos na estrada irregular. Tínhamos que pegar a estrada da parte de trás para a fazenda porque os policiais da cidade gostavam de andar por aí procurando festas para acabarem.

— Sim, é. Algum dia, quem sabe.

Finalmente chegamos e estacionei meu carro no campo ao lado de uma caminhonete enferrujado e procurei pela Kyle. Enviei uma mensagem para ela e depois a vi acenando de outra fileira de carros.

Midori e eu nos aproximamos e nos juntamos a Kyle e a Grace.

— Ei, — disse para as duas. Eu esperava que isso não fosse dolorosamente estranho.

Kyle apenas pegou minha mão e me deu um beijo na bochecha. Eu estava chocada quando me afastei.

— Desculpa, eu não pude evitar.

— Elas são tão fofas, é doloroso, — Grace disse para a Midori.

— Nem me fale.

E foi isso.

Nós quatro fomos para a festa, Kyle e eu de mãos dadas já que estava escuro e provavelmente ninguém veria. Grace e Midori começaram a conversar sobre quadrinhos (aparentemente a irmã mais velha da Midori estava indo para a faculdade para estudar arte para quadrinhos) e nos ignoraram completamente.

— Bem, isso funcionou, — Kyle disse no meu ouvido quando nos aproximamos do celeiro. Algumas pessoas fizeram uma fogueira perto (mas não muito perto) do celeiro e estavam jogando coisas nele e gritando quando as faíscas subiam. Havia música vindo das portas abertas do celeiro.

Suspirei e soltei a mão da Kyle. Foi como um soco no estômago até que ela pegou de volta.

— Não. Eu não estou me escondendo. Eu não vou me impedir de tocar em você por causa das outras pessoas. Sério, foda-se isso. — Parei de andar e me virei para encará-la.

— Sério?

— Porra, sim. Eu pensei nisso o dia todo hoje e estou pronta. Estou pronta para isso. — Ela levantou as nossas mãos unidas e senti lágrimas nos cantos dos meus olhos.

— Então é isso? Estamos fazendo isso em uma festa de merda onde todos provavelmente estarão muito chapados ou bêbados para se lembrar na segunda-feira? — Ela encolheu os ombros.

— Acho que sim.

Midori e Grace pararam de andar à nossa frente, bem na entrada do celeiro. As duas olharam para as nossas mãos e começaram a bater palmas.

— Ah, parem com isso, — Kyle disse.

— Eu costumava pensar que você era uma completa vadia, mas a Kyle me assegurou que você não é, então eu estou te dando o benefício da dúvida, — Grace disse, olhando para mim.

— Obrigada?

— Uhum, — ela disse e então voltou a conversar com a Midori novamente.

— Vamos, amor, — Kyle disse, puxando minha mão.



Eu não tinha certeza do que eu esperava que acontecesse quando entrássemos. Talvez uma explosão. Ou que todos congelassem comicamente e ofegassem em uníssono.

Nenhuma dessas coisas aconteceu.

— Nós conseguimos fazer isso, — Kyle disse, apertando minha mão. Algumas pessoas olharam para nós, depois para baixo para nossas mãos unidas e voltaram a conversar novamente. Um cara gritou "Ei, sapatonas!" mas ele estava plantando bananeira em cima de um barril de cerveja e caiu imediatamente depois.

— Isso não é tão ruim, — disse quando encontramos um canto longe da música que tinha alguns bancos de madeira onde podíamos nos sentar. Nós tivemos que caminhar entre nuvens de fumaça de maconha e eu estava contente que o celeiro não tinha teto ou íamos nos afogar com tanta fumaça. As vigas tinham lanternas e pisca-piscas que a metade não funcionava, todas ligadas por cabos de extensão laranja. A coisa toda era provavelmente um risco de incêndio, mas até agora, tudo bem.

— Vamos beber, — Midori disse. — Vocês querem alguma coisa? — Eu olhei para a Kyle.

— Água? Ou Coca Cola. Nada alcoólico… — Disse e Kyle concordou. Grace e Midori foram para buscar as bebidas e então era só nós duas.

— Isso é tão estranho, — Kyle disse, se inclinando para perto de mim e depois me beijando na bochecha.

— Mas não é ao mesmo tempo, — disse, beijando as costas da mão dela.

— Exatamente.



Algumas garotas da equipe vieram e ficaram atordoadas por alguns

segundos, mas depois de conversamos com elas e dissermos que, sim, estávamos juntas, elas queriam saber tudo.

— Ai meu Deus, eu posso ir no seu casamento? — Candace perguntou.

— Hum, começamos a namorar agora, literalmente. Eu acho que é um pouco cedo para isso. Certo, amor? — Kyle corou e houve um coro de awwwns. Foi um pouco como ser uma exposição em um zoológico. Finalmente, a curiosidade delas foi satisfeita e elas foram dançar — Acho que somos fofas, — Kyle disse quando a Midori e a Grace voltaram e nos deram nossas bebidas.

— Vocês são fofas. É nojento. — Grace disse, abrindo sua lata de refrigerante. Muitas das garotas da equipe estavam dançando com seus namorados ou outros caras em um grande grupo. Eu me lembrei de fazer isso e foi divertido, mas eu não era fã de ter um cara pressionando o seu pau na minha bunda e, em seguida, ficar de pau duro enquanto estávamos dançando.

— Que seja, — Kyle disse.

Eu esperava mais atenção dos caras, mas muitos deles estavam na fogueira, ocupados com suas próprias garotas ou bêbados.

Eu ouvi alguns assobios e um cara passou e perguntou se nós transaríamos com ele, mas nós apenas o ignoramos. Honestamente, não foi tão ruim assim. Até agora. Eu fiquei esperando o outro sapato cair.

— Eu não deveria ficar até muito tarde. Meus pais estão reforçando meu toque de recolher agora, — Kyle disse com um sorriso triste. — Eu nunca tive uma razão para ficar fora de casa antes de você, namorada.

— Estou lisonjeada, — disse, piscando para ela.

— Ei, vocês não são as únicas lésbicas nessa festa, — Grace disse, apontando com a lata de refrigerante.

Do outro lado do celeiro estavam Tris e sua namorada, Polly, juntas de pé e conversando com algumas pessoas. Eu quase nunca as via interagindo com pessoas fora de seu grupo habitual.

— Devemos ir dizer alguma coisa? — Kyle perguntou. — Qual é o protocolo aqui?

Eu dei risada.

— Eu não faço ideia. Mas talvez devêssemos deixá-las vir até nós. Tenho certeza de que a notícia já espalhou. — Definitivamente, até

segunda-feira se espalharia completamente. Nós realmente fizemos isso com um estrondo, mas por que diabos não?

Alguém aumentou a música já que mais pessoas foram para a pista de dança improvisada no meio do celeiro.

— Você quer dançar comigo? — Eu perguntei a Kyle e seu rosto ficou branco.

— Hum, não. Eu acho que não. — Ela olhou para longe de mim. Eu olhei para a Grace e ela apenas deu de ombros.

— Por que não? — Eu perguntei, colocando uma mecha de cabelo atrás da sua orelha.

Ela soltou um suspiro pesado.

— Caso você não tenha notado, eu não sou muito coordenada. E você é uma deusa. — Eu quase dei risada. Ninguém nunca tinha me chamado disso assim antes.

— Todo mundo sabe dançar. — Ela me deu uma olhada como se eu tivesse falado algo estúpido.

— Ah, isso é ridículo, vamos lá. — Me levantei e a puxei para seus pés, contra seus protestos.

— Nós não vamos para lá, — disse, apontando para a pista principal. — Nós vamos dançar aqui mesmo.

Fechei os olhos por um segundo e a música mudou para uma música country com uma batida rápida e acelerada.

— Stellll, — Kyle choramingou. — Eu não quero fazer isso. — Eu dei a ela o mais rápido dos beijos e uma piscadinha.

— Você vai.

Eu me virei e agarrei suas mãos, as colocando nos meus quadris quando encontrei o ritmo da música e comecei a mover meus quadris. Kyle ficou rígida por um segundo.

— Apenas me siga, — disse, inclinando a cabeça para trás contra ela.

Ela finalmente começou a se mover comigo.

— Porra, — ela respirou no meu ouvido. Eu sorri e me derreti nela.

Nossos corpos se encaixavam. Perfeitamente. Como se fossem feitos um para o outro. Curvas contra curvas. Seus dedos cavaram nos meus quadris e eu não consegui superar a sensação dela contra minhas costas e seus quadris se movendo com os meus.

A única desvantagem era que eu não conseguia ver o rosto dela,

então me virei até estarmos frente a frente.

Ela não soltou meus quadris. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros e então nós estávamos dançando cara a cara e eu nunca, pelo resto da minha vida, esqueceria o jeito que ela olhava para mim.

Como se ela quisesse me devorar e me adorar ao mesmo tempo. Eu não conseguia parar de olhar nos seus olhos verdes.

Eu nunca quis nada do jeito que eu a queria.

A música finalmente acabou e nós duas estávamos respirando com dificuldade. Mudou para outra música country que eu não gostava tanto.

— Eu te quero tanto agora, — Kyle disse, pressionando a testa na minha. Meus dedos tremeram um pouco quando segurei seu rosto e beijei seus lábios.

— Eu também.

Nossos olhos se encontraram e eu sabia que era apenas uma questão de tempo. Eu queria pegar a mão dela e arrastá-la para fora e fodê-la no banco de trás do meu carro. Inferno, eu não ligaria se fosse na grama.

— Eu não consigo nem pensar, — Kyle disse. — Eu não consigo nem pensar em nada além de você.

As palavras entupiram a parte de trás da minha garganta, desesperadas para sair. Eu apertei minha boca fechada. Eu não podia. Ainda não.

Ainda não.

— Eu quero fazer muitas coisas agora, Ky, — eu sussurrei. Ela fez um pequeno som no fundo da garganta que não ajudou a situação.

— Acho que tenho uma ideia do que você está pensando.

Eu sorri.

— Ah, você tem?

— Você gostaria que eu desenhasse um diagrama para você? — Eu dei risada e então alguém pigarreou. Eu me afastei da Kyle para rosnar para quem quer que tivesse nos interrompido, apenas para encontrar Tris e Polly de pé ali com olhares divertidos em seus rostos.

— Podemos ajudá-las? — Eu perguntei, tentando ser legal.

— Nós, ah, só queríamos dizer oi, — Tris disse. Ela e a Polly eram um casal fofo, com a Tris usando uma camisa de botões e suspensórios, e a Polly um vestido que teria feito uma dona de casa dos anos 50 orgulhosas e um batom forte. Essa noite era um rosa quase neon.

— E vocês tinham que fazer isso *agora*? — Eu perguntei em voz alta. Kyle se afastou de mim.

— Sinto muito por ela. Ela só está um pouco irritada. — Eu fiquei de boca aberta para ela.

— Eu sei como é isso, — Polly disse, atirando um olhar para Tris, que estava ocupada olhando para mim com os olhos semicerrados.

— Não fique mal-humorada. Por mais fofa que seja… — Polly disse para a Tris, se inclinando na ponta dos pés para beijar a bochecha da Tris. Polly era significativamente mais baixa que Tris, mesmo com os saltos.

— Então, parece que vocês duas estão… — Polly disse, parando, nos deixando preencher os espaços em branco.

Kyle descansou o queixo no meu ombro e deslizou seus braços em volta de mim.

— Sim, — ela disse. — Surpresa?

Polly e Tris trocaram um olhar.

— Um pouco, — Polly admitiu. — Mas você nunca sabe, não é? Há quanto tempo vocês estão juntas?

— Pouco tempo, — disse. Tris ainda me dava um olhar como se eu estivesse brincando com ela.

— Não estamos fingindo. Se é isso que você está pensando, — disse diretamente para Tris.

— Eu não estava pensando em nada, — ela disse.

— Sim, ok. O jeito que você está olhando para nós é totalmente normal, com certeza. — Kyle apertou meus lados para me dizer para calar a boca.

— Estou apenas surpresa. Não esperava que você fosse uma de nós. — Isso me fez querer começar a cantar “Uma de nós, uma de nós."

Eu levantei uma sobrancelha.

— Então ser lésbica é tipo uma seita agora? — Tris revirou os olhos.

— Você sabe que não é isso que eu quis dizer.

— Ok então. Eu sou lésbica, ela também, e somos super lésbicas juntas. Entendeu? Bom. — Eu me virei e beijei Kyle na boca. Eu não precisava provar nada para elas, mas eu fiz isso mesmo assim.

— Isso esclareceu as coisas para você? — Eu perguntei, me virando e me sentindo um pouco tonta. A boca da Kyle sempre fazia isso comigo.

— Vocês são muito fofas juntas, — Polly disse, se inclinando contra a Tris. — Vocês são tipo, o casal femme perfeito. — Pelo menos ela não tinha nos chamados de lésbicas de batom.

Eu me inclinei contra a Kyle novamente.

— Obrigada, — disse.

— Então, agora que estabelecemos que somos todas garotas que gostam de garotas, talvez pudéssemos conversar como pessoas normais? — Kyle disse. — Porque só tem sido nós duas e seria muito bom conversar com outras pessoas.

Isso pareceu fazer o truque.

Tris finalmente derreteu e começamos a conversar sobre nossas várias histórias de quando nós assumimos. Acho que a família da Tris não aceitou tanto quanto a minha e a da Kyle e foi muito difícil para ela.

— Eu sinto muito, — disse, realmente querendo dizer isso. Ela deu de ombros.

— Não é sua culpa. Apenas o jeito que as coisas são. É por isso que eu não posso esperar para sair dessa cidade caipira e ir para a faculdade.

— Para onde você está indo?

— Austin, — ela disse, colocando o braço sobre o ombro da Polly. — Nós duas vamos para UT. — Eu ainda não tinha resolvido para onde diabos eu queria ir. Kyle e eu estávamos evitando a conversa sobre a faculdade de propósito. Eu não queria ser uma daquelas pessoas que tinham que levar em conta sua namorada para escolher a faculdade. Mesmo que eu provavelmente fosse fazer isso.

— Sim, vai ser incrível. Vamos alugar um pequeno apartamento e adotar um cachorro e vai ficar ensolarado o tempo todo, — Polly disse. Ela era brilhante e borbulhante e em constante movimento. Eu gostava dela. O júri ainda não tinha decidido sobre a Tris, mas ela parecia estar se aquecendo. Eu não podia julgar ninguém por ser mais reservada, de qualquer maneira.

Grace e Midori se aproximaram e as apresentamos.

De alguma forma, acabamos conversando por um tempo e não foi nada demais.

Kyle apertou meu ombro.

— Amor, eu tenho que ir para casa. — Eu me virei e lhe dei um sorriso triste.

— Ok, eu vou com você para o seu carro. — Grace queria ficar e perguntou se eu poderia lhe dar uma carona.

— Vejo vocês na segunda-feira! — Polly disse, acenando para nós quando saímos. Peguei a mão da Kyle enquanto voltamos para o carro dela devagar. A fogueira estava quase se apagando, mas ainda havia pessoas jogando merda nela para fazê-la acender novamente.

— Isso foi interessante, — Kyle disse.

— Só um pouco. Como você acha que a segunda-feira vai ser? — Ela balançou a cabeça.

— Não tenho ideia. Mas se for algo parecido com hoje, acho que vai ser bom. Eu acho que as pessoas simplesmente não se importam. O que é incrível para nós. — Definitivamente. Eu sabia que nem tudo ia ser bom, mas até agora, meus piores medos não se tornaram realidade.

— Eu adorei dançar com você, — ela disse quando chegamos no seu carro.

— É? — Eu perguntei e então tive a respiração arrancada de mim quando ela me empurrou contra a porta do carro.

— É, — ela disse antes de sua boca cair sobre a minha e ela me beijar como se precisasse de mim para respirar.

Suas mãos se atrapalharam sob a minha camisa e, em seguida, ela estava acariciando minha pele nua e eu sinceramente ou ia morrer ou quebrar em um milhão de pedaços. Ela não podia ser a única fazendo o toque, então eu deslizei meus dedos sob a bainha de sua camisa e escovei a pele lisa de seu estômago.

Nós duas trememos e engasgamos e isso ia me matar.

— Eu quero muito você, — ela disse na minha boca.

— Você pode me ter. Você pode ter tudo, — disse de volta.

Ela riu. Um som baixo e sexy.

— É mesmo? — Seus dedos roçaram a borda do meu sutiã e eu desejei que não estivesse usando um.

— Sim. Porra, sim.

Ela se afastou para olhar nos meus olhos.

— *Tudo*?

Eu sabia exatamente do que ela estava perguntando, e o que a minha resposta significaria para nós duas.

— Sim.

Kyle

Eu realmente não queria atacá-la assim, mas aconteceu. Não houve protestos quando a beijei e enfiei as mãos por baixo da blusa dela. Eu estava querendo tocar sua pele desde que nós dançamos.

Puta merda, a dança. Eu não sabia que ia ser *assim*. Eu me imaginei tropeçando nos meus pés e passando vergonha, mas ela assumiu a liderança e descobri que mover meus quadris com os dela não requeria nenhum pensamento da minha parte.

Meu corpo só queria o dela. Seguia o dela. Era natural, ficar com ela assim. Aquilo me fez querer dizer a ela para dirigir para algum lugar e estacionar, mas então fomos interrompidas. Eu definitivamente tinha que ir para casa agora, mas eu não ia parar de pensar nisso.

Eu também não ia parar de pensar sobre contar a Stella como eu me sentia por ela. *Realmente* dizer a ela. Porque havia apenas uma palavra para isso e eu queria contar para ela antes de fazermos sexo. Eu queria que ela soubesse que não era apenas a necessidade de transar com ela.

— Eu também, — disse. — Eu quero que você tenha tudo. Eu quero que seja você. — *Eu quero que seja você para sempre*.

Ela sorriu devagar.

— Eu vou manter isso em mente. Mais tarde. Quando eu estiver na cama. — Eu gemi e ela deu risada.

— Você é tão malvada quanto eu, sabe. Meus pulsos têm se exercitado bastante desde que me apaixonei por você.

— O que?

Ela engasgou, como se ela não quisesse dizer isso.

— Ah, merda. Disse isso em voz alta, não disse? — Eu agarrei seus ombros porque senti que ia cair.

— Você acabou de dizer que me ama? — Minha voz falhou na

palavra. Ela engoliu e eu pude ver o pânico em seus olhos.

— Sim. Eu falei. Porque eu amo. Amo você. Eu não me importo se é cedo demais, ou se estamos no último ano e vamos para faculdades diferentes. Eu não me importo. Eu te amo, amor. — Ela acariciou meu rosto e eu me perguntei se era possível o meu coração parar e eu continuar vivendo.

— Você me ama? — Havia lágrimas em seus olhos.

— Sim. Eu tentei lutar contra isso, mas você é fofa pra caramba. — Eu ri um pouco, ainda completamente sobrecarregada.

— Ok. Você me ama. Isso é muito bom, eu acho, porque eu também te amo. Seria ruim se uma de nós sentisse isso e a outra não. Mas estamos bem. — Ela gritou e se jogou em cima de mim.

— Eu pensei que ia te assustar, e é por isso que eu não disse antes. — Eu me inclinei para ela, cheirando seu cabelo.

— Eu queria falar isso antes também. Acho que nós duas somos idiotas. — Nós rimos e eu relutantemente a soltei.

— Eu realmente tenho que ir para casa ou meus pais vão me matar. E eu não quero que eles fiquem bravos comigo porque então eles não vão deixar você ir lá em casa ou não vão deixar eu ir ver você, então... — Eu estava tagarelando. Stella me deu um último beijo demorado.

— Ok. Vejo você amanhã, então. — Nós tínhamos planos de passar o dia juntas, incluindo ir ao cinema e almoçando. Como um casal de verdade.

— Vejo você amanhã, amor. — Eu não queria deixá-la.

— Ah, a propósito, eu te amo, — ela disse.

— Ah, olha só, eu também, — disse, entrando no meu carro.

Ela me amava.

Cheguei em casa com dois minutos de sobra.

— Você se divertiu com a Grace? — Minha mãe perguntou. Ela olhou para cima do livro que estava lendo. Quando eu mandei uma mensagem para ela dizendo que eu estava saindo depois do jogo, disse a ela que ia

comer pizza com a Grace e o resto dos meus amigos. Oops.

— Sim, na verdade, me diverti. — Eu não queria me aproximar muito dela, porque eu tinha certeza que minhas roupas estavam com cheiro da fumaça de maconha. A única desvantagem da noite.

— Que bom, que bom. Ouça, eu quero falar com você. — Oh-oh. Eu me inclinei contra a parede, mas ela deu um tapinha no lugar ao lado dela no sofá.

Eu relutantemente me aproximei porque dizer não só a deixaria mais desconfiada.

— Eu sei que você está saindo com a Stella agora e você conheceu o pai dela e eu apoio isso totalmente, mas não quero que você entenda isso como se não tivéssemos regras para você. Se você estivesse namorando um menino, nós teríamos as mesmas regras. — Na verdade, eu estava me perguntando quando ela ia jogar isso em mim. Stella não poderia me engravidar, mas essa não era a única preocupação deles, eu tinha certeza.

— Ok, — disse. Ela olhou para mim, provavelmente esperando mais resistência.

— Ok, então. Seu toque de recolher ainda está em vigor e quando você sair em encontros, queremos saber para onde você está indo e quando voltará. Eu também prefiro que você considere seriamente as consequências de qualquer, é, atividade. — Merda, nós estávamos tendo uma conversa sobre sexo. Nós já tivemos uma antes, mas agora as coisas eram diferentes.

— Eu não vou lhe dizer o que fazer porque eu sei que você é inteligente o suficiente para saber o que é certo para você, mas eu quero que você seja cuidadosa. Ok? E eu sei que você vai para a faculdade e vai poder fazer o que quiser, mas ainda estou tendo problemas para perceber que você está crescida. Quando isso aconteceu? — Ela suspirou.

— Obrigada. Eu posso fazer isso, — disse.

— Que bom. Eu posso ver o quanto você se importa com ela, e eu só quero envolvê-la em uma bolha para que você não tenha o coração partido, mas eu sei que não posso fazer isso.

— Eu realmente gosto dela, mãe. Muito. — Ela acariciou minha cabeça.

— Eu sei. Eu posso ver isso. E eu ainda quero conhecê-la.

Eu não queria compartilhar o quanto gostava da Stella. Ainda não.

— Eu vou perguntar a ela sobre isso. — Eu ia adiar isso o máximo possível.

Mamãe olhou para seu anel de casamento. — Eu me apaixonei pelo seu pai quando eu tinha quatorze anos, então sei que isso pode acontecer quando você é jovem e pode durar. Mesmo que eu pudesse ter namorado com outras pessoas e me casado mais tarde, eu não teria escolhido outra pessoa. — Eu não escolheria mais ninguém além da Stella, mas era impossível saber o futuro.

— De qualquer forma, eu só queria ter essa pequena conversa com você. Eu te amo, querida. — Eu me inclinei e ela me deu um abraço.

— Eu também te amo. — Ela não mencionou nada sobre o cheiro de maconha e eu corri para longe para trocar de roupa.



— **E**ntão, esse é o nosso primeiro encontro de verdade? — Eu perguntei quando a Stella me pegou no dia seguinte. Eu falei para a minha mãe para onde estávamos indo e quando íamos voltar e ela me pressionou novamente para chamar a Stella para jantar, então eu acho que isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde. Minha mãe era persistente.

— Eu não sei. Ontem à noite conta? — Merda. Ontem à noite. Depois que eu fui para o meu quarto, eu me despi e pensei em beijar Stella enquanto eu me aliviava.

Quatro vezes.

— Eu não sei. Vamos ver como vai ser o dia hoje e depois vamos decidir. — Liguei o rádio e passei pelas estações.

— Mas precisamos saber o aniversário do nosso primeiro encontro para que possamos celebrar. — Bom ponto.

— Ok, a noite passada pode ter sido o nosso primeiro encontro e hoje pode ser o nosso primeiro encontro-encontro. — Eu achei a estação de pop e cantarolei junto com a música atual que tocava o dia todo.

— O que é um encontro-encontro? — Nós discutimos sobre isso durante o resto do caminho até o cinema. Comprei os ingressos e Stella

comprou a pipoca e os refrigerantes.

— Eu não posso acreditar que estamos fazendo isso, — disse, pegando a pipoca dela e lhe entregando um ingresso.

— Estamos namorando como pessoas normais.

— Eu sei, certo? — Nós rimos e nos dirigimos para a sala.

O filme era um dos mais recentes sucessos de bilheterias românticos. Eu realmente não me importava em assisti-lo, mas imaginei que, se não estivéssemos assistindo ao filme, poderíamos nos beijar na parte de trás do cinema.

— Vamos sentar lá, — disse, apontando para a última fileira de cadeiras. Havia apenas algumas pessoas e elas estavam sentadas na frente, então estávamos ok sozinhas lá atrás.

— Eu sei por que você quer que a gente sente aqui e eu aprovo completamente, — Stella disse, se sentando e colocando o refrigerante no porta-copo.

— Que bom. Eu estava esperando que você aprovasse. — Eu coloquei um pedaço de pipoca na minha boca e sorri para ela.

— Não coma tudo, — ela disse, colocando a mão no saco de pipoca.

— Eu vou compartilhar porque eu te amo. — Eu inclinei o saco na direção dela e ela sorriu.

— Ah, você é tão gentil. Você está tentando ser mais gentil do que eu. — Tínhamos quase terminado a pipoca quando os trailers começaram. Stella tirou alguns lenços de papel da sua bolsa e limpou a manteiga falsa dos nossos dedos.

Ela se inclinou e eu coloquei meu braço em volta dela.

— Eu nunca fiz isso antes. Nem mesmo com um garoto. — Ela disse, se inclinando para mais perto.

— Eu também não, — disse, vendo seus olhos brilharem com a luz da tela.

Ela me beijou suavemente e depois se virou para assistir ao filme.

Eu só queria assistir ela, então eu fiz isso. Metade da minha atenção estava no filme (que era muito heterossexual) e metade estava nela. O jeito que ela sorria, o jeito que ela ria, como ela se concentrava.

— Pare de olhar para mim, — ela sussurrou em um momento.

— Não consigo evitar, — disse. Ela sorriu e, em seguida, estendeu a mão, a deslizando lentamente pela minha coxa. Eu fiquei rígida na minha

cadeira e a Stella riu suavemente ao meu lado.

Merda.

Seus dedos vagarosamente subiram pela minha perna e pararam no topo da minha coxa. Ela apertou suavemente e depois retirou a mão.

— Você é malvada, — eu sussurrei. — Você vai me pagar por isso.

— Deus, eu mal posso esperar.



— Eu me pergunto se alguém sabe que estamos em um encontro, — Stella disse enquanto sentamos no restaurante. Era apenas um daqueles restaurantes chiques, mas eu não me importava desde que estivéssemos juntas.

— Provavelmente não. Eles só devem achar que somos amigas. — Olhei em volta, mas ninguém estava prestando atenção em nós.

— Eu poderia te beijar e então isso deixaria as coisas claras. Ou podemos nos sentar do mesmo lado e uma dar comida na boca da outra. — Eu fiz uma careta.

— Eu amo você, mas dar comida na boca da outra passa dos limites. A menos que seja tipo, morangos com chocolate ou algo assim. — Os olhos dela se iluminaram.

— Ahhhh, isso seria sexy. Devemos fazer isso no nosso aniversário de namoro ou algo assim. — Achei que a conversa sobre aniversário era um pouco prematura, mas foi muito bom saber que ela pensava na gente durante até lá.

O nosso garçom veio e anotou nossos pedidos de bebidas e perguntou se estávamos prontas para pedir comida.

— Eu acho que vamos pedir o molho de espinafre e alcachofra como um aperitivo, certo, amor? — Stella disse, piscando para mim. O garçom, um cara que provavelmente não era muito mais velho do que nós, olhou da Stella para mim e seu rosto ficou vermelho.

— Claro, querida. Isso soa bom, — disse, sorrindo para ela. O cara gaguejou que já voltava com nosso pedido. Nós esperamos até que ele saísse para começarmos a rir.

— Eu acho que você acabou de causar um ataque cardíaco nesse cara. Você é tão malvada. — Stella encolheu os ombros.

— Se ele está com medo de lésbicas, eu tenho más notícias para ele. Estamos em todo lugar. — Eu bufei.

— Então, o que você achou da Tris e da Polly? Elas são muito fofas, certo? Acho que podemos ser amigas delas. — Falei e a Stella abaixou o cardápio.

— Polly é adorável. Eu me sinto mal com a Tris, no entanto. Eu posso entender por que ela estava um pouco desconfiada de nós a princípio. — Era um lembrete de que nem todo mundo ia aceitar tão bem quanto nossos amigos e familiares.

— Acho que podemos ser amigas delas. Seria bom ter amigos LGBT. — Eu concordei.

Eu contei a ela sobre a pequena conversa que a minha mãe teve comigo ontem à noite e ela riu.

— Meu pai não disse nada para mim. Eu acho que ele pensa que, como eu vou estar na faculdade, é melhor ele nem se incomodar. — Eu queria que minha mãe pensasse assim.

— Ela recuou um pouco sobre as redações de prática? — Ela me perguntou depois que pedimos nossa comida.

— Nem um pouco. Sua nova ideia é que eu escreva sobre ser lésbica. Ela acha que eles ficarão mais ansiosos para me aceitar por causa da "diversidade". — Eu coloquei a palavra "diversidade" em aspas no ar.

— Ela não fez isso.

— Juro por Deus. E eu estou realmente pensando em fazer isso. Quer dizer, eu tenho muitas coisas a dizer sobre o assunto e é melhor do que escrever sobre algo estúpido com o qual eu não me importo. — Nosso molho veio e a Stella foi pegar a primeira batata frita.

— Esse é um bom ponto. Talvez eu tire uma folha do seu livro. — Eu bufei.

— Eu vou deixar você tirar uma folha do meu livro a qualquer momento, baby.

Stella jogou uma batata em mim. — Essa foi uma sugestão terrível.

— Fez você pensar em mim nua, não fez? — Seu rosto ficou vermelho.

— Tudo me faz pensar em você nua, Ky.

CAPÍTULO 18



Eu finalmente concordei em ir à casa da Kyle para um jantar com a família dela no domingo. Achei que quanto mais cedo eu terminasse com isso, melhor.

Kyle abriu a porta e me deu um sorriso nervoso.

— Não surte, — ela sussurrou enquanto segurava a porta aberta.

— Stella, é tão bom conhecê-la oficialmente, — a mãe da Kyle disse. — Você pode me chamar de Kate e esse é o meu marido Cody. — Eu apertei as mãos deles e dei a Kate as flores que eu comprei na mercearia no meu caminho para cá. Eu percebi que não ia fazer mal.

— Elas são adoráveis, obrigada, — Kate disse enquanto eu seguia Kyle para a sala de estar. Depois que Kate colocou as flores em um pouco de água, todos nós nos sentamos na sala de estar e eu me preparei para ser interrogada.

Kyle pegou minha mão e a apertou. Eu dei uma olhada para os pais dela, mas eles não pareciam muito nervosos.

— Então, Stella, Kyle diz que você é uma grande leitora, — Kate disse.

— Sim, meu pai é professor de inglês, então foi meio que inevitável. — Eu dei risada, um pouco nervosa e Kate começou a me perguntar sobre meus livros favoritos e isso abriu uma conversa sobre livros e eu finalmente comecei a relaxar.

O jantar foi frango assado com purê de batatas e salada e sem contratempos. Kyle continuou apertando minha mão debaixo da mesa para me assegurar que eu estava indo bem.

— Quais são seus planos para a faculdade? — Eu estava esperando que eu pudesse sair desse jantar sem falar sobre isso, já que era um ponto doloroso para mim e para a Kyle.

— Eu ainda não tenho certeza. Meu pai não se importa para onde eu vá desde que eu estude algo com o que me importe. — Kate e Cody trocaram um olhar. Eu sabia que não era a filosofia deles quando se tratava da Kyle, mas eu não iria mentir.

Houve um silêncio constrangedor até que Kyle pediu que sua mãe passasse o purê e depois mencionou que eu era uma líder de torcida, então eles começaram a me perguntar sobre isso.

— Mãe? — Kyle disse enquanto tiramos os pratos da mesa e os levamos para a pia. — Vamos ficar no meu quarto, ok?

— Deixem a porta aberta! — Ela gritou da sala de estar.

Eu dei um olhar para a Kyle e ela piscou.



— **N**ós vamos falar sobre a faculdade algum dia? — Ela disse quando nós duas nos sentamos em sua cama, eu em uma ponta e ela na outra. Apenas no caso da sua mãe decidir entrar com um prato de biscoitos ou algo assim.

Eu olhei para o teto dela.

— Que tal não falarmos?

— Amor, por que você não quer falar sobre isso? — Não era óbvio?

— Porque me faz pensar sobre nós separadas. — Ela olhou para mim.

— Por quê? Por que podemos ir para faculdades diferentes e depois terminar? — Obviamente.

— É só que... não é realista. — Ela revirou os olhos.

— Isso é besteira e você sabe disso. Nós não somos outras pessoas. Somos nós. E nos amamos.

— E? — Disse.

— E?! Essa é a razão! — Sua mãe passou e colocou a cabeça para dentro do quarto.

— Tudo bem aqui?

— Sim, muito bem, — Kyle disse, sua voz tensa. Lhe dei um sorriso e ela voltou para a sala de estar.

— Você nem consideraria ir para a mesma faculdade? — Ela perguntou, pegando um dos travesseiros.

— Isso parece uma receita para o término do nosso namoro.

— Ok, então devemos apenas terminar agora e poupar nosso tempo? — Eu gemi.

— Não foi isso que eu quis dizer.

Ela abraçou o travesseiro contra o peito. — Então o *que* você quis dizer?

— Eu quis dizer que eu não quero falar ou brigar por causa disso, e essa é a razão pela qual eu tenho evitado esse assunto por tanto tempo.

O silêncio caiu sobre nós.

— Eu quero ir para onde você for, — ela disse calmamente.

— É?

Ela olhou para cima.

— Claro. Eu acho que uma faculdade é muito parecida com a outra e não acho que querer ir para o mesmo lugar que a garota que eu amo vai é uma razão estúpida para escolher uma faculdade ao invés da outra. As pessoas escolhem as faculdades por motivos muito piores. — Ela tinha razão nisso.

— Mas e se não der certo? — Ela olhou para mim e eu fiquei desconfortável com a intensidade em seus olhos.

— E se der?

Eu não tinha uma resposta para isso.

As coisas ficaram um pouco estranhas depois daquela conversa, então decidi ir para casa mais cedo. Eu tinha muita coisa em mente, mas eu ainda dei um beijo de despedida na Kyle e disse que mandaria uma mensagem para ela mais tarde naquela noite.

Papai estava em casa e na sala de estar com um livro, como de

costume. Ele olhou para cima e deve ter visto o olhar no meu rosto.

— O que há de errado? O jantar não foi bem? — Suspirei e caí no sofá, me recostando e fechando os olhos. Parece que esse dia estava demorando mais do que o normal. Eu estava exausta e não era nem oito horas.

— Não, foi bem. Kyle e eu tivemos uma pequena briga por causa da faculdade. Ela não vê problema em escolher uma faculdade baseada em onde eu vou e acho que isso é uma receita para o desastre. — Ele colocou um marcador de páginas em seu livro (sem dobrar as pontas das páginas, blasfêmia!) e o abaixou em seu colo.

— Por que você acha que é uma receita para o desastre? — Ele estava falando sério?

— Porque não é uma boa razão para escolher uma faculdade. — Ele me encarou.

— Por quê?

— Porque não é! — Por que ninguém entendia isso? Era um fato conhecido.

— Eu acho que tomar uma decisão com base no que mais importa seria o melhor caminho a percorrer. Então, talvez fazer uma lista das coisas que importam para você possa ser um exercício valioso. — Abri a boca para discutir, mas tudo o que conseguia pensar foi na Kyle e em fazer a lista de razões pelas quais as meninas eram melhores.

— Mas e se acabar? — Disse.

— E se acabar? Você pode sempre transferir ou, se estiver em uma faculdade grande o suficiente, pode até não ser um problema. Eu não estou dizendo para você ir de um jeito ou de outro, mas o que eu não quero que você faça é tomar uma decisão com *base* no que você acha que deveria fazer ao invés do que você *quer* fazer. — Eu fiquei de boca aberta para ele.

— Eu não quero que você olhe para trás em sua vida e desejasse ter sido mais ousada com suas decisões. Apenas pense nisso antes de decidir. — Hum. Eu não sabia o que dizer. Eu apenas sentei lá por alguns minutos e então disse a ele que ia tomar um banho.

Comecei a fazer minha lista enquanto a água quente escorria pelas minhas costas.

Com o que eu me importava? Kyle, obviamente. Um bom programa

de inglês. Eu não me importava particularmente com o tamanho do campus, ou se era em uma cidade ou na área rural. Eu não me importava com as atividades extras, mas se elas tivessem um programa de líder de torcida, isso seria um ponto positivo. Acho que eu não era tão exigente. Eu já havia visto folhetos e on-line, mas nenhum lugar realmente chamou minha atenção. Todos eles pareciam iguais.

Então, se eles eram todos iguais, como eu iria tomar uma decisão?

Eu me encostei contra a parede do banheiro e pensei nisso até a água quente acabar. Tremendo, saí e me enrolei em uma toalha. Embora ainda fosse cedo, coloquei um short e uma camiseta e fui para a cama. Eu mandei uma mensagem para Kyle dizendo que eu a amava e boa noite e ela me mandou uma carinha mandando beijo.

Eu passei pelas fotos dela que eu tinha no meu celular. Elas me fizeram sorrir e rir e queria estar com ela agora.

Eu estava me recusando a considerar ir para a mesma faculdade apenas por teimosia? Eu estava me privando de ser feliz sem motivo?

Eu pensei sobre isso a noite toda.



A manhã não trouxe clareza, mas me distraiu de lembrar que era a segunda-feira após a festa do celeiro e provavelmente todo mundo saberia que eu e a Kyle estávamos juntas. Mandei uma mensagem para ela me encontrar no meu carro, como havíamos planejado.

— Ei, eu fiquei preocupada com você na noite passada. Você está bem? — Ela perguntou quando saiu do carro e me abraçou.

— Sim, só pensando em muitas coisas. Você está pronta para isso? — Ela beijou minha bochecha e entrelaçou os dedos com os meus.

— Pode apostar, amor.



Então nós tivemos alguns gritos, alguns comentários obscenos e alguns

insultos lesbofóbicos atirado em nós. Kyle simplesmente apertou minha mão e continuamos andando juntas até que tivemos que nos separar para ir para nossas salas de aula separadas.

Kyle beijou as costas da minha mão e disse que me veria no almoço e eu fui para a aula.

Eu recebi mais comentários das pessoas na sala de aula, mas eles foram tentativas tão pobres de insultos que eu simplesmente os deixei rolarem pelas minhas costas.

Kyle me mandou uma mensagem perguntando como estava indo e eu mandei uma de volta falando que não era nada que eu não pudesse lidar. Na verdade, aqueles anos de tortura psicológica realmente me prepararam para lidar com a homofobia. Acho que devo voltar e agradecer aos valentões por me deixarem tão forte.

Ao todo, a maioria das pessoas pareciam não se importar. Aquelas que tiveram pouco tempo de atenção se distraíram ou ficaram sem insultos quando viram que eu não me incomodava com elas.

Kyle e eu nos encontramos na frente da cafeteria com a Midori e a Grace. As duas começaram uma amizade independente de nós, o que foi ótimo. Nenhum estresse sobre elas se dando bem.

Em vez de me sentar com as líderes de torcida e a Kyle se sentar com seus amigos, nós encontramos uma mesa vazia e a reivindicamos. Grace e Midori se juntaram a nós, seguidas por vários amigos da Kyle (alguns dos quais continuaram me dando olhares desconfiados) e, surpreendentemente, Tris e Polly. Algumas das garotas da equipe continuavam olhando como se quisessem se juntar, mas ficaram onde estavam. Eu não me importava. Enquanto eu estivesse com a Kyle e a Midori, eu tinha quem eu precisava.

— Você não parece lésbica, — o namorado da Molly, Tommy, disse. Ela o repreendeu.

— O que? Ela não parece.

— E como uma lésbica "parece"? — Tris perguntou, estreitando os olhos.

Ele abriu e fechou a boca algumas vezes e depois murmurou alguma coisa.

— Isso foi o que eu pensei, — Tris disse. — Alguém tem alguma pergunta? — Todo mundo parecia muito desconfortável.

— Ok, se ninguém vai perguntar, eu vou. Como funciona a 'tesoura'? — Grace perguntou. Eu comecei a rir e o mesmo aconteceu com todo mundo. Até Tris abriu um sorriso. A tensão foi quebrada e o resto do tempo foi muito menos hostil.

— De nada, — Grace disse no meu ouvido.

— **E**ntão, isso não foi tão ruim, certo? — Kyle disse quando eu a encontrei perto dos nossos carros no estacionamento. O treino havia sido cancelado, então nós íamos passar um tempo juntas.

— Na verdade, não. Eu tenho que dizer, as pessoas não são muito criativas com seus insultos lésbicos. Eu recebi os mesmos insultos várias vezes. Eles realmente precisam de um material melhor. — Ela bufou e colocou os braços em volta de mim. Nós balançamos para frente e para trás.

— Ah, eu te amo, minha líder de torcida sexy.

— Eu amo você, minha nerd fofa.

Nós não falamos sobre a coisa da faculdade hoje e eu tive a sensação de que Kyle estava propositalmente evitando isso. Nós teríamos que discutir isso em algum momento, mas não hoje.

Você quer ir dar uns amassos no meu carro? — Ela perguntou e eu me afastei do abraço para encontrá-la balançando as sobrancelhas.

— Porra, com certeza.

Dar uns amassos resolvia a maioria dos problemas.

Kyle

Eu estava tentando lhe dar algum espaço sobre a coisa da faculdade. Eu

realmente pensei que ela iria comigo se eu deixasse ela pensar nisso. Eu não queria dizer a ela que eu iria acabar em uma faculdade no estado, ou uma faculdade particular que me daria o melhor pacote de ajuda financeira. Ela não tinha tantas restrições. Seria totalmente diferente se ela tivesse uma faculdade dos sonhos que ela sempre quis ir e eu de alguma forma a mantivesse longe disso. Ela sempre falou sobre a faculdade em termos gerais e eu sabia que ela não tinha uma preferência. Então, por que não podemos ir para uma juntas?

Nós poderíamos até dividir um quarto, o que seria ótimo. Então nós poderíamos até dar uns amassos na cama dela ou na minha, ou até mesmo juntar as duas camas. Eu estava tentando não me precipitar, mas eu definitivamente não conseguia parar de pensar sobre isso.

Agora que tínhamos enfrentado todos os obstáculos (até agora) para ficarmos juntas, parecia tolo colocar mais obstáculos em nosso caminho que não precisavam estar lá.

Mas eu era paciente. Eu poderia esperar até ela ficar pronta. E enquanto eu esperava, nós poderíamos nos beijar bastante.



Eu também não parei de pensar sobre o que dissemos na noite da festa do celeiro. Sobre dar tudo uma a outra. Isso me manteve acordada quase todas as noites, na verdade. Eu pensei sobre todas as maneiras diferentes que isso poderia acontecer. Em um quarto de hotel, em uma das nossas casas, no banco de trás de um dos nossos carros. Eu queria que fosse especial (de uma maneira não brega), mas não havia uma maneira de fazer isso. A menos que eu mentisse para os meus pais, o que eu realmente não queria fazer.

Então eu estava sem ideias. Eu até procurei no Tumblr, mas isso não ajudou. Se apenas uma de nós tivesse um apartamento.

Houve algumas vezes nas duas semanas que ficamos muito próximas. Nós tiramos nossas camisas, mas não fomos além disso. Uma de nós sempre apertava os freios, ou éramos interrompidas por algum motivo.

— O que você acha que meus pais diriam se dissesse a eles que ia dormir na casa da Stella? — Perguntei a Grace quando estávamos passando um tempo juntas enquanto a Stella estava no trabalho.

— Eles provavelmente diriam não. Mas talvez não? Se você for madura sobre isso, quem sabe? — Isso era verdade. Ela me disse para ter cuidado, mas talvez...

A possibilidade de passar a noite com a Stella foi o suficiente para me dar coragem de perguntar.

— Mãe? — Ela estava no meio de fazer o jantar e papai ainda estava no trabalho.

— Sim, querida?

— O que você diria se eu pedisse para dormir na casa da Stella? — Ela congelou com uma cenoura e um descascador na mão.

Ela inalou pelo nariz e abaixou a cenoura e o descascador, se apoiando no balcão.

— Eu diria... Eu não sei. Eu sei que vocês têm dezoito anos e tecnicamente são adultas, mas não tenho certeza se estou pronta para aprovar... aquilo… também. — Ela finalmente olhou para mim.

— Eu imaginei. Mas eu queria fazer a coisa madura e perguntar. Eu nunca faria nada pelas suas costas. — Ela me deu um sorriso tenso.

— Vou pensar sobre isso. Ok? Eu prometo pensar sobre isso. — Isso foi bom o suficiente para mim. Não foi um não.

— Obrigada, mãe. — Eu lhe dei um abraço e perguntei se eu poderia ajudar.



Alguns dias depois, Stella e eu estávamos deitadas lado a lado na sua cama, apenas olhando uma para a outra. Eu nunca imaginei o quão bom isso poderia ser. Apenas deitar e respirar ao lado de outra pessoa.

— Eu perguntei para a minha mãe se eu podia dormir aqui, — disse enquanto ela passava os dedos para cima e para baixo no meu braço.

— Você perguntou? Você está louca? — Eu dei de ombros.

— Eu não queria ter que sair escondida. Porque se fôssemos pegas,

eu não veria você mais. E isso não vale a pena arriscar. Eu prefiro ter mais tempo do que tempo nenhum. Isso me mataria. — Ela assentiu.

— Concordo. O que ela disse?

— O júri ainda não decidiu. Eu não trouxe isso à tona de novo, mas acho que ela pode dizer sim. — Stella levantou uma sobrancelha.

— Sério? E se ela disser sim? Isso significa o que eu acho que significa? — Eu sorri.

— Sim, de fato. — Ela jogou a perna sobre a minha e se aproximou um pouco mais.

— Então eu deveria comprar algumas velas e alguns lençóis chiques e talvez uma lingerie? — Eu quase morri pensando nela em uma lingerie rendada.

— Contanto que você não se importe com a minha calcinha não-sexy. — Eu nunca tinha comprado nada feito de renda. Minha calcinha era utilitária, não sexy.

— Ky. Não é a calcinha que eu quero ver. É o que tem *debaixo* dela. — Eu dei risada.

— Eu acho que você tem razão.

— Então, você acha que está pronta? — Ela pressionou a testa contra a minha.

— Sim. E você? — Ela mordeu o lábio inferior e disse uma palavra contra meus lábios.

— Sim.

Três dias depois, meus pais me sentaram e disseram que me deixariam dormir na casa da Stella.

— Desde que você seja cuidadosa e responsável e esteja onde deve estar quando eu ligar ou mandar uma mensagem. Eu não quero descobrir que vocês duas correram para Vegas ou algo assim. — Eu ri disso, mas ela estava falando sério.

Uma das razões pelas quais eu existia era que os pais da minha mãe haviam a proibido de ver meu pai, então eles se viam escondidos e

“foram irresponsáveis”. Quer dizer, ela não disse assim, mas deu pra entender. Felizmente, Stella não podia me engravidar, então essa não era uma das preocupações deles. E como nenhuma de nós esteve com alguém sexualmente, também estávamos bem seguras nesse departamento.

— Sexo traz muitas emoções. Eu só quero que você esteja pronta para isso, mas se você me disser que está, então eu acredito em você, — ela disse. Meu pai a deixava falar a maior parte do tempo, mas acrescentava seus dois centavos aqui e ali. Eu realmente queria parar de falar sobre sexo com meus pais, mas sentei e escutei até que eles se convencessem. Então corri para o meu quarto para mandar uma mensagem para Stella falando que tudo estava certo.

Ela também perguntou ao seu pai se estava tudo bem, e ele concordou com relutância. Foi um pouco estranho saber que os nossos pais sabiam que estávamos fazendo sexo. Ou que nós íamos fazer. Mas esse foi o preço que tivemos que pagar para ficarmos juntas. E em menos de um ano, poderíamos fazer o que quiséssemos.

Stella e eu ainda estávamos contornando a questão da faculdade, que estava se tornando cada vez mais um problema à medida que as faculdades começaram a enviar representantes para falarem conosco e nos convencer a frequentarmos sua instituição ao invés das outras.

Eu sinceramente não me importava tanto assim. Faculdade era faculdade, eu percebi e eu não estava indo para uma Ivy League, então por que isso importava? Parecia que as pessoas frequentavam as faculdades sofisticadas para que seus pais pudessem pegar um adesivo para se gabarem nas cartas de Natal.

Eu ia esperar até que ela trouxesse à tona, ou havia um bom momento para conversar sobre isso e eu não descobri qual é ainda. Eu não queria que brigássemos sobre isso. Nós estávamos nos dando muito bem e eu não queria iniciar uma discussão se eu não precisasse.

Meu pai está indo para uma conferência no fim de semana, ela me mandou uma mensagem no dia seguinte que eu lhe dei a notícia sobre dormir lá.

Você está brincando. Isso é tipo, o momento perfeito.

Eu sei. É como se estivéssemos planejado.

Eu não consegui parar as borboletas que começaram a se debater no

meu estômago.

Acho que preciso fazer algumas compras... ela mandou de volta. Eu ia morrer. Eu ia morrer antes mesmo dela ficar nua. Sexo ia me matar.

CAPÍTULO 19



Meu pai definitivamente sabia o que ia acontecer quando ele estivesse fora, mas ele apenas me deu uma olhada e me disse para ter cuidado. Disse a ele que iria ter e então esperei que ele fosse embora para que eu pudesse preparar tudo. Eu esperava que ela gostasse. Eu tinha feito o jantar (lasanha de frango, salada de abacate e tomate, e um bolo fudge duplo para a sobremesa), limpei meu quarto como nunca limpei antes, arrumei minha cama com lençóis 100% de algodão e comprei uma lingerie fofa que eu estava usando debaixo do meu adorável vestido rosa.

Havia também velas e eu tinha feito uma playlist e tudo mais. Eu provavelmente exagerei, mas eu não dava a mínima. Eu queria que isso fosse perfeito.

Uma hora depois que meu pai saiu, Kyle bateu na porta.

— Oi, — disse, minha voz falhando um pouco quando olhei para ela. — Oh, uau.

Ela também estava com um vestido. Uma coisinha preta colada com uma pitada de brilho dourado. Ela também enrolou o cabelo e estava de rímel e batom vermelho. Ela era a mulher mais sexy que eu já vi.

— Puta merda, Ky. Você fez tudo isso para mim? — Ela olhou para os pés. Ainda com o all star preto. Era tão *ela*, no entanto.

— Sim, e eu estou congelando minha bunda aqui fora. — Ela não estava de casaco, então eu a puxei para dentro e ela colocou a mochila no chão que presumivelmente tinha uma muda de roupa e qualquer outra coisa que ela pudesse precisar.

— Bom, você está gostosa pra caralho congelando sua bunda aí fora,

— disse, pegando a mão dela e a girando para que eu pudesse ver a parte de trás.

— Eu queria que você pudesse ver como está sua bunda agora, — disse e ela se virou.

— Minha vez, — ela disse, empurrando meu ombro para que eu me virasse. Eu dei uma pequena voltinha, minha saia se levantando um pouco.

— Você gostou?

Ela se aproximou de mim.

— Eu quero te comer viva. E eu quero dizer isso em todos os sentidos. — Agarrei seu rosto e começamos a nos beijar.

— Eu fiz o jantar, — disse quando ela começou a me levar em direção ao meu quarto.

— Sexo primeiro, — ela disse.

— Ok, claro. — Eu cedi completamente e então percebi que o forno ainda estava ligado, então eu relutantemente me afastei para que eu pudesse ir desligá-lo.

Ela estava no corredor, encostada na parede e esperando por mim.

Eu andei na direção dela, lentamente, a observando me observar.

— Me dê cinco minutos, — disse, passando por ela. Ela gemeu, mas assentiu.

Corri ao redor do meu quarto, acendi as velas e coloquei a música para tocar. Muita Halsey lá. A primeira música era um cover de "I Walk the Line", do Johnny Cash. Era lento e sexy e isso me fez pensar nela.

Houve uma batida na porta e me virei para encontrar Kyle lá, com um sorriso no rosto.

— Você não precisava fazer isso, — ela disse, acenando com a mão ao redor do quarto. Eu andei até ela até que estávamos a apenas alguns centímetros de distância.

— Eu sei. Mas eu quis. — Me inclinei para frente e nossos lábios se encontraram. Ela tentou acelerar as coisas, mas eu diminuí a velocidade. Não havia pressa. Nós tínhamos a noite toda.

Um passo de cada vez, caminhamos juntas até a minha cama e nos sentamos. Eu corri meus dedos pelos seus cachos, amando a sensação.

— Eu te amo muito, — ela disse entre beijos.

— Eu também te amo, — disse e me virei para que ela pudesse abrir

a parte de trás do meu vestido. Eu puxei meu cabelo para fora do caminho e escutei o jeito que sua respiração falhou quando ela percebeu o que eu queria que ela fizesse.

Seus dedos tremeram quando ela segurou o zíper e o puxou para baixo lentamente. Esperei que ela tirasse as alças do vestido dos meus ombros, mas então senti seus lábios na parte de trás do meu pescoço, bem onde minha espinha começava. Ela beijou seu caminho pelas minhas costas, seguindo a linha do meu zíper. Quando ela terminou, ela empurrou uma alça, beijando a pele que expôs antes de fazer o mesmo com o outro ombro.

Eu abaixei meus braços e me levantei, empurrando o vestido para baixo até atingir o chão.

— Você é tão linda, amor, — Kyle disse, parecendo que ela ia chorar.

Quanto a lingerie, quando eu fui fazer compras, eu não gostei de nenhuma das engenhocas sofisticadas e elaboradas que pareciam impossíveis de entrar ou sair. Em vez disso, escolhi um sutiã de seda verde escuro e uma calcinha combinando com uma pequena renda nas bordas. Simples.

Kyle se levantou e veio me beijar, mas eu a parei.

— Agora é minha vez.



Kyle

Eu esperei enquanto ela lentamente tirou o meu vestido. Ficou preso algumas vezes e nós demos risada.

— É muito apertado, — disse como um pedido de desculpas.

— Eu vou cortá-lo se for preciso, — ela disse, finalmente conseguindo tirar o vestido da minha cabeça. — Pronto.

Eu usei um sutiã de algodão preto simples e calcinha. Eu sabia que não tinha que usar nada chique para ela. Ela olhava para mim como se eu

fosse a coisa mais sexy que ela já tinha visto.

— Hmmmm, — ela disse, passando as mãos para cima e para baixo pelos meus lados, fazendo arrepios aparecerem. Nós andamos até a cama novamente e nos deitamos uma ao lado da outra apenas nos beijando. Eu estava com tanto medo que, se eu diminuísse a velocidade, minha ansiedade iria me dominar.

Eu não tinha ideia do que estava fazendo. Claro, eu poderia me satisfazer, mas não fazia ideia do que ela gostava. Do que ela precisava. E se eu não pudesse fazer certo? E se eu a arranhasse? Eu cortei minhas unhas o máximo que pude.

— Ky. Pare de pensar. — Stella estava me encarando. — Se você não quer fazer isso, então não precisamos fazer. Quando você quiser parar, você me diz. Ok? — Ela tirou meu cabelo do meu rosto.

— Você não está com medo? — Perguntei.

— Um pouco. A vantagem é que nenhuma de nós sabe o que estamos fazendo. E eu acho que vou gostar de descobrir do que você gosta. — Ela sorriu e eu percebi que não tinha pensado *assim*.

— Oh, — disse.

— Exatamente.

Nossas bocas se encontraram novamente e eu deixei minhas mãos percorrerem seu corpo. Tanta pele para tocar. Tantos lugares para explorar e saborear.

Eu fiquei por cima dela e fiz exatamente isso até que ela estava tremendo embaixo de mim e dizendo meu nome de uma forma que quase me fez gozar.

Ela me deu o mesmo tratamento e depois não aguentamos mais e as adoráveis lingeries rapidamente acabaram sendo jogadas no chão.

Eu não tinha palavras para descrever o quão bonito seu corpo era. Nenhuma. Eu apenas deitei lá e olhei para ela. Ela era perfeita.

Eu, nem tanto. Eu tentei esconder minha perna, mas ela me pegou.

— Você é linda, amor. Você é perfeita. — Ela se abaixou e beijou minhas cicatrizes. Com amor em cada uma. Isso me fez querer chorar e então ela subiu pelo meu corpo e parou bem na altura dos meus mamilos. Olhando nos meus olhos, ela lambeu meu mamilo muito deliberadamente.

— Porra, Stella. — Ela deu risada e depois fez a mesma coisa de

novo. Eu estava completamente perdida enquanto ela torturava um mamilo e depois o outro até que eu estava implorando.

— O que você quer, — ela disse, beijando meu umbigo. — Me diga o que você quer, amor.

— Você. Eu quero você, — disse, passando meus dedos pelo cabelo dela.

— Eu sei. Onde você me quer? — Ela beijou um pouquinho mais para baixo e eu estava tremendo.

— Estou com medo. — Ela parou e descansou o queixo na parte inferior do meu estômago.

— Do que você está com medo? De pedir o que você quer? — Eu assenti.

— Bem, você nunca vai conseguir se você não pedir. — Ela estava me torturando.

— Por que você está me fazendo falar isso? — Eu choraminguei e ela riu às minhas custas.

— Porque eu quero ouvir você dizer isso.

Eu olhei para ela, imaginando se ela iria desistir. Ela apenas ficou lá como se pudesse esperar para sempre.

— Eu quero que você… — Ugh, por que eu não conseguia falar isso?

— Você quer que eu… — Ela disse, acenando com a mão para eu continuar.

Engoli em seco.

— Eu quero que você me chupe.

Ela sorriu.

— Ah, tudo bem. Tudo o que você precisava fazer era pedir.

Eu queria estrangulá-la, mas então ela começou a beijar minha barriga, se movendo mais e mais para baixo até que eu quase disse para ela parar. Ela chegou perto. Tão perto e depois parou. Eu olhei para ela, mas ela apenas sorriu para mim.

— Paciência.

Ela se abaixou e começou dos meus joelhos, beijando o interior das minhas pernas, viajando mais e mais para onde eu precisava dela.

Minhas pernas tremeram quando ela se instalou entre elas e gentilmente as abriu.

Eu quase pulei da cama quando ela gentilmente beijou o topo das

minhas coxas. Ela colocou a mão no meu estômago para me manter parada e então a verdadeira tortura começou.

Como se ela tivesse todo o tempo do mundo, ela me beijou. Lambeu lentamente, para cima e para baixo, para frente e para trás até que eu não sabia o meu nome ou que dia era ou até mesmo em que planeta eu estava. Eu estava com uma mão no cabelo dela e a outra segurando os cobertores da cama.

Ela pode não ter feito isso antes, mas deve ter feito alguma pesquisa porque era bom. Era tudo muito bom. Ou pelo menos eu pensei que era bom até que ela chupou meu clitóris em sua boca e deslizou sorrateiramente um dedo para dentro de mim.

— Stella! — Eu ofeguei. — *Por favor*. — Ela continuou a chupar meu clitóris e mover o dedo para dentro e fora de mim antes de adicionar outro dedo e então eu não aguentei mais.

Eu gozei tão forte que vi estrelas e achei que meu coração tivesse explodido. A sensação continuou por tanto tempo que, quando passou, eu não sabia se seria capaz de me mover novamente.

— Aonde você aprendeu a fazer essa *porra*? — Disse para o teto. Eu olhei para baixo para encontrá-la com um sorriso muito satisfeito no rosto.

— Sorte de principiante.



Stella

Eu estava muito orgulhosa de mim mesma. A primeira vez que eu chupei uma garota e eu a fiz gozar. Eu deveria ganhar uma estrela ou algo assim.

Kyle demorou um pouco para se recuperar, mas assim que isso aconteceu, ela me atacou e então era eu quem estava implorando e suplicando.

— Você não precisa fazer isso, — disse enquanto ela descia

lambendo o meu corpo.

— De jeito nenhum. Eu quero foder você com a minha língua e ver você se desfazer. — Eu quase perdi minha cabeça só com isso. Ela ainda estava de óculos e era como se todas as minhas fantasias estivessem se tornando realidade nesse momento.

Enquanto eu fui mais gentil, ela não me mostrou piedade, mas era exatamente disso que eu precisava. Eu mal tive que dar a ela instruções enquanto ela chupava meu clitóris, com força, e empurrava seus dedos dentro de mim, os curvando para acertar o ponto certo. Era feroz e selvagem e eu não ia querer isso de outra maneira. Eu gozei tão rápido que eu não sabia o que estava acontecendo até que eu já estivesse no meio do orgasmo.

— Ai meu Deus, Ky. — Ela beijou meu estômago e subiu para beijar a minha boca. Eu podia sentir o gosto de nós duas e isso me excitou tanto que eu estava pronta para ir de novo.

Depois da pressa da primeira vez, nós diminuímos a velocidade. Fodemos uma à outra ao mesmo tempo. Tentamos posições diferentes. Algumas eram um fracasso, mas isso não importava.

Foi perfeito e foi real.

Finalmente, a exaustão tinha nos vencido e nós duas nos deitamos juntas, membros entrelaçados. Ela descansou a cabeça no meu peito e eu acariciei suas costas.

— Devemos tentar a “tesoura”? — Disse e ela deu risada.

— Por que diabos não? Acho que devemos tentar tudo. Quero dizer, não as coisas estranhas. Você sabe, eu vi uma estatística de que as lésbicas têm as melhores vidas sexuais. Melhor que dos casais heterossexuais. — Beijei o topo da sua cabeça.

— Não estou surpresa. Além disso, podemos fazer mais posições.

O estômago da Kyle escolheu esse segundo para roncar e finalmente decidimos jantar. Peguei um roupão e joguei para a Kyle uma camiseta comprida que eu usava na cama às vezes.

— Eu só quero ver você usando as minhas roupas, — disse enquanto ela colocava sobre a cabeça.

— Idem, — ela disse e foi pegar sua mochila. Ela tirou uma camiseta folgada e shorts esportivo e os jogou em mim. Eu tirei o roupão e as coloquei.

— Melhor?

— Com certeza.



Estávamos com muita fome e comemos aconchegadas juntas no sofá, dividindo um prato.

— Você disse que nunca daríamos comida uma na boca da outra, — Kyle disse.

— Nós não estamos dando comida uma para outra. Estamos compartilhando um prato. Isso é diferente, — disse. — Cada uma está com seu próprio garfo. Essa é a diferença. — Ela não discutiu comigo. Nós duas estávamos na névoa pós-orgasmo.

— Então, tomei uma decisão, — disse, pegando um pedaço de pepino.

— Sobre o quê? — Ela perguntou.

— Sobre a faculdade. — Ela olhou para mim.

— E?

Eu abaixei meu garfo.

— E estou aberta a ideia de irmos para a mesma faculdade. Porque você é a coisa mais importante para mim. Mais do que ter um campus legal, ou qualquer coisa assim. E não há nada de errado com isso. — Eu pensei nisso até que fiquei com a decisão por vários dias. Eu não tive aquela sensação ruim de que estava fazendo a escolha errada. Tudo que eu sentia era certo, mas eu queria esperar até a noite para contar a ela.

Ela respirou fundo.

— Sério?

— Sério.

Ela colocou o prato na mesa de centro e me atacou.

— Espero que seu pai não se importe se eu te foder no sofá.

Eu dei de ombros.

— O que os olhos não veem, o coração não sente.

EPÍLOGO



— **V** alto! V baixo! T! Mãos para frente! V baixo!

Eu estava me esforçando para acompanhar as instruções da Stella e finalmente estraguei tudo.

— Eu não sou boa nisso, — disse, colocando meus braços para baixo. Por alguma razão, eu pensei que era uma boa ideia a Stella me ensinar um pouco sobre torcer e estávamos começando na base com movimentos, que eram muito mais difíceis do que pareciam.

— Ah, vamos lá, amor, você consegue fazer isso. — Eu fiz beicinho para ela e ela veio e pegou meu lábio inferior entre os dentes.

— É difícil, — disse quando ela quebrou o beijo.

— Bom, que tal tentarmos algo diferente? Deite na grama. — Era junho e estávamos no quintal dela. Stella e eu estávamos aproveitando ao máximo o tempo que tínhamos juntas, já que ambas tínhamos empregos em tempo integral para ajudar a pagar a faculdade no outono.

Eu me deitei e então ela me disse para levantar meus joelhos.

— Agora o que? — Eu perguntei e então ela subiu em cima de mim, se encostando nos meus joelhos.

— Eu aproveito a vista? — Ela disse, me dando uma piscadinha.

— Você é terrível, — disse, estendendo a mão para fazer cócegas nela. Ela gritou e rolou para longe de mim quando trocamos de posição e fiz cócegas nela até que ela me deu um suspiro sem fôlego e me pediu para parar.

— Agora, quem está por cima? — Eu perguntei e ela levantou uma sobrancelha.

— Você sabe o que eu quis dizer, — disse, mexendo meus quadris um pouco.

— Hummm, — ela disse, segurando meus quadris. — Nós não podemos fazer nada aqui fora. Os vizinhos. — Eu olhei ao redor.

— É, quem se importa? — Eu me inclinei e enfiei a língua em sua boca.

O sol brilhou sobre nós e eu estava tão feliz que não tivemos que passar esse verão nos despedindo. Nós duas fomos aceitas na mesma faculdade no Maine e íamos para lá em setembro. Ela escolheu Inglês como sua especialização e eu ainda estava em cima do muro. Fizemos listas, mas eu queria ir para a faculdade e depois descobrir o que ia fazer. Eu tinha tempo.

Decidimos não dividir um quarto, mas nossos quartos no dormitório eram apenas a um prédio de distância, então estaríamos passando muito tempo juntas e talvez mais para frente pudéssemos conseguir alugar um apartamento. Stella e eu iremos resolver isso. Nós já checamos a organização LGBTQIA para que pudéssemos conhecer novas pessoas. Em poucos meses, nos tornamos próximas da Tris e da Polly e das outras pessoas queer da escola, mas estávamos todos indo em direções diferentes no ano que vem. Mesmo assim, Tris e Polly tinham nos dado um convite aberto para visitá-las em Austin a qualquer momento e nós definitivamente faríamos isso nas férias.

Eu quebrei o beijo e olhei para a minha linda garota.

— Estou tão feliz por seu pai ter forçado você a fazer o inglês avançado, — disse.

— *Não* vamos falar sobre o meu pai enquanto estamos nos beijando. — Eu bufei e observei como a luz brilhava em seu cabelo.

— Bom plano. — Eu empurrei meus óculos no meu nariz e ela suspirou feliz.

— Eu te amo, Ky.

— Também te amo, amor.

AGRADECIMENTOS

Esse é meu primeiro livro f / f e nunca pensei que fosse escrever ele. Mas aqui estou eu, escrevendo a história do meu coração e escrevi esse livro para mim. Eu escrevi esse livro para a garota que achou que era hétero por 29 anos. Eu escrevi para a garota que parecia não encontrar o garoto certo. A garota que estava tão fundo na negação, que ela estava se afogando nela. Para as garotas que, *finalmente*, descobriram sua própria verdade.

Eu escrevi isso para mim e não houve um minuto que escrever esse livro foi trabalhoso. Eu adorei cada segundo disso (não que eu não goste de escrever, mas alguns livros são mais fáceis do que outros). Esse livro foi como respirar. E estou tão feliz por tê-la. Estou tão feliz por ter chegado a esse ponto da minha vida. Estou muito feliz em ser eu mesma. Finalmente.

Agradeço a minha editora, Laura, que trabalhou duro e me fez rir com seus comentários. Meu formatador que sempre trabalha horas extras (desculpe!). Meu publicitário que estava completamente a bordo e não piscou quando disse que estava escrevendo f / f. Minha designer de capa, que me pediu para fazer o cabelo da Stella da cor perfeita. O Twitter Queer por ser minha salvação e minha sanidade e meu sistema de apoio. Vocês todos não têm ideia de como vocês me ajudaram a superar alguns dos meus piores dias. Muito obrigada por amarem meus teasers e implorarem e implorarem por esse livro. Eu não poderia ter feito isso sem vocês.

Uma última coisa: se você está lutando com sua sexualidade / gênero, eu quero dizer uma coisa. VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHA. Você nunca está sozinha. Existem milhares de pessoas on-line que estão lá e passam pela mesma coisa. Mesmo se você estiver com medo de entrar em contato, siga as pessoas no Tumblr, no Twitter ou no Facebook. Mesmo se você é a única pessoa estranha em toda a sua cidade, você não está sozinha on-line.

Se você estiver procurando por outros livros LGBTQIA, LGBTQ Reads é uma ótima fonte.

Alguns dos meus livros favoritos LGBTQIA são: ***Dating Sarah Cooper*** - Siera Maley ***Out on Good Behavior*** - Dahlia Adler ***The Scorpion Rules*** - Erin Bow ***Cam Girl and Black Iris*** - Leah Raeder/Elliot Wake ***The Gravity Between Us*** - Kristen Zimmer ***Santa Oliva*** - Jacqueline Carey ***Ash*** - Malinda Lo ***Wildthorn*** - Jane Eagland ***The Captive Prince*** - C. S. Pacat ***Complimentary and Acute*** - Ella Lyons ***A Fashionable Indulgence*** - K. J. Charles ***Leveled*** - Jay Crownover ***Everything Leads to You*** - Nina LaCour

SOBRE A AUTORA

Chelsea M. Cameron é do Maine e autora de best-sellers YA/NA e Adulto do New York Times/USA Today. Amante de coisas aleatórias e ridículas, fangirl de Jane Austen/Charlotte e Emily Bronte, entusiasta do bolo de veludo vermelho, bebedora de chá obsessiva, vegetariana, ex-líder de torcida e a pior jogadora de videogame do mundo.

Quando não está escrevendo, ela gosta de assistir infomerciais, cantar no carro e twittar. Ela tem um diploma em jornalismo da Universidade do Maine, que prontamente abandonou para escrever sobre as pessoas em sua própria cabeça. Na maioria das vezes, essas pessoas acabam sendo tão estranhas quanto ela.